

A DIOCESE DA
PARAHYBA (1906)



FRANCISCO SEVERIANO

KESSINGER LEGACY REPRINTS

F. SEVERIANO

A DIOCESE DA PARAHYBA



Com permissão da Auctoridade Ecclesiastica



PARAHYBA DO NORTE

TYP. DA «IMPrensa»

1906

In the interest of creating a more extensive selection of rare historical book reprints, we have chosen to reproduce this title even though it may possibly have occasional imperfections such as missing and blurred pages, missing text, poor pictures, markings, dark backgrounds and other reproduction issues beyond our control. Because this work is culturally important, we have made it available as a part of our commitment to protecting, preserving and promoting the world's literature. Thank you for your understanding.

AO LEITOR

Formulando este singelo livro que intitula-
mos—A DIOCESE DA PARAHYBA—não ti-
vemos outro intento senão prestar á Egreja, da qual
ufanamo-nos de ser subdito, um pequeno serviço que,
embora sem ordem nem methodo, lhe possa talvez ap-
proveitar. Todos conhecem perfeitamente a grande faci-
lidade com que o tempo em a sua vertiginosa car-
reira, com a sua mão destruidora, sóe atirar ao ve-
hiculo do esquecimento a memoria de factos muitas
vezes importantissimos e imprescindiveis da mais in-
delevel recordação.

E, já não sendo tão limitado o numero das oc-
correncias havidas na joven Diocese, desde a sua
fundação, as quaes, umas pelos enternecimentos que as
cercavam, outras pelo ingente e admiravel brilho que
exhibiram, fazem-se credoras de especial menção, to-
mamos, sem deixar de reconhecer a nossa insuf-
ficiencia, nealvidrio de colleccional-as nestas summa-

rias e despretenciosas linhas e leval-as á luz da publicidade, trilhando sem desvio a gloriosa senda do dever, da rectidão e do criterio.

Quizeramos, é mister não olvidar, apresentar ao nosso amavel leitor um trabalho menos incompleto e lacunoso, que melhor lhe interessasse; mas, apesar da nossa boa vontade e dos ingentes e continuados esforços nesse bellissimo tentamen, pouco ou nada foi-nos dado conseguir.

Alem d'isso, como já confessámos, pondo de lado todo e qualquer vislumbre de modestia, baldanos a competencia para uma grandiosa e necessaria empresa desta ordem; e, sendo pela vez primeira que nos atiramos a um campo tão largo quanto esbelto, que devia ser regado por uma penna abalisada e não a nossa, outra cousa de certo não havia que esperar.

Alentando-nos, todavia, a doce e vivificadora esperança de que fariamos algum *bem*, e tememos

urzes, pelo contrario lançámos mãos á obra e continuámos corajosamente no desempenho da nossa ardua e penosa tarefa.

Atim de facilitar a nossa marcha, foi-nos sobremaneira agradavel dividir o diminuto resultado de tão exigua colheita em varios capitulos onde acham-se estampadas com o cunho da veracidade a narrativa dos acontecimentos e algumas transcripções que nos pareceram mais uteis, referentes a Diocese.

Tambem julgámos de acerto antepôr com a respectiva traducção a *bull*a e os *decretos* da sua criação, como apresentar tambem um quadro synoptico das distancias em kilometros e leguas de todas as suas freguezias, tendo já deixado nas succintas notas que sobre ellas fizemos, bem patente e conhecida a longitude comprehendida entre a sede parochial e suas capellas filiaes.

Inquestionavelmente merece este singelo e des-

interessado trabalho menos o nome de HISTORIA que o de EMENTA, quer pela forma nimiamente synthetica por que è composto, quer pelo modo desageitado com que acha-se coordenado.

Comtudo, resta-nos, em pleno o direito de, com a devida venia, leval-o ao nosso preclaro e virtuoso Bispo e nas suas sagradas mãos collocar-o como um pequeno e inefficaz auxilio offerecido livre e boamente ás OBRAS da inclita Diocese.

E' o que, assignalando tambem aqui um voto de sincero e profundo agradecimento aos nossos illustres e distinctos collegas que prestaram seus valiosos serviços á nossa causa, respeitosamente fazemos neste dia em que a Diocese da Parahyba cheia de immensa satisfacção commemora o natalicio de seu primeiro Antistite.

Parahyba, 30 de Agosto de 1906.

CONEGO FRANCISCO SEVERIANO.

THE LIBRARY
THE UNIVERSITY
OF TEXAS

BULLA

DO

SANTISSIMO SENHOR NOSSO

LEÃO XIII PAPA

A'CERCA DA NOVA HIERARCHIA SAGRADA
A CONSTITUIR-SE NO BRASIL

LEÃO BISPO

SERVO DOS SERVOS DE DEUS

PARA PERPETUA MEMORIA (*)

O Romano Pontifice dirigindo attentamente em virtude do sagrado ministerio do Apostolado a sua paterna sollicitude a todas as Egrejas do orbe, algumas vezes determina certas cousas que julga *in Domino* serem mais convenientes ao estado d'essas Egrejas e egualmente uteis ao bem espiritual das almas a si confiadas.

LEO EPISCOPUS

SERVUS SERVORUM DEI

AD PERPETUAM REI MEMORIAM

Ad universas Orbis Ecclesias, Romanus Pontifex ex sacri Apostolatus ministerio, paternam sollicitudinem sedulo dirigens, interdum nonnulla disponit, quae statui Ecclesiarum hujusmodi, et spiritali quoque bono animarum sibi commendatarum in Domino existimat salubrius profutura.

.....
(*) *Tradução do Conego Estevam José Dantas, Director do Collegio Diocesano de Santa Luzia do Mossoró.*

Por isso, desde muito tempo a Sé Apostolica teve em mente e foi sempre seu principal cuidado e solícitude crear no Brasil novas sêdes episcopaes, por meio das quaes se provesse melhor ao seu bem espirital e a sua utilidade. Pois algumas Dioceses alli se estendem tão amplamente e entre si comprehendem logares tão distantes, que os seus Prelados, seja pelo augmento da população, seja pelas difficuldades e grandes distancias dos caminhos, não podem satisfazer ás necessidades dos fieis e aos interesses da Igreja. E a Sè Apostolica não dissimulou esse seu ardor de procurar o bem da Igreja, mas por seus embaixadores na Nação Brasileira manifestou-o muitas vezes ao Poder Civil, e offerecendo-lhe occasiões, de bôa vontade as aproveitou para crear novas sêdes em beneficio dos Brasileiros. Levado por estas razões, é

Novas ecclesias in Brasiliæ regionibus Episcopales Sedes constituere, per quas illorum Christifidelium spirituali bono ac utilitati aptius consuleretur, jamdudum Apostolica Sedes in votis habuit, ejusque semper præcipua cura fuit et sollicitudo. Nonnullæ siquidem illæ Dioceses tam late protenduntur, et adeo inter se dissita continent loca, ut illorum Antistites, sive ob incrementum gentis, sive ob difficultates ac longinquitates itinerum, necessitatibus Fidelium et rationibus Ecclesiæ consulere non valeant. Neque suum studium consulendi Ecclesiæ utilitati ipsa Apostolica Sedes obscura tulit, sed illud per suos Legatos Brasiliæ nationis, civili potestati sæpius declaravit, et cum esse occasiones obtulero, eas libenter arripuit, ut novas Brasiliensium bono Dioceses excitaret. His jam de causis mo-

que Pio IX, nosso predecessor, de feliz memoria, creou no anno de 1848 a Diocese de São Pedro do Rio Grande do Sul, e depois, no anno de 1854, as de Diamantina e Fortaleza, assim chamadas, das quaes têm dimanado abundantes e salutaes fructos para o bem das almas. Aos desvelos constantes da Santa Sé plenamente corresponderam os piedosos esforços dos Bispos Brasileiros, que em sua ultima reunião espontaneamente havida o anno passado na Cidade de S. Paulo, declararam que muito contribuiria para a religião e progresso do Brasil, si se creassem novas sedes episcopaes, e rogaram ao nosso veneravel Irmão Arcebispo da Bahia que viesse a Roma apresentar-Nos os seus unanimes votos a esse respeito, que pediam fossem satisfeitos pela Nossa Auctoridade Apostolica.

tus fel. rec. Pius Papa Nonus Praedecessor Noster anno Domini millesimo octingentesimo quadragésimo octavo Dioecesim Sancti Petri Fluminis Grandis ad Austrum; deinde anno millesimo octingentesimo quinquagesimo quarto Diamantinam et Fortalexiensem Dioeceses respective nuncupatas instituit, ex quibus uberes ac salutaes in bonum animarum fructus dimanarunt. Constantibus Apostolicae Sedis curis Brasiliensium Episcoporum pientissima studia cumulate responderunt, qui ultro anno superiore in civitate Sancti Pauli habito conventu, de religione et utilitate Brasiliae esse declararunt, si novae erigerentur Episcopales Sedes; atque Venerabilem Fratrem Nostrum Archiepiscopum Bahiae rogarunt ut Romam petens communia in hanc rem omnium vota ad Nos perferret, Nosque eadem vota Apostolica auctoritate dignaremur explore.

E Nós julgámos *in Domino* não só opportuno, como até necessario secundar os referidos votos dos mesmos Bispos, aos quaes estavam unidos os desejos dos Fieis Brasileiros; e por isto resolvemos erigir alli 4 novas Dioceses e assim accresscentar as 16 Dioceses que ficam existindo uma nova Província Ecclesiastica. Portanto, acceitando e ratificando o consentimento dos mesmos Prelados para este fim, examinadas com madura reflexão e bem consideradas todas as cousas que se devem attender em taes negocios, e absolvendo e julgando absolvidos pelo theor d'estas a todos e a cada um d'aquelles a quem possam aproveitar as presentes Lettras, de quaesquer excommunhão, suspensão, interdicto e outras ecclesiasticas sentenças, censuras e penas *a jure ou ab homine* para o effeito somente d'estas, pelo voto da Con-

Et Nos quidem praemissis eorumdem Antistitum votis, quibus et Brasiliensium Fidelium studia erant conjuncta, obsecundare non modo opportunum quin imo necessarium in Domino judicavimus; proindeque quatuor illic novas Dioceses erigere, atque ita, sexdecim numero Diocesibus ibidem existentibus novam etiam Ecclesiasticam Provinciam rite censuimus constituere. Praedictorum itaque Brasiliensium Antistitum ad infrascriptum effectum praestitum consensum ratum acceptumque habentes, cunctisque quae in hujusmodi negotiis inspicienda sunt matura deliberatione examinatis atque perpensis, et omnes et singulos quibus praesentes Litterae favent a quibusvis excommunicationis, suspensionis et interdicti, aliisque ecclesiasticis sententiis, censuris et poenis *a jure, vel ab homine* quavis occasione vel causa latis, si quibus quomodolibet

gregação dos Nossos Veneraveis Irmãos Cardeaes da S. R. E, encarregada dos negocios consistoriaes, de motu proprio, conhecimento certo e plenitude da Autoridade Apostolica, decretamos o seguinte:—Antes de tudo dividimos todo o territorio brasileiro em 2 partes, septentrional e austral, e n'elle assim dividido creamos 2 Provincias, uma septentrional, outra austral. Da parte septentrional constituimos Metropoli o mesmo Arcebispo de S. Salvador, que até agora nos negocios ecclesiasticos tem presidido a todo o Brasil, e lhe designamos 7 Episcopaes Egrejas suffraganeas, a saber: a de Belem do Pará, de S. Luiz do Maranhão, de Fortaleza, de Olinda, de Goyaz, antigas, e 2 outras novas a se erigirem com os nomes

innodati existunt, ad effectum praesentium tantum consequendum harum serie absolventes et absolutos fore censes, ex voto Congregationis Venerabilium Fratrum Nostrorum S. R. E. Cardinalium Negotiis Consistorialibus praepositae, Motu proprio et ex certa scientia ac de Apostolicae potestatis plenitudine haec quae sequuntur decernimus.

Ac primo quidem totum ecclesiasticum territorium Brasilianum bifariam dividimus, in partes scilicet septentrionalem et australem; eoque ita diviso, duas, ut infra, ecclesiasticas Provincias septentrionalem nempe et australem volumus constitutas. Porro partis septentrionalis Metropolitam constituimus eundem ipsum Archiepiscopum SSmi. Salvatoris, qui hactenus in re ecclesiastica toti Brasiliae praefuit; eique septem Episcopales Ecclesias scilicet Belemensem de Pará, Sancti Ludovici de Maragnano, Fortalexien, Olinden et Goyazensem antiquas, necnon duas alias novas ut infra erigendas, ac Ama-

de Amazonas e Parahyba. Para a formação, portanto, da nova Diocese do Amazonas, pela Autoridade Apostolica desmembramos perpetuamente o territorio do Estado do mesmo nome da Diocese de Belem do Pará, á qual presentemente pertence, e o adjudicamos para sempre á Igreja do Amazonas para sua Diocese: a séde episcopal deste novo Bispado fundamos na cidade de Manáos e a Igreja alli existente e dedicada a Virgem Immaculada elevamos á dignidade de Igreja Cathedral. Os limites desta Diocese do Amazonas estabelecemos do seguinte modo: Ao norte o territorio da Guyana Inglesa, as Republicas de Venezuela e de Nova Granada: ao occidente as Republicas do Equador e do Perú: ao sul a Republica da Bolivia e a Diocese de Cuyabá, da qual se dividirá pelos rios

zonum et Parahybensem vocandas in suffraganeas subjecimus. Pro constitutione igitur novæ hujus Diocesis Amazonum, territorium Status cognominis a Diocesi Belemen ad quam in præsens pertinet, Apostolica auctoritate perpetuo dismembramus, illudque Amazonum Ecclesiæ pro ejus diocesi etiam perpetuo adjudicamus: Sedem et Cathedram Episcopales in civitate Manaos perpetuo fundamus, sacramque aedem Deiparae Immaculatae modo dicatam ad Cathedralis Ecclesiæ gradum erigimus. Hujusmodi autem Amazonum Diocesis fines in hunc qui sequitur modum statuimus: Ad Boream nempe erunt territorium Goyana Anglorum, Respublicae de Venezuela et nova Granatensis.—Ad Occasum Respublicae Aequatoris et Peruviana.—Ad Austrum Respublica Boliviensis et Diocesis Cuyabensis, a qua dividetur fluminibus Giparaná, Tapajoz post

Giparaná, Tapajoz, desde a embocadura do "Tres Barras" até a confluencia do Uruguatá, que desagua no rio Tapajoz: a leste, finalmente, os limites serão a Diocese de Belem do Pará pelo rio Nhamundá e montes Parintins, donde segue-se uma linha recta até a esquerda do rio Tapajoz defronte do confluyente "Tres Barras". Para formar a outra nova Diocese, da Parahyba, separamos igualmente para sempre e lhe designamos o territorio do mesmo nome e do Estado do Rio Grande do Norte, que constituem presentemente parte da Diocese de Pernambuco: na Cidade da Parahyba fundamos a séde e na Igreja chamada da Santissima Virgem das Neves a cathedral do Bispado e elevamos por isso dita Igreja á dignidade de Cathedral. D'esta Diocese da Parahyba os limites ori-

ostia Tres-Barras usque ad confluentiam Uruguatá, quod in flumen Tapajoz influit.—Ad Orientem demum limites erunt Diöcesis Belemensis de Pará per flumen Rhamunda per montes Parintins, unde linea recta sequitur usque ad laevam fluminis Tapajoz e regione confluentis Tres-Barras.

Ad efformandam autem aliam novam Parahyben Diöcesim, territorium status cognominis et Fluminis Magni nordici, quae Pernambucensis Diöcesis partem in praesens constituunt, item perpetuo distrahimus, illique attribuimus: in urbe Parahyben Sedem et in Ecclesia Sanctissimae Virginis ad Nives nuncupata Cathedralam Episcopalem fundamus, dictamque Ecclesiam propterea ad Cathedralitatis fastigium perpetuo evihimus. Hujusmodi vero Parahyben Diöcesis limites orientales et boreales praefiniat usque ad ostia fluminis Massoró Oceanus

entaes e septentrionaes serão fixados pelo Oceano Atlantico até a barra do rio Mossoró. Para o Occidente os limites serão a cadeia dos montes Apody e Pajehú, dos quaes será separada da Diocese da Fortaleza. Para o sul, finalmente, a Diocese de Olinda pela cadeia dos montes Cariris-Velhos e uma linha da cadeia dos montes "Imburanas" á foz do rio Goyanna serão os seus confins. Quanto a parte austral, constituimos e nomeamos seu Metropolita o Bispo de S. Sebastião do Rio de Janeiro. Portanto, para o effeito d'esta nova erecção supprimimos e extinguimos em virtude da Auctoridade Apostolica a sua séde e cathedra, o nome episcopal, o estado, natureza e essencia de Cathedralidade, elevando-a pela mesma auctoridade ao gráu e dignidade mais eminentes de Egreja

Atlanticus.—Ad Occasum limites erunt catena montium Apadi et Pajeha, quibus a Dioecesi Fortalexienſi dividetur,—Ad Austram tandem Dioecesis Olindensis per catenam montium Cairiris Velhos, et per catenam montium Imbulanos linea recta ad ostia fluminis Goyana fines erunt.

Ad partem vero australem quod attinet, hujus Metropolitanam constituimus et declaramus Antistitem Sancti Sebastiani Fluminis Januarii. Episcopalem iceirco illius Sedem et Cathedram, Episcopale nomen, statum, naturam et essentiam Cathedralitatis ad effectum infrascriptae novae erectionis Apostolica auctoritate supprimimus et extinguimus, ipsamque ad eminentiorem Metropolitanæ Ecclesiae gradum et dignitatem pari Apostolica auctoritate perpetuo extollimus; ita ut ipsa ex nunc deinceps Metropolitana Ecclesia nuncupetur et ut talis

Metropolitana, de maneira que de ora em diante seja chamada Igreja Metropolitana e como tal de facto seja tida e havida, e portanto com perfeita egualdade e sem alguma differença tenha e goze de todos e cada um dos direitos, honras, graças, favores, jurisdições, indultos e privilegios que por direito commum tem e goza a outra Igreja Metropolitana de S. Salvador. Reduzimos, porem, o territorio desta nova Archidiocese ao antigo Municipio Neutro, isto é, á Capital da Republica com o seu territorio juntamente com a Ilha do Governador e as outras ilhas e bem assim com a Cidade de Petropolis e seu municipio. Queremos tambem que esta austral Igreja Metropolitana de S. Sebastião do Rio de Janeiro tenha 7 Igrejas episcopaes como suffraganeas, das quaes 5 antigas, a saber: a de S. Pedro do Rio Grande do Sul, de S. Paulo, de Ma-

reapse habeatur et sit, ac proinde omnibus et singulis juribus, honoribus, gratiis, favoribus, jurisdictionibus, indultis et privilegiis quibus alia Metropolitana Ecclesia SSmi Salvatoris actu ex communi jure fruitur et gaudet, pariformiter et absque ulla prorsus differentia fruatur et gaudeat. Verum istius novae Archidiocesis territorium redigimus ad vetus Municipium neutrum, nempe ad Reipublicae principem Urbem cum suo territorio una cum insula Gubernatoris aliisque insulis, necnon una cum civitate Petropoli ejusque Municipio. Porro Australem hanc Metropolitanam Ecclesiam Sancti Sebastiani Fluminis Januarii, septem Episcopales Ecclesias pariter habere volumus suffraganeas, quarum quinque idest Sancti Petri Fluminis Grandensis, Sancti Pauli, Mariannen, Adamantinae et Cujaben

rianna, de Diamantina e Cuyabá, juntando-se-lhes 2 novas sêdes a se erigirem com o respectivo nome, uma de Nitheroy, a outra de Curityba no Paraná. Será, pois, constituída esta nova sêde episcopal de Nitheroy, do seguinte modo:—Constará dos Estados do Rio de Janeiro e Espirito Santo, excluído o territorio dado para formar a Egreja Metropolitana Austral e o territorio ou Estado de Santa Catharina, que anteriormente pertencia á mesma Egreja Metropolitana. Na Cidade de Nitheroy fundamos perpetuamente a sêde e Cathedra episcopal, e promovemos a Egreja ha pouco dedicada a S. Lourenço, á dignidade de Egreja Cathedral. A ultima nova Diocese de Curityba do Paraná constará do Estado do mesmo nome e do de Santa Catharina, que declaramos desmembra-

antiquis, quibus duæ novæ Sedes Episcopales, altera videlicet Nitheroyen, et altera Curityben de Paraná respectively nuncupandæ, et ut infra erigendæ, erunt adjiciendæ. Nova itaque hæc Episcopalis Sedes Nitheroyen sic erit constituta: constabit nempe ex Statibus Fluminis Januarii et Spiritus Sancti, demptis territorio Ecclesiae Metropolitanae Australi constituendæ dato, et territorio seu Statu Sanctae Catharinae, qui ad eandem Ecclesiam Metropolitanam primitus pertinebat. Sedem et Cathedram Episcopales in urbe Nitheroy perpetuo fundamus, Ecclesiamque Sancto Laurentio modo dicatam ad Cathedralis Ecclesiae gradum erigimus. Reliqua demum nova Diocesis Curityben de Paraná constabit ex Statu cognomine et ex Statu Sanctae Catharinae, quem a Metropolitana fluminis Januarii divulgum declaramus. Hujus pariter novæ Diocesis Se-

do da Sé Metropolitana do Rio de Janeiro. Desta nova Diocese fundamos a séde e a cathedra episcopales na Cidade de Curityba, como tambem elevamos perpetuamente á honra e dignidade de Cathedral o templo dedicado a Nossa Senhora vulgarmente chamada da Luz. Os limites da referida Diocese serão:—Ao norte a Diocese de S. Paulo, da qual se divide pelos rios Paranapanema, Jacarémirim, Itararé, Itapirapuan e pela cadeia dos montes negros até ao rio Ararapira. A leste o Oceano Atlantico até ao rio Mampituba. Ao sul se dividirá da Diocese de S. Pedro do Rio Grande do Sul pelos rios Uruguay, Pelotas, Cerquinha e Barrocas e por uma linha recta ao sul desde a nascente d'este rio até a do rio do Sertão. A oeste, finalmente, attingirá os confins da Republica Argentina. Quanto ás outras Dioceses, das quaes

dem et Cathodram Episcopales in urbe Curityba fundamus, prout etiam sacram aedem Deiparae sub titulo à Luce dicatam ad Cathedralitatis honorem et gradum perpetuo extollimus. Limites praefatae Diocesis ad Aquilonem erunt Diocesis Sancti Pauli, a qua dividitur fluminibus Paranapanema, Sacaremini, Sturale, Stapirapuan, et catena montium nigrorum usque ad flumen Ararapira,—Ad Ortum Oceanus Atlanticus usque ad flumen Magnipituba.—Ad Austrum a Diocesi Sancti Petri Fluminis Grandensis dividetur fluminibus Uruguay Pelotas Cerquinha et Barroca, necnon linea recta ad Austrum a fontibus hujus fluminis usque ad fontem fluminis Desertao.—Ad Occasum tandem Reipublicae Argentinae fines attinget. Ad ceteras autem Dioceses quod attinet, de quibus in praesentibus

nenhuma menção se fez n'estas Lettras, julgamos que nenhuma alteração se deve fazer no seu estado e limites. Queremos, porem, que estas novas Egrejas Cathedraes creadas, como fica dito, guardando-se plena paridade de direitos gozem do mesmo modo de todas e cada uma das honras, graças, indultos, privilegios, favores e outras cousas, de que na Nação Brasileira as outras Egrejas Cathedraes por direito commun usam e gozam. Da mesma maneira aquelle que tiver o nome, titulo, preeminencia, dignidade e ministerio episcopal, usará e exercerá todas e cada uma d'aquellas cousas que ordinariamente são proprias dos Bispos. Os fieis tambem d'estas novas Dioceses gozem dos mesmos direitos, privilegios, honras, de que gozam por Direito commun os fieis da Diocese a que são incorporados. A todos, portanto, e a cada um

Litteris nulla mentio facta est, nihil de earum statu et definitione immutandum nunc esse censuimus. Jam vero novas ut praefertur erectas Cathedrales Ecclesias hujusmodi, servata plena paritate jurium omnibus et singulis identidem gaudere volumus honoribus, gratiis, indultis, privilegiis, favoribus ceterisque quibus aliae in regione Brasiliana Ecclesiae Cathedrales communi ex jure fruuntur et gaudent. Simili modo qui nomen, titulum, praeminentiam, dignitatem et ministerium Episcopale erit habiturus, omnibus et singulis quae ordinario Episcoporum propria sunt frui volumus et perfungi. Pariter et novarum praedictarum Dioecesium Christifideles iisdem fruantur juribus, privilegiis atque honoribus, quibus Fideles Dioecesis cui incorporantur gaudent de jure communi. Omnes igitur et sin-

tieis do modo que fica dito constituidos, que habitam as novas Dioceses, á excepção d'aquelles, si os ha, que gozem de particular isenção, juntamente com os seus logares circumvisinhos, piedosas instituições, annexos bens, terras, cidades e juntamente com os direitos reaes, pessoas e mixtos adjudicamos e sujeitamos para sempre á sua respectiva Diocese creada e por adjudicados e sujeitos os temos para serem dirigidos e governados pelo seu proprio Prelado, a cujas palavras serão sempre e de bôa vontade obedientes. Alem d'isso, todos os monumentos, direitos e documentos que dizem respeito aos povos que têm de ser incorporados ás novas Dioceses e que presentemente se conservam em cada uma das Dioceses a dividir-se, ordenamos que d'ahi se extraham e sejam quanto antes entregues ao respectivo Escrivão do Archivo da Diocese novamente erigida para serem op-

gulos Christifideles sic ut praefertur constitutos novas Dioceses incolentes, exceptis, si qui sint, qui singulari gaudeant exemptione, una cum suis circumscriptis locis, piis institutis, annexis rebus, terris, oppidis unaque cum juribus realibus, personalibus ac mixtis suae cuique erectae Dioecesi perpetuo addicimus et subicimus, et addictos et subjectos fore decernimus, regendos et gubernandos ab eorum Ordinario Antistite cujus dictis semper ac prono animo erunt obsequentes. Omnia insuper monumenta, jura et documenta, quae populos incorporandos novis Dioecesibus respiciunt, quaeque in praesenti in unaquaque earundem dimittenda Dioecesi asservantur, inde extrahi et Praefecto Tabularii noviter erectae Dioecesis respective quamprimum tradi jubemus, ut ipsa in Tabulario,

portunamente guardados e conservados no Cartorio ou Archivo Episcopal. Sobre o dote de ditas Dioceses, assim novamente creadas nada resolvemos determinar, pois Nos é bastante conhecida a piedade e religião do povo brasileiro em promover a gloria de Deus, e confiamos por isto que elle não faltará aos novos Bispos, proporcionando-lhes auxilio e meios com que possam satisfazer o seu munus pastoral e manter com decencia a sua dignidade episcopal. E porque summamente convem que á maneira de oliveiras fructíferas nos campos do Senhor, se preparem para cada Diocese, virtuosos e doutos presbyteros que se dediquem com zelo quer aos officios divinos e ecclesiasticos, quer á direcção das almas e sua eterna salvação, ordenamos que em cada Diocese, logo que

seu Archivio Episcopali pro opportunitate custodiantur et asserventur. Ad dotem autem dictarum sic noviter erectarum Diocesum quod pertinet, nihil de hoc constituendum censuimus. Satis enim Nobis nota est Brasiliani Populi pietas et religio in Dei gloria promovenda; confidimus propterea novis Episcopis eum non defuturum iisdemque auxilium et adjumentum fore praestitutum ut pastoralis munere ipsi perfungi et Episcopalem dignitatem decenter valeant servare. Et quoniam maximopere interest, ut tamquam olivae fructiferae in Christi Domini agris constanter pro unaquaque Diocesi probi doctique parentur presbyteri operam accurate navaturi tum divinis officiis et ecclesiasticis, tum animarum aedificationi, aeternaeque illarum saluti, jubemus ideo quod in unaquaque Diocesi cum primum fieri poterit Episcopale erigatur

seja possível, se funde o seminario episcopal, e empreguem os Bispos todo cuidado e vigilancia na direcção e aproveitamento dos alumnos do Sanctuario, devendo ser admittidos e educados segundo os preceitos do Concilio Tridentino aquelles moços que os Bispos resolverem admittir de accordo com a utilidade e necessidade da propria Diocese. Os reitores e professores do Seminario serão livremente nomeados pelo proprio Bispo que todas as vezes que o julgar necessario ou util, os demittirá. Muito Nos interessamos que os Bispos se esforcem para que a juventude que deve ser educada para esperanza e incremento da Egreja seja instruida com a sagrada doutrina tirada dos principios do Doutor Angelico; pois nas obras de S. Thomaz enconstrará com que possa fortemente demonstrar os fundamentos da fè christan, provar as verdades sobrenaturaes e defender a reli-

Seminarium, atque in alumnorum sacrorum disciplinam et profectum omnis cura et vigilantia ab Episcopis conferatur; in quo excipiantur et instituantur juxta Tridentinae Synodi praescripta ii adolescentes, quos Episcopi ex propriae Diocesis utilitate vel necessitate censuerint esse admittendos. Ipeius Seminarii Rectores, et Professores ab eodem Episcopo libere nominabuntur, et quotiescumque necessarium vel utile ab ipso judicabitur, removebuntur. Summopere autem Nos urget, ut sacri Antistites sedulam navent operam, quo juvenus in spem et in incrementum Ecclesiae instituenda sacra doctrina ex Angelici Doctoris fontibus hausta imbuatur; ex voluminibus enim S. Thomae eruet unde fundamenta fidei Christianae valide demonstret, veritates supernaturales persuadeat, nefarios

gião santissima dos nefarios ataques de seus inimigos. Tudo quanto, finalmente, pertence ao regimen, disposição, governo e administração do Seminario, queremos que dependa unicamente do Prelado Diocesano, o qual terá sobre elle livre e plena autoridade e direito. Demais, seja livre aos Bispos promover segundo os Canones ao estado ecclesiastico e as ordens sacras os que em consciencia julgarem necessarios ou uteis a sua Diocese, e d'ellas pelo contrario afastar os que lhes parecerem indignos ou ineptos. E enquanto o novo Bispo não tiver Cabido em sua Cathedral, nomeará em lugar d'elle seus conselheiros e auxiliares da administração a ecclesiasticos doutos e probos, e que julgar dignos de sua confiança. E' certamente da obrigação de todo sagrado Antistite defender e acau-

hostium impetus a religione sanctissima propulset. Demum ea omnia quae ad Seminarii regimen, ordinationem, gubernationem et administrationem pertinent, a dioecesano Antistite unice pendere debere praecipimus; qui quidem Antistes suam liberam plenamque auctoritatem et jus in eo exercebit. Liberum insuper sit Episcopis ad statum clericalem et ad sacros Ordines secundum ecclesiasticos canones promoveri, quae necessarios aut utiles suae Dioecesi in Domino judicaverint, et e converso quos indignos vel ineptos putaverint a susceptione Ordinum arcere. Usque dum vero novus Sacer Antistes in propria Cathedrali aede cathedrali suo Capitulo careat, Vicarios consiliarios, administrationis suae adjutores constituat viros ecclesiasticos prudentes ac probos, quos pleno sua fiducia dignos censuerit. Porro quisque sacer Antistes Religionem Ca-

telar a Religião Catholica, Apostolica, Romana, mantendo-a em os direitos e prerogativas, de que ella por disposição divina e canonica usa e goza. Por isso, deve com todo cuidado evitar e com todo esforço empenhar-se para que não se insinuem, nem se divulguem erros contrarios á integridade da fé e perniciosos aos costumes. Aos Bispos compete tambem prescrever preces publicas e outras obras pias d'este genero, reclamando-o o bem da Egreja, do Estado ou do povo, e bem assim determinar devotas supplicas e peregrinações, regular as exequias e outras sacras funcções, convocar e celebrar o synodo diocesano e promulgar as suas actas, sendo em tudo observadas as prescripções canonicas. Queremos egualmente que fique ao arbitrio dos novos Bispos a eleição e canonica instituição de Parochos idoneos, observando-se,

tholicam Apostolicam Romanam sartam tectamque servare satagat atque tueri iis cum juribus et praerogativis, quibus ex divina et canonica ordinatione ipsa utitur et fruitur. Diligentissime propterea ipse cavebit ac pro virili parte omnem adhibebit operam ne irrepant aut vulgentur errores Fidei integritati contrarii et moribus perniciosi. Sacrorum Antistitum insuper erit publicas indicere preces, aliaque id genus pia opera, cum id bonum Ecclesiae aut Status vel Populi postulet, sacras pariter supplicationes et peregrinationes discernere, funera aliasque sacras functiones moderari, Synodum diocesanam convocare et celebrare, ejusque acta vulgare, servatis quoad omnia canonicis praescriptionibus. Item liberam remanere volumus novis eisdem Episcopis idoneorum Parochorum electionem et ca-

todavia, o que se deve segundo o direito e o costume observar. Esforce-se, além d'isso, cada Bispo por manter livre comunicação com a Santa Sê, procurando remover com prudencia as causas que possam obstar essa liberdade. Interessem-se tambem os Bispos com todo zelo no sentido de serem dados á mocidade professores e mestres catholicos, e que o ensino quer nas escholas publicas, quer particulares seja ministrado segundo as normas da doutrina catholica. Determinamos que nenhuma suppressão, união, ou alienação dos bens da Igreja se possa fazer sem intervenção da autoridade da Sê Apostolica, salva as faculdades outorgadas aos Bispos pelo Concilio de Trento. Quanto a taxa canonica pela expedição das Lettras Apostolicas sobre a eleição de um novo Bispo para qualquer das dictas Dioceses recentemente crea-

nonicam institutionem, servatis tamen de jure et de more servandis. Satagat insuper sacer quisque Antistes cum Sancta Apostolica Sede liberam servare communicationem, ipseque prudenter curet causas removere quæ huic possent obstare libertati. Sollicite quoque curent novi Episcopi ut juventuti instituendæ viri catholici in Professores et magistros præficiantur, ac ipsa institutio in publicis, sive in privatis scholis ad normam doctrinæ catholicæ accurate exigatur. Nullam vero bonorum Ecclesiæ suppressionem vel unionem, aut alienationem fieri posse decernimus absque Apostolicæ Sedis auctoritatis interventu, salvo facultatibus a Sacro Concilio Tridentino Episcopis tributis. Canonicam taxam in singulis Apostolicarum Litterarum solemnibus expeditionibus quotiescumque novus Antistes cuilibet ex dictis noviter erectis Ecclesiis erit præficien-

das, fixamol-a em 33 florins de ouro, e assim mandamos fique registrado nos livros da Congregação do Sacro Collegio dos Cardeaes da S. R. E. e guardado no respectivo Archivo. No mais tudo aquillo que diz respeito ás cousas, direitos e pessoas ecclesiasticas, de que nenhuma expressa menção se fez n'estas Lettras, tudo, como antes, queremos fique ratificado e confirmado; e si apparecer alguma difficuldade, esta deve ser segundo as leis canonicas levada á mesma Sé Apostolica, a quem pertence aplanar, resolver e accommodar as difficuldades. Aquillo tambem que sob o ponto de vista ecclesiastico pertencendo quer aos direitos, quer aos officios, quer ás cousas, não foi expresso na presente Nossa Constituição, queremos seja regularmente tido, exercido e administrado segundo a doutrina da Egreja Catholica e conforme a disciplina

Idus, in aureis de Camera florenis tringinta tribus statuimus, sicque in libris Congregationis sacri ejusdem S. R. E. Cardinalium Collegii inscribi, et in illius Tabulario servari praecepimus. Caeterum quae omnia res, jura et personas ecclesiasticas respiciunt, de quibus nulla in praesentibus litteris expressa mentio facta est, rata illa omnino et firma, prout antea volumus remanere; quod si aliqua supervenerit difficultas, ea secundum canonicas leges ad eandem Apostolicam Sedem erit deferenda, ejusque Sedis erit difficultates expedire, diluere aut componere. Ea pariter sive ad jura, sive ad munia, sive ad res intuitu ecclesiastico pertinentia, quae in praesenti Nostra Constitutione expressa non sunt, volumus quod juxta catholicae Ecclesiae doctrinam ejusque disciplinam ab Apostolica Sede

admittida pela santa Sé. Si, finalmente, o bem das novas Dioceses, ou a utilidade publica exigir para o futuro outra nova circumscripção, ou alguma desmembração mesmo sem compensação alguma do territorio, reservamos para Nós e á mesma Sé Apostolica plena e ampla faculdade de o fazer. Assim queremos, estabelecemos e sanccionamos, determinando que as presentes Nossas Lettras e tudo o que n'ellas se contém em tempo algum, por qualquer principio ou causa ainda que juridica, legitima e privilegiada, mesmo que as razões que determinaram todas estas cousas, não tenham sido adduzidas, verificadas e justificadas pelo vicio de subrepção, obrepção no nullidade, ou da nossa intenção, ou por qualquer outro substancial, substancialissimo, ou por defeito de especial e individua men-

admissam regulariter haberi et exerceri debeant atque administrari. Tandem si novarum Diocesium bonum, aut publica utilitas aliam novam in posterum exigat circumscriptionem, aut aliquam detractionem, nulla etiam adjecta territoriali compensatione, id peragendi plenam et liberam Nobis et eidem Apostolicae Sedi reservamus facultatem. Haec volumus statuimus atque sancimus, Decernentes praesentes Nostras Litteras et in eis contenta quaecumque nullo umquam tempore ex quocumque capite, vel qualibet ex causa quantumvis juridica, legitima et privilegiata, etiam ex eo quod causae propter quas praemissa omnia emanarunt, adductae, verificateae, et justificatae, non fuerint, de subreptionis vel obreptionis aut nullitatis vitio, seu intentionis Nostrae, aut quolibet alio substanciali, substancialissimo, ac specialem et individua mentionem et expressionem

ção e expressão, ou mesmo por isso que nas referidas cousas ou em alguma d'ellas as solemnidades e outras formalidades por observar e cumprir, não tenham sido observadas e cumpridas, ou por qualquer outro motivo, forma ou pretexto e outra razão ou cousa mesmo tal que para o effeito da validade d'ellas necessariamente deveria ser expressa, sejam notadas, contestadas, citadas em juizo ou em questão, ou reduzidas á forma e termos do direito, ou invocado contra ellas qualquer recurso de direito ou de facto, de graça ou de justiça, ou que possa alguém servir-se, socorrer-se em juizo ou fóra d'elle de egual concessão feita ou obtida, e estas mesmas Lettras não sejam de modo algum contidas, ou confundidas ou julgadas conter-se ou confundir-se com quaesquer revogações, restricções, suspensões, derogações de graças semelhantes ou differentes, ou com outras disposições e Lettras

requirente defectu, seu etiam ex eo quod in praemissis, eorumque aliquo solemnitates et quævis alia servanda et adimplenda, servata et adimplenda non fuerint, aut ex quocumque alio capite, colore, vel prætextu, aliaque ratione vel causa, etiam tali quæ ad effectum validitatis earundem præsentium necessario foret exprimenda, notari, impugnari, invalidari, in jus, vel controversiam vocari, aut ad viam et terminos juris reduci, seu adversus illas quodcumque juris vel facti, vel gratiæ aut justitiæ remedium impetrari, vel etiam Motu pari concessio et impetrato quæpiam uti seu se juvari posse in judicio et extra illud, ac eandem præsentem sub quibusvis similium vel dissimilium gratiarum revocationibus, suspensionibus, limitationibus, derogationibus, aut aliis contrariis dispositionibus per

e Constituições Apostolicas e de regras da Chancellaria Apostolica publicadas ou por publicar, mas sempre d'ellas exceptuadas e todas as vezes que aquellas emanarem, serão estas restituídas, repostas e plenamente reintegradas ao primitivo e validissimo estado e de novo concedidas sob qualquer data posterior por determinar-se em qualquer tempo, e obtenham os seus plenarios e inteiros effeitos, e d'este modo sejam por todos julgadas e assim e não de outra forma devam ser julgadas e definidas por quaesquer juizes ordinarios ou delegados, assignalados por qualquer autoridade ou de qualquer dignidade revestidos, mesmo os Auditores de causas do Palacio Apostolico e os Cardeaes da mesma S. R. E. até Legados *alatre*, Vice-legados e Nuncios da mesma S. Sè, sendo-lhes retirado e a qualquer outro todo poder, faculdade e autoridade de jul-

quascunque Litteras et Constitutiones Apostolicas aut Cancellariae Apostolicae Regulas editas vel edendas minime comprehendere vel confundi, seu comprehensas vel confusas ullo modo censerì, sed semper ab illis excipi, et quoties illae emanabunt, toties in pristinum et validissimum statum restitutas, repositas et plenarie reintegratas ac de novo etiam sub quacunque posteriori data quaecumque eligenda concessas esse et fore, suosque plenarios et integros effectus sortiri et obtinere et ita ab omnibus censerì, sicque et non alias per quoscunque Judices Ordinarios vel delegatos quavis auctoritate fungentes vel dignitate fulgentes, etiam causarum Palatii Apostolici Auditores, ac ejusdem S. R. E. Cardinales etiam de Latere Legatos, Vice-legatos dictaeque Sedis Nuncios, sublata eis et eorum cuilibet quavis aliter judicandi et interpretandi potestate facultate

gar de outra maneira, e ficando nullo e vão o que pretender alguém sob qualquer autoridade, sciente ou inconscientemente tentar a esse respeito. Portanto, por estas mesmas Lettras encarregamos e mandamos ao Nosso também Veneravel Irmão Jeronymo Maria Gotti, Arcebispo titular de Petra e Internuncio Apostolico perante o Presidente e Governo da Republica Brasileira, que elle mesmo proceda á execução de todas e cada uma d'estas referidas cousas, outorgando-lhe para este fim todas e cada uma das faculdades sob qualquer respeito necessarias; assim também, que não podendo o mesmo Jeronymo Arcebispo por si proprio executar todas estas disposições, lhe seja permitido subdelegar outra pessoa, constituida, porem, em dignidade ecclesiastica. Não obstante Nossa Regra e a da Chancellaria Apostolica—*De jure quaesito et non*

et auctoritate judicari et definiri debere, ac irritum quoque et inane, si secus super his a quoquam quavis auctoritate, scienter vel ignoranter contigerit attentari. Quocirca Venerabili etiam Fratri Nostro Hieronymo Gotti Archiepiscopo titulari Petrae et Apostolico Internuntio apud Brasilianae Reipublicae Praesidem et Gubernium per ipsas praesentes committimus et mandamus, quatenus ipse ad exequutionem praemissorum omnium et singulorum procedat, omnes et singulas ad id ei quomodolibet necessarias et opportunas impertiendo facultates; ita etiam ut ipse Hieronymus Archiepiscopus, si omnia supra dicta per se ipsum exequi non valeat, aliam personam in ecclesiastica tamen dignitate constitutam possit subdelegare. Non obstantibus Nostra et Cancellariae Apostolicae Regula—De jure quaesito non tollendo—ac Lateranensis Concilii novissime

tollendo—e o ultimo Concilio Lateranense que prohibe fazerem-se desmembrações perpetuas, salvo nos casos permittidos por direito, e outras disposições ou ordenações apostolicas especiaes ou geraes, publicadas ou por publicar nos Concilios mesmo synodaes, provinciaes, geraes e universaes, privilegios tambem, indultos e Lettras Apostolicas de qualquer modo por ventura concedidas, approvadas, confirmadas e renovadas a quaesquer Superiores e Pessôas *in genere ou in specie*, ou de outra forma em opposição ás cousas referidas, ás quaes todas e a cada uma, ainda que d'ellas e dos seus theores se devesse fazer, não por clausulas geraes importando a mesma cousa, especial, especifica, expressa e individua menção, ou qualquer outra expressão, ou usar para isso de alguma outra forma extraordinaria, taes theores, como si fossem

celebrati dismembrationes perpetuas, nisi in casibus a jure permissis, fieri prohibentis, aliisque etiam in Synodalibus, provincialibus, generalibus universalibusque Conciliis editis vel edendis vel generalibus specialibus, constitutionibus et ordinationibus Apostolicis, privilegiis quoque, indultis ac Litteris Apostolicis quibusvis Superioribus et Personis in genere, vel in specie, aut alias in contrarium praemissorum quomodolibet forsan concessis, approbatis, confirmatis et innovatis, quibus omnibus et singulis, etiamsi de illis eorumque totis tenoribus specialis, specifica, expressa et individua, non autem per clausulas generales ideim importantes mentio, aut quaevis alia expressio habenda, aut aliqua alia exquisita forma ad hoc servanda foret, tenores hujusmodi, ac si de verbo ad verbum nil penitus

inseridos *verbo ad verbum*, nada absolutamente omitido e observada a forma n'elles usada, tendo-os por estas Lettras por plena e sufficientemente expressos, devendo aliás ficar aquellas em seu vigor, para effeito das presentes e validade de todas e cada uma das cousas referidas, por esta vez somente, amplissima, plenissima, especial e expressamente, de motu proprio, pleno conhecimento e poder igual derogamol-os pelo theor d'estas, a despeito de quacsquer disposições em contrario. E queremos que o mesmo Jeronymo, Archebispo, seja obrigado a transmittir um exemplar authenticos dos decretos e actas todas que para este fim forem publicadas, á referida Congregação dos Nossos Veneraveis Irmãos Cardeaes da S. R. E, encarregada dos Negocios Consistoriaes, afim de que se guar-

omisso et forma in illis tradita observata inserti forent, eisdemque præsentibus pro plene et sufficienter expressis habentes, illis alias in suo robore permansuris, latissime et plenissime ac specialiter et expresse ad effectum præsentium et validitatis omnium et singulorum præmissorum, pro hac vice dumtaxat, Motu, scientia et potestatis plenitudine paribus harum quoque serie derogamus, ceterisque contrariis quibuscumque. Volumus autem quod idem Hieronymus Archiepiscopus authenticum exemplar decretorum et actorum omnium quæ in hanc rem edita fuerint, ad memoratam Congregationem Venerabilium Fratrum Nostrorum ejusdem S. R. E. Cardinalium rebus Consistorialibus præpositam transmittere teneatur, ut ea in Tabulario ejusdem Congregationis ad perpetuam rei me-

de para perpetua memoria no Archivo da mesma Congregação. Queremos outrosim que ás copias mesmo impressas, mas subscriptas por mão de algum Tabelião publico e munidas do sello de alguma pessoa ecclesiastica constituida em dignidade se preste absolutamente a mesma fé em juizo e tóra d'elle, que se prestariam ás presentes, si fossem exhibidas ou mostradas em original. A homem nenhum, portanto, seja permittido intringir estas paginas de Nossa absolvição, divisão, constituição, sujeição, desmembração, adjudicação, fundação, erecção, separação, attribuição, declaração, suppressão, extincção, elevação, addição, reservação, sancção, disposição, derogação e vontade, ou temerariamente oppôr-se-lhe; e si alguém atrever-se a isso, saiba que encorrerá na indignação de Deus

moriam custodiantur. Volumus etiam quod prassentium Litterarum transumptis etiam impressis, manu tamen alicujus Notarii publici subscriptis et sigillo alienjus personae in ecclesiastica dignitate constitutae munitis eadem prorsus fides adhibeatur in judicio et extra illud, quae eisdem praesentibus adhiberetur si originaliter forent exhibitae vel ostensae. Nul- li ergo omnino hominum liceat hanc paginam Nostrae absolutionis, divisionis, constitutionis, subjectionis, dismembrationis, adjudicationis, foundationis, erectionis, distractionis, attributio- nis, declarationis, suppressionis, extinctionis, elationis, addictio- nis, reservationis, sanctionis, statuti, derogationis et voluntatis infringere, vel ei ausu temerario contraire; si quis autem hoc attentare praesumpserit, indignationem Omnipotentis Dei ac

Omnipotente e de seus Apostolos S. Pedro e S. Paulo.

Dado em Roma junto a S. Pedro, no anno de 1892 da Incarnação do Senhor, a 27 de Abril, decimo quinto anno do Nosso Pontificado.

Logar † do Chumbo

LUIS PERICOLI, *Regente.*

JOÃO PONZI, *Abbreviador.*

AGOSTINHO BARTOLINI, *Abbreviador.*

Expedida a 25 de Outubro do anno decimo quinto.

HENRIQUE ANGELINI, *Sub-Chumbador.*

Beatorum Petri et Pauli Apostolorum Ejus se noverit incursum.
Datum Ramae apud Sanctum Petrum anno Incarnationis Dominicae millesimo octingentesimo nonagesimo secundo, quinto Kalendas Maii Pontificatus Nostri anno decimoquinto.

Loco † Plumbi

ALOISIUS PERICOLI, *Regens*

JOANNES PONZI, *Abbreviator*

AUGUSTINUS BARTOLINI, *Abbreviator*

Expidita Octavo Kalendas Novembris Anno decimoquinto

HENRICUS ANGELINI, *Sub-Plumbator.*

DECRETO (*)

FR. JERONYMO MARIA GOTTI, da Ordem dos Carmelitas descalços, por mercê de Deus e da S. Sé Apostolica, Arcebispo de Petra, Internuncio Apostolico e Delegado Extraordinario da mesma S. Sé na Republica dos Estados Unidos do Brasil.

Pelo Emm. e Revm. Snr. Cardeal Mariano Rampolla, Secretario de Estado do Nosso Santissimo Padre Leão XIII, com as lettras officialmente expedidas no dia 19 de Novembro de 1892 e sob o n.º 9319, nos foi transmittida a Bulla—*Ad Universas Orbis Ec-*

DECRETUM

FR. HIERONYMUS MARIA GOTTI Ord. Carmelitarum discalceatorum Dei et Apostolicae Sedis gratia Archiepiscopus Petraeus Apud Rempublicam Foederatorum Brasiliae Internuntius Apostolicus et ejusdem S. Sedis Legatus Extraordinarius.

Ab Eminentissimo ac Reverendissimo Domino S. R. E. Cardinali Mariano Rampolla a Secretis Status Sanctissimi Domini Nostri Leonis PP. XIII cum Litteris ex officio datis Romae die decimanona Novembris anni millesimi octingentesimi nonagesimi secundi et sub numero 9319, ad Nos trans-

.....

(*) *Trad. do Conego Dr. Santino Maria da Silva Coutinho, Lente do Seminario Episcopal.*

clesias—dada em 27 Abril de 1892 e expedida em 25 de Outubro do mesmo anno, a qual trata da nova Hierarchia Sacra a constituir-se no Brasil. Vimos, examinamos, reconhecemos e perfeitamente authentica declaramos a mencionada Bulla. Dignando-se o Nosso S. S. Padre Nos comissionar e mandar que procedamos á execução de tudo o que ficou determinado na sobredita Bulla, concedendo-Nos para tal todos os poderes necessarios: Nos Fr. Jeronymo Maria Gotti, Arcebispo de Petra, Internuncio Apostolico e Legado Extraordinario juncto ao governo dos Estados Unidos do Brasil, dando á execução o mandato Apostolico e usando das faculdades que nos foram outorgadas, em

missa fuit Bulla ejusdem Sanctissimi Domini Nostri Leonis PP. XIII, data anno Incarnationis Dominicæ millesimo octingentesimo nonagesimo secundo, quinto Kalendas Maii, Pontificatus sui anno decimoquinto, expedita vero octavo Kalendas Novembris ejusdem anni, quæ incipit—*Ad universas Orbis Ecclesias*—et agit de nova Sacra Hierarchia in Brasilia constituenda. Quam quidem Apostolicam Bullam ad Nos, ut supra, transmissam, vidimus, examinavimus et perfecte authenticam recognovimus atque testamur. Cumque idem Sanctissimus Dominus Noster Leo PP. XIII dignatus sit Nobis committere et mandare ut procederemus ad executionem omnium et singulorum in prælaudata Apostolica Bulla contentorum, Nobis ad hunc finem impertiendo omnes et singulas quomodolibet necessarias et opportunas facultates; Nos Fr. Hieronymus Maria Gotti Archiepiscopus Petrus apud Rempublicam Federatorum Statuum Brasiliae Internuntius Apostolicus et S. Sedis Legatus Extraordinarius; Apostolicum mandatum exequi et facultatibus Nobis benigne tributis uti volentes, per

virtude da auctoridade Apostolica a Nós delegada pelo presente Decreto, estabelecemos, decretamos e mandamos o seguinte:

1.º Erigimos e erectas declaramos quatro Dioceses novas no Brasil, que denominar-se-hão do Amazonas, Parahyba, Nietheroy e Curityba, com o territorio, limites, sedes e Cathedraes designadas para cada uma na mesma Bulla. Por decreto especial providenciaremos sobre tudo o que diz respeito a cada uma em particular das novas Dioceses.

2.º O territorio brasileiro, que antes contava 12 bispados e agora com os novamente creados, contará 16, dividimos em duas Provincias Ecclesiasticas, Septentrional uma e meridional a outra; de sorte que cada

praesens exequutoriale Decretum Nostrum, Apostolica Auctoritate Nobis collata, quae sequuntur decernimus, statuimus atque mandamus; videlicet:

PRIMO: Quatuor novas Dioceses in Brasilia erigimus et erectas declaramus, idest Amazonum, Parahyben, Nietheroyen, et Curityben de Paraná respective nuncupandas, cum territorio, finibus, Sede et Cathedra pro unaquaque respective statutis in praelaudata Bulla Apostolica. Per Decretum autem speciale pro unaquaque ex his novis quatuor Diocesibus a Nobis emanandum, singillatim et enucleate providimus de omnibus uniuscujusque erectionem particulariter respicientibus,

SEGUNDO: Totum ecclesiasticum territorium Brasilianum, continens duodecim Dioceses antea existentes et quatuor novas nunc erectas, et in totum sexdecim Dioceses, in duas ecclesiasticas Provincias dividimus, Septentrionalem scilicet et Australem, ita ut utraque Provincia ex Sede Metropo-

Provincia constará de uma sede metropolitana e 7 bispados suffraganeos.

3.º Constituímos Metropolita da Provincia do Norte o Arcebispo de S. Salvador da Bahia e como suffraganeos lhe subordinamos os bispados do Pará, Maranhão, Fortaleza, Olinda, Goyaz e os dois bispados novos do Amazonas e Parahyba, e ordenamos a todos e cada um dos bispos destas Dioceses que como Metropolita reconheçam o mesmo Arcebispo de S. Salvador da Bahia.

4.º Elevamos á cathegoria e dignidade de Egreja Metropolitana o Bispado de S. Sebastião do Rio de Janeiro, observando-se em tudo o theor da mencionada Bulla, sobre o que providenciaremos depois mediante Decreto especial.

litana et ex septem episcopalibus ecclesiis suffraganeis constet.

TERTIO: Provinciae Septemtrionalis Metropolitam constituimus Archiepiscopum Sanctissimi Salvatoris Bahiae, eique subijcimus in suffraganeas septem Ecclesias episcopales Belemensem de Pará, Sancti Ludovici de Maragnano, Fortalexensem, Olindensem, Goyazensem antiquas, Amazonum et Parahybensem novas respectivas nuncupate; et ordinamus ut omnes et singuli Episcopi harum septem Diocesium suffraganearum ut suum Metropolitam agnoscant eundem Archiepiscopum Sanctissimi Salvatoris de Bahia ad omnes effectus juris juxta sacros Canones.

QUARTO: Sedem et Cathedram hactenus episcopales S. Sebastiani Fluminis Januarii ad eminentiorem gradum et dignitatem Metropolitanæ Ecclesiæ extollimus, servatis omnibus juxta tenorem praelaudatæ Bullæ Apostolicæ servandis; de quo per Decretum speciale providebimus.

5.º Constituímos Metropolitano da Província do sul o Arcebispo de S. Sebastião do Rio de Janeiro e como suffraganeos lhe subordinamos os bispados de S. Pedro do Rio Grande do Sul, S. Paulo, Marianna, Diamantina, Cuyabá e os dois bispados novos, Nictheroy e Curytiba e ordenamos a todos e cada um dos bispos destas Dioceses que reconheçam como seu metropolitano o Arcebispo de S. Sebastião do Rio de Janeiro.

6.º Emquanto as outras Dioceses, das quaes nenhuma menção se faz na citada Bulla, nenhuma inovação ou mudança, queremos que seja feita sobre as mesmas.

7.º Em virtude tambem das mesmas faculdades a Nós outorgadas, mandamos que o actual Vigario Capitular de S. Salvador da Bahia e o actual Bispo de

QUINTO: *Provinciae Australis Metropolitam constituimus Archiepiscopum S. Sebastiani Fluminis Januarii; eique subijcimus in suffraganeas septem Ecclesias episcopales S. Petri Fluminis Grandensis, Sancti Pauli, Mariannensem, Adamantinam, Cajabensem antiquas, Nictheroyensem et Curitybensem de Paraná novas respective nuncupatas; et ordinamus omnibus et singulis harum septem Diocesum suffraganearum Episcopis ut suum Metropolitam agnoscant eundem Archiepiscopum S. Sebastiani Fluminis Januarii ad omnes effectus juris juxta Canonicas dispositiones.*

SEXTO: *Quod ad alias Dioceses attinet de quibus in saepe laudata Bulla Apostolica nulla mentio facta est, nihil de earum statu et definitione immutatum esse declaramus.*

SEPTIMO: *Vigore praeterea earundem amplissimarum facultatum Nobis tributarum, disponimus ut actualis Vicarius Capitularis Santissimi Salvatoris Bahiae, et actualis Episco-*

S. Sebastião do Rio de Janeiro continuem como d'antes no regimen e administração com jurisdição ordinaria sobre as respectivas dioceses, até que sejam eleitos os Arcebispos da Bahia e Rio de Janeiro, assim como também que os actuaes bispos de S. Sebastião, Pará, Olinda, e S. Paulo de cujas Dioceses foram desmenbradas as novas, administrem como d'antes a parte ou partes respectivamente desmenbradas até que entrem em posse canonica os bispos eleitos para as novas Dioceses.

Ordenamos que a todos e cada um dos Exmos. e Revmos. Bispos do Brasil seja enviado um exemplar da citada Bulla—*Ad Universas Orbis Ecclesias*—com este Nosso Decreto atim de que conheçam as disposi-

pus S. Sebastiani Fluminis Januarii ordinariam jurisdictionem, regimen et administrationem pergant exercere in respectivas Dioceses sicut hactenus, donec Archiepiscopi Santissimi Salvatoris Bahiae et S. Sebastiani Fluminis Januarii electi non fuerint: et pariter ut moderni Episcopi S. Sebastiani Fluminis Januarii, Belemensis de Pará, Olindensis et S. Pauli, ex quorum Diocesum territorio pars seu partes distractae fuerunt ad constituendas novas ut supra Dioceses, retineant ordinariam jurisdictionem, regimen et administrationem supra territorii partem vel partes respective dismembratas usquedum Episcopi quatuor novarum Diocesum electi canonicam respective sui Episcopatus possessionem acceperint. Prælaudatae autem Bullae Apostolicae incipientis—*Ad universas Orbis Ecclesias*—exemplar impressum a Nobis recognitum et authenticum declaratum cum hoc Nostro exequutoriali Decreto, ad omnes et singulos Excel-

sições Pontifícias e as Nossas e as observem e façam observar no que lhes competir.

Contrariis quibuscumque non obstantibus.

Dado em Petropolis em 21 de Janeiro de 1893.

L. S.

† FREI JERONYMO MARIA *Arcebispo de Petra, Internuncio Apostolico.*

lentissimos ac Reverendissimos Dominos in Brasilia Episcopos mitti mandamus ut Pontificias et Nostras dispositiones in forma authentica cognoscant, et pro sua quisque parte servant et exequi faciant.

Contrariis quibuscumque non obstantibus.

Datum Petropolis ex aedibus Internuntiaturae Apostolicae die vigesima prima mensis Januarii anni millesimi octingentesimi nonagesimi tertii.

† FR. HIERONYMUS MARIA, ARCHIEP. PETRAEUS.
Internuntius Apostolicus.

DECRETO
SOBRE
A PARAHYBA (*)

FREI JERONYMO MARIA GOTTI, da ordem dos Carmelitas descalços, por graça de Deus e da Santa Sé Apostolica, Arcebispo de Petra, Internuncio Apostolico e Legado extraordinario da mesma Santa Sé junto á Republica dos Estados Unidos do Brasil.

Tendo sua Santidade o Papa Leão XIII, por sua Bulla que começa—*Ad universas orbis Ecclesias*—datada do anno da Incarnação do Senhor de 1892, ao quinto das Kalendas de Maio, e expedida ao oitavo

FREI HIERONYMUS MARIA GOTTI

Ord. Carmelitarum exalceatorum Dei et Apostolicae Sedis gratia Archiepiscopus Petraeus, apud republicam foederatorum statuum braziliae internuntius apostolicus, et ejusdem S. Sedis legatus extraordinarius.

PARAHYBEN DECRETUM

Cum SS. Dominus Noster Leo divina Providencia PP. XIII per suam Apostolicam Bullam incip—*Ad universas Orbis Ecclesias*—datum anno Incarnationis Dominicae millesimo octingentesimo nonagesimo secundo, quinto Kalendas Maii, ex-

.....

(*) Tradução d'«A Era Nova» do Recife.

das Kalendas de Novembro do mesmo anno, determinado entre outras cousas a erecção da nova Diocese da Parahyba; e tendo—Nos o mesmo Santissimo Padre commettido e mandado que procedessemos á execução de todas e de cada uma das clausulas contidas na referida Bulla, outorgando—Nos benignamente para este effeito todas e cada uma das faculdades de qualquer modo necessarias e opportunas, de modo que até podessemos subdelegar outra pessoa constituida em dignidade ecclesiastica para execução de algumas d'aquellas clausulas; Nós Fr. Jeronymo Maria Gotti, Arcebispo de Petra, Internuncio Apostolico e Legado extraordinario da Santa Sé, no Brasil, querendo dar execução ao mandato Apostolico e usar das faculdades que Nos foram benignamente outorgadas, em vir-

peditam. vero octavo Kalendas Novenbris ejusdem anni, inter alia constituerit novam Parahybensem Dioecesim in Brasiliae erigere:

Cumque idein Sanctissimus Pater Nobis commiserit et mandavit ut ad exequisitionem omnium et singulorum in prae-laudata Bulla Apostolica contentorum procederemus, Nobis benigne tribuendo ad id omnes et singulas quomodolibet necessarias et opportunas facultates, ita ut etiam ad nonnulla exequenda aliam personam im ecclesiastica dignitate constitutam possimus subdelegare:

Nos Fr. Hieronymus Maria Gotti Archiepiscopus Petraeus, Internuntius Apostolicus et Legatus extraordinarius S. Sedis in Brasilia, Apostolicum mandatum exequi et facultatibus Nobis benigne concessis uti volentes, harum facultatum

tude destas faculdades Apostolicas decretamos, resolvemos e mandamos o seguinte, á saber:

1.º—Erigimos e declaramos erecta uma nova Diocese no Brasil, a qual se ha de denominar da Parahyba.

2.º Constituímos esta nova Diocese assim erecta suffraganea da Egreja Metropolitana de SS. Salvador da Bahia, de modo que, logo que o primeiro Bispo da nova Cathedral Parahybense houver tomado d'ella posse canonica, immediatamente *et ipso facto* a mesma Egreja da Parahyba se tenha por suffraganea, e na realidade o seja, da Metropolitana do SS. Salvador da Bahia, ficando a ella sugeita por direito metropolitano.

3.º—O territorio desta Diocese da Parahyba constará dos Estados da Parahyba e Rio Grande do Nor-

Apostolicarum vigore decernimus, statuimus et mandamus quae sequuntur, videlicet.

PRIMO: Novam in Brasilia Dioecesim erigimus et erectam declaramus Parahyben, nuncupandam.

SECUNDO: Dioecesim hanc sic erectam constituimus suffraganeam Metropolitanae Ecclesiae SS. Salvatoris de Bahia, ita ut ubi primus Parahybensis novae Cathedrae Episcopus canonicam ejusdem possessionem acceperit, protinus et ipso facto eadem Parahybensis Ecclesia suffraganea censeatur et sit Metropolitanae SS. Salvatoris de Bahia et huic metropolitico jure subjecta.

TERTIO: Territorium hujus Parahybensis Dioecesis constabit ex Statu cognomine Parahybae et ex Statu Fluminis magni nordici, qui Status constituunt in praesens partem

te. Estados que actualmente fazem parte da Diocese de Pernambuco, da qual ora os distrahimos e perpetuamente os desmembramos. Entretanto o actual Bispo de Pernambuco ou de Olinda continuará a reger com auctoridade ordinaria esses dous Estados assim desmembrados até que o novo Bispo que ha de ser eleito pela Santa Sé tome posse canonica da sua Diocese da Parahyba.

4.º—Os limites desta nova Diocese da Parahyba serão: Ao Oriente e ao Norte o Oceano Atlantico até á foz do rio Mossoró.—Ao Occidente as serras do Apody e Pajehú, pelas quaes será separada da Diocese da Fortaleza.—Ao Sul terá por limites a Diocese de Olinda pela serra dos Carirys-Velhos e pela serra das Imburanas em linha recta até á foz do rio Goyanna.

Dioecesis Pernambucensis, a qua nunc illos distrahimus et perpetuo dismembramus. Veruntamen modernus Episcopus Pernambucensis seu Olindensis hos duos Status sic dismembratos regere et administrare perget jurisdictione ordinaria usque dum novus Episcopus a S. Sede eligendus canonicam possessionem acceperit suae Dioecesis Parahybensis.

QUARTO: Fines autem hujus novae Dioecesis Parahybensis erunt:—Ad Aquilonem et ad Orientem Oceanus Atlanticus usque ad ostia fluminis Mossoró.—Ad Occasum catena montium Apodi et Pajehú, quibus a Dioecesi Fortalexiensi dividetur.—Ad Austrum Dioecesis Olindensis per catenam montium Cairiris Velhos et per catenam montium Imbulanas linea recta ad ostia fluminis Goyana fines erunt. Curabit autem primus

O primeiro Bispo desta nova Diocese providenciará para que, quanto antes, se trace um mappa linear do territorio a elle pertencente, de accordo com os bispos limitrophes, declarando-se com diligencia e cuidado os nomes geographicos dos limites de sua circumscripção, e enviará dous exemplares do referido mappa a esta Internunciatura Apostolica.

5.º—Fundamos a Séde e a Cathedral episcopaes desta nova Diocese Parahybense na cidade da Parahyba, e elevamos perpetuamente ás honras e grau de Cathedralidade a Igreja alli denominada de Nossa Senhora das Neves.

6.º—Tudo quanto se acha disposto na citada Bulla Apostolica ácerca das honras, graças, indultos, privilegios, favores, dotação, Seminarios, administração das novas Dioceses, bem como do poder, auctoridade attribui-

Episcopus hujus novae Dioecesis ut quamprimum conficiatur deformatio linearis territorii ad eam pertinentis, concorditer cum Episcopis limitrophis, expressis diligenter et accurate nominibus geographice finium suae circumscriptionis, et hujus deformationis linearis duo exemplaria mittet ad hanc Internuntiatuam Apostolicam.

QUINTO: Hujus novae Dioecesis Parahybensis Sedem et Cathedrali episcopales fundamus in urbe Parahyba, et ecclesiam Sanctissimae Virginis ad Nives nuncupatam ad Cathedralitatis honorem et gradum perpetuo extollimus.

SEXTO: Quae in praelaudata Bulla Apostolica disponuntur de novarum Diocesum honoribus, gratiis, indultis, privilegiis, favoribus, dotatione, Seminariis, administratione, necnon de novorum Episcoporum potestate, auctoritate, attribui-

ções dos novos Bispos, como também dos direitos e deveres dos fieis a elles sujeitos, tudo deverá ser cuidadosamente observado em relação á Diocese da Parahyba.

7.º—Em virtude das referidas faculdades Apostolicas a Nós outorgadas commettemos ao Excellentissimo e Reverendissimo Snr. D. João Esberard, actual Bispo de Olinda, de cuja pericia e actividade muito confiamos no Senhor, o encargo de fazer separar e extrahir do Archivo ou Tabulario de sua Diocese, com o auxilio dos officiaes de sua Curia, todas as escripturas, direitos, autos e documentos que dizem respeito aos Estados da Parahyba e Rio Grande do Norte, afim de serem depositados e guardados no Archivo ou Tabulario da nova Diocese. A esta Internunciatura Apos-

tionibus, et etiam Christifidelium ipsis subditorum juribus et officiis, omnia accurate observanda consoantur ad novam quod attinet Dioecesim Parahybensem.

SEPTIMO: Vigore dictarum facultatum Nobis tributarum committimus Excellentissimo ac Reverendissimo Domino Joanni Esberard moderno Episcopo Olindensi, de cujus agendi peritia et sedulitate valde in Domino confidimus, ut, adhibita opera officialium suae Curiae, separari et extrahi faciat ab Archivo seu Tabulario suae Dioecesis omnia monumenta, jura actus et documenta quae respiciunt Status Parahybae et Fluminis magni nordici ut supra dismembratos, et omnia praedicta in unum colligere faciat, tradenda novo Episcopo Parahybensi, ut in novae Dioecesis Archivo seu Tabulario reponantur atque serventur. De hac autem documentorum separatione et

tolica communicará por carta official haver sido fielmente feita a separação e collecção dos referidos documentos, e isto dentro do espaço de tres mezes a contar da recepção do presente Decreto. Committemos egualmente ao referido Bispo de Olinda o encargo de mandar fazer, dentro do mesmo espaço de tempo a contar como ficou dito, um catalogo completo e exacto de todas as parochias existentes nos dous Estados, da Parahyba e Rio Grande do Norte, desmembrados como acima dissemos, quer sejam regidas por parochos inamoviveis, quer por amoviveis; e deste catalogo enviará dous exemplares authenticos a esta Internunciatura Apostolica.

Pela auctoridade Apostolica que Nos foi outorgada, todas estas cousas resolvemos, dispomos e mandamos sejam fielmente executadas. Não obstante quaesquer

collectione fideliter peracta, infra trium mensium spatium a receptione praesentis Decreti computandum, certiore faciat hanc Internaciaturam Apostolicam per actum ex officio. Committimus pariter laudato moderno Episcopo Olindensi ut intra tres menses prout supra computandos, comparare faciat catalogum completum et exactum omnium parocciarum existentium in duobus ut supra dismembratis Statibus Parahybae et Fluminis magni nordici, sive eas regantur a parcho inamovibili, sive ab amovibili; et hujusmodi catalogi duplex exemplar authenticum mittat ad hanc Internuntiaturam Apostolicam.

Haec omnia Auctoritate Apostolica Nobis collata statuimus, disponimus et fideliter exequutioni mandari jubemus. Contrariis quibuscumque non obstantibus. Manu propria scripsimus,

cousas em contrario. Com nosso proprio punho o escrevemos, subscrevemos e munimos com o sello do Nosso cargo.

Dado em Petropolis, no palacio da Internunciatura Apostolica, aos 25 de Janeiro de 1893.

Lugar do Sello.

† FR. JERONYMO MARIA GOTTI, *Arcebispo de Petra, Internuncio Apostolico e Legado Extraordinario da Santa Sé no Brasil.*

subscribimus, et officii Nostri sigillo munimus.

Datum Petropolis ex Æde Internuntiaturae Apostolicae die vigesima quinta Januarii anni millesimi octingentesimi nonagesimi tertii.

L. S.

† FR. HIERONYMUS MARIA GOTTI

Archiepiscopus Petraeus, Internuntius Apostolicus et S. Sedis Legatus extraordinarius in Brasilia.

BREVE (*)

LEÃO XIII

DILECTO FILHO, SAUDE E BENÇÃO APOSTOLICA

Desejando Nós exercer com proveito, mereê de Deus, o munus apostolico, a Nós, se bem que indignamente, confiado, em virtude do qual Nos achamos á frente do governo de todas as Egrejas, empregamos todo o cuidado afim de que tratando-se da administração das mesmas, sejam escolhidos pastores que saibam instruir, não só com a doutrina, mas tambem com o bom exemplo, o rebanho que lhes fôr confiado,

LEO XIII

DILECTE FILI SALUTEM ET APOSTOLICAM BENEDICTIONEM.

Apostolatus officium, meritis licet imparibus, Nobis ex alto commissum, quo ecclesiarum omnium regimini divina providentia praesidemus, utiliter exequi adiuvante Domino cupientes, solliciti corde reddimur et solertes ut quum de ecclesiarum ipsarum regiminibus agitur committendis, tales eis in pastores praeficere studeamus, qui populum suae curae creditum sciant non solum doctrina verbi, sed etiam exemplo boni operis infor-

.....
(*) Trad. do Conego Dr. Santino Maria da Silva Coutinho.

e demais queiram e possam dirigir e governar as respectivas egrejas tranquilla e pacificamente. Tendo reservado, desde muito tempo, á Nós a provisão de todas as egrejas vacantes e por vagarem, declaramos tambem irrito e nullo qualquer attentado em contrario que, com sciencia ou ignorancia, emanar de qualquer auctoridade. Por isso, achando-se vaga desde a sua primeira erecção, a Igreja da Parahyba em cuja administração ninguem pôde nem poderá jamais immiscuir-se infringindo a supradita reservação e decreto, e querendo Nós provê-la, de ti Nos lembramos, amado filho, que, nascido de matrimonio legitimo, tens a idade necessaria e pela sciencia e piedade tens te distinguido. l'elo que, com particular benevolencia escolhendo-te, ab-

mare, commissasque sibi ecclesias in statu pacifico et tranquillo volunt et valeant, auctore Domino salubriter regere et feliciter gubernare. Dudum siquidem provisiones ecclesiarum omnium nunc vacantium quaeque in posterum vacaturae erunt ordinationi et dispositioni Nostrae reservavimus decernentes ex tunc irritum et inane si secus super his a quoquam quavis auctoritate scienter vel ignoranter contigerit attentari. Iam vero Episcopali Ecclesia Parahybensi a primaeva erectione sua vacante, Nos ad eiusdem ecclesiae provisionem in qua nemo praeter Nos se potest poteritve immiscere reservatione et decreto supradictis obsistentibus paterno ac sollicito studio intendentes ad te dilecte fili, e legitimis nuptiis progenitum atque etiam in legitima aetate constitutum qui ecclesiasticis disciplinis apprimè excultus, pietatis aliarumque virtutum laude praestas oculos mentis Nostrae convertimus. Peculiari to igitur benevolentia complectentes, et a quibusvis excom-

solvendo-te e declarando-te absolvido, somente para este fim, de qualquer excommunhão, suspensão, interdicto e sentenças, censuras e penas ecclesiasticas, que por ventura tenhas incorrido, pelo Nosso poder apostolico Havemos por bem te provisionar na Egreja da Parahyba, subordinada ao Metropolitano da Bahia e te constituimos Bispo e Pastor da mesma Egreja com plenos poderes, tanto no espiritual, como no temporal para o seu governo e administração, mantendo Nós firme esperança que tudo saberás cumprir para maior gloria de Deus e salvação das almas.

Queremos tambem que o Canonicato que possuias na Cathedral de Olinda fique por isto mesmo vago. Não obstante as Constituições e Ordenações apostolicas, assim como tambem quaesquer estatutos em con-

municationis, suspensionis et interdicti, aliisque ecclesiasticis sententiis, censuris et poenis, si quas forte incurreris, huius tantum rei gratia absolventes et absolutum fore censentes, eandem Cathedralem Ecclesiam Parahybensem novae erectionis sub archiepiscopo S. Salvatoris de Bahia de persona tua Nobis ob tuorum praestantiam meritorum accepta apostolica Nostra auctoritate providemus, teque illi in Episcopum praeficimus et Pastorem curam regimen et administrationem dictae Ecclesiae tam in spiritualibus quam in temporalibus tibi plenarie committendo certa spe freti te omnia ad maiorem Dei gloriam animarumque salutem in Domino esse expleturum. Volumus autem ut Canonicatus quo in Cathedrali Ecclesia Olindensi potiris per huiusmodi provisionem vacet eo ipso. Non obstantibus Constitutionibus et ordinationibus apostolicis nec non

trario com juramento da mesma Egreja Parahybense ou de qualquer outro modo confirmados. Dado em Roma juncto a S. Pedro sob o annel do Pescador em 2 de Janeiro de 1894 e XVI do Nosso Pontificado.

L. S.

ALOISIUS, CARD. SERAFINI.

dictae Ecclesiae Parahybensis etiam iuramento, confirmatione aut quavis alia firmitate roboratis, statutis, ceterisque contrariis quibuscumque.

Datum Romae apud S. Petrum sub annulo Piscatoris die II Januarii MDCCCXCIII Pontificatus Nostri anno Decimosexto.

L. S.

ALOISIUS CARD. SERAFINI.

DECRETO

DE

RECTIFICAÇÃO DOS LIMITES DA DIOCESE DE OLINDA E
A DA PARAHYBA (*)

N.º 758. Internunciatura Apostolica do Brasil.

Nós Doutor José Machi, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica, Arcebispo de Thessalonica, Internuncio Apostolico e Legado Extraordinario.

—
Attendendo que o Nosso S. S. Padre Leão XIII, Papa pela Divina Providencia, descjando mais promptamente favorecer a administração dos fieis, se dignou benignamente ouvir as supplicas do R. Bispo

N.º 758. INTERNUNTIATURA APOSTOLICA IN BRASILIA

NOS DOCTOR JOSEPH MACCHI

Dei et Apostolicae Sedis Gratia

ARCHIEPISCOPUS THESSALONICENSIS

Internuntius Apostolicus et Legatus Extraordinarius

Cum SSmus. Dnus. Noster Leo, Divina Providentia, P. P. XIII, aptiori fidelium regiminj consulere peroptans, benigne excipere dignaretur preces R. P. D. Episcopi Olinden-

.....
(*) *Tradução do Conego Odilon Coutinho, Lente do Seminario Episcopal.*

de Olinda, que humildemente pediu para designar os limites entre a sua Diocese e a Diocese da Parahyba.

Attendendo tambem que a esta Internunciatura Apostolica foi ordenado que, tendo em vista os limites civis de um e outro Estado, declarasse expressamente que Parochias devem constituir d'aqui por diante a linha divisoria de um e outro lado, isto é, entre as referidas Dioceses;

Tendo Nós ouvido primeiramente os Bispos de uma e outra Diocese, dando fiel execução ao mandado do Summo Pontifice e firmado em sua auctoridade, definimos e declaramos que, a contar do dia primeiro de Janeiro do anno proximo vindouro, a saber, de mil oitocentos e noventa e nove, a linha divisoria entre as Dioceses de Olinda e da Parahyba deve do modo seguinte ficar constituida: da parte da

sis humiliter implorantis ut limites suam inter ac Parahyben-
sen Dioecesim rectius definirentur: cumque vero huic Aposto-
licae Internuntiaturae demandasset ut, prae oculis habens ci-
vilem utriusque Status delimitationem, expresse declararet
quaenam Paroeciae lineam divisoriā hinc inde, idest inter
praefatas Dioeceses, constituere in posterum debeant: Nos, au-
ditis prius unius et alterius Dioeceseos Episcopis, Supremi
Pontificis mandato obsequentes, Eiusque auctoritate suffulti,
decernimus ac declaramus, a die prima Januarii anni proxime
futuri, scilicet millesimi octingentesimi nonagesimi noni, inter
dioeceses Olindensem et Parahybensem in hac Brasiliana Re-
publica lineam divisoriā esse constituendam prout sequitur:
ex parte nempe dioeceseos Olindensis per paroecias vulgo

Diocese de Olinda pelas parochias de Tejucupapo, Goyanna, Itambé, Timbaúba, S. Vicente, Bom Jardim, Taquaretinga, Brejo da Madre de Deus, Cimbres, Alagôa de Baixo, S. José do Egypto, Ingazeira, Flores e Triumpho; da parte da Diocese da Parahyba pelas parochias de Alhandra, Taquara, Nossa Senhora Rainha dos Anjos de S. Miguel de Taipú, Nossa Senhora da Conceição do Pilar, Barra de Natuba, Nossa Senhora da Conceição de Cabaceiras, Alagôa do Monteiro e Santa Maria Magdalena da Serra do Teixeira; de modo que desde o precitado dia primeiro de Janeiro de 1899 as parochias em primeiro lugar enumeradas, de direito devem ficar subordinadas ao Exm.º e Revm.º Ordinario Olindense, como tambem as do segundo logar enumeradas ao Exm.º e Revm.º Ordinario da Parahyba. Daterminamos além disso que todos

nuncupatas Tejucupapo, Goyanna, Itambé, Timbaúba, S. Vicente, Bom-Jardim, Taquaretinga, Brejo da Madre Deus, Cimbres, Alagôa de Baixo, S. José do Egypto, Ingazeira, Flores et Triumpho: ex parte autem dioeceseos Parahybensis per paroecias vulgo Alhandra, Taquara, Nossa Senhora Rainha dos Anjos de S. Miguel de Taipú, Nossa Senhora da Conceição do Pilar, Barra de Natuba, Nossa Senhora da Conceição de Cabaceiras, Alagôa do Monteiro et S. Maria Magdalena da serra do Teixeira; ita quidem ut a pefinita die prima Januarii anni 1899 Paroeciae primo loco recensitae Illmo. ac Revmo. Dno. Ordinario Olindensi, quae vero secundo loco sunt enumeratae Illmo. ac Revmo. Dno. Ordinario Parahybensi de iure subiacere omnino debeant.

e cada um dos documentos, relativos a cada uma das preditas Parochias sejam respectivamente permutados entre ambas as Curias Episcopaes. Não obstante qualquer cousa em contrario.

Dado em Petropolis, no Paço da Internunciatura Apostolica aos 21 de Outubro do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1898.

L. S.

† JOSÉ ARCEBISPO DE THESSALONICA, Internuncio Apostolico.

Volumus autem ut omnia et singula documenta, quae unamquamque ex praedictis Paroeciis respiciunt, inter ambas Episcopales curias respective permulentur.

Contrariis quibuscumque minime obfuturis. Datum Petropolis, ex Aedibus Apostolicae Internuntiaturae in Brasilia die XXI Octobris anno post Virginis partum 1898.

L. † S.

† JOSEPH Archiep. Thessalonicensis Internun. Apostolicus.

INTRODUÇÃO

NECESSIDADE DA CREAÇÃO DA DIOCESE

Antes de começarmos a tratar da Diocese, convem que falemos, embora por alto, da necessidade da sua criação.

Podíamos ser prolixo nesta materia aliás de grande importancia e digna de nota; mas deixamos de o fazer pelo receio que temos de assim enfadar aos nossos obsequiosos leitores e affectar o plano do nosso pequeno trabalho.

Apenas apresentamos aqui o que a respeito escreveu o dr. Irineo Joffily (1) no «Academico Parahybano», periodico que se editava na cidade do Recife em 1866. Assim se exprime o notavel jornalista: «A necessidade de um bispado na Parahyba não precisa de argumentos para proval-a; basta ter em vista a

.....

(1) O DR. IRINEO JOFFILY nasceu no municipio de Campina Grande aos 15 de dezembro de 1843, bacharelou-se na Faculdade de Direito do Recife em 1866 e falleceu munido de todos os Sacramentos da Egreja catholica a 18 de fevereiro na séde da Parochia que lhe deu o berço.

população e extensão das duas províncias da Parahyba e Rio Grande do Norte, o numero de suas freguezias, a vastidão da diocese de Pernambuco e sua administração.

Entretanto, para levar até a evidencia esta necessidade, não julgamos fóra de proposito as palavras auctorisadas de alguns escriptores sagrados e de concilios. Os apóstolos tendo annuciado ou pregado o Evangelho em um paiz, ahi deixavam ministros com poder de fundar novas egrejas e novos bispados.

Aquelles que depois pregaram ás nações mais remotas seguiram o mesmo exemplo: *Hi postquam in remotis ac barbaris regionibus fidei fundamenta jece- rant, aliosque pastores constituerant, ad alias gentes properabant.*

Quando as dioceses pareciam muito extensas os pastores as dividiam. S. Paulo recommendava a multiplicação das dioceses como se vê de sua ep. á Tito cap. I. v. 5: «*Hujus rei gratiæ reliqui te Cretæ ut ea quæ desunt corrigas et constituas pèr civitates presbyteros, sicut et ego disposui tibi*»: isto é, tinha deixado Tito em Creta para que regulasse o que faltava e estabelecesse presbyteros nas cidades (1). Segundo o Concilio de Carthago, canon 5, determinou que si o numero dos habitantes augmentasse nos

.....

(1) Os PRESBYTEROS de que aqui falla S. Paulo não são sacerdotes de segunda ordem; mas os de primeira, que são os bispos; pois assim concordam todos os escriptores.

povoados ou villas, de formas que podessem passar por cidades, poder-se-ia estabelecer bispos n'ellas com o consentimento daquelles de quem dependia tal parochia ou territorio. Com effeito, diz Gousset, desde os primeiros seculos vê-se bispos em todas as cidades que possuíam, quer em seu recinto, quer em suas dependencias, povo bastante e para formar uma egreja e occupar um clero. Era, por conseguinte, pequeno o territorio em que o bispo exercia sua jurisdição. Entretanto que entre nós temos dioceses, como a de Pernambuco, que não só têm muitas Cidades, como até varias provincias. Não temos em vista com o que fica dito pedir ou mostrar a necessidade de bispados em nossas cidades ou em nossas divisões territoriaes secundarias, cremos mesmo que seria inconveniente, embora que essa inconveniencia fosse menor do que o que resulta do resumido numero de bispados, que existem no Brasil. Simplesmente queremos mostrar a distancia, a differença enorme dessas ás nossas dioceses.»

Tendo estabelecido um termo de comparação entre a diocese de Pernambuco e as de alguns paizes, diz o mesmo dr: «A França com trinta e oito milhões de habitantes (excluindo Seboya e Nisa) e um territorio de menos de 18 mil leguas quadradas tem 81 dioceses; sendo quinze arcebispados e sessenta e seis bispados. O clero francez conta 1600 prelados, 34,782 curas d'almas, etc.

Portugal menor em territorio do que a Parahyba, com uma população de quatro milhões de habitan-

tes; quando muito, tem um patriarchado, dois arcebispos e quatorze bispados. Os Estados-Unidos que ha sessenta annos só tinha um bispado catholico conta hoje cincoenta e quatro.

A diocese de Pernambuco com uma população não inferior á dois milhões de habitantes daria mais de quatro dioceses francezas em relação a sua população: dando a cada uma quinhentas mil almas. Quanto á Portugal é immensa a differença. A respeito dos Estados-Unidos sabemos que a quarta parte da população da União, quando muito, é catholica.

Vemos demais entre nós uma grande disproporção, isto é, provincia com dois bispados e bispados com quatro provincias; bispados de oitenta mil almas até dois milhões. A Parahyba e o Rio Grande do Norte têm uma população de quinhentas mil almas em cerca de sessenta freguezias.

A cidade da Parahyba offerece todos os commodos para séde de um bispado com muito poucas despesas do governo. Tem excellentes edificios para Cathedral, Paço episcopal, Seminario, Camara ecclesiastica, etc.

Os tres grandes coventos de S. Francisco, S. Bento e Carmo quasi deshabitados, como se acham, parecem esperar para seus recintos estabelecimentos desta ordem. Cremos ter dito bastante para mostrar até a evidencia a necessidade da creação de um bispado na Parahyba, para o que por pouco que dissemos era sufficiente.

Em conclusão, pedimos ao governo imperial a

satisfação desta necessidade que envolve em si a felicidade do povo, e é desta felicidade nascida da religião que todos os governos devem esperar uma sociedade moralisada e consequentemente bons cidadãos.

Aos representantes da Parahyba e Rio Grande do Norte reclamamos também; para que compenetrando-se do bem estar dos seus constituintes esforcem-se para cumprir seus deveres, principalmente neste ponto. Finalmente fazemos votos para que o Exm.^o Sr. D. Manoel a bem dos fieis de sua vastissima diocese represente aos poderes competentes a grande conveniencia de sua divisão, tendo em vista o que Gousset diz citando S. Paulo: *que o episcopado em si já é um grande trabalho.*»

Com estes ligeiros traços que escriptosamente colhemos da abalisada penna do illustre parahybano, já fizemos vêr que a necessidade da criação da diocese, necessidade esta que por muito tempo extringiu immenso o coração dos briosos filhos dos dois estados da Parahyba e Rio Grande do Norte, e preoccupou fortemente o espirito daquelles que alnejavam o progresso e o engrandecimento moral e espiritual de sua patria, não passou despercebida e nem deixou de receber as mais vivas e justas reclamações.

Julgando-nos, portanto, dispensados de persistir neste assumpto, passamos ao fim principal a que espontaneamente nos propuzemos.

NOTA.—D. MANOEL DO REGO MEDEIROS de que fala

o dr. Irineo Joffily, era natural do Aracaty, no Ceará. Tomou posse da diocese de Olinda a 21 de janeiro de 1866 e falleceu na cidade de Maceió do Estado de Alagoas, aos 27 de setembro do mesmo anno, quando regressava da Corte.

CAPITULO I

ERECÇÃO DA DIOCESE, ELEIÇÃO E POSSE DO SEU PRIMEIRO BISPO

Convencido das ingentes e perseverantes difficuldades com que luctavam os zelosos prelados brasileiros no exacto cumprimento dos deveres do seu sagrado ministerio, difficuldades incontestavelmente oriundas não só da nimia extensão territorial das dioceses que então existiam, como também do avultadissimo numero de fieis que as compunham, o Summo Pontifice Leão XIII, de gloriosa e eterna memoria, tomou o esplendido alvitre de erigir, como erigiu, neste abençoado sólo algumas sés episcopaes, entre as quaes a da Parahyba.

O maravilhoso acto da erecção das novas sés teve logar pela fulgente bulla *Ad universas orbis Ecclesias* de 27 de abril de 1892.

Formam a joven diocese da Parahyba, suffraganea do arcebispado metropolitano de S. Salvador da Bahia, o estado da Parahyba e o do Rio Grande do Norte, tendo o primeiro 74.731 e o segundo 57.485 kilometros quadrados. Conta a dita diocese um milhão de almas distribuidas por 76 freguezias, a saber:

Parahyba, Mamanguape, Piancó, S. Miguel de Taipú, Alhandra, Bahia da Traição, Taquara, Pilar, Conde, S. João do Cariry, Campina Grande, Pombal, Patos, Souza, Areia, Livramento, Cuité, Cabaceiras, Bananeiras, Catolé do Rocha, Alagôa Nova, Guarabira, Santa Rita, Ingá, S. José de Piranhas, Araruna, Teixeira, S. Luzia do Sabugy, Pedra Lavrada, Cajazeiras, Misericórdia, Alagôa Grande, S. João do Rio do Peixe, Alagôa do Monteiro, Serra da Raiz, Picuhy, Conceição, Gurinhem, Mogeiro, Brejo do Cruz, Princesa, Serraria, Umbuzeiro, Itabayanna, Batalhão, Natal, Assú, S. José de Mipibú, Port'Alegre, Pau dos Ferros, Apody, Caicó, Ceará Mirim, Sant'Anna do Mattos, Arez, Touros, Acary, Campo Grande, Angicos, Martins, Mossoró, Goyanninha, Papary, Macau, Nova Cruz, Patú, S. Cruz, Serra Negra, Jardim, Penha, Caraúbas, S. Miguel do Jucurutú, S. Miguel de Pau dos Ferros, Macahyba, Curraes Novos e Flores.

Destas Freguezias umas toram creadas por alvarás e cartas regias nos tempos coloniaes, outras por decretos e leis provinciaes, durante o antigo regimen imperial, e algumas finalmente por decretos diocesanos após a proclamação da republica, como se verifica dos dois capitulos seguintes.

Limita-se a diocese a leste e ao norte com o Oceano Atlantico, desde a foz do rio Goyanna até o morro do Tibau o qual extrema os estados do Rio Grande do Norte e Ceará; ao sul com as parochias de Tejucupapo, Goyanna, Itambé, Timbaúba, S. Vi-

cente, Bom Jardim, Taquaretinga, Brejo da Madre de Deus, Cimbres, Alagôa de Baixo, S. José do Egypto, Ingazeira, Flôres e Triumpho pertencentes a diocese de Olinda; e a oeste com a diocese de Fortaleza pelas serras do Bonga, Pajehú e Apody e pelo morro acima referido.

Se bem que não seja vasta e opulenta é todavia a joven diocese uma das mais admiradas e promissoras do Brasil.

Na phrase elegante de um illustrado Prelado brasileiro, as sés episcopaes erectas pela grandiosa bulla "*Ad universas orbis Ecclesias*" são *novos focos de apostolado de onde em breve a vontade, o bem, a graça hão de irradiar.*

Quiz deste modo o S. S. Padre Leão XIII dar um cabal e eloquente testemunho do alto interesse que tomava pelo desenvolvimento espirital de seu rebanho bemdito e do ardente desejo de communicar aos fieis espalhados por todo o mundo as graças abundantissimas que das cumeadas de seu infinito amor sóc dispensar-lhes o divino Martyr do Golgotha.

Quiz assim demonstrar como bellamente demonstrou o augusto successor de Pedro, que esta mimosa porção que tambem lhe havia sido confiada não devia ficar privada do balsamisante influxo da obra gloriosissima que teve por exordio a scena mais sanguinolenta e assustadora, e por epilogo o milagre mais estupendo e impulsador.

Creadas estavam desde 27 de abril, como já vi-

mos, as novas dioceses; o telegrapho internacional já havia transmittido ao Brasil a alviçareira noticia deste facto agradabilissimo; mas somente a 19 de novembro foi expedida da Camara Pontificia a comunicação official e a supracitada bulla. Ao receber-as o exmo. revmo. trei d. Jeronymo Maria Gotti, Internuncio Apostolico e Legado Extraordinario da Santa Sé junto ao Brasil usando das faculdades que lhe foram concedidas e obedecendo ao mandato tambem emanado do Chefe Supremo da Egreja fez publicar um extenso decreto datado de 21 de janeiro de 1893, no qual declarava definitivamente erectas as referidas sés.

Em 25 do mesmo mez e anno lavrou um outro sobre cada uma dellas, determinando-lhe territorio, séde, cathedral, etc. Com relação a esta diocese foi estabelecida para séde episcopal a capital do estado, para cathedral o vasto e magnifico templo dedicado á Nossa Senhora das Neves.

Tambem por este decreto continuou o exmo. e revmo. sr. d. João Esberard, bispo de Olinda, a reger com plema jurisdicção ordinaria a nova diocese, ficando incumbido de mandar separar do tabulario da sua Camara Ecclesiastica os livros, papeis e mais documentos referentes á Parahyba e ao Rio Grande do Norte, os quaes deviam ser entregues ao seu Antistite.

Constituida a diocese, outra cousa não era de suppor senão que fosse o intuito do S. Padre provel-a

em breve de um bispo apto e cheio de solidas virtudes.

Com effeito, ainda não decorridos muitos mezes, quando para dirigir o novo rebanho foi pela Santa Sé Apostolica escolhido o monsenhor dr. José Basilio Pereira, sacerdote instruidissimo e dotado de excellentes qualidades moraes. Monsenhor José Basilio é natural do estado da Bahia onde reside e começou os seus estudos revelando, desde o curso de humanidades, talento de subido valor.

Mas incommodos de saude não lhe permittiram acceitar o honroso cargo que pelos designios da Providencia acabava de offerecer-lhe o magnanimo e venerando Vigario de Jesus Christo na Terra. E salvo dos agudos espinhos do episcopado continuou o inestimavel levita do Senhor em sua vida edificante e exemplarissima.

Em vista disso, o S. S. Padre Leão XIII elegu por breve de 2 de janeiro 1894, antitiste da mesma diocese a um outro sacerdote não menos idoneo e virtuoso, o revmo. sr. dr. Adaucto Aurelio de Miranda Henriques, conego prebendado da sé de Olinda e lente cathedratico do Seminario diocesano da quella cidade.

O exmo. sr. D. Adaucto, a quem incontestavelmente muito já deve a joven diocese parahybense nasceu na parochia de Areia, neste Estado, aos 30 de agosto de 1855.

E' filho legitimo do sr. coronel Ildefonsiano de Miranda Henriques, fallecido a 21 de janeiro de 1900,

e da exm.^a snr.^a d. Laurinda Esmeralda de Sá de Miranda Henriques, ainda existente.

Aos 11 de março de 1875, depois de ter feito no Seminario de Olinda alguns preparatorios, seguiu para Paris onde terminou os seus estudos de humanidades e cursou philosophia em S. Sulpicio.

Alli passou dois annos e cinco no Collegio Pio Latino Americano, em Roma, cursando na Universidade Gregoriana theologia e direito canonico, doutorando-se nesta ultima materia, aos 18 de fevereiro de 1882, tendo recebido o presbyterato a 18 de setembro de 1880.

Voltando em fins de março deste mesmo anno para sua estremecida patria, entrou, designado pelo exmo. e revmo. sr. d. José Pereira da Silva Barros, bispo de Olinda, a fazer parte do corpo docente do Seminario daquella diocese, occupando primeiramente as cadeiras de philosophia e rhetorica, depois as de francez e direito canonico. Escusado é dizer que o exmo. sr. d. Adauto, durante onze annos que alli permaneceu, muito se fez admirar por todos, pondo em relevo a indefinivel solicitude e correccão com que desempenhava as funcções de seu ministerio, as inquebrantaveis virtudes que cingem bellamente a sua fronte veneranda, e os invejaveis dotes que ornaram o seu coração affavel, humilde e despretencioso.

Havia deixado de acceitar o solio episcopal de Curytiba e conserva-se como lente e director espiritual do Seminario de Olinda, quando foi designado

para presidir aos destinos da venturosa Igreja Parahybense sem mais acceitação de recusa.

De Roma, após a sua sagração episcopal, a qual teve lugar na elegante capella do Collegio Pio Latino Americano no dia 7 de Janeiro de 1894, pelo emm. e revm. sr. cardeal Lucio Maria Parochi, bispo de Albano, assistido pelos exms. e revms. srs. d. Luiz Canestrari, bispo de Termes, e d. Augusto Berluca, bispo de Heliopolis, designados especialmente pelo S. S. Padre Leão XIII, dirigiu o exmo. snr. d. Adaucto aos diocesanos a sua carta pastoral de saudação.

Neste primoroso trabalho repassado de uma linguagem verdadeiramente apostolica, depois de ter feito algumas referencias á necessidade da creação da diocese e sobre a bellissima attitudo tomada por S. Santidade o Papa pondo termo á falta de recursos espirituaes em tão remotas paragens, o illustre Prelado trata proficientemente da magnitude do sagrado deposito da fé; dos direitos de submissão á autoridade divina; das altas prerogativas que tem a Igreja de Nosso Senhor Jesus Christo—obra colossal de amor, pureza e verdade; da necessidades que mais urgiam na sua diocese; e das medidas que em cambio deviam ser tomadas. Fala finalmente, da confiança que depositava no seu clero para, com auxilio da Virgem Santissima sob cuja protecção estava, impedir o mal e fazer sempre o bem ás almas que pelos designios de Deus o possuíam como pastor e guia.

De 8 para 9 horas da manha de 4 de março de

1894, s. exc.^a revm.^a o snr. d. Adaucto, vindo em trem expresso do Pilar, onde havia pernoitado, saltou na estação da «Conde d'Eu», nesta capital, sendo recebido por uma compacta massa de povo de todas as classes, que anciosamente o esperava. Em seguida dirigiu-se o amavel Prelado para a capella de S. Frei Pedro Gonçalves, e d'ahi, depois de paramentado, para a igreja de N. S. da Conceição, então matriz, afim de assumir o governo da diocese que em tão feliz momento lhe fôra confiado. As ruas da cidade achavam-se bellamente embandeiradas e o povo em peso não podia mostrar maior contentamento. Foi enorme o trajecto desde a capella de S. Pedro até a matriz onde realisou-se a posse. Relatam dois periodicos desta capital:

«O Artista» de 9 de março—«Como estava annunciado, chegou á esta cidade, no domingo, 4 do andante, ás 9 horas da manhã, vindo do Estado de Pernambuco, tendo tomado trem especial da ferro-via Conde d'Eu, no Pilar, o exm. e revm. sr. D. Adaucto Aurelio de Miranda Henriques, primeiro bispo da Parahyba.

Muito povo o esperava na Estação Central.

D'ali seguiu s. exc. á igreja de S. Pedro Gonçalves, onde aparamentou-se, dirigindo-se, sob o pallio, para o templo que, provisoriamente é a matriz da Excelsa Senhora das Neves, na cidade alta.

Acompanhou-o numeroso concurso de povo; de todas as classes, sacerdotes, irmandades, meninas vestidas de branco e a banda de musica do 27º batalhão.

As ruas comprehendidas no itinerario, estavam vistosamente ornamentadas e, ao passar o prestito, era saudado com flores e foguetes.

Chegado a matriz o Exm. Sr. D. Adaucto fez oração, resvestiu-se e disse missa.

Finda esta, passou-se as formalidades lithurgicas da posse e instituição da diocese.

Subiu ao pulpito o illustrado padre Dr. Amorim, que, com sua authorisada palavra de orador sagrado electrizou o concorrido auditorio.

Cantou-se, em acção de graças, pelo imponente acto,—Te-Deum Laudamus.

Concluidas todas as ceremonias religiosas, recolheu-se S. Exc. á casa que lhe estava destinada, á rua das Trincheiras, sempre seguido por numeroso acompanhamento.

Por nossa vez, cumpre-nos saudar, ao Exm. Sr. D. Adaucto: que sua administração seja bafejada pelo sopro da Divina Providencia, que mancheias caiam, sobre sua virtuosa fronte, mil enchentes de graças, que estas sejam compartilhadas pelo povo parahybano, que reverentemente o acolheu.

Hosannas! »

«A União» de 11 do mesmo mez—«No domingo 4 do corrente segundo estava annuciado, desembarcou na Estação Conde d'Eu S. Exc. Revm. o Sr. D. Adaucto Aurelio de Miranda Henriques 1.º Bispo, nomeado para este Estado.

A multidão que esperava anciosa a chegada de

S. Exc. conduziu á igreja de S. F. Pedro Gonçalves, que depois de vestido com o seu rico trajo de Bispo embaixo do palio sagrado, foi levado a matriz desta Capital que serve-lhe de Cathedral.

As ruas por onde tinha de passar o santo ministro de Deus estavam caprichosamente enfeitadas de arcos e bandeiras.

De cada canto feria o ar estrepitosa girandola de foguetes denunciando sua passagem que era louvada e acclamada com flores.

Nesta occasião, por uma commissão particular foi distribuido um hymno em homenagem a S. Exc. poesia esta grandemente inspirada pelo seu autor.

Acompanhado em procissão desde os mais altos personagens até o infimo filho do povo, chegando á Matriz e com as cerimoniaes do estylo tomou posse, havendo *Te-Deum* e sermão cuja tribuna sagrada foi occupada pela robusta eloquencia do dr. padre Amorim que brilhantemente estasiou o audietorio.

Em seguida foi conduzido á sua residência preparada com todo esmero, pelo povo e irmandades ainda em procissão.

Pomposa, immensa, grandiosa, das poucas que já têm havido neste Estado foi a recepção de S. Exc. Revm. o Sr. Bispo D. Adauto Aurelio de Miranda Henriques.

Todo o povo se regosijava como amantes de sua religião, por ver n'elle o fiel representante da sublime doutrina de Cristo.»

Ajuntamos tambem o termo que na referida posse lavrou o revmo. padre doutor Santino Maria da Silva Coutinho, então secretario do bispado:

·AUTO DE POSSE QUE TOMA DESTE BISPADO DA PARAHYBA O EXMO. E REVMO. SR.D. ADAUCTO AURELIO DE MIRANDA HENRIQUES.

Saibão quantos este publico instrumento de posse virem em como aos quatro do mes de março de 1894, a's 11 horas do dia reunido o Clero e o povo d'esta Cidade episcopal e de outros lugares da Diocese na antiga Igreja do Collegio dos Padres Jesuitas, que ora serve provisoriamente de Matriz e Cathedral, por não se achar ainda acabada a nova Cathedral de Nossa Senhora das Neves, estando presente eu P.^o Dr. Santino Maria da Silva Coutinho, Secretario do Exmo. e Revmo. Sr. Bispo D. Adaucto Aurelio de Miranda Henriques e testemunhas abaixo assignadas, compareceu pessoalmente o mesmo Exmo e Revmo. D. Adaucto Aurelio de Henriques, Bispo da Parahyba e apresentou o Breve e Lettras Apostolicas de Nosso Santissimo Padre Leão XIII com data de dois de Janeiro do corrente anno, que são do theor seguinte:

LEO XIII

Dilecte fili salutem et apostolicam benedictionem.

Apostolatus officium, meritis licet imparibus, Nobis ex alto commissum, quo ecclesiarum omnium regimini divina providentia præsidemus, utiliter exequi adiuvante Domino cupientes, solicti corde reddimur et solertes ut quum de ecclesiarum ipsarum regimi-

nibus agitur committendis, tales eis in pastores præficere studeamus, qui populum suæ curæ creditum sciant non solum doctrina verbi, sed etiam exemplo boni operis informare, commissasque sibi ecclesias in statu pacifico et tranquillo velint et valeant, auctore Domino salubriter regere et feliciter gubernare. Dudum siquidem provisiones ecclesiarum omnium nunc vacantium quæque in posterum vacaturæ erunt ordinationi et dispositioni Nostræ reservavimus decernentes ex tunc irritum et inane si secus super his à quoquam quavis auctoritate scienter vel ignoranter contigerit attentari. Iam vero Episcopali Ecclesia Parahybensi a primæva erectione sua vacante, Nos ad eiusdem ecclesiæ provisionem in qua nemo præter Nos se potest poteritve immiscere reservatione et decreto supradictis obsistentibus paterno ac sollicito studio intendentes ad te dilecte fili, e legitimis nuptiis progenitum atque etiam in legitima ætate constitutum qui ecclesiasticis disciplinis opprime excultus, pietatis aliarumque virtutum laude præstas oculos mentis Nostræ convertimus. Peculiari teigitur benevolentia complectentes, et a quibusvis excommunicationis, suspensionis et interdicti, aliisque ecclesiasticis sententiis, censuris et poenis, si quas forte incurreris, huius tantum rei gratia absolventes et absolutum fore censentes, eandem Cathedralem Ecclesiam Parahybensem novæ erectionis sub archiepiscopo S. Salvatoris de Bahia de persona tua Nobis ob tuorum præstantiam meritorum accepta Apostolica

Nostra auctoritate providemus, teque illi in Episcopum praeficimus et Pastorem curam regimen et administrationem dictae Ecclesiae tam in spiritualibus quam in temporalibus tibi plenarie committendo certa spe freti te omnia ad maiorem Dei gloriam animarumque salutem in Domino esse expleturum. Volumus autem ut Canonatus quo in Cathedrali Ecclesia Olindensi potiris per huiusmodi provisionem vacet eo ipso. Non obstantibus Constitutionibus et Ordinacionibus Apostolicis nec non dictae Ecclesiae Parahybensis etiam iuramento, confirmatione aut quavis alia firmitate roboratis, statutis, ceterisque contrariis quibuscumque. Datum Romae apud S. Petrum sub annulo Piscatoris die II januari MDCCCXCHII Pontificatus Nostri anno Decimosexto.

L. † S. ALVSIUS CARD. SERAFINI.

Depois de lidas por mim em voz alta e intelligivel tomou o Exm. e Revm. snr. D. Adaucto Aurelio de Miranda Henriques a posse real, actual e corporal da dita Santa Egreja e Bispado da Parahyba segundo a Forma do mencionado Breve e Lettras Apostolicas. O Clero e Povo, como filhos de obdiencia, disseram que estavam promptos a cumprir o que por ellas Sua Santidade manda. Com grande regozijo de todos, com sermão, canto, musica e mais solemnidades costumadas foi o Exm. Revm. Snr. D. Adaucto Aurelio de Miranda Henriques, primeiro Bispo desta Diocese da Parahyba, collocado na Cadeira Episcopal, fazendo-se outros actos em signal de dita posse. E para que tudo

assim conste mandou-se lavrar o presente Auto, em que assignaram S. Exc. Revm.^a, Vigarios, Sacerdotes, Clerigos e Seculares dos muitos que presentes estavam. E eu P.^o Dr. Santino Maria da Silva Coutinho, Secretario do Exm.^o e Revm.^o Snr. Bispo o escrevi e assignei.

† Aducto Aurelio de Miranda Henriques, Bispo da Parahyba,—Francisco de Paula Mello Cavalcante, Vigario da Capital,—Manoel Gervasio Ferreira da Silva, Vigario de Santa Rita,—Padre Antonio Pereira de Castro,—Conego Vigario Floriano de Queiroz Coutinho,—Walfredo Leal, Vigario de Guarabira,—Vigario Nasario David de Sousa Rolim,—Vigario José Euphrosino de Maria Ramalho, Parocho de Bananeiras,—Padre Firmino Herculano de Figueiredo,—Padre Joaquim Lopes Galvão, Vigario do Conde,—Padre Francisco Targino Pereira da Costa, Vigario de Pilões,—Padre Philippe Benicio da Fonsêca Galvão,—Padre Dr. Manoel Gonçalves Soares de Amorim,—Padre Dr. Santino M. da Silva Coutinho, Secretario do Bispado,—Padre Sabino Coêlho,—João Cavalcante de Albuquerque Maranhão, Seminarista,—José Bethamio de Gouveia Nobrega, Seminarista,—Aprigio Carneiro da Cunha Espinola,—Francisco do Valle Mello, Vice-Ministro da Ordem 3.^a de S. Francisco,—João Francisco Aranha,—João José Lopes Pereira,—Julio Joaquim de Mello,—Marcolino Guedes da Rocha,—José Candido de Mello Filho,—Fausto Firmino de Vasconcellos,—Casimiro Correia das

Neves,—Francisco F. Xavier,—Raymundo Gregorio das Neves,—Primo Feliciano de Souza,—Sigismundo Guedes Pereira,—Ephigenio de Miranda Henriques,—Zosimo Zeferino de Miranda Henriques,—Antonio Lustosa Cabral,—Cicero Braziliense de Moura,—Francisco de Sá Pereira,—Dr. Alvaro Lopes Machado,—Abilio Ferreira Balthar,—Antonio da Trindade Antunes Meira Henriques,—Antonio Alfredo da Gama e Mello,—Joaquim Soares de Pinho,—Manoel Martins Viegas».

CAPITULO II

PAROCHIAS DA PARAHYBA

PARAHYBA (1)—Freguezia de Nossa Senhora das Neves.

Julga-se ter sido creada em fins do seculo XVI, no anno de 1586. A proposito escreve o dr. Irineo Joffly em 1900: «A freguezia de N. S. das Neves, na Parahyba, foi creada depois de 5 de Agosto de 1585, quando iniciou-se a colonisação da capitania com a fundação da capital, e talvez antes de 1590. Segundo o escriptor hollandez Elias Herkman a egreja da Misericordia, a mais antiga de todas, serviu provisoriamente de matriz antes que fôsse constituida a antiga e primitiva matriz.

Esta existiu cerca de duzentos annos até que foi reconstruida inteiramente, sendo hoje cathedral.»

.....

(1) Vocabulo indigena que, segundo uns, significa—*braço do mar*, segundo outros,—*agua clara*.

Destas e das demais parochias que constituem a diocese só podemos tratar resumida e perfunctoriamente em vista da insufficiencia dos dados fornecidos.

Pretendemos entretanto, perlustral-as logo que dispuzermos de tempo, afim de offerecer sobre cada uma, na refundição do nosso tosco trabalho, mais cabal e minuciosa noticia.

Tomou para sua padroeira e advogada a Excel-sa Senhora das Neves, por ter sido a 5 de agosto, dia em que a Igreja Catholica celebra a festa desta Virgem incomparavel, firmada a paz entre os portuguezes e os indios Tabajaras.

Demora á margem direita do rio Parahyba, limitada ao nascente com o oceano, ao poente com a parochia de Santa Rita, ao norte com a do Livramento e ao sul com a do Conde.

A sua população eleva-se a 34 mil almas.

Ha na séde, além do bellissimo templo que serve de matriz e cathedral desde o 1.º de agosto de 1894 quando teve a sua sagração (1), a igreja de N. S. das Mercês começada antes do meiado do seculo dezoito, a de N. S. da Conceição, a da Misericordia, de N. S. do Rosario, as dos conventos de S. Bento (2),

.....
(1) Quando o exmo. e revmo. snr. d. Adaneto empossou-se da diocese encontrou a igreja de N. S. das Neves, que achava-se em reconstrução, quasi concluida, graças á iniciativa e esforços do operoso e illustre vigario da parochia, reverendo padre Francisco de Paula Cavalcante, que tendo desaparecido em breve dentre os vivos não logrou realizar todo o plano traçado.

Com o auxilio dos fieis e do governo estadual conseguiu o virtuoso Prelado levar ao fim taes serviços e sagrar o vasto e magestoso edificio, no mesmo anno.

Havia a lei n.º 17 de 3 de outubro de 1893 autorizado ao presidente do estado a dispender a quantia de dez contos de rs. que foram entregues ao vigario da capital como auxilio para prover a cathedral do bispado dos paramentos necessarios ao solio pontificio e Culto Externo.

(2) E' venerada como padroeira desta igreja, N. S. do Montserrat, em cuja estatua collocada sobre o altar-mór lê-se a seguinte inscripção: «Frei Agostinho da Piedade fez esta imagem de N. Sr.» por mandado do mui devoto Diogo San-

Carmo (1) e S. Francisco (2), e as capellas: de S. Frei Pedro Gonçalves, principiada aos 5 de junho de 1843 e actualmente em reparos, Bom Jesus dos Martyrios, Ordem 3.ª do Carmo, Ordem 3.ª de S. Francisco, N. S.

.....
doval e por sua devoção 1636.»

Refere a Chronica deste Convento:

«Em 1599 chegaram quatro religiosos para fundar o Mosteiro de S. Bento n'esta Capital, onde até a invasão dos Hollandezes pacificamente viviam gozando de geral acceitação e estima, pela promptidão com que accudião aos pobres e enfermos e pelos serviços que continuaram a prestar aos Indios, á cuja civilisação se haviam dedicado desde que chegaram á Parahyba, creando na Jacoca e Utinga duas aldeias para melhor os doutrinar. Depois da expulsão dos Hollandezes foram os Benedictinos os primeiros ministros Evangelicos que voltaram, e achando seu convento totalmente roubado, descoberto e só com as paredes em pé, moraram 4 annos na maior indigencia n'uma casa terrea. Servio-lhe de muita consolação o louvor que se deu a sua constancia pelo incansavel zelo com que se prestaram ao serviço de Deus e do proximo.»

Com o titulo de Prior reside actualmente neste confortavel edificio o illustre religioso d. Ulrico Sonntag.

(1) Cedido pela auctoridade competente ao exmo. o revmo. sr. d. Adauto para a sua diocese tem este convento passado por muitos melhoramentos materiaes, promettendo ser em breve um dos mais bem acabados palacios episcopaes na Provincia Ecclesiastica do Norte.

Com relação as imagens alli veneradas fazemos nossa a transcripção que do «Santuario Mariano» fez o dr. Irineo em seu livro—Notas Sobre A Parahyba:

«No tempo, em que aquelle Estado e Capitania da Parahyba se vio opprimida de uma grande epidemia e cruel contagio, de que morrerão muitos milhares de pessoas, se vio que a Senhora distillava da mesma mão, em que tem o escaplario, um suor como oleo, que se recolheu em um corporal, no qual perseverão ainda hoje os signaes em que cabiram as pingas daquelle celestial oleo; o qual corporal se guarda até o presente em um Sacrario com muito grande veneração no mesmo convento; e applicado a qualquer enfermo, todo aquelle a quem se applicou esta Sagrada Reliquia recebeu e recebe vida e saude.»

A não ser esta memoria historica, nenhum documento existe que comprove a realisação do mencionado facto.

(2) Por occasião dos concertos ha pouco effectuados nes-

Mãe dos Homens, Coração Eucharistico construida pelo exmo. e revmo snr. d. Adauto em 1897, e S. Anna no hospicio do mesmo nome, na Cruz do Peixe, inaugurada a 30 julho de 1905.

A imagem da padroeira desta capellinha foi offerecida pelo dr. Antonio Simeão dos Santos Leal, quando provedor da Santa Casa de Misericordia da capital. Tem a parochia como filiaes as capellas seguintes:

Em Cabedello, na distancia de 4 leguas, a do Sagrado Coração de Jesus, pequena porem bem edificada, elegante e asseada; no Bessa, 3 leguas, a de

te edificio religioso, foi encontrada sob a pedra d'ara do altar-mór uma pequena caixa de zinco contendo algumas reliquias preciosas.

No interior da curiosa caixinha estava tambem um manuscripto, em perfeito estado, com os seguintes dizeres:

• ANNO MDCCCLXXXIV DIE XXXI MENSIS DECEMBRIS.

Ego Josephus Episcopus Paranambucensis Consecravi Ecclesiam et Altare hoc in honorem Sancti Antonii, et Reliquias Sanctorum Martyrum Constantii Christianae et Venustae in eo inclusi et singulis Christifidelibus, Eo die vnum annum et in die anniversario Consecrationis, Ejusmodi ipsam visitantibus, quadraginta dies de vera indulgentia in forma Ecclesiae consueta concessi.

Josephus Episcopus Paranambucensis.

Traduz-se:

Aos trinta e um dias do mez de dezembro de mil sete centos e trinta e quatro.

Eu José, Bispo de Pernambuco consagrei a egreja e este altar em honra de S. Antonio, e no mesmo encerrei as Reliquias dos Santos Martyres Constancio, Christiana e Venusta; a cada um dos fieis que a visitarem neste dia, concedi um anno, e no do anniversario da consagração, quarenta dias de verdadeira indulgencia na forma costumada da Egreja.

José, Bispo de Pernambuco.

O referido deposito conserva-se devidamente fechado e zelado no lugar donde foi havido, previnindo deste modo toda e qualquer violação.

N. S. da Conceição; em Tambaú, 1 legua, a de S. Antonio; na Ponte de Gramame, 3 leguas, a de N. S. da Conceição; no Engenho da Graça, propriedade do coronel João Lourenço, 1/2 legua, a de N. S. das Dôres; e no Cabo Branco, 4 leguas a de N. S. da Penha, construída em 1763 e visitada annualmente em romaria pelos fieis devido aos tradicionaes milagres ahí operados pela efficaz intercessão da Santissima Virgem que lhe serve de orago. Pela inscripção --*Ave maris stella*--que se conserva no fronte desta pequena capella, um historiador é da opinião que ella deve a sua fundação ao voto de algum marinheiro com auxilio dos habitantes daquella agradável Praia. Conta a freguezia diversas irmandades como sejam: a da Santa Casa de Misericordia, a da Ordem 3.^a de S. Francisco, a dos Passos, a de N. S. das Mercês, a de S. José, a de N. S. do Rosario, a do Senhor Bom Jesus dos Martyrios, a do Senhor Bom Jesus da Pobreza, a de N. S. da Conceição, a da Ordem 3.^a do Carmo, a de S. Benedicto da Cruz e a de S. Benedicto do Capitulo.

Enumera, além de um conselho Central da Sociedade de S. Vicente de Paulo, um particular e seis conferencias, das quaes uma funciona na povoação de Cabedello onde existe um dos tres centros do Apostolado da Oração que possui, as associações das Mães Christaes, Filhas de Maria, Mocidade Catholica, installada esta a 2 de julho de 1900, Coração Eucharistico, N. S. das Dôres e Congregação da Doutrina Christã

ultimamente instituída sob a protecção da Sagrada Família. Com relação ao seu primeiro parcho encontramos apenas o documento seguinte:

O livro de Tombo do Mosteiro de S. Bento, a fls. 92, referindo-se á sentença dada na cidade de Lisboa, aos 10 de dezembro de 1599, pela qual foi julgado pertencerem á Camara Apostolica as casas e o sitio do Padre João Vaz Salem, se expressa deste modo: «deixou a sua egreja desamparada quatro annos no tempo dos capitães Fructuoso Barboza e João Tavares, e sem deixar coadjutor na Parahyba foi para a villa de Olinda, onde servio como vigario da Egreja do Salvador.

.

Havendo no mesmo tempo se retirado da Parahyba os R. R. P. P. da Companhia de Jesus, assim como os R. R. P. P. de S. Francisco, convidou o Governador Feliciano Coêlho de Carvalho em 1595 os R. R. P. P. da Ordem de S. Bento em Olinda para o serviço de Deus na conservação de tanto Gentio, que novamente é descido a esta Capitania e para doutrina dos Moradores e seus filhos.» D'aqui deduz-se que si o padre João Vaz Salem não foi o primeiro que assumiu a regencia espiritual desta freguezia, foi pelo menos o seu substituto immediato e teve por successor no mesmo governo Religiosos Benedictinos até que de novo foi ella entregue a Padres seculares, como ainda hoje se observa.

MAMANGUAPE—Freguezia de S. Pedro e S. Paulo; acha-se a 12 leguas ao norte da séde episcopal, com

uma população de 25 mil almas. Servem-lhe de limites: ao sul, a parochia do Livramento; ao norte, as de Nova Cruz e Penha, do estado do Rio Grande do Norte; a leste, a da Bahia da Traição e o oceano Atlantico; e a oeste, as de Guarabira e Serra da Raiz. Comquanto não se encontrem documentos que indiquem precisamente a data de sua criação, é para suppor que tenha sido instituida em 1630, pelo facto de sua existencia quando a Parahyba foi conquistada pelos seus compatriotas ao dominio hollandez.

Possue na séde, atóra a matriz, templo bem regular construido logo depois de 1634 pelos Padres Jesuitas que alli se haviam estabelecido, as capellas de N. S. da Conceição e S. Miguel, todas decentes e conservadas.

Conta esta parochia 18 capellas filiaes: Em S. João, a 3 leguas, a de S. João; no Cuandú, 6 leguas, a de N. S. da Conceição; no Olho d'Agua, 3 leguas, a de S. José; no Rio Secco, 5 leguas, a de S. José; na Tainha, 4 leguas, a do S. Coração de Jesus; no Mulunguzinho, 7 leguas, a de S. Sebastião; na Lagôa do Felix, 6 leguas, a de S. Antonio; no Riacho, 7 leguas, a de N. S. da Conceição; no Curral de Cima, 6 leguas, a de S. Miguel; em Jacaraú, 9 leguas, a de N. S. da Conceição; no Cajueiro, 11 leguas, a de S. Severino; na Bonita, 7 leguas, a de N. S. da Conceição; em Imbiribeira, 5 leguas, a de N. S. da Abbadia; na Conceição, 6 leguas, a de N. S. do Conceição; no Curral Grande, 4 leguas, a de S. Antonio; em Itape-

cirica, 1 legua, a de S. Bento; no Curral de Fóra, 1 legua, a de N. S. da Conceição; e em Montemór, 2 leguas, a de N. S. dos Prazeres. Esta ultima, elevada á freguezia após a expulsão dos holandezes, foi extincta pela lei provincial n. 1 de 23 de janeiro de 1839, ficando o seu territorio annexo ao da parochia de S. Pedro e S. Paulo de Mamanguape. Referindo-se á mesma localidade, diz Milliet de Saint Adolphe:

«Montemor. Villa de pouco trato, se bem que antiga, da provincia da Parahyba, num teso por detraz da margem esquerda do Mamanguape, e a 3 leguas do mar. E' mais conhecida com o nome d'*Aldeia-da-Preguiça*. Foi em principio uma aldeia d'Indios Potyguaras, que dominavão nas margens do Mamanguape, com os quaes se juntarão muitos brancos, logo depois da expulsão dos Holandezes d'esta parte do Brazil; como entre as duas raças se levantassem frequentes contendias, foi mister separal-os, e estabelecêrão-se os Indios num alto que ficava mais perto do mar, e nelle edificárão uma igreja que dedicárão a N. S. dos Prazeres, para lhes servir de parochia, e esta nova povoação tomou o nome de *Montemor* e o titulo de villa, porém a pouca instrucção dos Indios foi occasião para a camara ir mais tarde residir na povoação dos brancos, e sua indolencia e natural aversão aos trabalhos ruraes forão causa do appellido que lhe puzeram d'*Aldeia-da-Preguiça*, que ainda hoje retém. O que não obstante, não deixão os moradores desta villa de ter uma certa industria, e exportão annualmen-

te esteiras de palha de peripiri por 6,000 cruzados.»

Encerra esta freguezia as irmandades do S. S. Sacramento, N. S. do Rosario, S. José e S. Bento e as associações do Apostolado da Oração, N. S. das Dôres e N. S. do Carmo que vão contribuindo para o seu desenvolvimento espiritual.

PIANCÓ—Freguezia de Santo Antonio.

Segundo dados existentes tem esta parochia sua criação desde 1739. Fica a 88 leguas a oeste da séde episcopal confinando ao nascente com a parochia de Patos, ao poente com a de S. José de Piranhas, ao norte com a de Souza e a de Pombal, e ao sul com a de Princeza e a de Misericordia. Seu territorio é de 180 kilometros de leste a oeste e 120 de norte a sul, tendo de população 14 mil almas, approximadamente. A egreja matriz achando-se bastante arruinada teve que ser demolida inteiramente, erguendo-se no mesmo lugar uma outra de modelo mais agradável e de melhor construcção, que veio a prestar-se aos exercicios espirituaes a 30 de março de 1899. Pertencem-lhe as seguintes capellas: no Olho d'Agua, a 5 leguas, a de S. João Baptista; na Catingueira ou Jucá, 9 leguas, a de S. Sebastião; no Curema, 6 leguas, a de Santa Rita; em S. Francisco do Aguiar, 10 leguas, a de S. Sebastião; no Boqueirão, 7 leguas, a de N. S. dos Milagres; em S. Anna dos Garrotes, 6 leguas, a de N. S. da Conceição; e em Nova Olinda, 9 leguas, a de N. S. dos Remedios. Todas estas capellas, a excepção da ultima, têm patrimonio e acham-se regularmente con-

servadas. Possui, além das irmandades das almas, S. S. Sacramento e N. S. do Rosario, um centro do Apostolado da Oração fundado em 1899.

S. MIGUEL DO TAIPÚ—Freguezia de N. S. Rainha dos Anjos, a 12 leguas ao poente da séde episcopal, com cerca de 13 mil almas, limitando-se: a leste, com a parochia de S. Rita e a do Conde; a oeste e ao sul, com a do Pilar; ao norte, com a de Mamanguape e a de Gurinhem. Desmembrada da freguezia de N. S. das Neves em 1745, permaneceu como *Curato* até 1809, quando foi elevada a categoria de parochia. Do *memorial* sobre a mesma, apresentado em 1895, pelo seu vigario, o rev. conego Floriano de Queiroz Coutinho, ao exmo. e revmo. snr. Bispo diocesano, extrahimos o trecho que passamos a citar:

«De accordo com o revmo. dr. Antonio da Silva Mello, vigario da Freguezia de Nossa Senhora das Neves da cidade da Parahyba, que deu o seu consentimento e marcou os seus limites, ainda hoje respeitadoss, com excepção da povoação de Canafistola, que em 1870 passou para a freguezia de Gurinhem, foi creado o Curato de Taipú pelo exmo. e revmo. sr. frei Luis de Santa Thereza, então bispo de Pernambuco, aos 3 de Fevereiro de 1745.

Por acto do mesmo exmo. e revmo. snr. de 13 do mesmo mez e anno foi destinada a unica e antiga capella de S. Miguel, que existia, filial áquella Freguezia, para servir de matriz, enquanto esta não fosse erigida.

A nova matriz, sob a invocação de Nossa Senhora Rainha dos Anjos, logo depois da criação do novo Curato foi principiada, e com o auxilio do povo e coadjuvação de dous revms. Capuchinhos, em Missões, foi levantada a obra até ao ponto de receber madeira. Suspensos os trabalhos por falta de recursos, as paredes que se achavão em preto, forão-se arruinando com o tempo e uma taísca electrica, acabou de desmoronar-as. Os mais antigos do lugar só alcançarão os seus destroços e ruínas, fazendo crer que o novo Templo nunca chegou a ser aberto ao culto publico. Esta tradição, recebida dos mais antigos, é confirmada pelos termos de visita, lançados no respectivo livro de tombo da Freguezia. Em 1786, 41 annos depois da criação do novo Curato, a obra da nova matriz ainda não se achava concluida, pelo que o revmo. conego dr. Alexandre Bernardo dos Reis, visitador, no seu termo de visita disse:—«Exorto a todos os parochianos em o Senhor para que continuem com a obra da Casa de Deus e procurem com fervor e diligencia leval-a á sua perfeição, para que com brevidade se possam nella celebrar os officios divinos e collocar o S. S. Sacramento em decente sacratio, no qual terão sempre prompto remedio para todas as suas necessidades espirituaes e temporaes.»

Em 1792, seis annos depois, ainda foi reclamar a conclusão da obra da matriz pelo revmo. visitador José Bernardo da Fonseca Galvão, que assim se exprime:—«Não posso deixar de extranhar o gran-

dissimo descuido e pouco amor que têm os parochianos deste Curato á sua egreja matriz; pois, vendo já em estado de se concluir a sua obra com uma pequena parcella de dinheiro, a respeito do que nella se tem gasto, se não animão a concorrer com as suas offertas e esmolos, para terem a consolação de a ver perfeitamente acabada e nella louvarem a sua Santissima Mãe e padroeira e juntamente para não serem justamente censurados pelo seu conhecido descuido e pouca devoção.»

Em 1799, o revmo. visitador João Feijó de Brito Tavares, vigario collado da freguezia de Mamanaguepe, acremente censura o povo pela sua falta de zelo pela casa de Deus nestes termos:—«Com dôr grandê de meu coração lamento a grande falta de zelo, fervor e devoção com que se têm portado todos os parochianos deste Curato na fabrica e construcção de sua matriz; sendo passados mais de cincoenta annos, que foi creado e até o presente não só não está completa a obra, como tambem a obra feita ameaçando total ruina, por estarem as suas paredes rachadas e desaprumadas; portanto exhorto a todos os habitantes desta parochia e muito principalmente a todos os Senhores de Engenhos, que pelo amor de Maria Santissima, Senhora dos Anjos, sua Advogada e Protectora, de quem nos vem todos os bens e felicidade, concorram não só com esmolos, mas tambem com zelo, fervor e devoção grande para que se possa completar e aperfeiçoar a obra da dita matriz.»

Em 1805, finalmente, o revmo. visitador dr. Domingos da Motta Teixeira, vigário collado da freguezia do Icó, encontrou em tal estado a obra da nova matriz, que no respectivo termo de visita externou o seu desgosto deste modo:—«Com grande magua minha observe o lamentavel estado em que se acha esta Freguezia, sem templo onde se conserve com a devida pompa o S. S. Sacramento e se celebrem com decencia e magestade propria os sagrados mysterios da Religião que temos a ventura de professar.»

Provado, como fica, que nunca chegou á sua conclusão a obra da nova matriz, é claro que a antiga capella de S. Miguel, constando apenas da capellamór, acanhada e má construida, sempre servira de matriz desde 1745, data da creação do Curato, até 1862, em que foi demolida e levantado em seu lugar o templo que hoje existe, para cuja construcção muito material da antiga matriz foi aproveitado.

De 1745 1809, regeram esta freguezia com o titulo de Cura os revms. José de Andrade Souto, Luiz Bernardo de Mello, João Teixeira da Cunha, Manoel do Espirito Santo Saraiva e Pedro Cavalcante d'Albuquerque.

De 1809 até hoje, como o titulo de Vigário, a regeram: o revmo. João Marinho Falcão em cuja administração exerceram o cargo de coadjutor paraprocho os padres Antonio Miguel Pinheiro, Antonio Joaquim de Mello e Antonio Felix Velho Cardoso; Jeronymo Cavalcante d'Albuquerque, Antero

Estanislau Ourique de Vasconcellos, Calisto Corroia da Nobrega, Antonio Fernandes Teixeira, Francisco Urbano d'Albuquerque Montenegro, João do Rego Moura, Luiz Cavalcante d'Albuquerque Burity, João Antonio Rodrigues, José Gomes de Lima Monte Raso, Francisco Vieira das Chagas e Floriano de Queiroz Coutinho; sendo que tambam exerceram o cargo de coadjutor pro-parocho os revms. Firmino Herculano de Figuereido e Antonio Pereira de Castro, aquelle durante a regencia do vigario Luiz Cavalcante d'Albuquerque Burity e este na administração dos dous ultimos parochos. Dos sacerdotes que regeram esta freguezia, é digno de louvor o revmo. Antero Estanislau Ourique de Vasconcellos: este distincto sacerdote relevantes serviços prestou durante a sua administração. Tomando posse da freguezia em 1862 soube angariar a estima dos seus parochianos e, encontrando a capella que ainda servia de matriz em estado de desabar, pois ha mais de um seculo supportava o pezo das estações e resistia o embate do tempo, auxiliado pelo povo que pressuroso acudiu ao seu appello, levantou desde os alicerces o corpo da egreja cujas paredes ficárão na altura do primeiro andaime, a capella mór e uma das sachristias da actual matriz, no mesmo lugar da dita capella, que demoliu, por achar-se em estado imprestavel.

Com grande constancia e trabalho poudo conseguir cobrir a sachristia e capella-mór, onde erigiu uma urna ou altar provisorio que serviu até novembro

de 1891. Em 1873, assumindo a regencia da freguezia o revmo. João do Rego Moura, este zeloso sacerdote empregou toda a sua actividade para concluir a obra começada. Elevou as paredes do corpo da egreja, fez a cobertura cujas thesouras são de excellente madeira e collocou a porta principal e as lateraes. Em 1875, o revmo. João Antonio Rodrigues levantou o fronte que é elegante e bem acabado.

Finalmente, em 1883 o revmo. missionario Hermenegildo Herculano Vieira da Costa, durante as Missões que aqui abriu, fez a ultima sacristia, os dois corredores e levantou as duas torres até metade e, deixando toda obra em preto, o revmo. vigario Francisco Vieira das Chagas com o resto das esmolas arrecadadas durante as Missões alimpou o corredor do lado do norte. O mesmo revmo. Missionario fez tambem um pequeno, mas bem construido cemiterio cujo cruzeiro é no mesmo lugar da antiga matriz. O revmo. conego Floriano de Queiroz Coutinho, logo que assumiu a regencia da freguezia tratou de reparar o que mais se fazia mister para o decoro e perfeição do templo do Senhor, onde devem ser celebrados com brilho os actos divinos.

Auxiliado por uma commissão de respeitaveis Senhoras, por seus parochianos e pelos capitães Eleoterio Dornellas de Albuquerque Mello e Manoel Dornellas de Albuquerque Mello residentes no estado de Minas, os quaes de muito boa vontade acudiram ao seu appello, com avultadas esmolas, conseguiu a 17

de abril de 1892 a conclusão do referido templo. Este operoso sacerdote muito trabalhou pelo asseio da matriz e desenvolvimento religioso da parochia que lhe foi confiada. Tem actualmente a freguezia sua séde na villa do Espirito Santo (1), distante 6 leguas, pouco mais ou menos. São capellas filiaes e demoram da antiga séde: a de N. S. das Consolações, 3 leguas, em terreno proprio; a de N. S. do Desterro, 2 leguas, entre os engenhos S. Anna e Maraú; a de N. S. da Conceição, 2 leguas, em Antas do Somno; a de S. João Baptista, 3 leguas no Sobrado; a de S. Sebastião, 3 leguas, no Curimataú; de Jesus Maria e José, no Sapé de Cima; a de S. Gonçalo no Fundo do Valle e a de N. S. da Conceição no Sapé de Baixo. Possui outras capellas edificadas em propriedades particulares, como

.....

(1) O templo desta villa, o qual serve de matriz, dedicado ao Divino Espirito Santo, se bem que ainda não esteja concluido, reveste-se de alguma elegancia, maximé pelo altar-mór que, segundo a sua forma, é o primeiro da diocese. Talhado com muita pericia e perfeição, obedecendo ao estylo romano e corinthio, este altar immortalizou ao artista que o construiu. E' obra do sr. Venancio Freire do Maria, homem pouco instruido em letras, mas que revela muito gosto pelo trabalho e arte que professa. Mestre Venancio nasceu no municipio do Acary no estado do Rio Grande do Norte e é bem conhecido tanto naquella como neste estado pelos seus trabalhos em diversas egrejas do bispado.

Muito facilitaram a construcção desta capella os grandes esforços empregados pela sra. d. Thereza de Jesus, natural deste Estado. Uma Senhora pobre, que levou todo o resto de sua vida em agenciar donativos para os trabalhos que absolveram bastante tempo. Devido a esse agenciamento recebeu do povo o epitheto de *Thereza do Divino*.

Falleceu na parochia da capital em 1903, tendo prestado innumerous serviços á religião.

sejam: as dos engenhos Itapuá, S. Antonio, Sant'Anna, Tabocas, Bôa-Vista, Pau d'Arco e Marau, pertencendo esta á ordem de S. Bento. Conta diversas associações religiosas, entre as quaes um centro do Apostolado da Oração, um conselho particular da Sociedade de S. Vicente de Paulo e um centro da Congregação da Doutrina Christã.

ALHANDRA—Freguezia de Nossa Senhora da Assumpção, a 9 leguas ao sul da séde episcopal, com uma população de 4 mil almas, approximadamente. Por limites tem: ao nascente, o oceano e a parochia de Taquara; ao poente, a de Itambé da diocese de Olinda, e a parochia do Pilar; ao norte, a do Conde; e ao sul, a de Goyanna tambem daquelle bispado.

Dicc. Geogr. e Hist. do Imperio: «Foi antigamente a aldêa Urutuahui citada pelos autores pelo nome abreviado de Uruthai, que teve em o seculo passado o nome de villa. Sua igreja parochial é dedicada a N. S. da Assumpção, que foi edificada pelos padres do Oratorio com um hospicio no tempo em que a villa era uma simples aldêa. Havia tambem a igreja do Rozario que pertencia aos negros.» E' uma das freguezias mais pobres da diocese; pelo que tem permanecido vaga. Os seus emolumentos são insufficientes para conservar com a exigida decencia um *Cura d'almas*. Não obstante isso, a sua matriz aliás de solida construcção, devido ao zelo dos vigarios das parochias circumvizinhas, que a teem regido, acha-se pouco mais ou menos asseada.

BAHIA DA TRAIÇÃO (1)—Freguezia de S. Miguel; acha-se a 12 leguas ao norte da séde episcopal, limitada: ao nascente, com o oceano; ao oeste e sul, com a parochia de Mamanguape; e ao norte, com a da Penha do estado do Rio Grande do Norte.

(1) Nenhum documento encontrámos que justificasse satisfactoriamente o addicionamento da palavra *Traição* ao nome desta localidade, a não ser o que já disseram abalisados escriptores. Ouçamos a proposito o P. Raphael M. Galanti no seu primoroso trabalho—Comp. Hist. do Brazil, Tom. I pag. 39-40:

«Lê-se na *Chronica da Provincia da Arabbida*, escripta por Frei Antonio da Piedade, que no anno de 1503 vieram a Porto Seguro, onde já existia uma povoação, dois franciscanos, os quaes construíram uma egreja e duas casinhas. O gentio levantando-se matou alguns portuguezes (1505) e os dois religiosos. Além disto, vistindo os barbaros o burel, deram-se a passear pela praia afim de enganar os colonos que tinham escapado do morticinio.

Passados alguns annos, chegaram a Porto Seguro mais dois franciscanos, desta vez, italianos. Internando-se pouco depois pelo Sertão, afogou-se um delles em uma corrente de agua que por isso se chamou *Rio do Frade*.

Este segundo facto se teria dado em 1515. O P. Jabotão, do qual o tiraram o Agiologio Luzitano e o P. Telles, affirma que o morticinio teve logar no dia 19 de junho de 1505. O Padre José de Anchieta em 1584 conta este mesmo caso do morticinio e do afogamento, mas não distingue entre os portuguezes e os italianos. O P. Nobrega em uma carta fala do segundo facto sem mencionar o primeiro. O Sr. Vasconcellos admite como certo o primeiro facto, e duvida do segundo pela razão de não se achar elle na *Storia delle missioni dei Capuccini*, escripta pelo R. P. Roco de Cesinali, em que o escriptor trata da vinda daquelles P. P. para o Brazil. Todos estes autores suppõem que ambos estes desastres tiveram logar em Porto Seguro ou pouco longe de lá. No entretanto Varnhagen, sem assignar razão alguma, pretende ter acontecido no Rio de Janeiro, e Capistrano de Abreu, estribando-se em algum mappa antigo opina que tudo se refere á *Bahia da Traição*, a qual segundo Gabriel Soares, recebeu este nome, porque ahi o gentio matou aleivosamente alguns castelhanos e portuguezes.»

O Dicc. Geog. e Hist. do Imp. do Brazil diz:

Foi creada em 1762 e conta uma população de 7 para 8 mil almas, pouco mais ou menos. Na séde existe apenas um templo, o qual serve de matriz. De capellas filiaes possui: a de N. S. da Penha, na Bahia; a de N. S. dos Navegantes, distante 2 leguas, em

.....

«O navio que levava o primeiro Bispo do Brazil para Lisboa naufragou nesta costa em 1556. Os passageiros e a equipagem tomáram a resolução de voltar para Pernambuco por terra, por ser este o lugar mais perto onde podiam encontrar navios; desgraçadamente forão accossados e mortos uns após outros pelos Índios Cahetés, que de principio pareceram acatar o prelado, e afinal lhe derão igual destino. Alguns dos naufragos tiveram a dita de escapar da morte e de chegar a Pernambuco, onde contarão aquella funesta aventura, e d'ahi por deante ficou-se chamando aquella bahia a da *Traição*».

Quanto aos trechos que acabamos de citar, achamos o primeiro com algum fundamento, pelo menos com mais probabilidade, embora que na referida localidade nenhuma tradição exista que o confirme; o segundo porém, está claro que não passa de um immensuravel engano em que laborou o sr. Milhet de Saint Adophe quando o enseriu no seu afamado *Diccionario*. Pois, accordam todos os escriptores que a scena tragica do naufragio e assassinato do primeiro bispo do Brazil realizou-se não neste estado, mas no de Alagoas, nos Baixos de D. Rodrigo, entre o rio Cururipe e o S. Francisco.

Para se conhecer tal engano basta saber que os indios Cahetés, que, segundo o mencionado escriptor além de outros senão todos, foram os assassinos do 1.º bispo do Brazil, d. Pedro Fernandes Sardinha, habitavam Pernambuco e Alagoas e não a Parahyba cuja parte septentrional era occupada pelos Potyguaras que dominavam todo o territorio desde a margem esquerda do Parahyba até a serra de Ibiapaba no Ceará,

«De Potyguaras, escreve o dr. Irineo, erão diversos aldeamentos estabelecidos antes da invasão hollandeza, ás margens dos rios Mamanguape e Camaratuba e na bahia da Traição, dos quaes desapareceram uns, e outros serviram de nucleos ás actuaes cidades de Mamangurpe e villa da Bahia da Traição, onde hoje se vê prevalecendo o seu sangue na maioria da população».

Tem tambem a localidade o nome de *Acejutibiró*, por achar-se á margem do rio assim chamado; mas é geralmente conhecida pelo o de *Bahia da Traição*.

Coqueirinhos; a do Menino Jesus, 4 leguas, em Matraca; a da Sagrada Família, bem elegante, 6 leguas, em Piabussú, propriedade do coronel José Graciano; a de N. S. do Rosario e S. Gonçalo, 7 leguas, em Camaratuba; e finalmente, a de S. Sebastião, 6 leguas na Volta. Em 1900 instalaram-se nesta parochia uma conferencia de N. S. das Dores da Sociedade de S. Vicente de Paulo, uma irmandade de N. S. do Carmo e um centro do Apostolado da Oração.

TAQUARA—Freguezia de N. S. da Penha de França, a 12 leguas, ao sul da séde episcopal, tendo por limites: a leste, o oceano; a oeste, a parochia do Pilar e a de Alhandra; ao norte, esta e a do Conde; e ao sul, a de Goyanna da diocese de Olinda. Sua população é elevada a 7 mil almas.

Tem na séde, além da egreja matriz, a de N. S. do Rosario e a de N. S. dos Prazeres, ambas assáz arruinadas. São capellas filiaes: Em Pitimbú, na distancia de 1 legua, a do Senhor do Bom-Fim, pequena, porém muito bem conservada, onde funciona 1 centro do Apostolado da Oração installado no 1.º de junho de 1902; em Ponta de Coqueiros, 1 legua, a de Santa Rita; e na Bocca da Matta, 1 legua, a de N. S. da Conceição. Existem algumas outras que devido a seu estado de desmoronamento deixam de ser mencionadas. Já era *Curato* em 1592, passando á categoria de parochia no anno de 1765.

PILAR—Freguezia de Nossa Senhora do Pilar. Dista 12 leguas ao oeste da séde episcopal, creada

em 1765, tendo por limites: ao nascente, a parochia de S. Miguel do Taipú; ao poente, a de Itabayanna; ao norte, a de Gurinhem; e ao sul, a de Itambé da diocese de Olinda. Conta 9 mil almas, pouco mais ou menos. De templos possui na séde apenas a matriz de tamanho regular e um tanto asseada; fóra, a capella de N. S. da Solidade, na povoação da Serriinha, com distancia de 3 leguas e a de N. S. da Conceição na villa de Pedras de Fogo, 3 leguas, (1).

«Foi originariamente uma forte aldeia de Indios Cariris, com o mesmo nome. Os Jesuitas edificarão

.....
(1) Uma das capellas que teve a parochia de São Miguel do Taipú cujo vigario num relatorio, em 1895, assim se expressa:

«Magestoso seria este templo, que dista 5 leguas da séde desta freguezia e se acha collocado no meio da Praça que divide os estados da Parahyba e Pernambuco, ambos os bispos, a cidade e freguezia de Itambé da villa de Pedras de Fogo e a freguezia de Taipú, se tivesse chegado á sua conclusão. Foi edificada com os auspícios do povo sob a administração do zeloso capuchinho frei Serafim que muito se empenhou para levar a effeito a conclusão da obra e enriquece-la de alfaias e ornamentos; mas pessoas mal intencionadas, aproveitando-se da ausencia do revmo. sacerdote, que se achava na Europa, com o fim de fazerem os actos de uma *Semana Santa*, mais pelo espirito de novidade do que religioso, lançando mão dos dinheiros confiados á sua guarda, tratárão de preparal-a apressadamente e, alterando e desmoronando todo o plano da obra, fizeram um tosco altar na capella-mór, onde collocarão a imagem da padroeira, a mais bella e perfeita, que tenho visto; tendo sido previamente bento o templo sem ainda estar concluido. A vista de tão censuravel procedimento com verdadeiro e justo desgosto o revmo. sacerdote, seu desvelado bemfeitor, abandonou a obra que ainda hoje se conserva no mesmo estado em que deixárão os falsos zeladores da Casa de Deus.

Ao reconhecido zelo do revmo. vigario de Itambé. Julio Maria do Rego Barros e a muitos catholicos, meus parochianos, devo a sua conservação e limpeza.»

junto á egreja de N. S. do Pilar um collegio onde os doutrinavão». Não se encontram mais vestígios deste estabelecimento de instrução.

A 1 kilometro, ao sul da matriz vê-se um bello monumento, o qual foi erguido pelo conego Fernando Lopes e Silva, então vigario da parochia, com auxilio do povo para commemorar a passagem do seculo XIX.

Ha nesta freguezia, além de outras associações religiosas, um centro da Doutrina Christã bem adeantado.

CONDE (1)—Freguezia de Nossa Senhora da Conceição; foi creada em 1568, acha-se situada a 4 leguas ao sul da séde episcopal e é limitada: a leste, pelo oceano; ao oeste, pela parochia de Santa Rita; ao norte, pela da capital; e ao sul, pelas de Alhandra e Taquara. Tem uma população de 5 para 6 mil almas. Conta 3 capellas filiaes, sendo a mais importante a de S. João, na Praia de Jacuman, distante 3 leguas da séde. Possui, além de outras associações religiosas, em numero muito limitado, um centro do Apostolado da Oração, fundado já neste seculo, o qual vae mostrando algum adeantamento.

S. JOÃO DO CARIRY—Freguezia de Nossa Senhora dos Milagres; dista 46 leguas, ao sudoeste da

(1) Diz o dr. Irineo Joffly: «Na occupação hollandeza, já existindo a aldêa Jacoca ou Jacuoca (morada de jacús), de indios Tabajaras, elles a accrescêrão com os indios de Pindauna, outra aldêa, e ás duas reunidas derão o nome de Mauricia, de que nomeárão capitão o inglez João Harrisson.

Findo o domínio hollandez, os Portuguezes elevárão a aldeia Mauricia á freguezia e depois á villa com o nome de Conde».

séde episcopal, sendo elevada á parochia em 1768, pouco mais ou menos. Servem-lhe de limites: a leste, a parochia de Campina Grande; a oeste, a de Batalhão; ao norte, a de Pedra Lavrada; e ao sul, as de Cabaceiras, Alagoa do Monteiro e Taquaretinga, sendo esta ultima da diocese de Olinda. Possui uma regular matriz e conta as seguintes capellas: na Solidade, distante 12 leguas, a de Sant'Anna, bem elegante e muito bem conservada (1); no Jericó, 4 leguas, a de N. S. da Conceição; em Caraúbas, 10 leguas, a de S. Pedro; e em Sant'Anna do Congo, 12 leguas, a de Sant'Anna, pequena, mas de boa construcção.

Enumera ainda um Oratorio publico dedicado a N. S. das Dores, a 8 leguas na Malhada—propriedade de d. Guilhermina Maria de Gouveia Nobrega. Possui um centro do Apostolado da Oração, e outras associações religiosas.

CAMPINA GRANDE—Freguezia de Nossa Senhora da Conceição; situada a 30 leguas ao poente da séde episcopal, creada em 1769 e limitada: a leste, pelas parochias de Alagôa Grande e Ingá; ao oeste, pelas de Cuité, Pedra Lavrada e S. João do Cariry; ao norte pelas de Alagoa Nova e Areia; e ao sul, pelas de Umbuzeiro e Cabaceiras. Tem approximadamente 32 mil almas. Ha na séde, alem da matriz, um dos

.....

(1) A lei provincial n.º 853 de 31 de outubro de 1888 a elevou á categoria de matriz e marcou os limites da freguezia; mas não tendo dita lei recebido a sancção ecclesiastica, continuou como capella da parochia de S. João.

melhores e mais sumptuosos templos da diocese, duas egrejas: uma de tamanho regular cuja invocação é N. S. do Rosario, a outra dedicada a S. José e ainda por concluir. São capellas filiaes: em Fagundes, a 5 leguas, a de S. João Baptista; nas Queimadas, 4 leguas, a de N. S. da Guia; na Boa-Vista, 10 leguas, a do Bom Jesus dos Martyrios; em Pocinhos, 6 leguas, a de N. S. da Conceição (1); em S. Francisco, 11 leguas, a de S. Sebastião; e no Mulungú, 5 leguas, a de S. José. Seu movimento religioso cresce vantajosamente, experimentando o influxo de muitas associações, maximé do Apostolado da Oração cujo numero é avultadissimo. Esta parochia é uma das primeiras da diocese em vista das condições materiaes e espirituaes em que se acha.

POMBAL—Freguezia de Nossa Senhora do Bom-Successo; acha-se a 86 leguas, ao oeste da séde episcopal, creada em 1772, tendo por limites: a leste, as parochias de Patos e Brejo do Cruz; a oeste, a de Souza; ao norte, a do Catolé do Rocha; e ao sul, a de Píancó. Tem esta freguezia a invocação de Nossa Senhora do Bom-Successo em signal de reconhecimento da victoria alcançada por um limitado numero de seus habitantes sobre uma multidão immanente indios que alli a principio existiram e os per-

.....

(1) Passou ultimamente por alguns reparos tornando-se digna das funcções sagradas. Ha tambem na localidade uma regular Casa de Caridade, construida pelo padre mestre José Antonio de Maria Ibiapina.

seguiram atrózmente. Possui na séde 2 grandes templos, um dos quaes recentemente concluido, serve de matriz. E' este inquestionavelmente um dos mais confortaveis e melhores do interior da diocese. São capellas filiaes: Em Malta, 9 leguas de distancia, na Varzea Comprida, 2 leguas e nas Lagoas, 5 leguas, a de Nossa Senhora da Conceição; e no Paulista, 6 leguas, a de S. José. Existem nesta parochia, além de uma confraria de N. S. do Rozario, antiquissima, porem reformada e approvada em 1895 pelo exmo. e revmo. sr. bispo diocesano, uma associação do Coração Eucharistico fundada aos 10 de julho de 1903, um centro do Apostolado da Oração installado a 4 de outubro de 1898, e uma conferencia de N. S. do Bom-Successo da Sociedade de S. Vicente de Paulo, estabelecida aos 14 de julho de 1903. Sua população é de 14 mil almas, pouco mais ou menos.

PATOS (1)—Freguezia de Nossa Senhora da Guia; fica a 6^a leguas a oeste da séde episcopal, creada em 1788 e conta 13 mil almas, approximadamente. E' limitada ao norte pela parochia de Serra Negra do estado do Rio Grande do Norte, ao sul pela de Teixeira, ao nascente pela de Santa Luzia do Sabugy e ao poente pela a de Pombal e a de Piancó. Possui na séde, além da egreja parochial, quasi concluida, uma outra que serviu de matriz até ha pouco, começada depois de 1772 pelo alferes João Gomes de Mel-

.....

(1) Tem esta denominação de uma lagon situada á margem do rio que banha o povoado, outr'ora chamariz de aves aquaticas, principalmente marrecos e patos.

lo e o capitão Paulo Mendes de Figueiredo, abastados fazendeiros, que então habitavam aquella pequena localidade, hoje cidade florescente. Conta-se que no fim do anno de 1773 um sr. de nome Manoel de Aguiar indo ao campo no intuito de tirar a primeira trave para o coro da capella que se construia dedicada a N. S. da Guia, teve a desventura de encontrar alli a morte. Deu-se que o sr. Aguiar, por occasião de derribar a dita viga que era de craibeira, foi por ella apanhado, succumbindo pouco depois. Sua esposa e um filhinho afflictoz pela grande demora causada sahiram na manhã do dia seguinte a procural-o e, attrahidos pelo reflexo que devido aos raios do sol ostentava um rosario de ouro que o infeliz havia collocado nos ramos de uma outra arvore junto, encontraram ao pé da grande planta, o seu corpo inanime e assáz entesado. A nova matriz, cuja primeira pedra foi lançada a 23 de outubro de 1893 pelo vigario da freguezia, revino. padre Joaquim Alves Machado, será um dos templos de gosto da diocese, quando achar-se terminado. São capellas filiaes: a de S. José, distante 5 leguas, no lugar do mesmo nome; a de N. S. da Conceição, 7 leguas, na Cruz ou Passagem; e a de N. S. da Conceição, 11 leguas, nos Ferros. Ha na parochia duas irmandades: uma do S. S. Sacramento e outra de N. S. do Rosario, a primeira fundada em 1842 e a segunda em 1853, pouco mais ou menos; um centro do Apostolado da Oração installado em junho de 1898 e uma conferencia de N. S. da Guia da Sociedade de S. Vicente de Pau-

lo estabelecida a 20 de julho de 1902. O seu estado religioso é assáz lisongeiro. Em 1794 foi nomeado *Cura* desta parochia o revmo. conego Manoel da Costa Palmeira, que a regeu até janeiro de 1800. Com o titulo de vigario substituíram os revms: padre José Ferreira da Nobrega, padre José Ignacio da Cunha Souto e padre Antonio da Silva Costa, de 1808 a 1828; padre Jeronymo Emiliano Rangel e padre Antonio Dantas Correia de Góes, de 20 de abril de 1825 a 12 de março de 1852; padre Vicente Xavier de Farias, de março de 1852 a 18 de março de 1853; padre Manoel Cordeiro da Cruz e o padre Joaquim Alves Machado que ainda a dirige. Foi visitada pelo bispo d. João da Purificação Marques Perdigão, em 1838, e d. Adaucto Aurelio de Miranda Henriques, em 1902, como tambem pelos visitadores do Sertão: padre Francisco de Brito Guerra em 1842, padre Francisco de Hollanda Chacon em 1857 e conego Bernardo de Carvalho Andrade em 1884. Em missões estiveram alli: em 1843, frei Caetano de Messina; em 1848, padre Manoel José Fernandes; em 1849, frei Serafim; em 1860, padre dr. José Antonio Ibiapina; e em 1874, padre Hermenegildo Herculano Vieira, os quaes abundante colheita fizeram no campo bemdicto do Senhor.

SOUZA—Freguezia de Nossa Senhora dos Remedios; dista 96 leguas ao poente da séde episcopal. Seus limites são: a leste, a parochia de Pombal; ao oeste, a de Cajazeiras e a de S. João do Rio do Peixe; ao sul, a de Piancó e ao norte, a de Pau dos Ferros

do estado do Rio Grande do Norte. «Desde 1731 que Bento Freire, incançavel administrador e thesoureiro do patrimonio de N. S. dos Remedios por nomeação do então visitador dr. Manoel Machado Freire, em 1748, trabalhava pela criação da capella, hoje matriz, e muitas viagens teve de dar a Bahia afim de solicitar de Francisco Dias d'Avila, fidalgo cavalheiro, coronel do regimento da guarnição da Bahia e morgado da casa da Torre d'aquella capitania, doação de terras, que elle possuia no Jardim do Rio do Peixe da capitania da Parahyba, para patrimonio da capella que elle pretendia erigir, o que obteve em 1740».

Mais tarde, por carta regia de 1800 foi esta capella elevada á matriz, com a criação da freguezia que possui actualmente cerca de 14 mil almas. Existe na séde, além da egreja matriz e a de N. S. do Rosario, a do Bom Jesus ainda não concluida e que vae apresentando algumas ruinas. Fóra, conta uma capella dedicada a S. Sebastião, em Nazareth, na distancia de 5 leguas, e os seguintes Oratorios publicos: no Lastro, propriedade do tenente-coronel André Avelino Marques da Silva Guimarães, 6 leguas, o de S. Sebastião; no Campo Alegre—propriedade do capitão Antonio Pereira, 6 leguas, o de N. S. da Conceição; e na Carnaubinha—propriedade do capitão José Casimiro, 5 leguas, o de S. José. Como associações religiosas enumera a do Coração Eucharistico fundada em 5 de junho de 1903, a do Sagrado Coração de Jesus instituida a 6 de janeiro de 1901, uma conferencia de N. S. dos Re-

medios, da Sociedade de S. Vicente de Paulo, estabelecida aos 17 de agosto de 1902 e as irmandades de N. S. de Lourds e N. S. do Loreto installadas no dia 7 de setembro de 1901.

AREIA (1)—Freguezia de N. S. da Conceição; está a 26 leguas ao oeste da séde episcopal. Fez parte da freguezia de Mamanguape até 1813 quando foi elevada á parochia. São seus limites: a leste, as parochias de Alagôa Grande e Guarabira; ao oeste, as de Cuité e Campina Grande; ao norte, a de Serraria; e ao sul, as de Campina Grande e Alagôa Nova. Conta 20 mil almas, pouco mais ou menos. Ha na séde não só um grande e bello templo que serve de matriz, bento a 20 de abril de 1902, mas tambem a igreja de N. S. do Rosario e a de S. Rita, achando-se esta em reconstrucção. Capellas filiaes: em Matta Limpa, a 1 legua de distancia, a de S. Sebastião; em Alagôa do Remigio ou Lagôas, 3 leguas, a de N. S. do Patrocinio, ainda por concluir. De associações religiosas possui a do S. Coração de Jesus, fundada em fevereiro de 1886; de N. S. das Dores, em 1880, de N. S. do Carmo, em 1892; e a do Coração Eucharistico, em 1901. Funcionam tambem na parochia uma conferencia de N. S. da Conceição da Sociedade de S. Vicente de Paulo, installada aos 8 de setembro de 1902 e um centro da Con-

.....

(1) A localidade tambem foi conhecida pelo nome de Bruxaxá. Não podemos precisar qual a origem de sua actual denominação.

gregação da Doutrina Christan ultimamente instituida.

LIVRAMENTO—Freguezia de Nossa Senhora do Livramento; acha-se a 1 legua ao norte da séde episcopal, na margem esquerda do rio Parahyba, creada em 1813, tendo por limites: a leste, o oceano, a oeste a parochia de Santa Rita; ao sul, a da Parahyba; ao norte, a de Mamanguape.

Possue approximadamente 4 mil almas. A egreja matriz, o unico templo que existe na séde, é de tamanho regular e está mais ou menos conservada. São capellas filiaes: em Forte-velho, a 2 leguas, a de S. Sebastião; em Ponta de Lucena, 6 leguas, a de N. S. da Conceição; em Lucena, 6 leguas, a do Sagrado Coração de Jesus; no Bom-successo, 7 leguas, a de N. S. do Bom-successo; e na Guia, 4 leguas, a de N. S. da Guia, contida no convento do mesmo nome, o qual vê-se bastante arruinado.

Devido a seu estado de pobreza tem sido sempre regida por um dos parochos das freguezias limitrophes.

CUITÉ (1)—Freguezia de Nossa Senhora das Mercês; resta a 45 leguas ao noroeste da séde episcopal, limitando-se: ao nascente, com as parochias de Campina Grande, Areia, Bananeiras e Araruna; ao poente, com a de Picuhy; ao norte, com as de Santa Cruz e Nova Cruz do Estado do Rio Grande do Norte; ao sul, com a de Pedra Lavrada. Sua população é

.....

(1) «Assim chamada por se achar situada na Serra do mesmo nome.» O seu clima é ameno e excellente.

de 8 mil almas, approximadamente. Possui uma regular matriz e as seguintes capellas: na Telha, distante 7 leguas, a de S. Severino, fundada em 1901; no Jardim, 9 leguas, a de S. Sebastião, construída em 1902; na Barra de Santa Rosa, 7 leguas, a de N. S. da Conceição, edificada em 1904; em S. Rosa, 8 leguas, a de S. Rosa. Existem na parochia algumas associações religiosas, entre as quaes a do Apostolado da Oração, fundada depois de 1899.

CABACEIRAS—Freguezia de Nossa Senhora da Conceição; foi creada pelo decreto provincial n.º 41 de 29 de agosto de 1833 e acha-se situada a 38 leguas ao sudoeste da séde episcopal.

E' limitada: a leste, pela parochia de Campina Grande; a oeste, pela de Taquaretinga (Pernambuco); ao norte, pela de S. João do Cariry; ao sul, pela de Umbuzeiro. Ha na séde 2 templos: um que serve de matriz, o outro dedicado a N. S. do Rosario. São filiaes as seguintes capellas: na Barra de S. Miguel, a 7 leguas, a de S. Miguel; na Serra Bonita, 12 leguas, a de N. S. dos Milagres e S. José; no Riacho de S. Antonio, 9 leguas, a de S. Antonio; na Assumpção, 12 leguas a de N. S. da Conceição; no Jardim 20 leguas, a de N. S. da Conceição e S. Izidro; em Bodocongó, 8 leguas, a de Sant'Anna; na Conceição, 8 leguas, a de N. S. da Conceição; no Boqueirão, 4 leguas, a de N. S. do Desterro; em Algodoaes, 3 leguas, a de S. Sebastião; e uma outra recentemente construída, a 15 leguas, no lugar denominado Salam.

baia. Funcionam nesta freguezia uma irmandade de N. S. do Desterro, erecta em 1866 na capella do mesmo nome, as de N. S. do Rosario e S. S. Sacramento, na matriz, e as associações do Sagrado Coração de Jesus e Coração Eucharistico fundadas: a primeira a 19 de julho de 1903 e a segunda no dia 3 de março de 1904.

BANANEIRAS (1);—Freguezia de Nossa Senhora do Livramento creada pelo decreto provincial n.º 5 de 26 de maio de 1835 e dista cerca de 25 leguas

.....
(1) Sobre a invocação de sua padroeira corre a seguinte tradição: Na primeira metade do seculo XVIII, em 1726, quando Bananeiras era habitada por tribus selvagens, um moço talvez algum explorador, veio alli parar. Sem nenhum companheiro que o auxiliasse nas excursões e luctas pela vida, aconteceu que viu-se perdido e em breve apanhado por uma turma de indios ferozes. Amarrado e sentenciado por estes anthropophagos a ser lançado ao fogo, como sóe fazer aquella gente barbara, ia o infeliz experimentar o tremendo o perfidio golpe da morte.

Como, porém, já fosse tarde (era o fechar da noite) e baldasse lenha á fogueira, arazaram a formidolosa scena para a manhan do dia seguinte. Sahiram a buscar os preparativos de *uma grande festa*, deixando o prisioneiro á vigilancia de uma india joven e formosa. Em taes apuros não ha outro remedio senão recorrer-se Àquem tudo pode. E foi justamente o que fez o pobre sentenciado. Ao ver-se só, tendo apenas ao seu lado a joven que o guardava, ergueu suas mãos aos Céos e implorou o auxilio e protecção da Virgem Senhora do Livramento, promettendo, erigir em sua honra, como signal de reconhecimento, uma capella no mesmo local, d'onde fosse salvo. Inspirado pela doce Mãe de Jesus rogou a india que o livrasse daquelle imminente perigo, dando-lhe promessa de casamento. A moça compenetrada de tamanha infelicidade, fugiu com elle, salvando-o assim da morte que já de perto encarava.

Em cumprimento á sua palavra, casou-se com a india, e tempo depois, quando aquelles indios, desgostosos pela cilada que soffreram, se retiraram, veio habitar o dito logar, construindo a capella que havia promettido, a qual serve hoje de matriz, dedicada a Nossa Senhora do Livramento.

ao noroeste da séde episcopal, confinando: a leste, com a parochia de Guarabira; ao oeste, com as de Areia e Cuitê; ao norte com as de Araruna e Serra da Raiz; ao sul, com a de Serraria. Seguiu o mesmo traçado de limites do municipio.

«Os limites do municipio são, a partir da serra da Caxexa, pela margem direita do rio Curimataú, que atrayessa o sertão do *Inhãny*, dividindo-o do Cuitê até o Jacarê. D'ahi, pela mesma margem do rio, dividindo-o com o de Araruna até o poço da Capivara, ainda deixa o rio e faz rumo a linha divisoria para o noroeste até encontrar o riacho das Areias (ou Secco) e por elle desce ao lugar Salgadinho, d'onde parte para a estrada geral de Tacima, seguindo por ella abaixo á Carnaúba e Cachoeirinha, até a passagem do Pau d'arqueiro no rio Curimataú, e d'hi pelo mesmo rio abaixo ao lugar denominado Boqueirão, onde confina este Estado com o do Rio Grande do Norte. Desce pelo rio até alem do lugar Volta, para seguir em linha curva, passando entre a povoação do Belem e a Serra, na Guarita da estrada de Perpirituba, na Sipaúba e d'ahi dividindo-se com o municipio de Serraria até sahir no rio Araçagy, proximo do lugar Araçá; subindo pela margem esquerda deste rio e mais adiante para um riacho de que é affluente a direita e que passa entre Santa fé e a povoação da Arara.

Fazendo-se ao sul a linha divisoria vae circundando pelo poente o territorio d'aquella povoação ao

sítio das Embigeadas continuando pelo nome do rio de igual nome, até encontrar a estrada que vae ao Salgadinho e segue por ella até encontrar o rio Curimataú ao Sopé da Caxexa».

Sua população é calculada em 29 mil almas. Possue na sêde, além da matriz, templo bem confortavel e asseado, a capella do Sagrado Coração de Jesus ultimamente reedificada. Conta ainda as seguintes capellas filiaes: em Pilões do Maia, a 2 leguas, a de S. José; na Ignez, 5 leguas, a de N. S. da Conceição; no Umary, 4 leguas, a de N. S. do Rosario; na Chan da Boa-lembrança, 1/2 legua, a de S. Sebastião; no Taboleiro, 1 legua, a de S. Anna; em Gamellas, 1 legua, a de S. Sebastião; na povoação do Moreno, 1/2 legua, a de S. Antonio; e a da Casa de Caridade de S. Fé, fundada pelo infatigavel bemfeitor da humanidade, dr. padre José Antonio de Maria Ibiapina cujo tumulto acha-se alli encerrado numa pequena capella que se vê no centro do muro do mencionado edificio de educação religiosa. São incalculaveis os serviços prestados por este virtuoso e inesquecido sacerdote á Egreja catholica nesta Diocese.

CATOLÉ DO ROCHA.—Freguezia de Nossa Senhora dos Remedios, a 86 leguas ao noroeste da sêde episcopal, tendo: a leste, a parochia do Brejo do Cruz; a oeste, a de Souza; ao sul, a de Pombal; ao norte, a de Martins e a de Patú do Estado do Rio Grande do Norte. O decreto provincial n.º 5 de 26 de maio de 1835, que a elevou á categoria de parochia estabele-

ceu o seguinte: «Os seus limites são pela parte do Pombal, as fazendas Santo Antonio, Taboleiro cumprido, Grossos, Carneiro, Malhada das Pedras, Serra do Paulista, em linha recta a barra do Riacho das Onças pelo rio Piranhas abaixo até a fazenda Barra-nova; e pela parte de Souza e Rio Grande do Norte, os mesmos que tinha o municipio de Pombal». Sua população é calculada em 14 mil almas. Ha na séde, afóra a egreja matriz edificada em 1874 pelo rev. padre mestre Hermenegildo Herculano Vieira, a de N. S. do Rosario construida pelo tenente-coronel Francisco da Rocha Oliveira em 1774 a qual serviu de matriz. São capellas filiaes: no Jericó outr'ora Cai-poras, distante 6 leguas, a de N. S. dos Remedios, e na Conceição, 4 leguas, a de N. S. da Conceição, ambas pouco asseadas, mas de tamanho regular. Funcionam na parochia um centro do Apostolado da Oração installado a 27 de março de 1897, uma conferencia da Sociedade de S. Vicente de Paulo fundada em 21 de julho de 1903 e as irmandades do S. S. Sacramento e N. S. do Rosario, creadas: a primeira no anno de 1854 e a segunda em 1863.

ALAGOA NOVA--Freguezia de Sant'Anna; achase a 23 leguas ao oeste da séde episcopal, creada pelo decreto provincial n.º 6 de 22 de fevereiro de 1837, possuindo actualmente cerca de 18 mil almas. E' limitada: a leste, pela parochia de Alagoa Grande; a oeste, pela de Campina Grande; ao poente pela de Areia; ao sul, tambem pela de Campina Grande. Na séde, além da egre-

ja parochial, existe uma da invocação de N. S. do Rosario. «A matriz é muito antiga, possui tres lindas imagens, a da sua padroeira S. Anna, a do S. S. C. de Jesus e a de S. José». São capellas filiaes: a de S. Sebastião, distante 1 1/2 legua, em Mattinha; a de S. Sebastião, 4 leguas, em S. Sebastião, povoado que divide esta parochia da de Campina Grande; a de S. Severino, 1 1/2 legua, no Engenho do mesmo nome; e a de N. S. do Bom-conselho, 3 leguas, na povoação Esperança—outr'ora Banabugé. E' esta ultima capella bem confortavel e elegante se bem que não se ache de todo concluida. Funcionam na freguezia as irmandades do S. S. Sacramento e N. S. do Rosario e um centro do Apostolado da Oração.

GUARABIRA—Freguezia de Nossa Senhora da Luz; demora a 20 leguas, ao noroeste da séde episcopal. Foi creada pelo decreto provincial n.º 17 de 27 de abril de 1837 e tem por limites: a leste, as parochias de Mamanguape e Serra da Raiz; a oeste, as de Areia e Serraria; ao norte, a de Bananeiras; ao sul, as de Gurinhem e Alagoa Grande. O decreto acima mencionado estabeleceu como linha divisoria: «Os limites da nova villa e freguezia de Guarabira são os seguintes: pelo lado do municipio de Mamanguape os mesmos que actualmente existem; pelo lado do municipio de S. Miguel segue até o rio Curimataú, que serve de divisão pelo lado do municipio de Bananeiras, e seguindo pelo mesmo rio Curimataú, acima vae encontrar a estrada da picada e

segue até Perpirituba de cima: igualmente serve de limites a cordilheira das serras das Ipoeiras, Cacimba de Manoel Gomes, Pasto, Poço escuro, onde desemboca o rio Saboeiro, que serve de divisão aos municípios do Brejo de Areia e de Bananeiras, e da embocadura do dito rio Saboeiro vae pela cordilheira das serras do Tabocal, Espinhos, serra dos Bois até o riacho Tauá e seguindo por elle acima até o lugar denominado Botija, passa pela Canafistola do Norte a sahir na estrada que parte d'Alagôa Grande para Gurinhem e atravessa o rio Pimentel, onde divide o municipio do Brejo de Areia com o do Pilar; segue pela mesma estrada até encontrar a que parte do Mulungú e se dirige ao lugar denominado Tres-passagens; d'ahi segue em linha recta ao Pau-ferro, atravessando a estrada que vae da capital da Provincia em direitura á Alagôa Tamuatá do municipio do Pilar; d'ahi segue os limites de Mamanguape».

Tem uma regular matriz e conta como capellas filiaes: em Alagoinha distante 3 leguas, a de N. S. da Conceição; em Perperituba, 2 leguas, a de S. Sebastião; em Cuité de Guarabira, 2 leguas, a de N. S. do O'; e em Pilõesinho, 1 legua, a de S. Sebastião. Sua população è de 30 mil almas, approximadamente. Possui diversas associações religiosas, salientando-se a do Apostolado da Oração.

SANTA RITA—freguesia de S. Rita, a 2 leguas ao oeste da séde episcopal. Sua fundação remonta á primeira metade do seculo passado, como se verifica

da lei provincial n.º 2 de 20 de fevereiro de 1839, que assim se expressa:

«Fica creada freguesia, com a invocação de S. Rita, a capella erecta na povoação do mesmo nome, sendo dividida das freguesias limitrophes ao nascente pelo braço do rio Sanhoá, passando em direitura pelo rio Marés e comprehendendo a Mumbaba de baixo, até entestar com o municipio da villa do Conde, por cujos limites dividirá pela parte do sul até rio Gramame a encontrar com os limites da freguesia do Taipú; ao poente com os limites da mesma freguesia do Taipú, vindo pela estrada geral a descer no rio Parahyba e subindo por este a tomar a bocca do correço que nasce do mesmo rio, e passa entre as duas propriedades de José Ignacio de Guadalupe e João de Mello Azedo, até a Lagoa de Francisco Xavier Cavalcante, onde o dito correço desagua, e d'ahi segue pela estrada geral que vae para Mamanguape, até a nascença do rio Inhobim, ficando assim pertencendo a nova freguezia o terreno que faz parte da povoação da Cruz do Espirito Santo e que até agora tem pertencido a freguezia do Taipú: ao norte com a freguezia do Livramento começando da nascente do rio Inhobim até a sua fóz no lugar denominado Cabocó, e d'ahi descera pelo rio Parahyba até encontrar o braço do Sanhoá». Sua linha divisoria foi alterada na parte de leste, pela provisão diocesana de 14 de janeiro de 1904, que determinou os limites da freguezia de S. Miguel de Taipú, do seguinte modo:

«A começar ao poente aos limites da freguezia de Gurinhem, seguindo o curso do rio do mesmo nome, para o nascente até a sua foz no rio Parahyba e por este acima até os limites sul da propriedade Itapuá, e seguindo por este até encontrar os da propriedade Espirito Santo e seguindo este limite inclusive os da propriedade Monuiaba até encontrar os da propriedade Gramame e d'ahi ao nascente até os limites das freguezias do Conde e Santa Rita, ficando todos os terrenos e propriedades ao norte d'esta divisão regida pelo vigario de S. Miguel do Taipú com residencia na villa do Espirito Santo e os terrenos e propriedades ao sul da mesma divisão, inclusive a séde de S. Miguel de Taipú regida pelo vigario do Pilar com exclusiva jurisdição parochial. Ao sul conservam-se os primitivos limites da freguezia de S. Rita com S. Miguel do Taypú que é a estrada que vem de Imbiribeira para o engenho Espirito Santo até o lugar Caldeirão, d'ahi vem pelo alagadiço ás tres pontes do sitio Pau Barriga á margem do Parahyba, atravessando o rio desce pelo correjo Loções até a estrada do engenho Gamelleira e d'ahi seguindo em linha recta a estrada de Tabocas no ponto em que a corta o correjo Bacalhau e d'ahi segue pela estrada mantendo os primitivos limites».

Ha na séde uma capella e duas egrejas, sendo uma destas a matriz. Conta as seguintes filiaes: A 1 legua, as de N. S. da Batalha e N. S. do Soccorro, ambas em terreno proprio; de N. S. do Rosario

no engenho Tibiry; de N. S. da Ajuda no engenho Velho; de S. André no engenho S. André; de S. Gonçalo, no engenho Una; de Sant'Iago no engenho Puchi; de S. João Baptista na Usina S. João; de S. Anna no sitio Varzea-nova; e de N. S. do Pilar no engenho Marés. Possui, além das irmandades de N. S. do Soccorro, N. S. da Conceição e N. S. do Rosario, as associações do Apostolado e Coração Eucharístico; e dois centros da Congregação da Doutrina Christã assás promettedores.

INGA—Freguezia de Nossa Senhora da Conceição, dista 22 leguas da séde episcopal, creada pela lei provincial n.º 6 de 3 de novembro de 1840 que deu-lhe os seguintes limites:

«Pela parte do sul na passagem do rio Parahyba no Salgado, seguindo a estrada que vae para o sitio de Maria de Mello, até Itiúma a linitar com o termo de Goyanna; e d'ahi para o poente pela divisão desta Provincia com a de Pernambuco n'aquelle termo de Goyanna a encontrar o termo de Cabaceiras, na estrada que vem de Azevem, e por ella abaixo até Pedro Velho, e chegando ao rio Parahyba, descendo por elle abaixo até a barra da Parahybinha, e d'ahi acima até Curraes-velhos, seguindo para o nascente em linha recta ao Poço do Cravatá até a casa de Francisco José de Andrade; d'onde pela estrada subirá a serra do Quati e descerá para o rio Surrião até a casa de Ignacia Gorda; seguindo pela Furna, a sahir na Torre e em linha recta ao Logra-

dor, donde pela estrada do Manaranduba segue pelo Tigre a sahir no Cumbe, passando pela casa de José Marques, limitando com o termo do Brejo d'Areia, e seguindo entre este e o termo do Pilar a sahir na estrada d'Agua Doce e por ella abaixo ao Piraná, e d'ahi para o sul pela Alagôa a sahir na casa do fallecido Francisco Antonio Cabral, e descendo pela estrada velha do Palgado a findar no rio Parahyba onde começou».

Tem na séde, além da egreja matriz, a de N. S. do Rosario tambem de construcção regular; e fóra, as capellas de S. Pedro e N. S. do Rosario, em serra Redonda, na distancia de 4 leguas; de S. Francisco e N. S. do Rosario, na serra do Pontes, 3 leguas; de S. Sebastião, no Riachão, 2 leguas; e de S. Anna, no Riachão do Bacamarte, 1 1/2 legua. Existem nesta parochia uma associação do Sagrado Coração de Jesus fundada a 31 de maio de 1888, a do Coração Eucharistico installada a 2 de outubro de 1902 e uma conferencia de N. S. da Conceição da Sociedade de S. Vicente de Paulo instituida aos 7 de setembro deste mesmo anno.

S. JOSÉ DE PIRANHAS—Freguezia de S. José, resta a 110 leguas ao poente da séde episcopal. Foi creada pela lei provincial n.º 13 de 10 de novembro de 1840, que estabeleceu-lhe os seguintes limites:

«Se estremará da antiga freguezia, de Souza do poente ao norte pelo sitio Sipó e em rumo direito aos sitios Boqueirão do Barros, Roto, Cajazeiras, Boi mor-

to, Jardim botânico, Trapiá, Matta fresca, S. José, Cachoeira, até limitar com a freguezia das Lavras, e d'ahi para o nascente pela Timbaúba o serra de S. Catharina a limitar com a freguezia de S. Antonio de Píancó». Conta uma população de 8 mil almas.

De templos ha na séde somente a matriz. Pertencem-lhe as seguintes capellas: no Bonito, 9 leguas, a de S. Antonio; em Santa Fé, 5 leguas, a de N. S. da Conceição, em ruinas; e a de S. Sebastião, 2 leguas, no Cacaré. De associações religiosas possui a do Sagrado Coração de Jesus fundada em 1 de março de 1904 e um centro da Doutrina Christã recentemente instituido.

ARARUNA.—Freguezia de Nossa da Conceição, creada pela lei provincial n.º 25 de 4 de julho de 1854, demora 32 leguas a noroeste da séde episcopal. Eis a linha divisoria que lhe deu a mencionada lei:

«Esta nova freguezia terá por limites a fazenda denominada Conceição, seguindo linha recta até o rio Curimataú a encontrar a fazenda de Jaguaré, e pelo rio abaixo até o poço da Capivara, d'onde segue para a serra d'Araruna até encontrar com o riacho Areia—cujo curso acompanhará até a fazenda Salgadinho de Manoel Ribeiro, d'onde parte para a estrada geral de Tacima, e seguindo por ella abaixo á Carnaúba e Cachoeirinha até a Passagem do Paud'arqueiro no mesmo rio Curimataú, e d'ahi segue de novo de rio abaixo ao lugar denominado Boqueirão onde confina esta Provincia com a do Rio Grande do Norte, e d'ahi

subindo pelo rio Calabouço até a mesma fazenda Conceição compreendendo a dita freguesia todos os logares acima declarados».

Existem na séde duas egrejas, das quaes uma é a matriz, edificada em 1876 pelo padre missionario Hermenegildo Herculano Vieira e acha-se ainda por concluir. São capellas filiaes: a de Sant'Anna, na distancia de 3 leguas, em Tacima; a de S. Gonçalo, 2 1/2 leguas, no Riachão; e a de S. Antonio, 4 leguas, em Cacimba de Dentro. Tem uma irmandade do Sagrado Coração de Jesus e um centro do Apostolado da Oração installado em setembro de 1902.

TEIXEIRA (1)—Freguezia de S. Maria Magdalena, creada pela lei provincial n.º 14 de 6 de outubro de 1857. Acha-se a 70 leguas ao sudoeste da séde episcopal, confinando: a leste, com a parochia

.....

(1) Antigamente *Canudos*. Alguns acreditam que a localidade teve tal denominação de um conjuncto de picos que possui a Serra, apresentando a forma de *canudos*. Outros porém, para darem-lhe a origem narram o seguinte facto:

Residia numma fazenda do municipio de S. Luzia do Sabugy o individuo de nome Manoel Lopes Romeu casado com Veronica Lins de Vasconcellos. Em fins de 1700 ou começo de 1800, Manoel Lopes avistando a serra chamada mais geralmente—*Serra do Teixeira*, e sendo homem caçador assaltou-lhe o desejo de, com alguns companheiros, dar um passeio áquelle logar no intuito de não só divertir-se, como tambem conhecer a natureza do terreno

Fizeram todos o itinerario pela serra da Viração, vindo parar no logar que hoje é denominado *Cacimba de baixo*. Havia ahi um grande angico com tres *canudos*—abelha mellifica e muito commum no Sertão, o qual deu logar a se chamar ao Olho d'agua que então existia e ainda existe,—*Olho d'agua de canudos*, nome que mais tarde estendeu-se a nascente povoação actualmente villa do Teixeira.

de Batalhão; a oeste, com a de Piancó; ao norte com a de Patos; ao sul com a de S. José do Egypto do bispado de Pernambuco. Os limites estabelecidos pela referida lei são do seguinte modo:

«Esta freguezia comprehende a parte que tem a freguezia de Patos no norte e sul da mesma serra, pelo nascente confinará com a freguezia de S. João, e pelo poente, comprehendendo o lugar Vertentes, inclusive os Saccos da Mão-d'agua de dentro e de fóra, e Serra de S. José, se estenderá pela freguezia de Piancó até o sitio Palmeira inclusive os Saccos do Garra, e outros que lhe ficam de permeio, somente no terreno de plantação».

Estes limites acham-se alterados por provisão diocesana de 14 de março de 1895, do seguinte modo:

.....

Tendo se agradado muito do terreno o sr. Manoel Lopes, e sendo elle e sua mulher Veronica, espiritos comprehendedores e dotados de grande força de vontade, resolveram fixar alli sua residencia. Faltava-lhes, porem, um caninho que os puzesse em communicação com o Sertão do Espinharas e mais logares visinhos. Subindo Veronica a uma pedra na culminancia da Serra deparou com o caninho que mais lhe podia convir e foi então com uma filha tratar da picada na ladeira.

Como o sol chegasse ao occaso, resolveram as sras. a pernoitar naquelle logar, para na manhan do dia seguinte continuar o seu trabalho. Succedeu que na mesma noite foram atacadas por uma onça que foi morta por ellas. A velha armada de uma foice e a filha de um facão chamado *rabo de gallo* mostraram nesta occasião uma inexcedivel coragem.

D'ahi veio a denominação de *ladeira da Veronica*. Manoel Lopes e seu irmão João Leitão compraram aquella data da terra que comprehendia desde os limites da referida Serra com a dos Cariry-velhos até o Tauá—divisa do Pajehú.

Ainda hoje existem vestigios de uma casa do sr. Manoel Lopes no sitio do sr. Vicente Vieira.

«Pelo nascente, a partir do riacho do Mufumbo para o sul, na linha recta, tocando no riacho do Paula a terminar na lagôa do Tabú no estado de Pernambuco.

Ao sul pela divisão das aguas com o mesmo estado até o lugar Canjarana. Pelo poente da Canjarana para o norte até o pé da serra, inclusive o lugar «Palmeira dos Indios» limite da criação da freguezia. Pelo sul, seguindo pelo pé da serra, até enfrentar com o ponto de partida—logar riacho do Mufumbo com o qual se ligará».

Sua população eleva-se a 9 nove mil almas, pouco mais ou menos. Possui, além da igreja matriz (1) bem confortavel e quasi concluida, as seguintes capellas: na Immaculada, com distancia de 10 leguas, a da Immaculada Conceição; no Desterro, 6 leguas, approximadamente, a de N. S. do Desterro. Conta as irmandades de S. Maria Magdalena e Almas, uma conferencia da Sociedade de S. Vicente de Paulo installada em 1900, um centro do Apostolado da Oração fundado em 1898 e um centro da Doutrina Christã instituido a 7 de fevereiro de 1906.

S. LUZIA DO SABUGY—Freguezia de Santa Luzia, creada pela lei provincial n.º 14 de 6 de outubro de 1856 e dista 66 leguas ao poente da séde episcopal. Sua população é de 8 mil almas, approximadamente. Tem por limites: a leste, as parochias

.....
(1) Como capella teve sua fundação em 1809 pelo conego Manoel da Costa Palmeira capellão e depois vigario da Vara da parochia do Campina Grande.

de S. João do Cariry e Pedra Lavrada; a oeste, a de Serra Negra do estado do Rio Grande do Norte; ao sul, a de Batalhão e a de Patos que também lhe fica a oeste; ao norte as de Jardim e Caicó d'aquelle estado. Na séde possui, além da egreja matriz, bem ornada e elegante, começada em 1773 por Geraldo Ferreira Neves, natural de Mamanguape, filho legitimo de Pedro Ferreira Neves, portuguez, uma importante capellinha edificada recentemente no cemiterio, por iniciativa do vigario da parochia, dedicada a S. Miguel. Como capellas filiaes conta: a de S. Sebastião, distante 7 leguas, no Periquito, no estado do Rio Grande do Norte, e a de S. Anna, 4 leguas, na Serra Branca, inaugurada canonicamente a 2 de junho de 1899. Funcionam com zelo nesta parochia um centro do Apostolado da Oração installado em 1899, a irmandade do S. S. Sacramento fundada em 1892 e a de N. S. do Rosario instituida com data mui remota.

PEDRA LAVRADA—Freguezia de Nossa Senhora da Luz, demora a 48 leguas a noroeste da séde episcopal, creada pela lei provincial n.º 2 de 19 de agosto de 1859, que deu-lhe a seguinte linha divisoria:

«Os seus limites são os seguintes: Partindo ao nascente do lugar denominado—Campos de Felix Ferreira—exclusive, no limite da freguezia de Campina Grande e principio da de Cuité, em rumo certo á lagôa—Campos Novos; e d'ahi ao norte em linha recta

pelos logares denominados—Cinco-Lagôas, Cotovêlo e Cimo do Serrote—conhecido por Tanque do Boi na cordilheira da serra Coruja, que pelo poente separa esta provincia da do Rio Grande do Norte, respeitando-se quanto aos demais pontos divisorios, os actuaes limites da mesma freguezia de Campiná Grande e de S. João». Tem a parochia uma população de 6 mil almas, approximadamente.

CAJAZEIRAS—Freguezia de Nossa Senhora da Piedade, está a 105 leguas a oeste da séde episcopal, creada pela lei provincial n.º 5 de 29 de agosto de 1859, contando de população 10 mil almas, pouco mais ou menos. Estabeleceu a lei citada:

«Os limites desta freguezia são os mesmos da subdelegacia, extremando: pelo norte, com a provincia do Rio Grande; ao nascente, com a freguezia de Souza, partindo a linha divisoria da serra do Padre, pelo riacho em que fica o poço das Antas até a Pinguela, onde desagua o riacho Cacaré, e dahi em linha recta á lagôa do Bé, Escurinho, Alagoa Grande, ao sitio Cajazeiras do rio Piranhas, e daqui á serra Santa Catharina onde toca com o Piancó; ao sul, com a freguezia de S. José de Piranhas, servindo de limites entre estas a serra Santa Catharina, serra do Bento, serra do Vital a extremar com a provincia do Ceará; e pelo poente, com a mesma provincia do Ceará».

Estes limites foram alterados por decreto diocesano de 18 de maio de 1904, do seguinte modo: «Partindo da fazenda Retiro que fica pertencendo á Cajasei-

ras, segue a linha divisoria pela estrada real do Piauí, atravessando a lagôa do Cachorro e compreendendo para Cajazeiras as fazendas Açudinho, Liberdade, Varzea da Ema, a casa de Luiz Gomes na fazenda Arara, d'onde seguindo ainda pelo pé da serra termina na fazenda Foição que fica compreendida da forma acima dita».

Possue uma bem regular matriz; tres capellas da invocação do Coração de Jesus, Coração de Maria e N. S. da Piedade, e uma Casa de Caridade edificada pelo padre mestre Ibiapina. Nesta parochia nasceu o illustrado e virtuoso padre Ignacio de Souza Rolim que ahi fundou um collegio de instrucção primaria e secundaria cujo resultado foi brilhante e vantajoso.

Encerra, alem de um centro do Apostolado da Oração instalado em 1891, as associações do Coração Eucharistico e Mães Christãs, estabelecidas em 1902, e as devoções de N. S. das Dores, Carmo e Paixão de Nosso Senhor Jesus Christo.

MISERICORDIA—Freguezia de Nossa Senhora da Conceição, creada pela lei provincial n.º 5 de 11 de julho de 1860; acha-se a 95 leguas ao poente da séde episcopal e é limitada: a leste, pela parochia do Piancó; a oeste, pela de Conceição; ao sul, pela de Princeza; ao norte, pelas de S. José de Piranhas e Cajazeiras. Sua linha divisoria traçada pela citada lei:

«Os limites da nova freguezia são os seguintes: partirá da extrema Muquem com cavalletes pelo rio acima com todas as suas aguas; da mesma extrema ao

sul, em direcção ao riacho Cravatú, e por este acima, pelo poente, até o Covão, e dahi acima todas as aguas; ao norte do mesmo Muquem em direitura a fazenda Olho d'Agua, estrada direita á serra do Bernardo ou Varela, em rumo á capella de S. Francisco e rio Aguiar com todas as aguas, a contestar com a freguezia de Souza». Tem na séde, alem da matriz, templo bem regular, uma grande egreja em construcção, tambem dedicada á excelsa Virgem da Conceição.

São capellas filiaes: a de N. S. da Conceição, em S. Boa-Ventura, distante 4 leguas; a de S. José, no Minador, 6 leguas; a de S. Sebastião, em Paulo Mendes, 5 leguas; e a de S. José, em Curraes-velhos, 7 leguas.

ALAGOA GRANDE—Freguezia de Nossa Senhora da Boa-viagem, com 19 mil almas, a 22 leguas ao poente da séde episcopal, creada pela lei provincial n.º 38 de 1 de outubro de 1861 contendo a seguinte linha divisoria: «Os limites da nova freguezia são os mesmos do districto de Paz, dividindo, porem, com a freguezia do Pilar da maneira seguinte: começando da estrada Caiçara em seguida ao Quirino, irá ao Catucá, d'onde seguirá para o Bebedouro do Xauá, dahi ao sitio Manicoba e deste a sahir do Gurinhenzinho do Felix Martins e deste lugar a Pedra Furada, á Alagôa Nova, e dahi a sahir na estrada do Mulungú para a Alagôa Grande no lugar denominado Flores».

Esta parochia deve a sua erecção aos ingentes esforços de frei Alberto de Sant'Augusta Cabral e possui na séde, alem da matriz, templo vasto e as-

seado, as capellas de N. S. do Rosario e S. Sebastião. Fóra, conta algumas capellas, como sejam as de Rapador, Agua doce e Espalhada.

De associações religiosas enumera as do Sagra-do Cornção de Jesus e Congregação da Doutrina Christã, e uma conferencia de N. S. da Boa-viagem da Sociedade de S. Vicente de Paulo instituida a 26 de agosto de 1901.

S. JOÃO DO RIO DO PRINCE—Freguezia de Nossa Senhora do Rosario, com 12 mil almas, a 100 leguas ao poente da séde episcopal, creada pela lei provincial n.º 96 de 28 de novembro de 1863, que determinou: «Os limites da nova freguezia são com os da freguezia da cidade de Souza, pelo nascente, da barra do Bé situação de Ignacio José de Oliveira e filhos, ao sul por Jerusalem, comprehendendo as situações da mesma data do Bé, e d'ahi para Carnaúba de João Ferreira d'Albuquerque ao rio Piranhas, e por elle acima lado do poente até o logar Cajazeiras, em frente da casa de Joaquim Rodrigues, e da mesma barra do Bé, casa de Ignacio José de Oliveira e filhos; seguirá ao norte pela Lagoa do Mel, situação de João da Cruz, Uru-eiras de Antonio Dantas, serrote de Antonio Canuto da Silva, Gerimú, Poço cercado, Bandarrinha, inclusive toda a fralda da serra Quixaba, em linha recta á Ipoeira, Arrajada, e d'ahi pela estrada da serra de Luiz Gomes, indo por S. André a limitar proximo a povoação do mesmo Luiz Gomes, com a provincia do

Rio Grande do Norte. Com os da freguezia de Cajazeiras os seus limites são: ao nascente da Lagôa do Bé, a casa de Simplicia Maria e filhos, em linha recta ao sitio Feijão, e d'ahi ao poente encostando a serra d'Arara até a Lagôa do Arroz, e d'ahi em linha recta aos serrotes Formigueira e Caboculo, até o Cajueiro da casa de Vicente de Britto, extrema da provincia do Ceará; e para o norte a extremar com a provincia do Rio Grande do norte, ficando as mesmas casas acima referidas pertencendo á nova freguezia».

Estes limites acham-se alterados pelo decreto diocesano que estabeleceu nova linha divisoria entre esta parochia e a de Cajazeiras, como ficou mencionado.

Conta como capellas filiaes: a de N. S. da Conceição, distante 5 leguas, na Barra do Juá; a de Jesus Maria e José, 4 leguas, no Belém; e a do Menino Deus, 5 leguas, no Triumpho. Encerra um centro do Apostolado da Oração e uma associação de Nossa Senhora de Loreto.

ALAGOA DO MONTEIRO—Freguezia de Nossa Senhora das Dores, com 20 mil almas, a 60 leguas ao sudoeste da séde episcopal, creada pela lei provincial n.º 194 de 4 de setembro de 1865 com os seguintes limites: «O territorio desta nova freguezia começa no balanço das aguas do rio Sucurú e comprehende todas as aguas que correm para o mesmo rio até o lugar denominado Poço do Sucurú, d'ahi segue pela estrada mais frequentada para o Brejo da Madre de Deus, passando pelas fazendas Caiçara e Pendurão até os li-

mites desta Provincia com a de Pernambuco, os quaes lhe servem tambem de limites aos demais pontos».

Existe na sêde, além da egreja matriz, cuja construcção foi começada em 1835, por um frade Capuchinho, uma outra principiada pelo padre Manoel Ubaldo da Costa Ramos, então parcho da freguezia, que terminada, virá a ser um dos maiores e melhores templos do interior da diocese, como vae demonstrando pelas regras d'arte. São em numero de 8 as suas capellas filiaes: no Umbuseiro, com 9 leguas de distancia, a de S. Sebastião, de tamanho regular e acha-se bem asseada: em S. Clara, 2 leguas, a de S. Clara; no Tigre, 10 leguas, a de S. João Baptista; no Fundão, 16 leguas, a de S. Maria Magdalena; no Camalú, 10 leguas, a de S. José; em S. Thomé, 9 leguas, a de N. S. da Conceição; na Prata, 6 leguas, a de N. S. do Rosario; e no Boi-velho, 8 leguas, a de N. S. da Conceição. Funccionam ahi, alem de outras associações religiosas, um centro do Apostolado da Oração e uma conferencia de N. S. das Dores da sociedade de S. Vicente de Paulo, fundadas a 29 de junho de 1902.

SERRA DA RAIZ—Freguezia do Senhor do Bonfim, dista 22 leguas ao noroeste da sêde episcopal, creada pela lei provincial n.º 361 de 30 de março de 1870, tendo por limites: a leste, a parochia de Mamanguape; a oeste, a de Bananeiras; ao sul, a de Guarabira; ao norte, a de Nova Cruz (Rio Grande do Norte) e Araruna. Sua população é de 10 mil almas,

pouco mais ou menos. Conta na séde, alem da igreja que serve de matriz, a capella do Seminario Ferial edificada em 1897. Tem mais as capellas: de N. S. do Rosario, em Cuiçara, distante 2 leguas; de N. S. da Conceição, em Belem, 3 leguas; de S. Sebastião, em Cachoeirinha, Passagem e Gravatá, 4 leguas; do Sagrado Coração de Jesus, em Sertãozinho, 2 leguas; de S. Sebastião, em Alagôa do Desterro, 2 leguas; e de S. Antonio, em Alagôa do Meio, tambem na distancia de 2 leguas. De associações religiosas enumera a do Sagrado Coração de Jesus instituida a 30 de setembro de 1898, a do Coração Eucharistico fundada aos 4 de novembro de 1902 e uma conferencia de N. S. das Dores installada no dia 15 de agosto de 1892.

PICUHY—Freguezia de S. Sebastião; acha-se a 48 leguas ao noroeste da séde episcopal, creada pela lei provincial n.º 440 de 18 de dezembro de 1871, servindo-lhe de limites: a leste, a parochia do Cuité; a oeste, a do Acary do Estado do Rio Grande do Norte; ao sul a de Pedra Lavrada; ao norte, a de S. Cruz tambem daquelle Estado. Sua população é de 7 mil almas, approximadamente.

De templos na séde só possui a matriz, pequena, podem regularmente conservada. Fóra, em Timbaúba com distancia de 4 leguas tem uma capella em construcção.

CONCEIÇÃO—Freguezia de Nossa Senhora da Conceição; foi creada pela lei provincial n.º 444 de 18 de dezembro de 1871 e resta a 109 leguas ao poente da séde episcopal, com 7 mil almas.

Limita-se: a leste, com a parochia de Misericórdia; a oeste, com a de Milagres pertencente a diocese de Fortaleza; ao norte, com a de S. José de Piranhas; ao sul, com as de Triumpho, Bello-monte e Villa-bella do bispado de Pernambuco. Na séde ha, alem da egreja matriz, muito regular, uma pequena capella da invocação de Nossa Senhora do Rosario.

FÓRA, possui as seguintes capellas: no Monte-Vidéo, com distancia de 5 leguas, a de S. Sebastião; em S. Maria, 3 leguas, a de S. Maria; em S. Anna, 6 leguas, a de S. Anna; na Alagoa Nova, 14 leguas, a do Espirito Santo; e em S. Antonio, 5 leguas, a de S. Antonio.

GURINHÉM—Freguezia de Nossa Senhora da Conceição, creada pela lei provincial n.º 501 de 30 de outubro de 1873, dista 14 leguas ao poente da séde episcopal, limitando-se: a leste, com as parochias de Pilar e S. Miguel de Taipú; a oeste, com as de Alagôa Grande e Ingá; ao norte, com a de Guarabira; ao sul, com as de Itabayanna e Mogeiro. Sua população é de 9 mil almas. Possui uma bem soffrivel matriz com as seguintes capellas: de S. Antonio, a 3 leguas, na povoação do Mulungú; a de N. S. das Dores, 3 leguas, em Canafistula; de Jesus Maria e José, 4 leguas, em S. José; a do Menino Deus, 4 leguas, no Araçá; e a de N. S. da Conceição, 4 leguas, nas Barreiras. Conta tambem um Oratorio publico, da invocação de N. S. do Rosario, a 3 leguas, na Volta—propriedade do capitão José Justino de Paiva. Tem uma irmandade do S. S. Sacramento e um centro do Apostolado da Oração.

BREJO DO CRUZ—Freguezia de Nossa Senhora dos Milagres; está a 79 leguas, ao noroeste da séde episcopal, com uma população de 8 mil almas, pouco mais ou menos. Foi creada pela lei provincial n.º 572 de 1 de outubro de 1874 e tem por limites: a leste, as parochias de Caicó e Serra Negra do estado do Rio Grande do Norte; a oeste, a do Catolé do Rocha; ao norte, as de Patú e Campo Grande daquelle Estado; ao sul, a de Pombal. Possui uma boa igreja que serve de Matriz e as seguintes capellas, dedicadas a S. Sebastião: uma, a 4 leguas, em S. Bento; outra, também 4 leguas, no Belem; a terceira, finalmente, 3 leguas, no lugar denominado Santa Thereza.

MOGEIRO—Freguezia de Nossa Senhora das Dores, creada pela lei provincial n.º 512 de 5 de julho de 1874, demorando 18 leguas ao poente da séde episcopal, com 6 mil almas, approximadamente.

Limita-se: a leste, pela parochia de Itabayanna, a oeste, pelas do Ingá e Umbuseiro; ao norte, pela de Gurinhem; ao sul, pelas de Umbuseiro e Timbaúba (Pernambuco). Na séde tem de templos apenas a matriz, bem regular, apesar de não achar-se ainda concluida. São capellas filiaes: no Mogeiro de Baixo, distante 1 kilometro, a de S. João Baptista; em Doisriachos, 1 1/2 legua, a de N. S. do Terço; e no Pirauhá, 5 leguas, a de N. S. da Conceição.

Todas ellas, com excepção da ultima, estão mais ou menos paramentadas e conservadas. Existe na parochia um centro do Apostolado da Oração.

PRINCEZA—Freguezia de Nossa Senhora do Bom-conselho; resta a 95 leguas, ao poente da séde episcopal, tendo sido creada pela lei provincial n.º 705 de 3 de dezembro de 1880. Seus limites são: a leste, a parochia de Piancó; a oeste, a de Triumpho (Pernambuco); ao norte, a de Conceição; ao sul a de Pajehú do bispado de Olinda. Conta de população 11 mil almas. Sua egreja matriz, que conserva-se em bom estado, foi começada com esmolas dos fieis em 1858 pelo rev. vigario Francisco Tavares de Arco-verde então alli residente. Possue esta freguezia 6 capellas que são: no Belem, com distancia de 5 leguas, a de N. S. da Conceição; no Tavares, cinco leguas, a de S. Miguel; na Cachoeira de Minas, 4 leguas, a de S. Sebastião, de particulares. Alem de outras aggregações religiosas, conta um centro do Apostolado da Oração.

SERRARIA—Freguezia do S. Coração de Jesus, creada pelo decreto diocesano de 2 de outubro de 1900, que transferiu para esta localidade a séde parochial de Pilões, com todos os privilegios concedidos pelo Direito Canonico. Demora, 25 leguas, ao noroeste da séde episcopal, limitando-se: a leste, com a parochia de Guarabira; ao norte, com a de Bananeiras; a oeste e ao sul com a de Arcia. Sua população é de 9 mil almas. A egreja matriz, ha pouco começada, achase por concluir, demonstrando, todavia, ser um templo confortavel e de gosto. Tem apenas uma capella filial que é a do Sagrado Coração de Jesus, em Pilões, a 1 legua, que serviu de matriz até 1900, quando foi

transferida para a séde da parochia. E' muito bem regimentada alli a associação do Apostolado da Oração.

UMBUEIRO—Freguezia de Nossa Senhora do Livramento, creada por provisão de 21 de outubro de 1902, que assim se expressa: «D. Adauto Aurelio de Miranda Henriques, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica, Bispo da Parahyba. Considerando a nimia difficuldade ou impossibilidade mesmo da residencia de um Vigario na séde da Parochia de N. S. da Conceição da villa de Natuba e as condições em que se assenta a villa do Umbuzeiro que é um centro mais populoso e notavel pelos seus sentimentos de fé e piedade; Havemos por bem, extinguindo a séde de Natuba, erigir canonicamente, como por esta Nossa Provisão erigimos a villa de Umbuzeiro em séde parochial na forma do Concilio Tridentino, e a existente capella de N. S. das Dores em Igreja Matriz, até a conclusão dos serviços da incipiente Igreja; portanto concedemos a dita parochia do Umbuzeiro pleno direito e faculdade para ter sacramento, em que se conserve permanentemente o S. S. Sacramento para consolação dos fieis, e todos os mais direitos, privilegios, honras, insignias e distincções de Igreja Parochial...» Está a 30 leguas ao sudoeste da séde episcopal, com 14 mil almas, pouco mais ou menos. Na séde, alem do templo que serve de matriz, existe um outro da invocação de Nossa Senhora da Conceição. Conta as seguintes capellas filiaes: no Olho d'agua, distante 4 leguas, a de N. S. do Carmo; no

Oratorio, 2 1/2 leguas, a de N. S. da Conceição; em Matta Virgem, 4 leguas, as de N. S. do Rosario e N. S. da Conceição; no Tapuya, 4 leguas, a de S. Anna; em Aroeiras, 6 leguas, a de Sant'Anna; em Manuelas ou Serra do Uruçú, 7 leguas, a de S. Sebastião; em Pedro-Velho, 7 leguas, a de S. Pedro; na Barra de Natuba, séde parochial até a promulgação da mencionada provisão, 3 leguas, a de N. S. do Rosario; e em Natuba-Velha conhecida actualmente pelo nome de Trambeque, 5 leguas, a de N. S. das Dores. Conta diversas associações religiosas, entre as quaes a do Apostolado da Oração.

ITABAYANNA (1)—Freguezia de Nossa Senhora da Conceição, creada por decreto diocesano de 2 de fevereiro de 1903; fica a 15 leguas, quasi ao oeste da séde episcopal, com uma população de 16 mil almas, approximadamente.

Como limites tem: a leste, a parochia de Pilar; a oeste, as de Umbuzeiro e Ingá; ao norte, a de Mogeiro; ao sul, as de Timbaúba e S. Vicente da diocese de Olinda. A respeito da localidade, em 1899, escreveu alguém: «Até a presente data não foi possível descobrir quem foi o fundador desta cidade que vem talvez do começo do seculo passado, sendo porém apontado como seu primeiro edificador o Padre

.....

(1) Itabayanna—vocabulo indigena, que significa—*Pedra que dança*.—Deu logar a esta denominação o movimento aparente de uma pedra, que pesa sobre outra, produzido por uma arvore ao seu pé, baloiçada de quando em quando pelos ventos.

Fideli. Cabe a Itabayanna a honra de ter sido o ponto do Estado onde primeiro ecoou o grito de liberdade, que se estendeu depois ao Pilar e á Capital na revolução de 1848. Ainda hoje em escavações feitas para edificação encontram-se balas de artilheria fina que, com certeza, foram empregadas nos combates da revolução de 1848 pelo governo ou pelos revolucionarios. E' evidente que em epocha muito remota existio no mesmo local onde está situada a cidade uma taba de indios, sendo a prova disto os vestigios encontrados de um cemiterio n'uma colina, e onde se tem deparado com vasos de argilla contendo esqueletos humanos quasi reduzidos a pó, *estando porem perfeitos os vasos de barro em que eram enterrados*.

Ha na séde 2 templos, um dos quaes serve de matriz e deve a sua construcção aos esforços do conego Tranquillino Cabral Tavares de Vasconcellos, quando capellão alli. Entre as associações religiosas conta um centro do Apostolado da Oração e uma conferencia da Sociedade de S. Vicente de Paulo com regular funcionamento.

BATALHÃO—Freguezia de Nossa Senhora da Conceição, creada por decreto diocesano de 11 de janeiro de 1904, demora 56 leguas ao poente da séde episcopal e possui approximadamente 7 mil almas. Como divisa estabeleceu o referido decreto: «Ao nascente partirá do logar Poço do Caraçá, limites de S. João e cursando o rio S. André, tocará nos logares S. André, Mucitú e Ponta do Poço, ao norte extrema da Freguezia de S. Luzia do

Sabugy. Ao norte partirá do mencionado logar Ponta do Poço em direcção de oeste, tocando no cume da Serra d'Aba e nos logares Caiçara do Borges e Trigueiro, limites de Patos, e continuando na mesma direcção pela estrada que vai ter nos logares Flamengo e Caico, costeará ao sul o pé da Serra da Burburema, recebendo todas as aguas que correm para o rio Picos, extremado com Teixeira e Pajehú pelos limites actuaes da Freguezia de S. João. Ao sul partirá do Poço do Caraçá ao nascente, em direcção do sul pela estrada que vae ter ao logar Campo Grande, fazenda dos herdeiros do fallecido Francisco Sales e d'ahi continuando pela antiga estrada que se dirige ao logar Algodão, extremará com a freguezia de S. João na casa do finado João dos Santos, d'onde tomando a direcção de S. André seguirá pela estrada que vae ter aos logares Simão Lopes, Cipó, João Ferreira, Matto Grosso, Olho d'Agua do Padre, Mulungú e S. Agostinho, limites de Alagoa do Monteiro e Pajehú. Ao poente se limitará com Pajehú e Teixeira pelos actuaes limites da Freguezia de S. João do Cariry». Enumera poucas capellas filiaes e sua egreja matriz ainda não está concluida. O seu progresso religioso vae sendo satisfactorio.

.....

NOTA--Não devemos terminar este capitulo sem penitenciarmo-nos de uma falta, talvez imperdoavel, senão fosse involuntaria. Ao tratarmos da parochia de Pilar de que faz parte a capella de Pedras de Fogo, deixamos, por olvido de mencionar que nesta pequena localidade nasceu um dos para-

hybanos mais illustros, o exmo. revmo. snr. D. Vital Maria Gonçalves de Oliveira. Alguem suppõe que este emerito e destemido prelado teve seu berço em Itambé no estado de Pernambuco, disputando esta gloria para a diocese de Olinda. Mas está fóra de duvida que tal nascimento deu-se na actual villa de Pedras de Fogo, no engenho «Aurora», no estado da Parahyba, como affirmaram os seus progenitores: sr. Antonio Gonçalves de Oliveira e d. Antonia Albina de Albuquerque, ha pouco fallecidos na capital. Residem nesta cidade dois irmãos do referido bispo, sr. Belarmino Gonçalves de Albuquerque e d. Maria Amélia de Albuquerque Mello, que tambem o attestam.

O que acabamos de dizer não mira outro fim senão prevenir algum engano para a historia patria, quando tiver de tratar sobre tal assumpto.

CAPITULO III

PAROCHIAS DO RIO GRANDE DO NORTE

Em poucos, mas bem claros e expressivos traços, já fizemos ver o que de mais importante e util pudemos colher a respeito das parochias que se acham collocadas no estado da Parahyba; passemos, pois, ás do Rio Grande do Norte, que, si inferiores em numero, revestem, todavia, egual valor, apresentam o mesmo interesse e exhibem não menor cuidado. Antes de tudo, porem, cumpre que digamos algo da grande conveniencia, senão do inalienavel direito que ha de nesse prospero Estado, em maior parte catholico, ser creado um bispado que de mais perto possa soccorrer nas necessidades espirituaes de seus habitantes.

Pondo mesmo de lado o ardente desejo que o S. S. Padre ha por muitas vezes manifestado de erigir dioceses em todos os estados do Brasil, segundo a proporção de cada um, temos da comparação feita entre o Rio Grande do Norte e alguns outros estados, onde já fulgem sés episcopaes, o seguinte resultado:

O Rio Grande do Norte, consoante ao recenseamento procedido em 1890, possui 268,273 habitantes,

Piahy 267,600; Espirito Santo 135,997; Paraná 249,491; Goyaz 227,572; Amazonas 147,915; Matto Grosso, finalmente, 92,827; notando-se uma differença (para menos) de 673 no primeiro; 132,276 no segundo, 18,782 no terceiro; 40,707 no quarto; 120,358 no quinto; 175,446 no sexto.

Dos calculos ultimamente feitos vemos o Rio Grande do Norte, Piahy, e Goyaz com 300,000 habitantes; o Amazonas com 210,000; o Matto Grosso com 200,000 apenas. Com relação a sua extensão territorial, temos o Rio Grande do Norte com 57,485 kilometros quadrados e Espirito Santo com 44,839, havendo uma differença (para menos) de 12,646 no segundo. D'ahi se pode concluir que o estado do Rio Grande do Norte não se acha em menores proporções que aquelles, para ser elevado á categoria de bispado; cumpre, apenas, a seus filhos tudo promoverem no sentido de que vejam, em breve, realizado nesse abençoado torrão, o que ha muito desejam.

Fazemos nosso o fundamental artigo que sob a epigraphie «Pro ARIS ET FOCIS» escreveu no Almanak do estado, de 1897, um dos mais distinctos rio-grandenses: «Ninguem que observe os ultimos progressos da Egreja Brasileira, depois da proclamação da Republica, vendo em quasi todos os Estados da União proprias sédes episcopaes, deixará de antever em futuro mais ou menos proximo a creação de uma Diocese tambem no Estado do Rio Grande do Norte. E' uma necessidade tão imperiosa, que desconhece-la

é fechar os olhos ao brilho de um astro que nos offusca. E' uma aspiração tão justa, que não secundal-a seria falta de patriotismo, não só dos particulares, como d'aquelles que presidem ou concorrem para a direcção dos publicos negocios.

Nem se póde objectar que o Estado separado, como foi da Egreja, não deve intervir em negocios a ella attinentes. A Constituição da Republica consagrou, infelizmente, em suas disposições esta theoria que, falsa ou verdadeira, não tem sido geralmente reduzida á pratica. Varios Estados da União, tratando-se de auxilio á Egreja Catholica, ou sob o titulo de installação de algum Bispado novamente creado, ou no intuito de subvencionar o ensino sob a direcção de algum instituto ou pessoa ecclesiastica, têm interpretado diversamente esse artigo da Constituição. O visinho Estado da Parahyba, por exemplo, em bôa hora confiado a administração sabia, criteriosa e patriótica do Dr. Alvaro Lopes Machado, por sua Assembléa Legislativa votou duas importantes verbas em auxilio á Egreja uma para a installação do novo Bispado, outra para os estabelecimentos de educação litteraria, scientifica e religiosa sob a direcção episcopal, não se levando em conta a ordem emanada do mesmo Governo para ser paga pelo Thesouro uma verba de doze contos de réis votada outr'ora, pela Assembleia da antiga Provincia como auxilio á construcção do templo que serve hoje de Cathedral á nova Diocese. Identicas verbas foram tambem autorisadas e pagas

pelos Estados do Ceará, Matto Grosso e Espirito Santo. Não causaria, pois, admiração nem suscitaria justas censuras, si o Congresso do nosso Estado, Catholico como é na totalidade dos seus habitantes, interpretando fielmente, conscienciosamente, a vontade, os sentimentos, do povo, cujo é o governo de uma verdadeira democracia e em nome de quem e mandado seu legisla, facilitasse por meio de algum auxilio pecuniario a criação de um Bispado proprio que, a par de reaes vantagens de ordem material e moral, firmaria a nossa independencia, a nossa autonomia religiosa no sentido em que esta deve ser entendida.

Tivesse esta ideia a sua proxima realisação, e o Rio Grande do Norte, tão pobre, mais de patriotismo do que de riquezas, se elevaria ao nivel dos Estados seus co-irmãos, trilhando com elles a senda do progresso e da civilisação.

Mas a iniciativa d'esta ideia, ao menos pelo respeito devido a lettra escripta da Constituição (ao espirito da Lei não se faz extorsão, porque esta viza sempre o bem publico em geral e o de cada Estado em particular, a sua prosperidade tanto material, quanto moral) não cabe por dever aos Poderes publicos; é ao esforço, á dedicação dos particulares que ella pertence.

Appareça, pois, a iniciativa particular, já por parte do Clero, já da parte dos fieis; creem-se comissões locaes presididas pelos respectivos Vigarios, no intuito de promoverem os meios tendentes á realisação de fim tão almejado; funde-se no Estado o

Obulo Diocesano destinado a arrecadar esmolos dos fieis para a installação da futura Diocese, e teremos a satisfação de ver, em breve, tornar-se realidade uma das nossas mais justas aspirações religiosas.

Ao nosso estorço, ao pequeno sacrificio do nosso superfluo e á bôa vontade do grande Pontifice que tão sabia e providencialmente vai—timoneiro seguro—guiando, neste seculo das ingentes conquistas do pensamento, das grandes evoluções sociaes, a barquinha do Pescador da Galiléa, se ha de referir a realisação d'esse ideial religioso e patriotico, que affirmará solemnemente ás gerações por vir quanto pode a vontade de um povo que tem sabido alliar as suas tradições mais gloriosas, aos seus feitos mais homericos o nome de Deus e o influxo salutar de sua Religião.

Eia, trabalhemos, unindo em um só tentamen as nossas forças—*vis unita fortior*—e nosso esforço será coroado do mais feliz exito e nossa dedicação será abençoada. São os votos ardentes, é a palavra inflamada de patriotismo que vos dirige um rio-grandense». Ha no dito estado trinta e uma parochias, a saber:

NATAL (1)—Freguezia de Nossa Senhora da Apresentação, elevada á categoria de parochia provavelmente em 1605, quando a localidade já era villa.

.....
(1) Capital do Estado, na foz do Potengy ou Rio Grande do Norte. «Foi fundada por Jeronimo de Albuquerque, o qual, em 1597, foi mandado pelo governador geral do Brasil D. Francisco de Souza, por ordem d'Elrei Philippe II de Hespanha e I de Portugal, a estorvar o commercio de pão-brasil que alli vinham fazer os estrangeiros. Teve este Capitão renhidos coin-

Limita-se: a leste, com o oceano; a oeste, com a parochia de Macahyba; ao sul, com as de S. José de Mipibú e Papary; ao norte, com a de Ceará-Mirim.

Sua população é de 20 mil almas, approximadamente. E' tradição assáz admittida que a primeira padroeira desta freguezia foi S. Quiteria, cuja imagem conservou-se na matriz até poucos annos, quando tornou-se incapaz do culto. Com relação a actual vejamos o que em 1894, por occasião da primeira *visita-pastoral* de s. exc. revma. o sr. Bispo diocesano, ao Rio Grande do Norte, escreveu o seu secretario, conego José Thomaz:

«O suffragio insolito e providencial de uma verdade incontestavel, confirmada pelo equanime testemunho de um geral concenso, motivou a pratica da festa de N. S. da Apresentação naquella cidade. O sol estava quasi em seu zenith, (já vão longevos dias) dardejando abrasador seus flamantes raios; a multidão fervorosa dos catholicos se retirava do templo, tendo já cumprido o salutar preceito da audição do santo sacrificio da missa: um singular e santo movimento de admiração os faz converter ao comoro da praia adjacente, pois um grande caixão hermeticamente fe-

bates por espaço d'um anno com os Indios que alli residião, até que tratando alliança com *Sorobabe'*, cabeceira dos Poty-gares, inimigos dos Tubinambás, de que erão oriundos. aproveitou-se d'aquelle remanso para lançar os alicerces d'uma povoação a que poz o nome de Natal por coincidir a inauguração da egreja que alli fez edificar com a festividade do Nascimento de Nosso Senhor no anno de 1599».—*Dicc. Geogr. Hist. do Brasil*, pag. 139—140.

chado, singrava á mercê dos ventos as mansas aguas que o trouxeram á costa. O sacerdote d'alli não se fazendo esperar manda retirar aquelle caixão, e não é sem geral alegria e applauso que encontraram uma perfeita imagem de N. S. do Rosario, a qual pela sublimidade da circumstancia é alli venerada sob a invocação da Apresentação da Virgem Santissima. Esta imagem foi conduzida processionalmente á Egreja, e exposta como meus olhos a contemplaram, ao culto publico». Suppõe-se que este facto realizado no dia 21 de novembro, remonta o seculo XVII.

Conta na séde, além da matriz, templo de construção regular, as egrejas de S. Antonio, Bom Jesus das Dores e N. S. do Rosario, e uma capella de S. José, na Fabrica de tecidos, edificada pelo coronel Jovino Cezar Paes Barreto, em 1894. Existem tóra as seguintes capellas: a do S. Coração de Jesus, distante 12 leguas, na povoação de Panellas; do S. Coração de Maria, 6 leguas, na Vacca-brava; de N. S. da Conceição, 6 leguas, na Caiada; de N. S. da Conceição, 4 leguas, no Pirangy; de S. José, 7 leguas, no Felix Lopes; de S. João Baptista, 3 leguas, na povoação de Ponta Negra. Possue as irmandades do S. S. Sacramento, N. S. da Conceição, Senhor dos Passos, S. Antonio, S. José, Senhor dos Martyrios, S. Benedicto, S. João Baptista e N. S. do Rosario; dois centros do Apostolado da Oração; um conselho particular da Sociedade S. Vicente de Paulo, dois centros da Congregação da Doutrina Christã e uma

associação das Damas de Caridade. Foi seu parochio, por espaço de vinte annos, o rev. padre João Maria de Britto, de immortal memoria, que prestou-lhe os mais relevantes serviços, legando-lhe o exemplo perfeito da abnegação, do amor e sacrificio.

Assú (1)—Freguezia de S. João Baptista, demostra 48 leguas ao noroeste da capital do estado; com uma população de 14 mil almas, pouco mais ou menos.

Crê-se que tenha sido creada em 1726, senão antes. E' continada: a leste, com as parochias de Macau e Angicos; a oeste, com a de Campo Grande; ao norte, com a de Mossoró; ao sul, com a de Sant'Anna do Mattos, que tambem lhe fica ao poente.

Tem na séde, além de um bem confortavel templo que sobresahe pelo altar-mór, construido por iniciativa da rev. padre Irineu Octavio de Salles, quando pro-parochio alli, um outro em construcção dedicado a Nosso Senhora do Rosario.

Capellas filiaes conta apenas duas: uma ao norte; na distancia de 3 leguas, dedicada a N. S. da Conceição; outra ao sul, 7 leguas, sob a invoca-

.....
(1) «Foi em principio um aldeia de Indios dirigidos pelos Jesuitas que foram os primeiros Europeos que naquelle lugar residiram».

«Açú ou Assú. O alphabeto da lingua indiana no Brazil e nos estados hespanhoes não tinha a lettra S, substituiu-se-lhe um C com cedilha».

Esta palavra traduz-se—*grande Taba Açú—Aldeia Grande*, como a denominam os seus aborigenes. Tere o nome de *Villa da Princeza*, que lhe foi dado pelo alvará de 3 de julho de 1783 e concedido pelo Concelho Presidencial em sessão de 25 de outubro de 1831.

ção de S. Francisco. A sociedade de S. Vicente de Paulo possui nesta parochia um concelho particular, installado a 6 de abril de 1903, e as conferencias, de S. João Baptista, fundada aos 28 de janeiro de 1900, e Senhor do Bom-Fim a 15 de março de 1903.

Tem ainda um centro do Apostolado da Oração, fundado a 2 de julho de 1898, e uma confraria do Coração Eucharistico, estabelecida em 1904.

Foi seu primeiro parochio o rev. padre Manoel de Mesquita e Silva, que teve como successores os seguintes sacerdotes:

Manoel de Aragão Cabral, José Gomes das Neves, Guilherme Teixeira de Carvalho, Francisco Barbosa Tinôco, João Manoel Carneiro da Cunha, José de Aranda, Bernardo de Aragão Cabral, João Saraiwa de Araújo, Francisco de Salles Gurjão (dr.), Marcos Ferreira de Moraes Castro, Antonio de Souza Monteiro, Joaquim José de Sant'Anna, Cosme Damião Fernandes, Luiz Teixeira da Fonseca, Manoel Januario Bezerra Cavalcante, José Ferreira Nobre Formiga, Manoel Elias Barbalho, José de Mattos Silva, Felix Alves de Souza, Antonio Germano Barbalho Bezerra, Estevam José Dantas e Antonio Brilhante; proparchos:—José Calazans Pinheiro e Irineu Octavio de Sales.

S. JOSÉ DE MIRIBÚ—Freguezia de Sant'Anna e S. Joaquim, distante 6 leguas da capital do estado, limitando-se ao nascente com a parochia de Papary, ao poente com a de Santa Cruz, ao norte com as

de Natal e Macahyba, ao sul com as de Goyanninha e Arez. Vejamos o que sobre ella diz o Almanak do mesmo estado, publicado em 1897.

«Si bem que nos documentos antigos, existentes no archivo da intendencia municipal, nada se encontre relativamente aos primitivos habitantes de Mipibú, affirma, comtudo, Milliet Saint-Adolphe que foram elles os *Tupinambás*.

Qualquer que tenha sido, porém, a raça indigena que primitivamente habitou esta zona, o que é certo é que, sob a influencia benifica dos apostolos do christianismo, que a principio foram encarregados da missão sublime de educar os indios, (1) já no anno de 1703 existia a aldeia de *Mopebú*, (2) fundada por cima das nascenças do pequeno rio de egual nome e precisamente no mesmo sitio que occupa hoje a cidade.

Nesse anno, contando a aldeia apenas o numero de 57 casaes de indios, foi-lhe, pela primeira vez, concedido e demarcado um terreno para seu patri-

(1) «Os Missionarios catholicos tinham a principio não só o governo espirital dos indios, como o temporal. Este, porem, foi-lhes absolutamente prohibido pela lei de 12 de Setembro de 1663 e alvará de 7 de Junho de 1775, que o transcreveo.

(2) «*Mopebú* era o nome primitivo da aldeia, que depois, por um facto muito natural na formação das linguas, mudando-se em *i* as letras *o* e *e*, passou a chamar-se mais brandamente *Mipibú*».

Não pude descobrir a origem nem a significação deste nome, mas diz-se geralmente que significa—*rasto grande e desconhecido*.

monio, 1/2 legua e 168 braças de largura e uma legua de comprimento, cuja demarcação principiou á margem leste da lagôa do *Puxy*, (1) onde se fincou um marco de pedra lavrada em quina viva com as seguintes letras, escriptas em quatro regras:

INDIOS DE N. S. DO O' DE MOPEBV A M DCC III, que querem dizer:—*Indios de Nossa Senhora do O' de Mopebú, anno de 1703*».

Com o correr dos tempos a sua população foi augmentada e de tal modo que, por alvará de 3 de julho de 1788, teve a povoação actualmente cidade, de ser elevada á categoria de parochia. Ha na séde apenas um templo, o que serve de matriz, bem regular e asseado.

Fóra enumera as capellas seguintes: de N. S. da Boa-Saúde, no sitio do mesmo nome, na distancia de 10 leguas; de S. Sebastião, no logar S. Cruz, 8 leguas; de S. Sebastião, no Salgado, 7 leguas; do Divino Espirito-Santo, bem conservada, em Vera-Cruz, 5 leguas; do S. Coração de Jesus, em Laranjeiras do Abdias, 4 leguas; de N. S. da Penha, em Monte-Alegre, 3 leguas; de S. Sebastião em Laranjeiras dos Cosmes, 1 legua; de S. José, em Japecanga, 4 leguas; e de S. Joaquim, no Ribeiro, 1 legua.

Conta alem da irmandade do S. S. Sacramento, installada a 25 de julho de 1846 e a de S. José

.....
(1) «O *Puxy* é um bonito lago d'agua doce, 4 kilometros ao norte da cidade de S. José de Mipibú, com bastante profundidade cêrca de 15 kilometros de circumferencia».

erecta aos 25 de março de 1883, a Conferencia de Sant'Anna da Sociedade de S. Vicente de Paulo, fundada a 4 de janeiro de 1891, e uma confraria do Coração Eucharistico, estabelecida no dia 3 de fevereiro de 1902. A população desta parochia é de 15 mil almas approximadamente.

Regeram com o titulo de Vigario a freguesia, desde a sua creação, os seguintes sacerdotes: João Damasceno Xavier Carneiro, Miguel Francisco do Rêgo Barros, João Dias d'Oliveira, João Gualberto, João Gualberto Ribeiro Pessoa, Simão Judas Thadeu (collado) David Muniz Gomes Delgado Freire, Francisco Antonio de Souza e Silva, José de Mello Muniz, Conego Gregorio Ferreira Lustosa (collado) e Antonio Xavier de Paiva que ainda a dirige.

PORT' ALEGRE—Freguezia de S. João Baptista, creada por alvará de 6 de dezembro de 1761, demora 79 leguas ao oeste da capital do estado, com 5 mil almas, pouco mais ou menos.

Limita-se a leste com a parochia do Martins, a oeste com a de Pau dos Ferros que tambem lhe fica ao sul, e ao norte com as de Apody e Caraúbas.

Diz Milliet de Saint-Adolphe: «Tres tribus d'Indios Tupinambás, a saber: as de Panati, Payacú e Icó, vivem na serra do Regente, ao norte da do Martins, onde havia mui boa agua, cousa que os indios procurão haver nos sitios que escolhem pôr morada. Alguns colonos europeos andando em demanda de terras de boa lavra, se aggregarão a estes indios que

deixavão em pousio as que lhes havião sido dadas; e como a povoação tivesse medrado, conferirão-lhe no meado do seculo XVII^o o titulo de villa, com o nome de Porto-Alegre, que se estendeo á serra do Regente e ao districto da nova villa. E' povoação derramada, com casas cobertas de palha, e edificadas sem symetria. A igreja parochial, dedicada a S. João Baptista, achava-se em triste estado nos primeiros annos do governo imperial.» Accrescenta o sr. Manoel Ferreira Nobre no seu trabalho—Breve Noticia sobre o Rio Grande do Norte:

«O que consta de mais positivo é o seguinte: A primeira exploração do terreno teve logar no anno de 1530. A donataria da serra, Margarida de Freitas, fundou o seu estabelecimento no local em que se acha agora a villa, e, por esse facto, deu-se á mesma serra o nome de—Serra de D. Margarida.

O Juiz de Fóra, Miguel Carlos Caldeira Castello Branco, em virtude do Alvará de 23 de Novembro de 1700, expedido por D. José, El-Rei de Portugal, dirigiu-se ao territorio explorado, no mez de Dezembro do mesmo anno, e depois de reunir em povoação os indios potyguares, que habitavão nas ricas varzeas do Apody, elevou a serra de D. Margarida á categoria de villa, denominando-a—Villa do Regente.

Mais tarde, foi confirmado o acto official do Juiz de Fóra, mudando-se apenas o nome de villa do Regente, para—Villa de Porto-Alegre.» Não se tem precisamente a data da fundação da sua matriz; mas sa-

be-se que este templo se ácha edificado no sitio que para tal fim foi doado pela exma. sra. Margarida de Freitas, donataria da Serra. O seu estado religioso não é dos menos satisfactorios.

PAU DOS FERROS (1)—Freguezia de Nossa Senhora da Conceição, a 88 leguas ao oeste da capital do estado, creada em 1752, quando foi desmembrada da então *Villa da Princeza*—actualmente cidade do Assú. Limita-se ao nascente com a parochia do Martins, ao poente com a de S. Miguel, ao norte com a de Port'Alegre e a de Apody que tambem lhe fica a leste, e ao sul com a de S. João do Rio do Peixe. Sabe-se que o templo que lhe serve de matriz teve a sua fundação em 1738, por iniciativa do rev. padre Manoel da Fonte, que alli permaneceu longos annos. Conta apenas 3 capellas filiaes, a saber: a de Sant' Anna, na villa de Luiz Gomes, com distancia de 10 leguas; a de Santo Antonio, na Victoria, 5 leguas; e a de S. Sebastião, no povoado Encanto, 3 leguas da séde. Foram seus vigarios, desde 1805 até hoje, os seguintes sacerdotes: Manoel Gonçalves da Fonte (collado), Belarmino de Almeida Cavalcante (collado), Francisco Tavares Arco-Verde, Antonio Fernandes da Silva Queiroz, Conego Bernardino José de Queiroz, José Paulino Duarte da Silva, Manoel Rodrigues Campos,

.....
(1) Existiu no local da villa uma frondosa oitycica, sob cuja sombra descansavam os boieiros que por alli passavam, vindos do Piahy, e deixavam gravados na haste ferros e outros signaes usados pelos Creadores, dando assim a origem a tal denominação

Leoncio Fernandes e actualmente Tertuliano Fernandes. Tambem foi regida pelo padre Joaquim Cyrillo de Sá, de 1900 a 1902. Conta de população 8 mil almas, approximadamente. Entre as associações religiosas que possui, notam-se dois centros, um do Apostolado da Oração, e outro da Obra Pia-Diocesana, installados em 1902.

APODY (1)—Freguezia de S. João Baptista, creada em 1766, distando 82 leguas ao oeste da capital do estado, limitada ao nascente pela parochia de Caraubas, ao poente pela do Limoeiro da diocese de Fortaleza, ao norte pela de Port'Alegre e ao sul pela de Pau dos Ferros, que tambem lhe fica ao oeste.

A sua população é calculada em 10 mil almas, na totalidade catholica. «Alonso de Hojeda, acompanhado de Americo Vespucio e de João de la Cosa, chegou a uma das boccas do rio Apody, no dia 24 de junho de 1499, em viriude do que tomou o territorio o nome de—Missão de S. João Baptista do Apody.

Apezar da resistencia dos indios, o explorador Hojeda fundou os primeiros estabelecimentos da povoação. Em 1740 veio o capuchinho frei Fidelis, verdadeiro apostolo, que depois de catechisar os indios, levantou os marcos da civilisação intellectual e materal».

Nella estiveram tambem padres Jesuitas em catechese dos indios Payacús, á margens da lagoa Itahú —*Pedra preta*—na lingua indiana.

.....

(1) Acredita-se que seja uma palavra indigena; mas não se sabe precisamente a sua significação.

Fizeram edificar um bello templo em abobadas, que foi dedicado a N. S. da Conceição e S. João Baptista, tendo como capellão frei Fidelis, posto ahi e pago pelo *Cura* de Pau dos Ferros. Foi o seu primeiro *Cura* o rev. padre João da Cunha Paiva, natural do estado de Pernambuco, o qual a regeu de 1765 a 1789. Na séde ha não só a matriz, templo confortavel e de regular construcção, mas tambem duas capellinhas: uma no Cemiterio, construida em 1893, dedicada a S. Miguel: a outra, edificada em 1898, sob a invocação de S. Francisco de Assis.

São capellas filiaes: a de N. S. das Dores, na povoação de Angicos, distante 7 leguas; S. Vicente Ferrer, no Bom-Successo, 5 leguas; S. Pedro e S. Paulo, na Passagem-Funda, 3 leguas.

Possue, além das irmandades de N. S. do Rosario, fundada em 1778 e S. S. Sacramento erecta em 1814, um centro do Apostolado da Oração, estabelecido aos 15 de março de 1900, um centro da Obra Pia-Diocesana, fundado em 24 de junho de 1902, e uma conferencia de S. João Baptista da Sociedade de S. Vicente de Paulo, instituida a 1 de janeiro de 1902.

Do sr. Manoel Antonio de Oliveira Coriolano, residente no municipio do Apody, colhemos os dois topicos que passamos a transcrever:

«E' tradição corrente, transmittida pelos nossos maiores, que no anno de 1765 existia um rico proprietario, portuguez, morador em sua fazenda—Telha, da antiquissima freguezia de Pão dos Ferros, nesta

então capitania do Rio Grande do Norte, chamado Miguel Rodrigues da Silva, o qual possuido de grande ardor religioso, emprehendeu n'aquelle anno, junto com todos os habitantes do vasto territorio da ribeira do Apody, supplicar do exmo. prelado diocesano, o desmembramento das freguezias de Nossa Senhora da Conceição do Pão dos Ferros e São João Baptista do Assú nesta capitania do Rio Grande do Norte, da de Nossa Senhora do Rosario das Russas, da capitania do Ceará, e da de Nossa Senhora do Bom-Successo do Piancó, da capitania da Parahyba do Norte, para nelle ser erecta uma nova freguezia no lugar—Varzeas do Apody,—sendo a nova igreja alli situada elevada á matriz, e que a sua freguezia fosse dedicada a Nossa Senhora da Conceição e S. João Baptista das Varzeas do Apody; o que tudo foi attendido por aquelle poder, em provisão de 3 de fevereiro de 1766.

O mesmo portuguez n'aquelle anno mandou vir á sua custa da cidade do Porto, em Portugal, sua patria natal, a imagem de Nossa Senhora da Conceição para servir de um dos padroeiros da nova freguezia, cuja realização tinha em mente conseguir.

A imagem, que custou cem mil reis (100\$000), foi muito bem lacrada em um caixão especial; e o navio que a conduziu ao seu destino, logo que chegou ás costas do Brasil, aconteceu que, impellido pelos rijos e fortes ventos, sossobrou nos mares bravios da costa da actual villa do Porto de Touros, nesta capitania. Ficando o caixão fluctuando nas aguas do

oceano e sendo empurrado pelas vagas, entrou na foz do rio Assú, e chegando por elle acima ao lugar onde hoje está edificada a florescente cidade de Macáu, encostou numa das margens do mesmo rio, prendido pelas fortes raizes de um frondoso mangal.

Achado por um pescador que por acaso alli foi ter, já decorridos 6 mezes depois da perda do navio, foi aberto sendo então visto por todos que a imagem estava perfeita, tendo apenas uma diminuta ralladura no colorido das tintas da ponta do nariz. E sendo entregue ao reverendo cura do Assú, a quem então pertencia Macáu, poudo este ver que a tampa do dito caixão tinha a legenda—*Varzeas do Apody*,—do que logo fez sciente ao frade capellão, que por sua vez convocou o povo, foi ao Assú, recebeu a imagem em cujo trajecto de lá para o Apody, com distancia de 28 leguas, foram rompidas tres fortes redes, pelo abalo da marcha dos conductores que a traziaõ aos hom-bros em uma grade; e quando chegaram a esta ribei-ra, entre os sitios Sipó e Alagoa do Carrilho, á som-bra de um frondoso Juazeiro, tomaram descanso, sendo alli encontrados pelo frade capellão. E d'ahi conduzida a imagem em um andor, chegou ao Apody, onde foi benta solemnemente e collocada em seu altar.

Para fallar de bem alto, attestando uma memo-ria, ainda hoje existe viva uma parte d'aquella arvo-re historica que a tradição chama «*O Juazeiro de Nossa Senhora*». Nem os fortes e tempestuosos ven-tos que têm rijamente açoitado de encontro a sua

outr'ora frondosa ramagem, nem o forte arado do tempo que tudo leva de vencido, nem os fogos dos campos, ateados em abrolhos e pastagens que por alli têm occorrido durante todo o periodo de 139 annos, a poderam extinguir. Taes são os effeitos da Divina Providencia! No anno seguinte, 1766, foi creada a freguezia, principiando a sua divisão da fazenda Telha, em louvor a benemerencia daquelle distincto cavalheiro e grande devoto, o invicto portuguez Miguel Rodrigues da Silva, forte sustentaculo da nossa santa religião, principal fundador da freguezia de Nossa Senhora da Conceição das Varzeas do Apody».

«No anno de 1779, quando uma horriavel e desastrosa secca assolou todo o alto sertão da capitania do Rio Grande do Norte, achando-se a nova freguezia, do Apody, assaz flagellada pelo contagio da fome e da peste, tendo perecido quasi toda a creação; em março daquelle anno, o cura de então, padre Joaquim José Pereira, chronista-mór da mesma capitania, fez trasladar Nossa Senhora da Conceição para a capella de Nossa Senhora dos Impossiveis, no cimo da serra do Patú da mesma freguezia, e aquella Senhora, de sua capella para a igreja matriz do Apody, na distancia de 12 leguas, sendo ambas a um só tempo conduzi-das em andores aos hombros dos fieis.

Quando se encontraram os dois povos com as imagens no sitio--*Borracha*--distante 6 leguas da séde da freguezia, e tomarão descanso, o cura que ia na frente da procissão fez uma tocante allocução analo-

ga ao assumpto que dera motivo a essas trasladações e aquelle encontro, e de momento transformou-se o tempo cahindo uma chuva torrencial de tal forma que fez rebentar do meio de uma insipida e pequena varzea, collocada em terras carrasquenhass, um formidavel olho d'agua, que ainda hoje existe perenne, attestando aquella memoria.

Em vista deste prodigio, o virtuoso cura dissolveu as trasladações e visitas das duas imagens e voltando as procissões, fez collocar ditas imagens em seus altares, tornando-se dalli por deante os tempos bonnançosos pelos prolongados invernos».

CAICÓ (1)—Freguezia de S. Anna, a 54 leguas no poente da capital do estado. Foi dividida da parochia de Pombal do estado da Parahyba a 15 de abril de 1784 e da de Patos, tambem daquelle esta-

(1) Quanto a sua denominação convem notar o que escrevem o Sr. Milliet de Saint Adolphe:

«Foi em principio a aldeia Caicó, nome que teve até o anno de 1790, época em que o ouvidor da Parahyba, Antonio Filippe Soares de Andrade Brederode a creou villa, dous annos depois da ordem regia que havia ordenado».

O Dr. I. Joffily dissertando brilhante e proficientemente sobre as raças indigenas entre nós, diz: «Os Payacús, e talvez Caicós, dominavão em toda fronteira (*referindo-se áquelle estado*) com a capitania do Rio Grande do Norte, desde a serra do Cuité ou approximações até a ribeira do Apody, parecendo que os Payacús tocavão tambem ao Ceará».

Ha quem diga que o nome por que a localidade é conhecida significa *Macaco esfolado*, tendo sido dado pela tribu que alli habitou, em vista de varios serrotes nus de que acha-se cercada. Com a queda do Imperio e a promulgação da Republica perdeu o nome de *Príncipe* que então possuía e readqueriu o primitivo, conservando-o até hoje.

do, aos 31 de julho de 1778. Como limites tem a leste, a parochia do Jardim; a oeste, as de Serra Negra e Brejo do Cruz, pertencendo esta ultima ao estado da Parahyba; ao norte as de Acary e Flores; e ao sul, as de S. Luzia (Parahyba) e Serra Negra. A sua população eleva-se a 12 mil almas.

Ha na séde, além da matriz, templo bem asseado, construido em 1744, a egreja dedicada a N. S. do Rosario, de tamanho regular, edificada em 1742.

Fóra conta as seguintes capellas: de Nossa Senhora dos Afflictos, distante 7 leguas, na povoação do Jardim de Piranhas; de N. S. das Dores, 3 leguas, no povoado de S. Fernando; de S. José, 7 leguas, no Caes; e de S. Antonio, 6 leguas, no districto da Palma, edificada na propriedade do snr. Luiz Emeliano de Figueiredo que muito trabalhou pela sua erecção realizada em 1898. Nesta capella foi pela primeira vez, celebrado o santo sacrificio da missa a 29 de maio de 1903. O edificio acha-se ainda por concluir, apesar dos auxilios que tambem lhe têm prestado os habitantes daquela localidade. E', todavia, de esperar que em curto espaço de tempo esteja terminado e aberto ao culto publico. Deve o seu inicio aos ingentes esforços e inflexivel vontade do referido proprietario. Pelo seu desenvolvimento intellectual e moral teve a parochia do Caicó, no seculo passado, alto renome, conserva em progresso o seu estado religioso, devido ao zelo do virtuoso e illustrado vigario que actualmente a dirige. Conta as irmandades: de Sant'Anna, creada em

1754, do S. S. Sacramento em 1756, a das Almas em 1791, de N. S. do Rosario em 1795, de N. S. da Conceição em 1875, a de N. S. das Dores em 1893, a de N. S. do Carmo em 1895, um centro do Apostolado da Oração fundado a 28 de julho de 1898, uma conferência de S. Vicente de Paulo, estabelecida aos 26 de julho de 1902 e uma confraria do Coração Eucharistico, erecta em 1 de novembro de 1905.

CEARÁ-MIRIM—Freguezia de Nossa Senhora da Conceição, antiga de N. S. dos Prazeres e S. Miguel de Extremoz (1), creada por alvará de 6 de julho de 1755 e installada a 3 de maio de 1760, demorando 8 leguas ao oeste da capital do estado.

Por acto de 23 de maio de 1874, do exmo. Governador do bispado, chantre José Joaquim Camello de Andrade, foi transferida a séde da freguezia, da povoação de Extremoz para a villa do Ceará Mirim e elevada á matriz a egreja edificada na mesma villa, cuja primeira pedra fôra lançada aos 12 de fevereiro de 1858, pelo missionario capuchinho fr. Serafim de Catanea. Por acto de 16 de julho de 1896, o exmo. e revmo. sr. bispo diocesano transferiu a séde da fre-

(1) Extremoz—Foi em principio uma aldeia de certa tribu de Indios chamados Guajirús, nome derivado da lagoa e rio em cujas margens vivião.

Depois da restauração do Brazil, em 1654, estabelecêrão-se os Jesuitas nesta aldeia, que foi creada villa mais de um século depois, em Maio de 1760, com o nome de Extremoz, que actualmente tem». (Dicc. Geogr. e Hist. do Imp.).

guezia da cidade do Ceará-mirim para a villa do Taipú, restabelecendo-a na mesma cidade, por acto de 19 de agosto de 1897. De 1792 a 1904 foi esta freguezia regida por treze vigarios na ordem seguinte, conforme a data da respectiva posse:

Valentim de Medeiros Vasconcellos, em 1792; José Ignacio de Brito, 1799; Joaquim Manoel de Albuquerque Mello, 1821; Felix Francisco Correia de Barros, 1824; João Soares da Veiga Albuquerque e Almeida, 1832; Patricio José de Souza, 1832; Gregorio Luiz das Virgens, 1834; Candido José Coelho, 1838; Luiz da Fonseca e Silva, 1860; Targino Paulino de Carvalho, 1864; José Alexandre Gomes de Mello, 1869; Frederico Augusto Raposo da Camara, 1883; e José Paulino Duarte da Silva, 1891. De 1904 a 1905 foi encarregado da regencia parochial o padre Moysés Coelho, e de então até hoje o padre Agnello Fernandes que tem por coadjutor o padre João Baptista de Albuquerque.

A parochia do Ceará-mirim conta dezoito leguas de leste a oeste, e nove de norte a sul e limita-se ao sul com a parochia de Macahyba, a leste com a de Natal, a oeste com a de Angicos, ao norte com a de Touros e com o oceano Atlantico. A matriz é um majestoso templo de estylo gotico, medindo duzentos e sessenta palmos de comprimento e cento e seis de largura, com duas elevadas torres, vasta nave, corredores, coro, baptisterio, sacristia e consistorio; dentre seus altares merecem especial menção, por sua elegancia e preciosidade, a capella-mór e a do Coração de Jesus. Junto á matriz

ha uma casa terrea que com o consistorio serve de residencia parochial. Ha tres capellas filiaes, a saber: a de S. Benedicto, em Muriú, povoação maritima, a 5 leguas da séde parochial; a de N. S. do Livramento, na villa do Taipú, a egual distancia; a de N. S. dos Prazeres em S. Miguel de Extremoz, antiga séde da freguezia, com um convento em ruínas que serviu de residencia aos padres jesuitas, distando 4 leguas da cidade do Ceará-mirim. Ha mais onze capellas ou oratorios publicos nos seguintes pontos: Engenho—São Francisco, Poço, Estivas, Jacuman, Itapassaroca, Contador, Riacho-fundo, Cauassú, Assumpção, Engenho—Cruzeiro e Capella. As associações existentes na parochia são: um centro do Apostolado da Oração, installado a 1 de janeiro de 1900, um centro da Obra Pia Diocesana, installado a 6 de abril de 1902; a Pia União das Filhas de Maria, installada a 8 de dezembro de 1904; dois centros da Congregação da Doutrina Christã, installados em 24 de junho de 1906; e uma conferencia de S. Vicente de Paulo, fundada na mesma data. Esta parochia muito deve ao conego José Paulino Duartê, que sem poupar esforços nem sacrificios paramentou sua matriz e proporcionou-lhe muitos outros melhoramentos.

E' uma das mais populosas e ricas do estado, possuindo actualmente cerca de vinte e duas mil almas.

SANT' ANNA DO MATTOZ—Freguezia de Sant' Anna (1), a 52 leguas ao sudoeste da capital do estado,

.....
(1) A séde parochial acha-se situada na villa de S. Anna,

creada por carta regia de 13 de dezembro de 1821 e lei provincial n.º 294 de 19 de agosto de 1854, limitada: ao nascente, com as parochias de Curraes Novos e Angicos; ao poente, a de S. Miguel do Jucurutú; ao norte, a de Assú; ao sul, a de Flores. Sua população é de doze mil almas pouco mais ou menos. Até a data de sua criação, fez parte da freguezia do Assú. O templo que lhe serve de matriz é pequeno, mas em consequencia de reparos ultimamente effectuados mostra-se um dos bem regulares da diocese. Occupa terreno proprio offerecido pelo sr. José Virginio Borba, como consta de uma escriptura publica de 27 de março de 1825.

No centro do povoado eleva-se uma bella e grande columna que, por iniciativa do respectivo vigario auxiliado pelos parochianos, foi construida para commemorar a entrada do seculo XX. Esta columna tem a forma de pyramide, terminando com um bem tallhado e elegante cruzeiro. Encerra a parochia diversas associações religiosas, salientando-se a do Apostolado da Oração. Foi seu primeiro vigario o padre João Theotonio de Souza que foi substituido pelos seguintes sacerdotes, na ordem de sua collocação: Antonio Germano, Ladislau Adolpho, Manoel Gonçalves de Amorim (dr.), José Cabral, Domingos Pereira, João Candido, Antonio Rodrigues e João Borges de Salles.

.....
antiga fazenda Bom-bocadinho pertencente ao sr. Manoel José de Mattos que tendo, por promessa, mandado vir uma imagem de Sant'Anna a qual ficou sendo a padroeira dos habitantes, deu seu nome a localidade.

AREZ (1)—Freguezia de S. João Baptista; demostra 8 leguas ao sul da capital do estado, confinando: a leste com o oceano; a oeste, com a parochia de S. Josè de Mipibú; ao norte com a de Papary; ao sul, com a de Goyanninha. Foi creada por alvará de 13 de agosto de 1821. Pela lei provincial n.º 569 de 16 de dezembro de 1864 teve que ser supprimida e incorporado o seu territorio á freguezia de Papary; mais a lei tambem provincial, n.º 642 de 14 de dezembro de 1871 a restabeleceu com a mesma invocação. Conta uma população de 7 mil almas, approximadamente. A sua matriz que é bem regular e acha-se mais ou menos conservada, está ligada ao antigo convento construido pelos distinctos membros da companhia de Jesus, mostrando alguma ruina no soalho e nas paredes dos cubiculos. Foi o primeiro vigario (collado) desta parochia o rev. padre José Gabriel Pinheiro que prestou-lhe relevantes serviços. Ultimamente tem sido

.....
(1) «Era uina aldeia d'Indios Groahiras, assentada nas margens do lago do mesmo nome...

Depois da expulsão dos Hollandezes, os jesuitas formáram um estabelecimento consideravel numa lingua de terra que entra pelo lago, e ali reunirão um grande numero de Indios que doutrinarão.

Em 1690 a sociedade de Jesus alcançou o titulo de villa para esta aldeia que então tomou o nome de Arez. Conservou esta povoação o titulo de villa até o anno de 1832, em que foi transferido á povoação de Goyanninha, em rasão do augmento de sua população e de sua situação vantajosa sobre a estrada que vai da cidade do Natal á da Parahyba. A aldeia de Arez é ornada d'uma grande praça, onde está situada a egreja parochial de São João Baptista, e um hospicio fundado pelos jesuitas». (*Dicc. Geogr. e Hist. citado.*)

regida pelo vigario de Papary ou de outras parochias visinhas. Possui poucas aggremações religiosas, mas o seu estado espirital não é desfavoravel.

TOUROS (1)--Freguezia do Bom Jesus dos Navegantes, a 18 leguas, pouco mais ou menos, ao norte da capital do estado, creada por lei provincial de 28 de março de 1835, que a desmembrou da antiga e extincta freguezia de Extremoz de que fazia parte. E' limitada: ao nascente, pelo oceano; ao poente, pela parochia de Angicos; ao norte, pela de Macáu; ao sul, pela de Ceará-mirim. Conta de população 14 mil almas, approximadamente. Sua matriz é de tamanho regular e acha-se bem conservada. Conta oito capellas edificadas nos seguintes logares: Caiçara, Riacho, Boacica, Poço, Tabúa, Reducto, Caraúbas e Canna

(1) Villa, na bahia do mesmo nome. «Dêrão principio á villa alguns colonos europeos que no principio do seculo XVIII assentárão morada nas margens d'esta bahia que appellidárão dos Toiros, por ali terem encontrado alguns, e edificárão uma igreja, que dedicárão ao Bom Jesus dos Navegantes, motivo por que aquella povoação foi por algum tempo appellidada Bom-Jesus. A grande secça que houve nos sertões do Brazil, desde 1792 até 1796, fez que os habitantes do interior acodissem á beiramar, onde as virações mitigavão o ardor do sol, o que foi causa do rapido augmento da população de Toiros e do de sua industria. Sua igreja foi decorada com o titulo de parochia por decreto de 5 de Setembro de 1832, e por um novo decreto de 3 do mez seguinte se lhe concedeo uma escola de primeiras letras. Como a população tendesse a augmentar-se, a primeira assemblea legislativa provincial em 1835 conferio a esta povoação o titulo de villa, conservando-lhe o seu antigo nome, e desmembrando os districtos das villas d'Estremós e de Villanova-da-Princeza para formar o seu. A villa de Toiros tem um ar de vida, e seus habitantes parecem gozar d'uma abastança que se não observa nas demais villas da provincia». (*Milliet de Saint Adolphe*).

Brava. Regeram-na como vigarios, além de outros sacerdotes, os revms. padres, Amaro José de Carvalho (collado), Izidoro Gomes de Souza, Frederico Augusto Raposo da Camara, mons. José Paulino de Andrade, Pedro Paulino Duarte da Silva, Misael de Carvalho e Silva, Irineu Octavio de Salles e João Clemente de Moraes Barreto.

Entre as associações religiosas conta um centro do Apostolado da Oração fundado em 1901.

Julgamos de acerto deixar nesta breve noticia o decreto diocesano de 20 de abril de 1903 que determina *ad perpetuum* os limites desta freguezia e da de Macáu, do seguinte modo:

«Entre a capella de Jacaré que pertencerá a Macáu e a de Caiçara que pertence a Touros, sendo a divisão pelos sitios—Salina Redonda—que pertencerá a Macáu e o de Pedra ou S. Sebastião a Touros, regulando pelos limites das duas propriedades, sendo o rumo de nor-nordeste para o lado de Tourós e o sudoeste para Macáu até confinar com a freguezia de Ceará-mirim».

ACARY (1)—Freguezia de Nossa Senhora da Guia; acha-se a 42 leguas ao sul da capital do estado, creada pela lei provincial n.º 15 de 15 de abril de 1835,
.....

(1) Alguns acreditam que tal denominação foi dada por indios que a principio alli habitavam, posto que ignorem a significação do vocabulo. Outros pensam que a localidade é assim chamada em consequencia da abundancia de peixe—*Acary*—que nos annos invernosos restava num poço do rio Acauhã, adjacente ao povoado.

limitada: ao nascente, pela parochia de Picuhy do estado da Parahyba; ao poente, pelas de Caicó e Flores; ao norte, pela de Curraes Novos; ao sul, pela de Jardim. Sua população eleva-se a 9 mil almas pouco mais ou menos. Até a data da sua criação fez parte da freguezia de Caicó. Foi seu primeiro vigario (collado) o rev. padre Thomaz Pereira de Araújo, que falleceu a 13 de dezembro de 1894.

No character de vigario encomendado tambem a regeram os seguintes sacerdotes: José Antonio da Silva Pinto, Francisco Severiano de Figueiredo e Luiz Borges de Sales.

Na séde parochial existem dois templos, um que serve de matriz (1), bem vasto e asseado, dedicado a N. S. da Guia, o outro menor, mas tambem conservado, sob a invocação de N. S. do Rosario (2). São capellas filiaes: a de José na Carnaúba, distante 3 leguas, e a de S. Pedro no logar do mesmo nome, propriedade que foi do padre Luiz Marinho de Freitas, 4 leguas da séde. Possui algumas associações religiosas, entre as quaes a do Apostolado da Oração creta em 7 de julho de 1899, bem disciplinada.

.....

(1) Uma das melhores egrejas da diocese, tanto pelo tamanho que apresenta, como pela solidez de sua construcção. Foi edificada em 1862 por iniciativa de seu primeiro paroco, a quem muito deve. Em 1899 o altar-mór teve que ser inteiramente reformado, havendo sido os lateraes alguns annos anteriores.

(2) Este templo, cuja primeira pedra foi lançada no anno de 1793, segundo antigos historiadores, serviu de matriz até quando foi construida a actual.

CAMPO GRANDE (1)--Freguezia de Sant'Anna; demora 65 leguas ao sudoeste da capital do estado, confinando: a leste, com a parochia de Assú; a oeste, com as de Patú e Caraúbas; ao norte, com a de Mos-soró; ao sul, com a de S. Miguel do Jucurutú.

Conta uma população de 9 mil almas, pouco mais ou menos. Foi elevada á categoria de parochia pela lei provincial n.º 17 de 31 de outubro de 1837, e teve como primeiro vigario o rev. padre Manoel Beserra Cavalcanti, natural da mesma, o qual tomou posse a 4 de dezembro de 1840. A egreja matriz ainda não está concluída, mas tem tres altares bem regulares, sendo um delles o de Sant'Anna, sua padroeira. Conta uma capella filial, dedicada a N. S. da Conceição, a 6 leguas, na povoação de Palha ou Panema (2).

(1) «Pela tradição sabe-se que o nome de *Campo Grande* teve a seguinte origem:—passando alli em fins do seculo 17, uma força militar volante em perseguição á indios tapuyos, o commandante da força, ao ver o espaçoso logar, limpo pela propria natureza, exclamara: *Que Campo Grande!* Em meio do seculo 18 era *Campo Grande* uma fazenda de crear gados de propriedade e residencia do capitão João do Valle Bezerra.

Perdendo este uma filha menor, mandou sepultal-a no Açú, a cuja jurisdicção pertencia o territorio de sua fazenda, e de que estava a 14 leguas de distancia. Succedeu que os conductores do cadaver foram surprehendidos, em caminho, por fortes chuvas, que fizeram transbordar o rio Parahú, que atravessa diversas vezes a estrada, impossibilitando-os de proseguirem na viagem e assim, foram forçados a sepultar nos mattos a filha do capitão!

Contrariados por este facto João do Valle Bezerra e sua mulher d. Thereza de Jesus, em data de 15 de Setembro de 1755, fizeram doação de uma parte de suas terras, no sitio *Campo Grande* no valor de 100\$000, para patrimonio de uma capella da invocação da Senhora Sant'Anna, e que erigiram no proprio logar, onde está hoje a egreja matriz da villa». (*Diario do Natal*).

(2) Esta povoação teve principio em 1867, por iniciativa

Possue, além das irmandades de Sant'Anna, S. S. Sacramento e S. José, as associações do S. Coração de Jesus e de Maria, fundadas em 1900, N. S. do Rosario e Mater Dolorosa ulteriormente instituidas.

ANGICOS (1)—Freguezia de S. José, a 45 leguas ao sudoeste da capital do estado, creada pela lei provincial n.º 9 de 13 de outubro de 1836 que desmembrou-a da matriz de Sant'Anna do Mattos, de que era capella filial. Confina: a leste, com a parochia do Ceará-mirim; a oeste, com a de Assú; ao norte com as de Macáu e Touros; ao sul, com a de Sant'Anna do Mattos. Sua população é calculada em 11 mil almas. Possui uma bem regular matriz com as seguintes capellas filiaes: a de N. S. da Conceição, em Carapebas, distante 5 leguas; a de N. S. da Conceição, nas Lages, 8 leguas; e a de S. João Baptista, em Jardim de Angicos, 13 leguas. Entre as suas aggregações religiosas, nota-se um centro do Apostolado da Oração, ha pouco installado.

MARTINS (2)—Freguezia de N. S. da Conceição, a 81 leguas ao oeste da capital do estado, creada pela lei provincial n.º 52 de 2 novembro de 1840,

do rev. padre Francisco Adalino de Brito Dantas, natural do mesmo estado, ordenado presbytero aos 23 de maio de 1851 e fallecido em 1893.

(1) A 7 leguas, pouco mais ou menos, ao sul da villa, mostra-se orgulhoso e elegante o Cabogy, elevado piceo d'onde se descortina uma grande parte do territorio do Estado.

(2) *Martins*—nome por que foi a principio conhecido esta localidade. Como nella tivesse sido proclamada mais tarde, em 1841 a maioridade do Imperador D. Pedro II, deram-lhe o nome

limitada: ao nascente, com as parochias de Catolé do Rocha (Parahyba) e Caraúbas; ao poente, com as de Port'Alegre e Pau dos Ferros; ao norte, com a de Apody; ao sul, com a de Patú.

Sua população é calculada em dez mil almas. Ha na séde dois templos: um, o mais antigo, sob a invocação de N. S. do Rosario, construido em 1752 pelo sr. Francisco Martins Rodrigues e bento pelo rev. padre José de Aranda, vigario da Vara e cura do Assú; o outro, mais recente, dedicado a N. S. da Conceição, construido em 1815, que serve actualmente de matriz.

Enumera as seguintes capellas filiaes: a de S. Sebastião no logar denominado João Dias, distante 7 leguas da séde parochial; a de N. S. da Conceição na Barriguda, 10 leguas; a de S. Antonio na Boa-Esperança, 4 leguas; e uma no Gavião, 4 leguas, na qual se promovem festejos ao Sagrado Coração de Jesus.

Conta, além de outras associações religiosas, um centro do Apostolado da Oração e uma conferencia da Sociedade de S. Vicente de Paulo fundada a 15 de agosto de 1901. Foi o primeiro vigario desta parochia o rev. padre Antonio de Souza Martins (collado), ten-

.....
de *Maioridade* que, annos depois, foi substituido pelo de *Imperatriz*, voltando, finalmente, ao *primitivo* com a proclamação da Republica.

Está situada na serra do mesmo nome. «A fertilidade da mencionada serra sempre coberta d'uma vejetação vigorosa fez que um grande numero de lavradores portuguezes para ali corressem, os quaes se misturaram com os Indios que residião... A antiga igreja, que estava de todo arruinada, foi substituida por outra muito mais espaçosa e de pedra e cal que ainda hoje dura».

do sido capellão, por longos annos, o rev. padre Gonçalo Borges de Andrade, prestando-lhe ambos grandes serviços.

MOSSORÓ (1)—Freguezia de Santa Luzia, creada pela lei provincial n.º 87 de 27 de outubro de 1842, a 74 leguas ao noroeste da capital do estado, limitada: a leste, pelas parochias de Macáu, Assú e Campo Grande; a oeste, pela da União (Ceará); ao sul, pelas de Apody e Caraúbas; ao norte, pelo Oceano.

Conta de população 12 mil almas, pouco mais ou menos. A sua matriz, que passou ultimamente por alguns reparos, é um dos templos bem asseados da diocese. Possui as seguintes capellas na distancia de 6 leguas da séde: a de S. Sebastião, na povoação do mesmo nome, e a de N. S. da Conceição, na villa de Areia Branca. Entre as suas associações religiosas, notam-se uma conferencia da Sociedade de S. Vicente de Paulo, fundada a 29 de abril de 1894 e um centro do Apostolado da Oração, estabelecido aos 23 de julho de 1899.

.....
(1) Cidade, situada á margem esquerda do rio do mesmo nome, de 6 a 7 leguas do Oceano.

«Affirma a tradição que a sua primeira exploração teve lugar no correr do anno de 1633.

E' bem repartida, muito arejada e assenta sobre um bello plano. Os seus limites são os seguintes: Principião da Praia do Tibau, no lugar onde confina esta provincia com a do Ceará, e d'ahi pelo cimo da Serra Mossoró até o sitio Pau do Tapuia, inclusive; deste comprehendendo o sitio das Aguilhadas no rio Mossoró, até a fazenda Chafariz, da freguezia do Campo grande, no rio Upanema; e d'ahi pelo rio abaixo por uma e outra parte, até a sua embocadura no mar.

Este territorio foi desmembrado do municipio do Apody a que então pertencia.» (*Breve Noticia sobre o Rio Grande do Norte*).

Com relação ao templo que serve de matriz, escreveu, em 1877, o sr. Manoel Ferreira Nobre: «Ignorase a data em que foi collocada a sua primeira pedra. E' um templo d'onde apenas sahem vozes *denunciando pobreza e abandono!*...

Ha cêrca de dois annos, que alguns moradores da cidade, destelhando este edificio matarão ahi tantos *morcegos*, que forão precisos 15 carros puchados a bois para os lançar fóra. Não ha exaggeração no que vamos relatar. Todos os dias, ás 4 horas da tarde até ás 6, sahem da Igreja Matriz tantos *milheiros de morcegos*, que *escurecem o quadro da cidade!!!* Não ha expressões possiveis.» Não duvidando do criterio do sr. Ferreira Nobre, achamos que o facto referido foi escripto sem real informação, posto que possa attestalo o que, em suas "*Notas sobre a Parahyba*," pags. 90—91, diz o dr. I. Joffily citando o senador Pompeu:

«Havia chovido escassamente em 1790, menos em 1791, nada em 1792 e pouco em 1793. Um terço de toda a população da capitania pereceu victima da secca. O capitão Nobre, proprietario rico do Recife, que possuia muitas fazendas nos sertões da Parahyba e Ceará, e havia arrematado em praça o dizimo trienal desse tempo, tendo vindo aos sertões com sua familia, morreu com toda sua comitiva, victima da secca.

As fazendas ficárão desertas, por terem morrido o gado e emigrado, senão morrido tambem, os vaqueiros e donos. O padre Joaquim José Pereira, natural do Rio Grande do Norte, vigario, testemunha ocular, escre-

veu a memoria, que dirigio ao ministro D. Rodrigo de Souza Coutinho, e que correu impressa na *Revista do Instituto*, refere que, além da calamidade da secca, que tudo devorou, appareceu nos sertões do Apody (Rio Grande do Norte) uma tal quantidade de morcegos (vampiros), que mesmo de dia atacavão as pessoas e animaes, que já inanidos pela fome não tinham mais força nem animo para afugenta-los.

Nas estradas, pousadas e mesmo em casas, encontravão-se tropas de pessoas, homens, mulheres e crianças mortos ou moribundos, arrastando-se exangues pela fome e pelos morcegos. Não era raro encontrar-se habitação, onde, a par de cadaveres em putrefacção, se achavão miseraveis ainda vivos, prostrados no chão ou no leito, cobertos de morcegos que as victimas não podião, sequer, enxotar.»

GOYANNINHA (1)—Freguezia de N. S. dos Prazeres, a 10 leguas ao sul da capital do estado, creada em 1690, senão antes, como se conclue do seu archivo. Limita-se: ao norte, com as parochias de Arez e Papary; ao sul, com as da Penha e Nova-Cruz; ao nascente, com o oceano; ao poente, com as parochias de S. João de Mipibú e Nova-Cruz.

A sua população é de 20 mil almas, approximadamente. A antiga capella transformada hoje em ma-

.....
(1) A povoação de Goyanninha, actualmente villa teve principio no ultimo quartel do seculo dezesete, sendo fundada por certos mascates da cidade de Goyanna do estado de Pernambuco e alguns portuguezes a quem o governo regio concedera diversas sesmarias no territorio que constitue o municipio.

triz foi construída por famílias allí residentes, entre as quaes a do sr. Lopes Galvão que muito concorreu para a sua erecção.

Foi dedicada a N. S. dos Prazeres e ficou sob a jurisdição e guarda dos distinctos sacerdotes da Companhia de Jesus da *Missão de S. João Baptista de Arez*.

Passou ha pouco por alguns reparos, tornando-se um templo regularmente decente e asseado.

São capellas filiaes: a de N. S. das Dores, na povoação do Piaú, distante 3 leguas da séde parochial; a de N. S. da Piedade, na povoação do Espirito Santo, tambem 3 leguas de distancia; a de S. Pedro, na povoação do mesmo nome, 5 leguas; a de N. S. da Conceição, na villa de S. Antonio, 8 leguas; e a de Nossa Senhora, da Piedade, no Brejinho, 5 leguas.

Possue, alem da irmandade do S. S. Sacramento com data bem remota, um centro do Apostolado da Oração, fundado a 12 de novembro de 1892 e uma confraria do Coração Eucharistico, estabelecida em agosto de 1902.

Foram seus vigarios os seguintes sacerdotes que tomaram posse: em 1690, o padre Antonio de Andrade que a regeu até 1710; em 1772, o padre Gonçalves M. da Camara; em 1802, o padre Antonio de Albuquerque Monte-Negro que complicado na revolução de 1817 teve que ausentar-se da parochia, vindo a entrar novamente em 1849, sendo substituido durante o seu impedimento pelos padres Fidelis de Paiva Sobrinho, João Baptista Fradano e Manoel Joaquim

Ferreira; em 1827, o padre José Gabriel Pinheiro; em 1839, o padre Manoel Ferreira Borges; em 1877, o padre Idalino Fernandes de Souza; em 1886, o padre Manoel José Pereira de Albuquerque; em 1899, o conego Floriano de Queiroz Coutinho; e em 1900, o padre José Alves Cavalcante de Albuquerque que ainda a dirige. Como coadjutor-propárocho teve, de fevereiro a outubro de 1886, o padre José Luiz Cerveira.

PAPARY (1)—Freguezia de Nossa Senhora do Ó, creada por decreto provincial de 29 de agosto de 1833, a 7 leguas ao sul da capital do estado, limitada: a leste, pelo oceano; ao oeste, pela parochia de S. José de Mipibú; ao norte, pela de Natal; ao sul pelas de Arez e Goyanninha; possuindo actualmente cerca de oito mil almas. Conta as seguintes capellas filiaes: no Cururú ou Campo de Sant'Anna, distante 3 leguas, a de S. Sebastião; no Alcançús, 2 leguas, a de N. S. da Conceição; e nos Curraes, 1/2 legua, a de S. Sebastião. Diz Ferreira Nobre: «O templo, que hoje serve de matriz, segundo affirma a tradição, foi fundado pelas familias Gusmão, Pires e Marinhos, que passam como as primeiras personagens da antiguidade. O primeiro vigario collado desta freguezia, foi o rev. Antonio Leiros, assassinado publicamente, nas ruas da villa, no dia 21 de novembro de 1835, ás 2 horas da tarde, e os seus restos inanimados jazem na respectiva igreja matriz.» Enumera algumas associações religiosas, das quaes a principal é o Apostolado da Oração.

.....
(1) Esta denominação é tomada de uma lagoa sita no territorio de seu municipio.

MACÁU—Freguezia de Nossa Senhora da Conceição, a 55 leguas ao noroeste da capital do estado, creada por decreto provincial de 29 de agosto de 1854, limitada: ao nascente, com as parochias de Touros e Angicos; ao poente, com a de Mossoró; ao sul, com a de Assú; ao norte, com o oceano, contando actualmente cerca de 12 mil almas.

Por acto de 2 de janeiro de 1901 o exmo. sr. Bispo diocesano estabeleceu o seguinte traçado de limites para esta freguezia e as de Assú e Sant'Anna do Mattos: «Desmembra-se para a Freguezia do Assú da de Sant'Anna do Mattos o territorio comprehendido entre a embocadura do Rio—Caraú—e o lugar denominado—Malheiros—á margem direita do Rio—Assú,—e seguindo pelo dito rio Caraú acima até o sitio Alegria, e d'alli caminhando pelos limites do antigo segundo districto eleitoral da Varzea da referida Freguezia de Sant'Anna do Mattos, passando pelo lugar chamado Barra, extrema dessa Freguezia com a de Angicos, até o sitio “Malheiros”. Desmembra-se da Freguezia de Angicos para a do Assú o trecho contido entre os sitios Malheiros e Taboleiro Alto, extrema da Freguezia de Angicos com as de Macáu pela margem direita do rio Assú e d'esta para dentro do matto duas leguas. Desmembra-se da Freguezia do Assú para a de Macáu o territorio da Varzea, chamado do Assú, a começar da extrema da terra de José Porphirio de Alustau com a de Julião Barboza de Souza no lugar chamado outr'ora Tapera entre os sitios Ta-

batinga e Xambá, extrema esta que começa da margem do Rio Assú, atravessa o rio do Olho d'agua, seguindo linha recta até encontrar os limites da Freguezia do Mossoró:—por esta nova divisão fica pertencendo á Freguezia de Macáu o trecho da Varzea comprehendido entre os dois rios e a referida extrema de José Porphirio de Alustau; bem como da mesma extrema para baixo, seguindo o curso do rio Olho d'agua ou dos Cavallos, pelo lado esquerdo, todo o territorio contido entre o dito rio que vae desaguuar no Oceano e os limites da Freguesia do Mossoró até a Costa, consoante a divisão, n'essa parte, da Freguesia do Assú com a de Mossoró».

A sua matriz é um templo pequeno, mas bem assado. São capellas filiaes: na Solidade (Presidio) com distancia de 4 leguas da séde, a do Sagrado Coração de Jesus; em Pendencia, 6 leguas, a de S. João Baptista; nas Officinas, 5 leguas, a de S. José; no Rosario, 6 leguas, a de N. S. do Rosario; e em Aguamaré, 8 leguas, a de Nossa Senhora da Conceição.

NOVA CRUZ (1)—Freguezia de N. S. da Conceição, a 20 leguas ao sul da capital do estado. Não se tem ao certo a data da sua criação, mas sabe-se que em 1851 já existia sob a invocação de São Bento, tendo sido parochia de Villa-Flor. Por lei provincial de 12 de março de 1868 foi sua séde transfe-

.....

(1) Conhecida outr'ora pelo nome de *Anta esfolada*, nos limites dos estados da Parahyba e Rio Grande do Norte.

rida da villa de S. Bento para a povoação, actualmente villa da Nova Cruz, dedicada á N. S. da Conceição que ainda se conserva como padroeira. E' limitada: a leste, pela parochia da Penha; ao oeste, pela de Santa Cruz; ao norte, pelas de Goyanninha e S. José de Mipibú, e ao sul pelas da Serra da Raiz e Maman-guape. A igreja matriz ainda não está de todo concluida, mas é bem regular e confortavel.

Conta como filiaes as seguintes capellas: na povoação de S. Bento, antiga séde da freguezia, Serra do Pires, com distancia de 8 leguas, a de S. José; em Primeira Alagoa, 2 leguas, a de S. Francisco das Chagas; no Serrote, 4 leguas, a de S. José; na povoação do Campo de S. João, 4 1/2 leguas, a de S. João; e na Conceição, 4 leguas, a de N. S. da Conceição.

Possue, alem da Irmandade do S. S. Sacramento e da confraria de N. S. das Dores, fundadas em 1863, um centro do Apostolado da Oração, estabelecido em 1899. Em *missões* estiveram nesta parochia: em 1854, frei Serafim (capuchinho); em 1863, o conego João Chrisostomo de Paiva Torres; em 1882, o padre Hermenegildo Herculano Vieira; e em 1886, frei Venancio de Maria Ferrara (capuchinho).

PATŮ—Freguezia de Nossa Senhora das Dores, a 74 leguas ao oeste da capital do estado, creada em 1655, limitando-se ao nascente com as parochias de Campo Grande e Caraúbas, ao poente e ao norte com a de Martins, e ao sul com a de Catolê do Rocha do estado da Parahyba.

A sua população é calculada em cinco mil almas. De templos na séde só existe a matriz. Enumera tres capellas filiaes que são: a do S. Coração de Jesus, na Caieira, distante 12 leguas; a de N. S. da Conceição, no Olho d'Agua, 3 leguas; e a de N. S. dos Impossiveis, na Serra do Lima, 1 legua. Esta ultima capella é notavel pelos constantes milagres que nella se operam. E' para sentir que os seus procuradores não tenham tomado maior cuidado pela conservação das alfaías offertadas pelos fieis que em romaria alli affluem quasi diariamente.

SANTA CRUZ—Freguezia de Santa Rita, a 29 leguas ao sul da capital do estado, creada pelas leis provinciaes n.º 24 de 27 de março de 1835 e n.º 393 de 24 de agosto de 1858, limitando-se: ao nascente, pela parochia de Nova Cruz; ao poente, pela de Curraes Novos; ao norte, pela de S. José de Mipibú que tambem lhe fica a leste; ao sul, pela de Picuhy do estado da Parahyba; possuindo hoje uma população de onze mil almas pouco mais ou menos. O templo que serve de matriz é de tamanho regular e acha-se bem asseado. Conta diversas associações religiosas, notando-se entre ellas, um centro do Apostolado da Oração e um centro da Doutrina Christã, ultimamente installados, mostrando agradavel desenvolvimento.

SERRA NEGRA (1)—Freguezia de N. S. do Ó; resta 64 leguas ao sudoeste da capital do estado, crea-

.....
(1) Villa situada á margem esquerda do rio Espinháras, ao pé da serra que lhe deu o nome.

da pela lei provincial n.º 406 de 1 de setembro de 1858, que a desmembrou da freguezia de Sant'Anna do Siridó (Caicó), de que até então fez parte, e está limitada: a leste, pela parochia de Caicó; ao oeste, pela de Pombal; ao norte, pela do Brejo do Cruz; ao sul, pelas de Santa Luzia e Patos do estado do Parahyba. Sua população é de 8 mil almas, approximadamente. Tem uma regular matriz.

Conta apenas uma capella filial, na distancia de 6 leguas, na povoação de São João, á margem esquerda do rio Sabugy, dedicada a S. João Baptista. Esta capella, por ser um centro mais habitado, serve, ha muitos annos, de residencia parochial.

JARDIM (1)—Freguezia de Nossa Senhora da Conceição, a 47 leguas ao sul da capital do estado, creada em 1858, tendo por limites: ao nascente, a parochia de Pedra Lavrada (Parahyba); ao poente, a de Caicó; ao norte, a de Acary; ao sul, a de S. Luzia do Sabugy, d'aquelle estado. Conta de população 12 mil almas, pouco mais ou menos.

Ha na séde, além da egreja que serve de matriz, de construcção bem regular, um elegante templo ha pouco edificado, dedicado ao Sagrado Coração de Jesus. Para a construcção deste edificio catholico muito concorreu, principalmente tomando a direcção de

.....
(1) Tem sua denominação de um jardim que alli existiu, edificado pelo capitão Miguel Vianna. Foi também conhecida esta localidade pelo nome de Conceição do Azevêdo, por ter sido um sítio pertencente á familia do coronel Ildefonso d'Oliveira Azevêdo.

seus trabalhos, o coronel José Thomaz d'Aquino Pereira, que sem poupar esforços, nem fadigas, o deixou concluído e asseado, sendo indubitavelmente um dos melhores que existem na diocese.

Como capellas filiaes tem esta parochia: a de São Sebastião, na povoação de Parelhas, distante 4 leguas, bem ornamentada; e a do Espirito Santo, no lugar do mesmo nome, 5 leguas da séde. Além das irmandades do S. S. Sacramento, Sagrado Coração de Jesus, e N. S. da Conceição, possui um centro do Apostolado da Oração, fundado a 21 de fevereiro 1902.

РЕННА (Canguaretama)—Freguezia de Nossa Senhora da Conceição, antiga de N. S. do Desterro da Villa-Flor, a 13 leguas ao sul da capital do estado, limitada: a leste, pelo Oceano e a parochia da Bahia da Traição (Parahyba); a oeste, pelas parochias de Nova Cruz e Goyanninha, ficando-lhe esta ultima tambem ao norte; ao sul, pela de Mamanguape do estado da Parahyba. A sua população é de 22 mil almas.

No anno de 1743, um dos illustres sacerdotes da Companhia de Jesus, o rev. padre André do Sacramento em catechese aos indios Payaguás que habitavam as margens dos rios Gramació e Curimataú, fundou na margem esquerda deste ultimo uma *missão* dedicada á N. S. do Desterro. Segundo alguns, já em 1661 havia visitado esta aldeia um missionario capuchinho deixando plantadas a luz do santo Evangelho e as sementes da civilisação. A igreja que mais tarde veio a servir-lhe de matriz foi começada em 1742

e concluída em 1745, sob a direcção do mencionado Jesuita, que encontrou franca coadjuvação da parte dos indios cuja sympathia e amizade tinha sabido conquistar. Com reconhecido zelo e grande vantagem proseguia o respeitavel sacerdote na obra da catechese e civilisação desses selvagens, quando teve logar a execução da *ordem regia*. de 3 de setembro de 1759 expulsando de Portugal e de seus dominios os distinctos Padres da Companhia de Jesus e para o novo regimen dos aldeamentos foram convertidos em freguezias todas as missões fundadas no Rio Grande do Norte, ficando assim elevada á categoria de parochia, sob a invocação de Nossa Senhora do Desterro, a missão de Villa-Flor que havia estabelecido o padre André do Sacramento.

A lei provincial n.º 367 de 19 de março de 1858 transferiu a sua séde para a povoação do Uruá que tomou o nome de Canguaretama, tendo como orago Nossa Senhora da Conceição.

Por uma resolução da provincia de 27 de março de 1860, foi a mesma creada freguezia da Penha, se bem que, por falta de paramentos e outras cousas concernentes aos officios divinos na respectiva capella, não tivesse obtido a approvação do Prelado diocesano. Não obstante isto, é mais conhecida pelo nome de Penha. O templo que serve actualmente de matriz foi edificado por frei Caetano (capuchinho), em 1876. Conta as seguintes capellas: em Porteiras, a 3 leguas da séde, a de S. José; em Cuitezeiras, 2 leguas, a de Santa Rita; em Tamatanduba, 2 leguas, a de

Sant'Anna; no Cuité, 4 leguas, a de S. Sebastião; no Olho d'Agua, 3 leguas, a de N. S. da Conceição; em Caraúbas, 3 leguas, a de N. S. da Guia; no Ingá, 5 leguas, a de S. Sebastião; em Montanhas, 4 leguas, a de S. João; na Pedra do Navio, 5 leguas, a de S. Miguel; em Villa-Flor, 3 leguas, a de N. S. do Desterro; na Barra do Cunhaú, 3 leguas, a do Bom Jesus dos Navegantes; na Bahia Formosa, 5 leguas, a de N. S. da Conceição; no Sagy, 6 leguas, a de N. S. do Rosario; na Ilha do Maranhão, 2 leguas, a da Sagrada Família; e na Mangueira, também 2 leguas, a de Nossa Senhora da Conceição. Existem na parochia algumas associações religiosas com regular disciplina.

CARAUBAS (1)—Freguezia de S. Sebastião; resta a 76 leguas ao poente da capital do estado, creada pela lei provincial n.º 408 de 1.º de setembro de 1858, confinando: a leste, com a parochia de Campo Grande; ao oeste, com a de Apody; ao norte, com a de Mossoró; ao sul, com a do Patú. Deu-lhe a mencionada lei o seguinte traçado de limites para com as freguezias supra: «Por uma linha divisoria que, partindo dos limites do Estado com o da Parahyba, segue, de L. para o O. pelos extremos das fazendas Trincheiras, Cantagallo e Junco (exclusive), até a ponta sul da serra dos Picos, e d'ahi, por cima da mesma serra, servin-

.....
(1) Villa situada á margem direita do rio do mesmo nome. A alguns kilometros da sede acha-se o Olho d'agua do Milho, importantissima fonte thermal, que tem feito nos que alli se banham curas admiraveis.

do de divisa os limites da fazenda Picos, até atravessar o riacho do Logradouro, acima da fazenda Augmento, defronte da cacimba, e, comprehendendo a fazenda de S. Joaquim, seguirá d'ahi em linha recta ao rio Morto, no rio Umary, e por este abaixo, comprehendendo os moradores de um e outro lado inclusive os do sitio Borracha até a fazenda S. Vicente, d'onde deixando o dito rio, seguirá pela estrada que conduz á lagoa do Apanha-Peixe, comprehendendo os moradores desta, exclusive os da lagôa Carrilho, até o marco que divide o Pacó, do Apanha-Peixe; e d'ahi seguirá a mesma linha, a passar o riacho do Livramento, no lugar Barra do Riacho do Meio, ou do Sitio, e deste lugar, em direcção ao Nascente, e comprehendendo os limites da data Baixa-Grande, d'onde, seguindo para o Sul e limitando com a freguezia do Campo Grande, atravessará o riacho Pedra Comprida, inclusive a terra do sitio de Ricarte Francisco de Normandia Imberiba, e irá tocar o rio Upanema, nos limites das fazendas Cisplatina e Pelo Signal d'onde seguirá, pelo riacho da Serra á cima, o qual servirá de divisa com a freguezia do Campo Grande, até o serrote do mesmo nome, do qual seguirá outra vez para o Nascente, limitando por cima dos serrotes Po-cinhos, Cavallos Mortos e Olho d'Agua do Carlos, a passar o rio Adquinhon, na barra do rio Tapiá, até o serrote Mirador, exclusive a fazenda Tapiá para o cabeço Tuyuyós, d'onde seguirá, para fechar o circulo nos limites deste Estado com o da Parahyba, d'onde

principiou.» Sua população é calculada em 8 mil almas. O templo que serve de matriz é pequeno, mas reveste-se de alguma elegancia e conserva-se regularmente asseado. Passou por muitos melhoramentos, quando a dirigia, como vigario, o rev. conego Pedro Soares de Freitas, de saudosa memoria. Conta diversas irmandades e associações religiosas.

S. MIGUEL DO JUCURUTÚ—Freguezia de S. Miguel, a 52 leguas pouco mais ou menos ao sudoeste da capital de estado, creada pela lei provincial n.º 707 de 1.º de setembro de 1874, limitada: a leste, pela parochia de Flores; a oeste, pela de Campo Grande; ao norte, pela do Sant'Anna do Mattos; ao sul, pela de Caicó, contendo actualmente cerca de sete mil almas. Foi capella filial da matriz de Sant'Anna do Caicó, até a data de sua elevação á categoria de parochia. Tem sido sempre regida pelos párochos das freguezias limitrophes.

S. MIGUEL DE PAUDOS FERROS—Freguezia de São Miguel, a 99 leguas ao oeste da capital do estado, creada em 1884, quando foi desmembrada da parochia de Pau dos Ferros. Tem como limites: ao nascente, a parochia de Pau dos Ferros, ao poente e sul, a do Icó da diocese de Fortaleza; ao norte, a de Pereiro tambem do Ceará. Sua população é de 8 mil almas, pouco mais ou menos. Possui uma regular matriz onde funciona uma associação das Almas e um centro do Apostolado da Oração. Cumpre declarar que todos os habitantes desta freguezia são dotados de sentimentos nobres e inteiramente catholicos.

MACAHYBA (1)—Freguezia de Nossa Senhora da Conceição, antiga de S. Gonçalo do Amaranto, a 5 leguas ao poente da capital do estado, creada pela lei provincial n.º 27 de 28 de março de 1835, limitada: a leste, pela parochia de Natal; a oeste, pelas de Santa Cruz e Angicos; ao norte, pela do Ceará-mirim; ao sul, pela de S. José de Mipibú.

Pela lei provincial n.º 876 de 17 de março de 1883 foi sua séde parochial transferida da villa de S. Gonçalo para a villa actualmente cidade de Macahyba que tomou a denominação de freguezia de Nossa Senhora da Conceição.

Sua população é de 18 mil almas, approximadamente. Possui boa matriz cuja construcção teve começo em 1858, e uma regular capella dedicada a S. José, principiada em 1876 por artistas da localidade. Conta mais 18 capellas filiaes a saber: a de S. Gonçalo do Amaranto, antiga matriz, distante 2 leguas da séde, em S. Gonçalo; a de S. João, bastante arruinada, 2 leguas, no Uruá-assú; a de N. S. do Soccorro, 1 legua, na Utinga; a de N. S. da Conceição, 2 leguas, em Igreja-nova; a de S. Sebastião, 2 leguas, em Pirytuba; a de S. João, 4 leguas, em Poço-limpo; a de S. Sebastião, 3 leguas, na Boa-vista; a de N. S. da Conceição, 13 leguas, no Juremal; a de N. S. da Con-

(1) Cidade situada á margem esquerda do rio Potengy. A principio teve a localidade a denominação de *Cuite*; depois a de *Macahyba*, «em consequencia de existir no seu arruamento, uma frondosa arvore deste nome.»

ceição, 13 leguas, no Potengy; a do S. Coração de Jesus, 13 leguas, no Riachuelo; a de S. Francisco de Assis, 7 leguas, na Caiçara; a do Coração de Maria, 5 leguas, no Mar-coalhado; a de N. S. da Conceição, 4 leguas, no Canto de Moças; a de N. S. da Conceição, 2 leguas, em Rego-Mouleiro (1); a de S. José, 3 leguas, em Rio de Fóra; e a de S. Luzia, 1 legua, em Jundiaby. Ha nesta parochia diversas associações religiosas, todas bem dirigidas e disciplinadas.

CURRAES NOVOS—Freguezia de Sant'Anna, a 37 leguas ao sul da capital do estado, creada pela lei provincial n.º 893 de 20 de fevereiro de 1884, que traçou-lhe os limites seguintes: «A nova Freguezia comprehenderá todo o districto de Paz, pertencente á Capella de Curraes Novos em direcção do nascente até a fazenda Bôa-Vista, d'ahi ao Poço da Serra em rumo certo ao norte até o lugar denominado Pedra d'Agua; ao poente em rumo á Serra denominada Dorna, d'ahi para o norte todo o pontal da Serra agricola Piauhy, servindo as aguas de divisa, seguindo ao nascente pela Serra denominada Sant'Anna até o sitio Patrimonio; d'ahi obliquamente ao sul até o lugar denominado Pedra d'Agua; começará tambem da Freguezia de Santa Cruz no lugar denominado Pedra d'Agua em direcção á Serra de S. João, comprehendendo igualmente os sitios Porteiras, Desengano e Porta d'Agua, inclusive todos os mais logares ao po-

.....
(1) Outr'ora Rodrigues Mouleiro.

ente, pertencentes áquella Freguezia, como a Serra Rajada e outras; assim como todos os sitios e terrenos que estiverem comprehendidos na Serra agricola denominada Sant'Anna da Freguezia de Sant'Anna do Mattos, que antigamente pertenceram á Freguezia do Acary até o lugar denominado Cachoeira do Guedes.»

Tem de população 10 mil almas, approximadamente. A sua matriz, o unico templo que existe na séde, é bem asseado e de tamanbo regular. Conta apenas uma capella filial, situada no sitio Carnaúba, a 7 leguas de distancia, sob a invocação de S. José. Funcionam nesta parochia as irmandades de S. Anna, N. S. do Rosario, N. S. das Dôres e N. S. do Carmo; um centro do Apostolado da Oração e um outro da Congregação da Doutrina Christan.

FLORES (1)—Freguezia de S. Sebastião, a 45 leguas ao sudoeste da capital do estado, creada por decreto diocesano de 5 de abril de 1904. Quanto aos seus limites determinou o mencionado decreto:

«A partir do Sacco do Bom Jesus de Oeste a Leste limitar-se-á com a Freguezia do Acary pelo Riacho—Cajazeiras até este fazer barra no rio Quimporó que irá servindo de divisa até a actual residencia do Senhor Manoel Galdino de Araujo.

D'ahi seguirá em linha recta, ficando a situação do Senhor Manoel Galdino para Flores, até a bolan-

.....
(1) Villa edificada a 2 leguas da Serra de Sant'Anna, no sitio Flores junto a fazenda Roça-Urubú, que por isso ficou sendo chamada *Flores* ou *Flores do Roça-Urubú*.

deira do Senhor Joaquim das Virgens Pereira, sitio Cauassú que ficará pertencendo ao Acary.

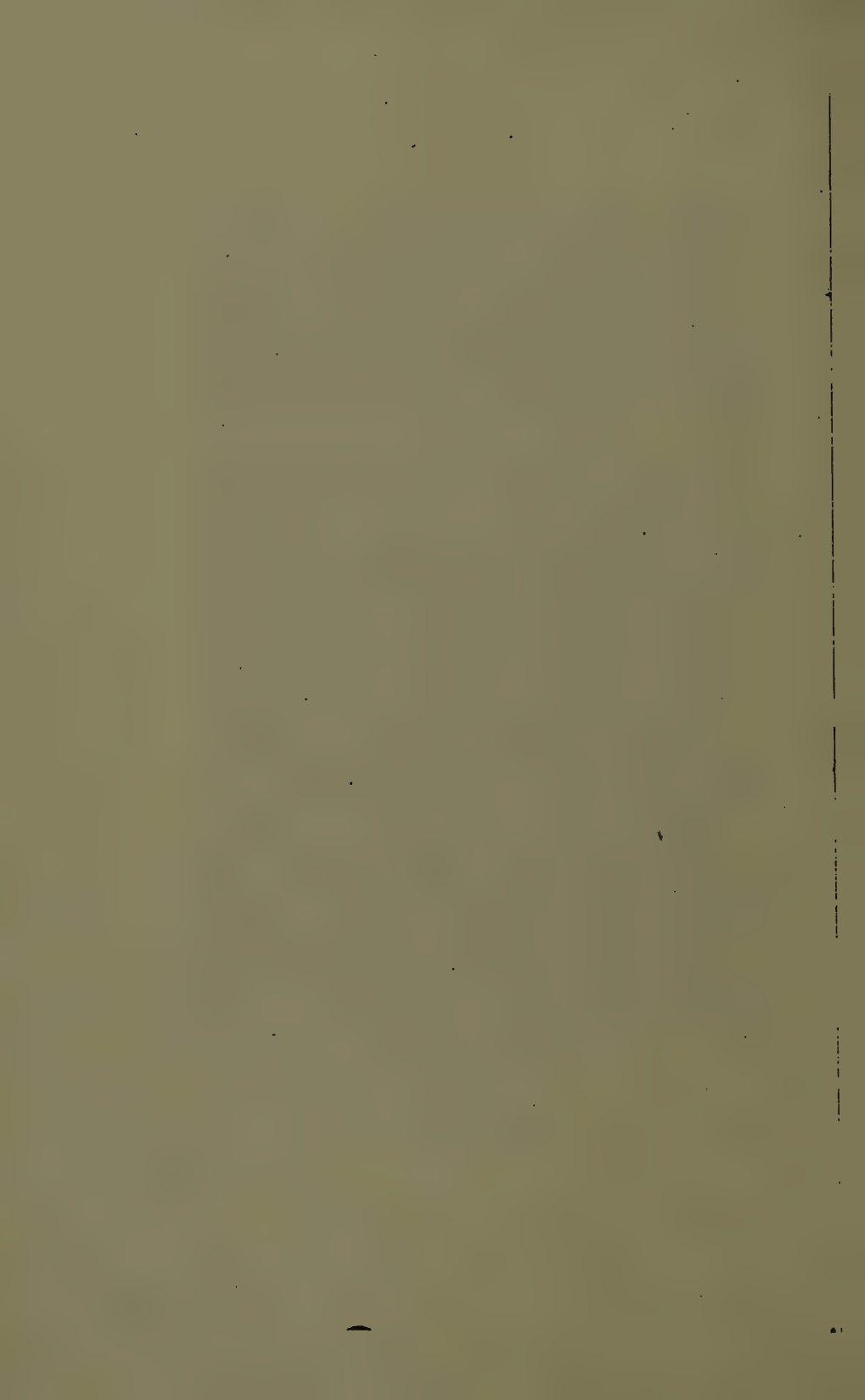
Do sitio Cauassú, a linha atravessando o riacho do mesmo nome em frente á situação de Candido Victoria que ficará pertencendo ao Acary, seguirá pelo divorcio das aguas até a confrontação da barra do rio Quimquê: d'ahi partirá uma recta á mesma recta, seguindo pelo rio Quimquê acima até a barra do riacho Jucurutú, seguindo pelo divorcio das aguas desde o riacho com o rio Quimquê até encontrar a Serra do Dorna: da Serra do Dorna partindo a linha de sul a norte em direcção á cordilheira da Serra Quimquê, dividirá a Freguezia de Curraes Novos com a de Flores pelo divorcio das aguas ficando para Flores todo o Sacco do Quimquê e o Sacco Luiza, e do Sacco da Luiza seguindo ainda a mesma linha em procura do norte, irá extremar a linha no planalto da Serra que se acha em frente, entre os sitios Umaryseiro e Piauhy, ficando Umaryseiro para Flores e Piauhy para Curraes Novos. Do sitio Umaryseiro partindo a linha de Leste a Oeste, seguirá pelo planalto da Serra, servindo para limite de Flores com a Freguezia de Sant'Anna do Matos o divorcio das aguas até chegar á casa do Senhor Manoel Pedro que ficará pertencendo a Flores, e d'ahi seguindo sempre em direcção a Oeste, tocará no sitio Corcundas em frente á casa de familia do capitão Antonio Ernesto que ficará pertencendo a Flores; seguirá para o sitio Paulo Jorge, casa do Senhor Manoel Francisco que ficará pertencendo a Flores, e para o A-

pertado que ficará pertencendo exclusivamente a Flores e para a Serra do Cajueiro, propriedade do coronel João Toscano de Medeiros que também ficará pertencendo a Flores. Da serra do Cajueiro partindo a linha do norte ao sul seguirá para o Sacco dos Bentos que ficará pertencendo a Flores, para o sitio Pedra-Lisa que ficará pertencendo a Flores e para o sitio Cacicimbas que tem a casa do Senhor Joaquim Gomes que servindo de limites de Flores com Sant'Anna do Mattos também ficará pertencendo a Flores. Do sitio Cacicimbas, continuando a linha de norte a sul irá dividindo a Freguezia de S. Miguel do Jucurutú com a de Flores até encontrar no Sacco do Bom Jesus, onde começa a linha que divide a Freguezia do Acary com a de Flores.»

Conta de população dez mil almas. Sua matriz, templo confortavel e elegante, de construcção solida e estylo moderno, foi começada em 1866, pelo padre mestre José Antonio de Maria Ibiapina, que a deixou quasi concluida. Passou por muitos reparos em 1876 e 1892, apresentando actualmente um edificio de gosto e asseio. Possui um regular patrimonio offerecido pelos srs. Francisco Carneiro de Mello, José Carneiro de Mello e Felix Carneiro de Mello, e pela sra. d. Izabel Maria de Souza, residentes no municipio. Tem apenas duas capellas filiaes: a de S. Vicente Martyr, distante 4 leguas, na povoação da Luiziza, e a de S. Francisco, 5 leguas, no sitio Umary, propriedade do sr. Francisco das Chagas.

Quilômetros do Rio Grande do Norte

	S. Miguel do Bastião	SEBRA NEGRA	AUGUSTO SEVERO	MOSSORÓ	PATU	CARAUBAS	PORTO ALEGRE	MARTINS	APODY	PAU DOS FERROS	S. M. do P. dos Ferros
	Leguas	Leguas	Leguas	Leguas	Leguas	Leguas	Leguas	Leguas	Leguas	Leguas	Leguas
5	60	64	65	74	74	76	79	81	82	88	90
10	40	59	60	69	69	70	74	78	77	83	95
15	51	60	74	83	66	73	74	71	80	81	91
20	52	61	76	84	67	74	76	66	80	82	92
25	47	44	57	62	66	69	70	73	77	81	91
30	54	65	79	88	70	78	79	77	84	84	95
35	53	65	81	90	70	78	79	77	84	85	95
40	66	76	79	95	77	84	85	83	91	92	102
45	43	83	59	55	83	78	34	81	84	88	98
50	30	46	60	62	51	59	69	57	56	67	76
55	44	33	38	52	58	55	51	52	40	58	69
60	14	24	22	52	22	29	30	35	36	45	55
65	14	17	48	14	30	44	37	49	46	44	61
70	16	15	25	29	44	30	29	30	30	36	45
75	38	7	22	37	45	22	34	36	34	39	42
80	55	14	34	38	52	33	35	34	30	41	49
85	18	13	39	14	17	40	23	40	32	31	46
90	22	9	25	16	44	39	33	43	50	38	107
95	46	12	12	18	44	22	26	27	27	33	44
100	22	29	24	14	40	40	20	20	20	20	20



CAPITULO IV

SEMINARIOS EPISCOPAES

Assumindo o governo da diocese tratou D. Adaucto, com o zelo que lhe é peculiar, da fundação do seminario.

Como se achasse ainda occupado pela Companhia de Aprendizizes Marinheiros o convento de S. Francisco, cedido pela respectiva Ordem, por espaço de dez annos, para o funcionamento do dito estabelecimento de instrucção ecclesiastica, S. Exc.^a Revm.^a installou-o, em data de 2 de abril de 1894, num acanhado predio nesta capital, sito á rua das Trincheiras, outr'ora residencia do dr. Silvino Elvidio Carneiro da Cunha, Barão de Abiahy.

Aberto com dois cursos, um de theologia e outro de philosophia, encerrou o mesmo Seminario, no primeiro anno de sua existencia, quatorze alumnos cujos nomes para mais viva memoria vão aqui gravados:

Do curso theologico, Fernando Lopes e Silva, natural do estado do Piahy; Marcos Aprigio de Souza Santiago, do Rio Grande do Norte; Aprigio Carneiro da Cunha Espinola, da Parahyba; João Cavalcante de Albuquerque Maranhão, da Parahyba;

José Thomaz Gomes da Silva, do Rio Grande do Norte; Manoel Antonio de Paiva, da Parahyba; do curso philosophico, Francisco Gonçalves de Almeida, do Estado da Parahyba; Francisco Severiano de Figueiredo, do Rio Grande do Norte; José Bethamio de Gouvea Nobrega, da Parahyba; Agnello Fernandes, do Rio Grande do Norte; João Borges de Salles, da Parahyba; Luiz Borges de Salles, da Parahyba; Antonio Galdino de Salles, da Parahyba.

Foi seu primeiro reitor o revm. padre Sabino Coelho que no desempenho de tão ardua e espinhosa missão se conservou até 15 de novembro de 1897 quando o substituiu o revmo. padre Joaquim Antonio de Almeida, até então director espiritual.

De 1894 a 1895 occupou o cargo de director espiritual o revmo. padre dr. Santino Maria da Silva Coutinho que tambem exerceu o de secretario do bispado.

Sem encontrar repulsas, mas verdadeiro e franco acolhimento de todos, pela respeitavel attitude que mantinha, graças á bôa administração que lhe era dispensada, não tardou o novo Seminario em alcançar renome e attrahir para o seu seio um avultadissimo numero de alumnos não só desta como de outras dioceses. Resentia-se, comtudo, da falta de mais uteis e melhores accomodações.

Por esse motivo D. Adaucto o transferiu com a residencia episcopal, vinte e quatro dias depois de sua fundação, do predio das Trincheiras para o Convento de S. Francisco já desalojado pela Companhia de

Aprendizes Marinheiros, por intervenção do governo estadual e passado pelos reparos que se faziam mais urgentes e palpitantes.

Como no anno seguinte fosse maior a affluencia de alumnos neste estabelecimento e se deprehendesse que não só eram insufficientes os reparos nelle até então realizados, nos quaes fôra absorvida uma somma consideravel de dinheiro e materiaes, como ainda pouco ou nada aproveitava á distincta Ordem Franciscana o referido convento, pelo abandono em que se achava, deliberou o zeloso Prelado, no intuito de amenizar as despesas que tinham de effectuar-se com a construcção de um proprio onde melhormente podesse funcionar o Seminario, dirigir ao Santissimo Padre uma respeitadora carta, supplicando do mesmo para a diocese o predio que não muito antes lhe havia sido emprestado. Eis com sua traducção a alludida carta:

«BEATISSIME PATER

Pervigilem commissi mihi gregis animo gerens curam, ad pedes Sanctitatis Vestrae provolutus, quod sequitur, veniam precatus, exponere aggredior.

Simul atque hujus novae Dioecesis, Beatissime Pater, gubernacula, Deo Optimo Maximo favente, tractanda suscepí, non parum laboris ac difficultatum quamprimum existimavi a me perferendum fore.

Atque in primis animum ad Episcopalis Seminarii foundationem admovi, sedulo aedificium huic institutioni aptum inquirens. In hac quidem Parahybae Civitate nullum aderat nee modo adest, praeter Sancti

Antonii Minorum Ordinis Monasterium, quo pia adeo et commendata institutio altius commodiusque radices ageret. Quapropter omni adhibita diligentia, a Reipublicae Gubernio, non absque nonnulla mora et difficultate, interveniente hujus Provinciae Praeside, pro Seminarii institutione praefati Monasterii cessionem obtinui, cujus per octo annos jam antea mihi ab ejusdem Ordinis Provinciali utilis dominii jus translatum fuerat.

Sed restitutio hujusmodi nonnisi in Dioecesis bonum et emolumentum facta credenda est; Monasterium namque decem abhinc annis, nulla interposita, quoad scire potui, Ordinis contestatione, animo sibi perpetuo adscribendi occupaverat Gubernium, ibique pro militibus nosocomium posuerat, quod ad diem usque restitutionis exstabat.

Jamvero illud notatu dignum est, nullam pro hujusmodi occupatione facultatem praecessisse, prout mihi testatus est idem Provincialis, qui tamen anno circiter millesimo octingentesimo septuagesimo septimo, eodem instante Gubernio, aedificii partem pro adolescentulorum educatione, qui quodam veluti collegio disciplina nautico-militari imbuebantur, concesserat: Gubernium vero, statim ac parte potitur, totum deinceps usurpatus est Monasterium. Recuperata hoc modo illius possessione, quae allatam ob causam difficilis admodum vel fortasse impossibilis eidem Ordini evaderet, uti paucos abhinc annos alio suo in Dioecesi Olindensi Monasterio neminem latet contigisse, quum scilicet major et praestantior aedificii pars in

Senatoriam Provinciae Aulam a Gubernio conversa et immutata est, Seminarium ibi instituendum illico curavi. Haud modicum tamen pecuniae impendere oportuit in Monasterii restauratione, quo aptius optato deveniret fini. Verum praeter hanc in primis necessariam reparationem, quae sumnam jam absumpsit tringinta fere millium francorum, sumptus alii ut non minus pro Monasterii et Ecclesiae conservatione necessarii habentur, qui a peritis francorum quinquaginta circiter millibus aestimati sunt.

Cum igitur hujus Dioeceseos Seminarium in supradicto aedificio, modicis haud sumptibus a me restaurato, pro tempore definito commorari debeat, quo usque proprium a fundamentis constructum eidem assignetur; a me vero compertum sit nonnisi viginti fere annorum spatio id extraordinariis sumptibus ex fidelium donationibus eleemosynisque deductis erigi posse; aedes autem episcopales (nam apud idem Monasterium domicilium ad tempus habeo) construendae sint, aliaque in bonum animarum pro suscepti muneris satisfactione a me praestanda vel ineunda sint: optime hujus Dioecesis utilitati et emolumento consultum foret, si a Beatitudine Vestra pro suprema, qua pollet, bonorum ecclesiasticorum administratione, praefatum Monasterium illi adjudicari permissum esset, ea praesertim de causa, quo, ejus paupertate obnitente, vix aut ne vix quidem aedificium aliud a fundamentis erigi valeat. Praetereunda insuper non videtur alia in eleemosynarum collectione pro alterius aedificii erectione

difficultas, inde exurgens, quod uterque, sive clerus, sive populus, divinitus factum esse arbitretur Monasterium hujusmodi diu monachis orbatum, notabilique jam tempore a Gubernio occupatum, in Ecclesiae possessionem eo pacto devenisse, ut Seminarii institutioni inserviret.

Praestat nunc vero, ut clare Beatitudini Vestrae, Monasterii, de quo agitur, conditio innotescat, manifestum fieri id, praeter adnexam Ecclesiam et aream extentam quingentis, latamque ducentis passibus, muro cinctam, nihil aliud habere, et hoc nempe est humilis meae petitionis objectum.

His itaque expositis, superest mihi, Beatissime Pater, ut, ea fretus paterna sollicitudine et amore, quo, divino opitulante Spiritu, omnium Ecclesiarum curam geris bonaque provides, Beatitudinem Vestram humillime, instantissimeque exorem, quatenus benigno prosequi dignetur favore quam pro commissi gregis necessitate supplicationem perago.

Beatitudinis Vestrae

Humillimus et addictissimus filius

Parahybae, die 3 Junii anni 1895.

† *Adauctus, Episcopus Parahybensis.*»

«SANTISSIMO PADRE

Posuindo do mais solícito empenho pelo bem do rebanho que me foi confiado, peço permissão, prostando aos pés de V. Santidade, para expôr o que se segue: Logo que, S. S. Padre, entrei com o favor de Deus, no governo desta nova Diocese, comprehendi ao

mesmo tempo que não pouco trabalho e difficuldade teria de vencer. E antes de tudo tratei da fundação do seminario episcopal, procurando com diligencia um edificio apto para esta instituição. Mas n'esta cidade da Parahyba, nenhum havia, nem presentemente ha, senão o mosteiro de S. Antonio da Ordem dos Menores, em que tão piedosa e louvavel instituição podesse mais solida e commodamente fundar-se. Por isso, empregando toda sollicitude, e auxiliado pelo Presidente d'este Estado, obtive, não sem alguma demora e difficuldade, para a fundação do seminario a cessão do dito mosteiro, cujo dominio util por oito annos já antes me fôra tranferido pelo Provincial da mesma Ordem. Mas esta restituição não se deve crêr que tenha sido feita senão para o bem e proveito da Diocese, pois o governo dez annos antes, sem protesto algum, que me conste, da Ordem o tinha occupado com animo de adjudical-o á si para sempre, e ahi estabelecera um hospital militar, que existia ainda no tempo da restituição.

E uma cousa digna de reparo é, que nenhuma authorisação precedera essa occupação, como me assegurou o mesmo Provincial, o qual todavia no anno de 1877 mais ou menos, á instancias do mesmo Governo, cedera uma parte do edificio para domicilio e escola de Aprendizizes Marinheiros; o Governo, porém, apoderando-se de uma parte, usurpou depois todo edificio.

Recuperada por este modo a posse do convento que, pelo motivo allegado, muito difficil ou talvez impossivel se tornaria á mesma Ordem, como, ha poucos annos, nin-

guem ignora têr-se dado com outro seu convento na Diocese de Olinda, quando a maior e mais importante parte do edificio foi pelo governo convertida em palacio senatorial daquelle Estado, tratei logo de estabelecer ahi o seminario. Não pequenas despezas, comtudo, foi necessario fazer-se com a restauração do convento, para tornal-o mais adaptado ao fim proposto. Mas, além destes reparos indispensaveis, que já absorveram cerca de trinta mil francos, outras despezas para conservação do Convento e Egreja se devem fazer, as quaes foram avaliadas por peritos em cerca de cincoenta mil francos.

Devendo, portanto, o seminario desta Diocese funcionar pelo tempo determinado nesse edificio restaurado por mim com não pequeno dispendio, até que se lhe destine outro construido desde os alicerces para este fim: conhecendo, aliás, que este só durante o espaço de quasi vinte annos e com extraordinarias despezas provenientes de doações e esmolas dos fieis se poderá construir: devendo, além d'este edificar-se a residencia episcopal (pois tenho presentemente meu domicilio no mesmo convento), e outras cousas para satisfacção do meu cargo pastoral, tenham de sêr feitas ou emprehendidas; muito acertadamente se proveria ao bem e prosperidade, desta Diocese, si V. Santidade, em virtude da suprema administração que tem dos bens ecclesiasticos, permittisse sêr-lhe adjudicado o referido convento, pela razão principalmente de que lhe é muito difficil, pela sua pobreza, erigir outro edificio.

Demais, não parece que se deva omittir outra difficuldade na arrecadação de esmolas para construcção de outro edificio, e é que, não somente o clero, como o povo tem como cousa providencial o facto de, estando desde muito o mosteiro destituído de frades e occupado durante tempo consideravel pelo Governo, voltar hoje á posse da Igreja com a condição de servir para a fundação do Seminario. E para que se tornem bem conhecidas de V. Santidade as condições do Convento de que se trata, convém declarar que, além da Igreja annexa e de uma área murada com duzentos passos de extensão e quihentos de largura para mais, o convento nada mais possui, e isto é o objecto de minha supplica.

Em vista, pois, do que fica exposto, resta-me, S. S. Padre, animado pela paterna solitudine e amor com que, guiado pelo Espirito Santo, velaes sobre todas as Igrejas e administraes os seus bens, humilde e instantemente rogar a V. Santidade que benignamente attenda a supplica que faço pela necessidade do proprio rebanho.

De V. Santidade

Humilissimo e Devotissimo Filho.

Parahyba, 3 de Junho de 1895

† *Adaucto, Bispo da Parahyba.*»

O Santo Padre Leão XIII, considerando bem justa a petição que lhe foi feita, e que muito auxiliaria ao ensino religioso, na séde episcopal, a aquisição do convento, o cedeu para patrimonio da Diocese,

como fez communicar á mesma, em despacho de 11 de janeiro de 1897, por intermedio do exmo. e revmo. mons. Dr. João Baptista Guidi, Encarregado dos negocios ecclesiasticos junto á Republica Brasileira.

Em marcha maravilhosa e alentada continuou este bello estabelecimento de educação religiosa, sendo frequentado annualmente por mais de cem alumnos divididos nos tres cursos de theologia, philosophia e preparatorios.

Tem actualmente como reitor o conego Manoel Antonio de Paiva, como director espirital o conego Moysés Coelho e como economo o conego Odilon da Silva Coutinho, todos ordenados presbyteros pelo exmo. e revmo. sr. d. Adaucto, bispo da diocese, o primeiro, em 1896 e os dois ultimos, em 1901.

Além do edificio do seminario que demora na cidade episcopal, do qual acabamos de falar, possui a diocese um outro tambem de alto valor, maxime pela sua forma e construcção, sito na parochia da Serra da Raiz, em terreno proprio e de aspecto encantador. Porque nelle absorvem o tempo das ferias os alumnos que durante o anno lectivo permanecem no da capital, é denominado *Seminario Ferial*.

Reveste-se de agradaveis e bem regulares accomodações. Em 1898 o dr. Irineu Joffly referindo-se á diocese, que muitos e incontestaveis serviços tem prestado ao estado da Parahyba e ao do Rio Grande do Norte, disse: «Possue um seminario, talvez o mais

frequentado entre todos do paiz, no cónvento de S. Francisco, edificio de vastas proporções, que achando-se em quasi abandono, foi cedido pela Santa Sé para dito fim e inteiramente restaurado.

Além desta tão necessaria quão esplendida aquisição, conseguiu o bispo D. Aducto comprar um bom edificio, onde estabeleceu sua residencia e secretaria episcopal com a devida decencia e conforto.

Não é tudo: com o seu admiravel zelo adquirio ainda uma vasta propriedade na villa da Serra da Raiz, na distancia de 25 leguas da capital e nella construiu um grande edificio para seminario de ferias, fundando, ao mesmo tempo, grande plantação de café em toda propriedade. Acha-se, pois, esta diocese com um rendoso patrimonio como talvez bem poucas das suas irmãs.»

«A Serra da Raiz, onde se acha a villa do mesmo nome e o Seminario de ferias, é a antiga Capaóba, já conhecida dos hollandezes, e de que falla Barlens no seu bello poema latino que escreveu sobre a colonia hollandeza. E' um contraforte da Borborema que se aproxima do littoral. Gosa-se ali de ar muito puro, e temperatura agradabilissima no verão.»

Não é sem o coração ainda estorcido numa ingente dor que passamos a narrar o facto que naquelle seminario occorrera poucos tempos em seguida a sua construcção. A scena é sobremaneira tocante; o quadro enormemente assustador. Eil-o:

Terminados os trabalhos escolares de 1902 no seminario da capital, e effectuada a ordenação geral de

seus alumnos, seguiram os jovens seminaristas para a Serra da Raiz, como dispõe o Regulamento do pio estabelecimento. Succedeu, porem, que na manhan de 16 de novembro do referido anno, após o santo sacrificio da missa, na capellinha daquelle Seminario, todos os alumnos dirigiram-se para o banho num pequeno açude sito na propriedade da diocese, ao pé da pittoresca villa, e de volta de um ligeiro exercicio de natação sentiram-se privados de um de seus distinctos companheiros, o qual a muito custo foi encontrado inerte, fulminado por um insulto apopletico n'agua do mesmo reservatorio. Era Augusto Cicco cuja alma havia deixado as enganadoras paragens do mundo e se elevado n'um vôo garboso e diaphano para o seio de Deus. Contava o joven Seminarista dezoito annos de idade, e tinha feito o primeiro anno do curso de philosophia. Era natural do estado do Rio Grande do Norte e filho legitimo do sr. Vicente Cicco, de origem italiana, e d. Anna Cicco, residentes na parochia do Natal.

Por sua conducta edificante, grande dedicação ao estudo e devotamento á carreira que abraçou, alcançou não só dos superiores como tambem daquelles com quem perlustrara os bancos escolasticos uma somma immensa de confiança e estima.

A' sua memoria escreveu o conego Fernando Lopes, seu mestre e director espirital:

«Morreu!

O! morte, terrivel flagelo da humanidade, quanto és barbara! Parca inexoravel, quanta impiedade de

tua parte! Apenas surgiu um sol de esperança no horizonte da vida, e já o impulso da lei fatal fel-o descançar para sempre no occaso da existencia.

A flor preciosa que começava a desabrochar no jardim da Egreja dobrou o pedunculo e cahiu por terra! Morreu o Seminarista Augusto Cicco no momento em que os primeiros raios da esperança lhe fulguravam na fronte; e seus collegas, attonitos, viram-no desaparecer para sempre, extinguindo-se-lhe a vida, como a folha que cae e a corrente leva! A's oito e meia horas da manhã, o sol embuçando-se em crepe, emprestando apenas alguns raios de luz para illuminar um quadro negro, preparou-se e patenteou-se, em um segundo terrivel, uma dôr formidavel que dentro em breve devia fazer estalar de horror a tantos corações!

Morte, quanto és barbara!

Contemplando o azul dos céos em cuja immensidade se admirava de leve a immensidade de Deus, no dôce remanso da paz, depois de se ouvir o inefavel sacrificio da missa, uma fatalidade se annunciava! Ah! era o brado da Morte!

A luz sahiu da scena para dar lugar ao dominio das trevas, e dentro em pouco, sob o vivo de um quadro contristador, amigos dedicados, pressurosos, olhos rasos de lagrimas, perguntavam: onde? onde? Morreo! Morreo! porque já não apparecia! Está onde a pobre humanidade não sabe se definir! Augusto Cicco, o Seminarista esperançoso, marcando apenas sete dias

na ampulheta de sua existencia, que o seu Prelado o havia chamado para a grey dos levitas, pela prima tonsura, era conduzido nos braços de seus collegas, das profundezas d'agua, victimado por uma audaz congestão, para o sanctuario bemdito, já sem vida, livido, trazendo apenas na mão o tributo pago á morte: *statutum est...*

O Seminario Ferial da Serra da Raiz viu o que nunca tinha visto—a morte penetrar-lhe nos humbraes. Fecha, sanctuario feliz, as tuas portas, dá treguas á alegria, deixa que o teu pavimento seja regado com a lagrima da saudade! Estendido sobre uma cama, coitadinho, pela manhã havia recebido a Nosso Senhor Sacramentado, estava morto, porque a sua vida estava nos braços de Deus! A' Capellinha de Maria Santissima, para junto do altar do Deus Sacramentado onde o joven tão alegre e satisfeito, havia pouco se alimentara do pão dos anjos, correu uma turma—meninos—medios—e theologos—e, com as mãos para os céos, supplices, em ardente prece, pediam, em pranto amargurado—Doce Jesus, doce Maria, não, não o mateis! dae-lhe a vida! oh! dae-lhe a vida!

E a morte ingrata imperava sobre aquelle, que não deviamos ver mais sinão na eternidade! Eternidade! Ao lado do seu leito, onde a morte altiva tinha o seu throno, collegas, em pranto, superiores no tremendo da afflicção, procuravam, no luctar titanico, dar a vida áquelle que, quatro horas antes, havia transposto os humbraes da eternidade e já tinha sido jul-

gado: *Alta sunt judicia Dei!* Entretanto a solicitude dos mestres e a amizade dos collegas ainda luctavam com a morte!

Subito, apagou-se a luz da esperanza—venceste inimigo terrivel! Um rio de lagrimas inundou a todos e os corações começaram o concerto terrivel da dôr. Acabou-se oh! meu Deus, dae-lhe paz a sua alma! E o bronze da matriz desferiu já a sua nota lugubre annunciando ao céu e á terra que aquella existencia tão cara havia desapparecido. Era o homem obedecendo ao seu Creador. *Humiliate capita vestra.* Momentos como estes não se descrevem, só se pode sentir. E eu, caro amigo, aquelle que ha poucos dias te dava as lições preliminares do teu tirocinio, como trarei para aqui a minha dôr!?

A's 6 horas da tarde o martello do carpinteiro annuncia o preparo do feretro, todos rezam, todos choram, e elle, sem vida, jaz, amortalhado, de viagem para a morada dos homens, tendo ao seu lado dois companheiros que, de joelhos, imploram ao Deus de misericordia, o repouso eterno para sua alma candida. Quatro cirios, em tristes lampejos, quebram o horror das trevas da camara mortuaria, e deixam ver a fronte livida d'aquelle que em vida soube ser o exemplo dos seus companheiros, e o amigo fiel dos seus superiores. Approxima-se a noute, com o seu cortejo de agruras, porque esta noute é de dôr, e pendente do sanctuario oscilla uma lampadazinha, qual estrella querida que conduz o peregrino pela escuridão da existencia.

E' a lampada que illumina Jesus Sacramentado, a nossa vida, o nosso guia. Está terminado; passou-se mais uma folha do grande livro onde está escripta a vida do Seminario da Parahyba; mas esta folha é portadora de um dia triste, mensageira de grandes afflicções. Não importa! Deus o quer! Agora, meu bom amigo e querido discipulo, junto ao teu leito, sobre a tua fronte, derramo a minha lagrima de saudade. Adeus!

Ora por mim e pelos teus Superiores. Adeus!

Ora pelos teus collegas tão dedicados. Adeus! Fechou-se o tumulo e elle começou a viver. *Requiescat in pace.*

Acceita, eu te peço, esta singela prova de dôr e saudade que te dedica o teu mestre».

Numa das salas do Seminario Episcopal da capital acha-se num elegante quadro o retrato do desditoso alumno, offerecido por sua exma. familia ao mesmo estabelecimento.

CAPITULO V

COLLEGIOS DIOCESANOS

Sob os valiosos auspícios do exmo. e revmo. sr. Bispo diocesano, que tudo ha promovido no sentido de diffundir a educação moral e o ensino litterario entre o seu abençoado e estremecido rebanho, foram fundados nos dois estados que constituem o bispado sete collegios, cujos resultados teem sido bem animadores e satisfactorios.

Cinco são dirigidos por padres seculares e teem por fim preparar alumnos para a matricula nos cursos superiores da Republica. Os outros, destinados ao sexo feminino, acham-se sob a direcção de Senhoras religiosas, competentes e instruidissimas.

Eil-os na ordem de sua fundação:

Collegio Diocesano da Parahyba, installado a 26 de abril de 1894 no edificio do Seminario episcopal da capital, funcionando actualmente no predio n.º 1 á rua S. Francisco na mesma cidade.

Pequeno a principio, tomou depois proporções vantajosas e consideraveis, chegando a sua frequencia a ter uma media annual de noventa alumnos. Por

acto de 26 de Agosto de 1906, do Ministro da Justiça e Negocios Interiores. entrou no regimen gymnasial, tendo por delegado fiscal do governo federal o dr. Manoel Tavares Cavalcante. Abre-se cada anno no dia 15 de fevereiro e fecha-se a 15 de novembro. O seu ensino comprehende todas as materias adoptadas no Gymnasio Nacional, bem como uma cadeira de economia rural que mantem com muito proveito e regularidade.

Tem por director o conego Francisco Severiano de Figueiredo, vice-director o padre Alvaro Cezar Falcão, economo o conego Odilon Coutinho.

Collegio de N. S. das Neves, inaugurado aos 14 de março de 1895, em edificio proprio, na cidade episcopal. E' destinado ao sexo feminino e está sob a direcção das Irmãs da Sagrada Familia. Abre suas aulas no dia 1.º de fevereiro e encerra na 2.ª quinzena de novembro de cada anno.

Ensina, além de todos os generos de trabalhos manuaes, religião, leitura e escripturação, lingua nacional, franceza, ingleza e italiana, arithmetica, historia geral, historia do Brasil, noções elementares de sciencias naturaes, cosmographia, geometria, musica, piano e desenho. Tem tomado ultimamente impulso extraordinario.

Collegio de S. Luzia, installado a 2 de março de 1901, na cidade de Mossoró, no estado do Rio Grande do Norte. De sua fundação até hoje o dirige o conego Estevam José Dantas que muito tem feito pelo seu desenvolvimento material, moral e intellectual. E' proprio e bem confortavel o predio em que funciona.

Para ahi afflue annualmente grande numero de alumnos do interior dos dois estados, afim de se prepararem para os cursos superiores da republica.

Não ha contestar que a creação deste collegio trouxe grandes vantagens á diocese; pois, sendo o estado do Rio Grande do Norte, como o da Parahyba, de consideravel extensão territorial, difficilmente poderão os alumnos estudar nos lyceus ou collegios da capital. Além disto, é o Mossoró uma das principaes cidades do estado e apropriada para estabelecimentos deste genero.

Collegio da Immaculada Conceição, fundado em meado de março de 1902 por Irmãs Dorotheas que ainda o dirigem. E' destinado ao sexo feminino e funciona em edificio proprio e confortavel na cidade do Natal. O seu ensino comprehende: leitura, calligraphia, arithmetica, principios de geometria, historia Sagrada e do Brasil, cosmographia, geographia, linguas italiana, franceza e ingleza, e trabalhos manuaes. Suas aulas começam cada anno no dia 1.º de fevereiro e encerram-se a 9 de dezembro.

São incalculaveis os beneficios que trouxe á juventude femenil riograndense este importante e conceituadissimo collegio.

Collegio S. Antonio, fundado em 2 de março de 1903, na capital do estado do Rio Grande do Norte. Abre suas aulas no dia 1.º de fevereiro e encerra a 30 de novembro de cada anno. E' incontestavelmente um dos melhores e frequentados da diocese. O seu

ensino abrange «todas as materias da instrucção primaria e secundaria conforme os programmas do Gymnasio Nacional, tendo por fim preparar alumnos para a matricula em qualquer das academias do paiz, inclusive o curso superior do Seminario Diocesano».

Tem como director o conego João Irineu Joffily; como vice-director o padre João Baptista Milanez.

Collegio Diocesano Padre Rolim, restaurado sob a protecção do S. Coração de Jesus, aos 22 de abril de 1903, na cidade de Cajazeiras. E' seu director o padre Marcellino Vieira da Silva Sobrinho, vigario da parochia.

Em consequencia das seccas, que com suas terribéis agruras vão assolando desapiedadamente os altos sertões do estado, não tem sido este estabelecimento de instrucção um dos regularmente frequentados, alentando-se, todavia, de bellas e fagueiras esperanças.

Suas aulas começam cada anno no dia 1.º de fevereiro e findam-se a 20 de novembro.

Collegio S. José, fundado pelo Exmo. Sr. Bispo Diocesano a 1 de fevereiro de 1905, numa das dependencias do antigo convento do Carmo na cidade episcopal, dirigido por sacerdotes de nomeação de S. Exc. Revma. E' um externato destinado a «proporcionar aos filhos mais pobres do povo o conhecimento dos deveres do homem para com Deus, para comsigo e para com os outros homens.

As materias de ensino são, além da doutrina christan, cujo estudo é obrigatorio, as mesmas do en-

sino primario com noções elementares sobre artes e agronomia», inculcando no espirito dos alumnos o conhecimento da necessidade do amor ao trabalho e do desejo ardente e sincero de serem uteis a si, ás familias e á sociedade. Como auxilio á manutenção do seu ensino, que é fornecido gratuitamente a seus alumnos, recebe do Thesouro estadual a quantia mensal de 100\$000 (1). Suas aulas são ministradas á noite com uma frequencia admiravel.

Em vista de achar-se em completo abandono o referido convento, S. Exc. Revma., por occasião de sua *visita ad limina* á Cidade Eterna em 1905, o ob-

.....

(1) Na mensagem presidencial apresentada á assembléa legislativa do estado em 1906, na parte em que fala da instrução publica lê-se: «Outras fossem as forças do Thesouro e aconselhar-vos-hia a decretação de medidas tendentes ao maior desenvolvimento da instrução, no intuito de adaptal-a aos ensinamentos da pedagogia moderna, procurando satisfazer o triplice escopo da educação do homem:—desenvolver a intelligencia, formar o coração e avigorar o corpo. Os dois primeiros fins, bem ou mal, poderão ser attingidos pela educação que se dá nas escolas elementares, na Escola Normal e no Lyceu Parahybano.

Falta-nos, porém, um instituto, onde a mocidade desprotegida da fortuna possa achar o ensino technico, a aprendizagem de um officio qualquer, compativel com as suas forças e aptidão, a fim de tornar-se o moço que d'alli sahir, um artista, um homem pratico, affeito ás lutas da vida, e ao abrigo da indigencia e da corrupção. Bem poderíamos ensinar qualquer cousa para sanar este *senon* no departamento da instrução em nosso Estado. A illustre Directoria da Instrução Publica refere-se em seu relatorio com palavras elogiosas ao collegio «S. José», fundado nesta capital, sob os auspícios do venerando Prelado Diocesano, para dar os principios rudimentares das letras a creanças desvalidas, collegio frequentado por 200 alumnos approximadamente. O Estado concorre com uma pequena subvenção para a manutenção delle.»

teve do Geral da Ordem e do S. S. Padre o Papa Pio X para a diocese afim de nelle estabelecer definitivamente o collegio de meninos pobres, como se vê do documento que se segue :

«BEATMO PADRE

Il Vescovo di Parahyba nel Brasile avendo ottenuto dal Revdmo. P. Generale dei Carmelitani Calzati la cessione del fatiscante convento e chiesa della Madonna del Carmine, abbandonati da quei Religiosi, nella città di Parahyba, per ripristinarvi il culto publico della Madonna del Carmine, ed erigere nel convento um istituto per ragassi poveri del popolo; prega umilmente Vostra Santità di degnarsi di approvare e ratificare la cessione di detto convento e chiesa coi suo vási sacri, paramenti, suppellettili e cose tutte ad essa appartenenti; e disporre che tutto sia appropriatto alla stessa diocesi di Parahyba. Che. ecc.

Ex Audientia S. Smi die 6 Junii 1905.

S. Smus Dominus Noster Pius divina Providentia Pp. X, referente infrascripto Sacrae Congregationis Negotiis Ecclesiasticis Extraordinariis praepositae Secretario, attentis expositis, cessionem, de qua in precibus sermo est, ratam habere ac confirmare dignatus est; et statuit ut praedicta Ecclesia cum adnexa domo ceterisque omnibus, quae ad eandem Ecclesiam pertinebant ac pertinent, in proprietatem transeant dioeceseos Parhibensis, salvis tamen juribus tertio forsan acquisitis. Contrariis quibuscumque non

obstantibus. Datum Romae, e Secretaria ejusdem S. Congregationis die, mense et anno ut supra.

(*Gratis*)

L. † S. † Petrus, Arch. Caesariensis, Secreturius.

TRADUÇÃO

BEATISSIMO PADRE

O Bispo da Parahyba no Brasil, tendo obtido do Rvmo. Padre Geral dos Carmelitas Calçados a cessão do arruinado convento e Igreja de Nossa Senhora do Carmo, abandonados por aquelles Religiosos, na cidade da Parahyba, afim de restaurar o culto publico de Nossa Senhora do Carmo, e erigir no convento um collegio para meninos pobres do povo; pede humildemente a Vossa Santidade digne-se approvar e ratificar a cessão do dito convento e Igreja com seus vasos sagrados, paramentos, alfaias e todas as coisas a esta pertencentes; e dispor que tudo se torne propriedade da referida diocese da Parahyba.

Em audiencia de S. Santidade, em 6 de junho de 1905.

Nosso SSmo Senhor Pio X, Papa pela divina Providencia, tendo ouvido o Secretario da Sagrada Congregação dos Negocios Ecclesiasticos Extraordinarios abaixo assignado, considerando o exposto, dignou-se ratificar e confirmar a cessão de que se trata na petição; e estatuiu que a predita Igreja com a casa annexa e tudo mais que pertencia e pertence á mesma Igreja passe para propriedade da diocese da Parahyba, salvos, comtudo, os direitos por ventura adquiridos por terceiro.

Não obstante qualquer coisa em contrario.

Dado em Roma, pela Secretaria da mesma S. Congregação, no dia, mez e anno *supra*.

(Gratis)

L † S. † Pedro, Arcebispo de Cesarèa, Secretario.

Este documento está registrado no cartorio respectivo, desde 26 de setembro de 1905.

CAPITULO VI

VISITAS E CARTAS PASTORAES

Depois da fundação do seminário e collegios da séde episcopal, foi um dos primeiros actos do exmo. e revmo. sr. d. Adaucto, relativamente aos beneficios espirituaes, a visita pastoral em todas as parochias da diocese. Como não podesse vencel-a de uma só vez, pela grande extensão do territorio, pois este, como ja vimos, mede 132216 kilometros quadrados ou 22036 leguas quadradas, a fez S. Excia. Revma. em diversos annos, encetando o seu percurso pelas do Rio Grande do Norte.

Effectivamente, no intuito de levar o sagrado pabulo da palavra apostolica e divina ao rebanho distante, partiu D. Adaucto da cidade episcopal na tarde de 12 de novembro de 1894 para a capital daquelle Estado, visitando dentro de sessenta dias nove de suas parochias: Natal, Ceará-mirim, Macahyba, S. José de Mipibú, Papary, Arez, Goynninha, Penha e Nova Cruz, enchendo-as todas de immensas consolações e incomensuraveis favores prodigalisados pela infinita bondade de Deus e pela magna e valiosissima inter-

cessão de Maria Santissima. Confortadas com os agustos ensinamentos da moral christã e com as graças abundantissimas que do Céu cahiram, 24121 pessoas deste limitado numero de parochias receberam a sagrada chrisma, 16356 alimentaram-se do pão Eucharistico e 1115 que viviam em publico concubinato effectuaram o seu casamento. Uma destas uniões que acabaram de legitimar-se havia trinta e dois annos era de um casal que achava-se no estado peccaminoso, com tres filhos pagãos, tendo um delles quatorze annos de idade. Foi assim que viu o venerando Antistite abençoados todos os esforços e cobertos de doirados fructos, os primeiros trabalhos do seu episcopado.

Não menos fructuosas que a primeira foram as visitas que se effectuaram nos annos posteriores, dando como resultado: a de 1902, o numero de 43462 pessoas chrismadas, 22914 communhões, 271 casamentos realizados por pessoas unidas illicitamente; a de 1903, o numero de 43568 pessoas que receberam o sacramento da confirmação, 23356 que receberam a s. s. Eucharistia; 598 casamentos de amasiados. Não se acha aqui mencionado o resultado de todas estas visitas por não terem sido fornecidos de prompto os dados.

Na que realizou-se em 1903, estava S. Exc. Revma. na povoação do Jucá ou Catingueira da parochia de Piancó, quando appareceu uma senhora que havia possuido por escrava a uma velha de côr preta, africana, com 113 annos de idade, que habitava a mesma localidade. Ao encontrar-se aquella senhora com a dita

velha, esta pediu-lhe a benção (o que ainda não havia feito), dizendo-lhe que assim procedia por não ter mais pai nem mãe e nunca ter conhecido padrinhos.

Informado do occorrido, o exmo. e revmo. sr. Bispo diocesano fez com que viesse á presença delle a negra velha a quem perguntou se tinha sido baptisada.

Como a *preta velha* houvesse respondido que era ainda muito moça quando chegou a Portugal e depois a Pernambuco (Brasil), onde foi vendida a um fazendeiro do sertão, e lembrava-se de não lhe terem feito cerimonia alguma religiosa, S. Exc. Revma. ordenou que fosse baptisada *sub conditione*.

A pobre velha falleceu poucos annos depois, contando muitos filhos entre os quaes o conhecido *trovador* popular Ignacio da Catingueira.

Além de sua primeira carta pastoral de saudação aos seus diocesanos, da qual já falámos em anterior capitulo, S. Exc. Revma. escreveu muitas outras egualmente luminosas e cheias de ardente zelo apostolico.

Seria demasiado enfadonho, pelo avultado numero, cital-as, bastando apenas notar as seguintes: a de 1897 sobre o Sacerdocio e o Seminario Diocesano, a de 1898 sobre a primeira preparação da Diocese para a Solemne Homenagem a Jesus Christo Redemptor e a seu Vigario na terra, a de 1900 sobre a Consagração do genero humano ao Sagrado Coração de Jesus ordenada por Leão XIII, a de 1901 annunciando á sua diocese a extensão e prorogação do gran-

de jubileu do Anno Santo 1900, e a de 1905 publicando a Encyclica *Acerbo nimis* sob o ensino da Doutrina Christan.

Comquanto sejam todas ellas trabalho importantissimo e de inolvidavel valor, transcrevemos somente aqui a que refere-se ao Sacerdocio e ao Seminario Diocesano.

Eil-a na sua integra —

D. ADAUCTO AURELIO DE MIRANDA HENRIQUES

Por Mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica

BISPO DA PARAHYBA

Ao Veneravel Clero e Fieis dos Estados da Parahyba e do Rio

Grande do Norte saude, paz e benção em Jesus

Christo Nosso Divino Mestre e Redemptor

Ao começar a presente Carta Pastoral, não podemos deixar, veneraveis Irmãos e Filhos dilectissimos, de dar mil acções de graças ao Divino Pastor das almas, que se dignou dispor tão favoravelmente, para Sua gloria, o campo bemdito cujo santo cultivo nos confiou ha tres annos e quatro mezes.

Sim, não attribuímos sinão a esta disposição do Céu, da qual vos fallavamos em Nossa primeira Carta Pastoral, poder agora dizer-vos que já se acha instalada a nossa querida Diocese da Parahyba.

Mil graças ao Coração Eucharistico de Jesus, sempre abrasado de amor por nós e bem attento ás nossas supplicas no Santissimo Sacramento,—estão vencidas as grandes difficuldades inherentes á installação desta nova Diocese, que já possúe, como seus, não simplesmente os edificios materiaes para o Seminario (1), para a Cathedral (2) e para a Residencia

.....
(1) O Exmo. e Revmo. Snr. Cardeal Secretario de Estado de Sua Santidade, em seu venerando despacho de 11 de Janeiro do corrente anno, communicou ao Exmo. e Revmo Snr. Monsenhor Dr. João Baptista Guidi, mui digno Encarregado das Negocios da Santa Sé no Brasil para Nos participar que o Santo Padre se dignou conceder ao Patrimonio deste Bispoado a livre propriedade do convento de S. Francisco, existente nesta Nossa Cidade Episcopal.

Episcopal (3) e um começo de patrimonio para o mesmo Seminario (4), sinão tambem um Collegio Diocesano para meninos, um outro para meninas, já bem frequentado, nesta mesma Cidade Episcopal, dirigido por virtuosas Senhoras, educadas e preparadas de um modo especial para a missão de formar com ternura os corações á virtude, tornando-a amavel, desenvol-

.....
 Ao tomarmos posse desta Diocese, o Governo do Estado intercedeu perante o Governo Federal, para que este abrindo mão desse convento, occupado com uma enfermaria militar, facilitasse assim a aquisição prompta de um edificio que se prestasse á installação de um Seminario e conveniente residencia do Bispo, que com doze Seminaristas achava-se em uma casa particular, alugada por uma commissão popular. Cedido o convento, que estava muito deteriorado, foram feitos nelle reparos no valor de mais de vinte contos de réis, sendo a Diocese auxiliada pelo governo do Estado, que assim concorreu, com applauso e satisfação de todos os catholicos, para a installação do Seminario e da residencia episcopal, que já tem predio proprio contiguo ao mesmo Seminario.

(2) E' a nova Igreja de N. S. das Neves, cuja edificação, começada havia 26 annos, encontrámos quasi completa, faltando entretanto muito trabalho no interior, toda ornamentação do templo em geral e de seus altares. Para que fosse sagrada e entregue á magestade do Culto no dia 1.º de Agosto de 1894, foi necessario dispendir ainda quasi trinta contos de réis, faltando talvez outro tanto para a construcção de uma sacristia e outros serviços.

(3) E' formada de dois predios, para cuja aquisição e preparo foram empregados vinte e quatro contos de réis.

(4) E' uma propriedade na Serra da Raiz para o plantio do café, em cujos terrenos se está edificando o Seminario de ferias. Para a aquisição desta propriedade, começada por uma doação dos habitantes da freguezia, augmentada com outras compras de sitios annexos e para um bom começo do cafezal, já o capital empregado é superior a dez contos, sendo tudo muito vantajoso para o Seminario.

Si bem que para a edificação do Seminario de ferias se tenha feito um orçamento superior a quarenta contos, todavia, com as doações de materiaes e outros auxilios dos fieis só pesará sobre o Seminario a despesa de uns dez contos de réis.

ver e ornar o espirito de uma joven christã com todos os conhecimentos apropriados e uteis, e habitual-a ao amor do trabalho e de uma vida seria e proveitosa a si, ao lar domestico e á sociedade, ensinando-lhe a amar a Deus, á familia e ao dever; e outros beneficios, como sejam associações de caridade e de zelo pelo bem do proximo. O que, porém, Nos enche das mais doces consolações e esperanças é vermos em Nosso Seminario um numero de noviços do Sacerdocio superior a noventa.

Sim, mil e mil graças a Deus, porque não foi em vão que contámos com o auxilio infallivel do Céu, com um clero unido e zeloso em sua grande maioria, sempre disposto para as obras de Deus, com o respeitavel e efficaz concurso de todas as classes que constituem a sociedade dos dous Estados de Nossa Diocese, com o auxilio especial de distinctos catholicos que acceitaram os titulos de Bemfeitor e Benemerito da Cathedral (1) e com o espirito religioso de todos os Nossos Diocesanos.

.....

(1) Os dizeres do titulo de Bemfeitor são: «..... tendo offerecido o obolo de quinhentos mil réis á Egreja Cathedral de Nossa Diocese, Havemos por bem, correspondendo a esta liberalidade, conferir-lhe o presente Titulo de Bemfeitor da mesma Egreja Mãe, com direito sobre o fructo especial de duas Missas cada mez por Nós celebradas, alem de outros bens e direitos espirituaes, que serão mais tarde determinados e tanto maiores quanto o numero dos Bemfeitores. Parahyba, etc. † Adaucto, Bispo Diocesano.» Para o de Benemerito é a metade do obolo tendo uma Missa por mez. No demais é o mesmo.

Já são Bemfeitores os seguintes Ill.^{mas} Sr.^{as} e Ex.^{mas} Sr.^{as}, cujos nomes pede a gratidão que aqui consignemos: o Ex.^{mo}

Mas, veneráveis Irmãos e Filhos dilectíssimos, apar das necessidades espirituaes que ainda ha pouco, em uma Carta Pastoral reservada, expunhamos aos Nossos caríssimos Vigários, não podemos deixar de vos lembrar o caracter proprio da Igreja de Jesus Christo, que é o indefinito de sua carreira na grande obra da instrucção dos povos, na melhora constante dos costumes, na observancia fiel da disciplina ecclesiastica e na perfeição moral e santificação de todos os seus filhos. E assim é que depois das grandes preocupações, dos ingentes esforços e da magna solicitude em vencermos as immensas difficuldades da installação da Nossa querida Diocese, vamos fallar-

.....

conselheiro Francisco de Paula Mayrink (Bemfeitor da Diocese), commendador Joaquim Pio Napoleão, Antonio Domingues dos Santos, coronel Targino Candido das Neves, d. Maria Ferreira Barbosa, Manoel Henriques de Sá, dr. Alvaro Lopes Machado, coronel Luiz Francisco de Hollanda Chacon, coronel José Lins de Albuquerque, d. Francelina Cavalcanti de Albuquerque, conego Francisco Alves Pequeno, capitão João Martins Torres Brasil, conego José Antunes Brandão, coronel Bellarmino Miranda, tenente coronel Francisco Cavalcanti de Albuquerque, capitão José dos Anjos, commendador Felinto Florentino da Rocha, padre Aquilio Satyro de Souza, coronel Vital de Souza Rolim, coronel Alexandre Moreira Pinto, padre Bento Maria Pereira de Barros, commendador Angelo Roselli, coronel Jovino Paes Barreto, coronel João Chrysostomo Galvão, padre Antonio d'Oliveira Antunes, coronel José Antunes d'Oliveira, dr. José Ignacio Fernandes Barros, coronel Francisco Duarte dos Santos, padre João Alipio da Cunha, padre João Jeronymo da Cunha, padre José Luiz Cerveiras, coronel João Cavalcanti de Souza, major Antonio Thomaz de Aquino, coronel Valdevino Lobo Ferreira Maia, d. Anna Amelia de Oliveira, coronel Laurindo Pereira Simas e a Irmandade das Almas do Caicó.

São Benemeritos os Ill.^{lmas} Srs.^{as} e Ex.^{lmas} Sras: padre Emydio Cardoso de Souza, padre José Cabral de Vasconcellos Castro, padre Francisco Torres Brazil, padre Ricardo Rocha,

vos agora de um objecto que consideramos como um dos dous polos sobre que gira toda sociedade—o Sacerdocio.

*

O homem, veneraveis Irmãos e Filhos dilectissimos, naturalmente sociavel, só na sociedade pôde preparar e achar o seu bem completo, cuja parte principal nesta vida é a paz de seu espirito e na outra gosar da visão beatifica de Deus, nosso primeiro principio e ultimo fim. Mas a sociedade em que o homem consegue o seu bem absolutamente total, não é uma, sinão triplice: a Domestica, fundamento das outras duas, a Civil e a Religiosa. O homem é, pois, determinado por sua natureza a ser mem-

.....
d. Maria Cecilia de Albuquerque Maranhão, coronel João da Silva Pimentel, d. Josephina de Souza Pimentel, dr. Chateaubriand Bandeira de Mello, capitão José Baptista Antonio Flor, capitão Bento Olympio Torres Brazil, major Patricio Freire Mariz Maracajá, major Belmiro Ribeiro Barbosa, d. Virginia Maria de Medeiros Maracajá, d. Emerenciana da Costa Ramos, capitão Antonio do Amaral, coronel José Trigueiro Castello Branco, coronel Laurentino Ferreira da Costa Ventura, d. Felicia Ferreira de Carvalho, coronel Theophilo Fernandes Pimenta, major Petronillo Fernandes Pimenta, tenente-coronel José Praxedes Fernandes Pimenta, capitão Luis Antonio Fernandes Pimenta, coronel Affonso Saraiva, major Ephygenio de Miranda Henriques e sua senr.^a d. Anna de Miranda Henriques, Candido Jayme da Costa Seixas, tenente-coronel José Marinho de Carvalho e sua ex.^{ma} Senhora, major João Lourenço C. Mello e sua ex.^{ma} Senhora.

Si por ventura deixamos de mencionar os nomes de alguns dos Benfeitores ou Benemeritos, que já tenham dado o seu obulo, com prazer receberemos a reclamação, e mais tarde, quando forem publicados novos nomes, será reparado o esquecimento.

Os titulos de Beneemerito do Seminario, para ficarem ao alcance de maior numero dos de boa vontade, são de tres classes, sendo o obulo da primeira cento e cincoenta mil réis, da segunda cem e da terceira cincoenta.

bro necessario destas tres sociedades, as quaes não dependem, em sua existencia, do livre arbitrio humano, sinão da determinação da lei divina natural e positiva, que estabelece de cada uma dellas o fim, a natureza e a constituição interna, sem cuja observancia é absolutamente impossivel ao mesmo homem a consecução de sua felicidade completa.

Deus, Creador e Conservador do homem, o é por isso mesmo destas tres sociedades necessarias. O homem dependendo essencialmente de Deus, d'Elle tambem dependem essencialmente estas sociedades, e, tendo elle deveres necessarios para com o seu Creador e Conservador, para com seus semelhantes e para consigo mesmo, estas sociedades têm tambem eguaes deveres. Logo Deus tendo direitos necessarios sobre a creatura racional, os deve ter igualmente sobre qualquer destas sociedades, sendo contra o mesmo direito natural oppôr-se ella, ou seus chefes, ao que cada individuo já está obrigado por natureza a fazer.

Entre os deveres essenciaes do homem está em primeira plana o tributar culto á Divindade: logo tambem toda sociedade necessaria.

Mas nem o homem nem a sociedade pode prestar o culto devido a Deus sinão tendo um conhecimento sufficiente dos deveres theoricos para com Elle. Entre esses deveres está o de acceitar as verdades divinas supra-racionais.

Sim, Deus tem o direito de exigir sobre estas verdades a nossa fé, e nós, o mais necessario e rigo-

roso dever de abraçar-as, embora de nenhum modo as possamos comprehender. Porquanto Elle é a propria Verdade, que não se engana nem pode enganar, e é o Senhor absoluto do homem, de todas as suas faculdades e da sociedade. Logo tem tambem direito absoluto de impôr estas ou aquellas verdades á nossa intelligencia, ainda que infinitamente superiores á mesma. Logo a *autonomia*, a *liberdade de consciencia*, o *direito do livre pensamento* em materia de religião ou o *indifferentismo religioso*, que é a opinião de que todas as religiões são egualmente boas e agradaveis a Deus, e por isso mesmo capazes de levar o homem á consecução do seu fim ultimo, são erros injuriosissimos a Deus, que só pode ser honrado com a verdade e a virtude, e funestissimos ao homem e á sociedade, que pelo simples lume natural da razão deve conhecer a distancia infinita da verdade e do erro, da virtuda e do vicio.

Oh! pobre espirito humano que por seu orgulho cae nas maiores contradicções (1)!

.....

(1) Graças ao bom senso dos Nossos Diocesanos, não temos que lastimar a realidade das palavras do Concilio ecumenico do Vaticano: «Em nossos dias nasceu e se propagou pelo universo, com espantosa rapidez, a doutrina do racionalismo ou naturalismo, que contradizendo a Religião christã como instituição sobrenatural, empenha-se com o maior afincio em excluir a Christo, unico Senhor e Salvador nosso, da mente dos homens, da vida e dos costumes dos povos, para estabelecer meramente em lugar d'Elle o que ali chamam o reinado da razão ou da natureza. (Conc. Vatic., constituto dogm. de fide catholica. Proaem).

E' o que pezarosamente confirma o SS. Padre Leão XIII, dizendo em sua Encyclica *Quod apostolici*, de 28 de Dezembro

Mas o homem vindo de Deus e devendo tender constantemente para Elle, seu ultimo fim, deve por isso mesmo procurar unir-se ao mesmo Deus nesta vida, preparação da eterna, não só pelos actos da intelligencia, sujeitando-a inteiramente ás verdades supra-racionaes ou de fé, sinão tambem pelos da vontade, prestando-Lhe o culto interno, cujos actos principaes são o amor, a esperança, a oração, o agradecimento, a obediencia e a satisfação.

E vindo de Deus, não só a sua intelligencia e vontade, sinão tambem todo o seu composto, todo elle está sujeito ao mesmo Deus e por isso obrigado necessariamente a exprimir, externar e attestar sua sujeição ao seu Creador:—é o culto externo, cujos actos principaes são a adoração externa, o louvor, o juramento, a oblação e o sacrificio.

Finalmente, assim como o modo da determinação do serviço pertence não ao servo sinão ao auno, não ao subdito sinão ao superior; assim tambem, determinando Deus pelas leis sobrenaturaes da Revelação o culto que lhe é devido, o homem, Seu servo por natureza, é, ainda pela propria razão, obrigado a prestar-Lhe o culto assim determinado (1).

.....
de 1878: «Deus mesmo, o benignissimo Creador do mundo e misericordiosissimo Redemptor dos homens, está sendo expulso, exilado, banido com ignominia, de todas as relações publicas da vida humana.»

(1) *Felicitemo-nos*, escrevia a seu filho o grande d'Aguesseau, *felicitemo-nos de que os milagres em que se baseia nossa fè, são factos tão averiguados como as conquistas de Alexandre ou a morte de Cesar.* E quem realmente poderá negar a

Mas não pode haver culto sem Sacerdocio.

Ha no homem, veneraveis Irmãos e Filhos dilectissimos, e por conseguinte em toda sociedade, duas ordens, a physica e a moral.

E' innegavel que Deus reservou a Si o mundo physico. Independentemente de toda vontade humana o sol nos illumina ou deixa de o fazer, a terra se move, a noite succede ao dia e este áquella, as estações do mesmo modo. Queira ou não queira o homem, decretem ou não decretem as constituições politicas, a tal hora virá hoje o crepusculo da noite e amanhã a aurora do novo dia.

Sim, Deus reserva expressamente a Si a ordem physica do mundo, do homem e da sociedade. Pois bem: o que é mais nobre e mais sublime na criação? o espirito ou a materia? Tudo nos diz que é o espirito. E com effeito, as massas mais enormes se sujeitam ao nosso espirito. Logo si para os seres physicos ha uma ordem physica, para os seres moraes ha

.....
existencia da Revelação christã comprovada com prophcias e milagres e sua admiravel historia de 19 seculos, destruindo a idolatria, mudando a face da terra e creando uma sociedade, uma civilisação nova, não obstante perseguições constantes e de todas as especies? Muito bem dizia Ricardo de S. Victor: *Si estamos enganados, ó meus Deus, fostes Vós que nos induzistes em erro, vós que attestaes a verdade de nossa fe', desta fe' auctorizada por signaes e por prodigios innumeraveis, que só Vós podeis operar.* A verdade, pois, e a certeza da Revelação e do Culto chistão exclue metaphysicamente a possibilidade do erro, pois que este não pode vir do proprio Deus, que é a verdade por essencia.

com maioria de razão uma ordem moral; e si Deus é o unico auctor da ordem physica, o é ainda mais da ordem moral. Ha, pois, uma ordem moral dependente só de Deus e á qual o homem está ainda mais sujeito do que á ordem physica.

E qual é a primeira lei desta ordem moral? O culto, porque é a lei que estabelece as relações do homem com Deus, relações incomparavelmente superiores a todas as outras.

Logo o culto não só é de direito divino natural para o homem e a sociedade, sinão tambem de necessidade absoluta para um e outro, sob pena de destruição ou morte moral. (1).

Mas Deus não creou os individuos eguaes, não os dota das mesmas faculdades, nem os colloca em eguaes circumstancias de tempo, de lugar e posição social. A mulher não é como o homem, nem o menino como o varão, nem o pae pode estar no mesmo grau de ordem moral que o filho: tudo varia.

A egualdade individual é antinatural, antimoral e antisocial: ha necessariamente relação de dependencia e superioridade, de poder e de fraqueza, de direitos e de deveres (2). E são justamente estas relações

.....

(1) Ia., XXIV, 2.

(2) Todos os homens, procedendo das mãos do Creator dotados da mesma natureza, nascidos igualmente livres, investidos de direitos eguaes, nenhum tem naturalmente o direito de mandar a outros. Só de Deus dependem todos. Por isso o direito de mandar e o dever correlativo de obedecer só de Deus podem primeiramente derivar para a sociedade, como elementos essen-

que fazem a sociedade possível ainda mesmo no meio de tanto desprezo e rebellião contra a lei divina e humana que infelizmente vemos hoje fazendo-nos exclaimar com o Propheta: *A lei foi dilacerada!* (1).

Sim! toda sociedade, como o corpo humano, tem necessidade de cabeça e de membros; a auctoridade é pois, necessaria (2).

Adão, o primeiro pae, foi a primeira auctoridade: cada filho, sob sua dependencia, a exerceu em seus descendentes, todos dependendo de Deus, o qual os constituindo paes, lhes conferia toda auctoridade: *omnis potestas a Deo* (3).

Na idade primitiva, ao nascer da sociedade, quer no tempo de Adão quer no tempo de Noé, o pae ou

.....
ciaes que são de sua existencia organica. Sem esta noção divina de poder é impossivel assentar sobre base solida sociedade alguma e garantir-lhe a estabilidade necessaria á consecução dos seus fins.

Quanto é bella e salvadora esta doutrina catholica que vae buscar na auctoridade de Deus a origem de todo poder social. Na sociedade domestica essa auctoridade é uma participação do poder de Deus que a natureza eleva o homem, associado, na qualidade de causa segunda, á acção creadora de Deus. Na Sociedade civil é uma procedencia tambem divina, embora revestida de diversas contingencias humanas, concretisando e individualisando deste ou d'aquelle modo esse poder que, por disposição divina, toda a sociedade traz em si mesma como principio fundamental da sua existencia, como factor principal da sua estabilidade.

Na Sociedade religiosa é uma delegação directa da auctoridade soberana de Deus. Assim é que em toda Sociedade o respeito e a obdiencia se harmonisão admiravelmente com os milindres da liberdade humana e com o sentimento da nossa dignidade pessoal, sujeitando-se não ao homem sinão á auctoridade de Deus nelle encarnada.

(1) Is., XXIV, 5. (2) *In unumquamque gentem proposuit rectorem*. Eccl., XVII, 14. (3) Ad Rom, XIII, 1.

patriarcha era a unica auctoridade constituida por Deus; e assim é que era sacerdote summo no espirito e soberano no temporal ou civil. Assim foi indo, até que, morto Noè, entrou o despotismo e a tyrannia no mundo com Nemrod (1). Deus, zeloso de conservar a ordem moral, que era a unica que podia satisfazer o objectivo da creação e conservação do mundo, escolheu Abrahão (2) para ligar a cadeia por um momento interrompida em outras familias, e declarou-lhe que como pae era soberano e sacerdote a respeito de sua familia. Melchisedech era tambem em um territorio particular o que Abrahão era em sua familia.

Quatrocentos annos mais tarde, as nações tornaram-se nutnerosas, e o genero humano immensamente propagado. Só o povo de Deus, apezar de sua penosissima escravidão no Egypto, contava mais de seiscentos mil homens oriundos das doze tribus de Jacob, como refere o sagrado texto (3), e isto em cento e oitenta annos. Com o augmento da sociedade, augmentavam tambem as relações, e uma só pessoa não podia exercer ao mesmo tempo a auctoridade espiritual e a temporal. Assim é que, ao dictar Deus a Moysés a Constituição de seu povo, reserva uma familia inteira para as funções do sagrado ministerio—a tribu de Levi, e desta escolheu Aarão para summo Sacerdote.

Viu-se então pela vez primeira separado por ordem divina o poder temporal do Sacerdocio, e este

.....

(1) Vid. Gen., X. (2) Gen., XII, 1 e segs. (3) Num., 1. 46.

d'aquelle. No povo constituido pelo mesmo Deus, dotado de uma legislação expressamente revelada, vê-se um sacerdocio encarregado por si só de todo o culto (1).

Quando mais tarde estabeleceu Jesus Christo sua Egreja, indicou em termos bem formaes e inequívocos que Ella tinha por objecto o estabelecimento universal do verdadeiro culto ao Senhor Supremo, do unico culto que Lhe podia ser agradável (2).

Pois bem: o divino Fundador da Egreja não quiz deixar o ministerio deste culto em outras mãos, sinão nas do Sacerdocio que estabeleceu em sua mesma Egreja (3).

Todos estes factos provam com a maior evidencia, primeiramente a necessidade absoluta do culto no individuo e na sociedade, e em segundo logar, que este culto deve ser dirigido e administrado exclusivamente por um sacerdocio.

*

Dos factos passando á razão, vemos ainda, veneraveis Irmãos e Filhos muito amados, que não pode haver culto sem Sacerdocio.

O culto, como sabeis, é o conjuncto de todas as relações que devem mediar entre a creatura e seu Creador; é o que ha de mais importante, de mais augusto e solemne para o homem; é a occupação mais nobre da creatura e o negocio mais grave, o emprego mais constante do ser racional, porque não se re-

.....
(1) Num., III, 3. (2) Joan. XI, 52. (3) Math., XVI, 16, 17 e 18.

duz simplesmente a certos actos publicos e sollemnes, mas se estende á constante e formosa communicação entre o Céu e a terra. Em uma palavra, o culto comprehende toda a ordem moral, toda a ordem mystica e sobrenatural. E todas essas ordens não são muito mais complicadas, muito mais extensas e incomparavelmente mais transcendentaes que a ordem physica e a temporal? Como seria pois, possível não haver regras certas, um regimen proprio, um governo solidamente constituido para dirigir o immenso mundo do culto?

Si é necessario um pae para o governo de uma familia, um chefe para o mando e ordem de uma reunião qualquer de homens, um magistrado para uma cidade, um presidente ou soberano para um Estado, povo ou nação; como podia Deus deixar sem regimen nem auctoridade esse vastissimo mundo interior e sobrenatural, que mais intima e essencialmente entrelaçado se acha com o objectivo da creação do homem e do universo, que é a manifestação da gloria divina e a felicidade do mesmo homem? Logo é necessaria uma auctoridade, um corpo encarregado divinamente do regimen de todo esse vasto campo espiritual, authenticamente auctorizado por Deus para a direcção e a administração de toda essa immensa serie de relações sagradas. Este corpo é o Sacerdocio.

Não basta. Depois do peccado é necessario o sacrificio (1), necessaria a expiação. O sacrificio porém,

.....
(1) Hebr., V. 1.

e a expiação exigem ceremonias e praticas que estejam em proporção com as necessidades da creatura, isto é, com as suas constantes e immensas prevaricações. Dahi a necessidade do sacrificio e da expiação continua e da celebração incessante de ceremonias. Porquanto é evidente que a magestade infinita de um Deus offendido exige que a creatura, apresentando-se deante d'Elle e de seu dominio absoluto para a mais nobre e necessaria funcção, qual é o sacrificio e a expiação, o faça com pompa e solemnidade, que em si mesma manifeste a grandeza de Deus e o nada da creatura, a immensidade de sua offensa e a immensidade do Deus offendido.

Alem disto, Deus quer que ao homem tudo se cumpra e se faça por meio da auctoridade e dependencia, maxime na ordem sobrenatural, em que mais facilmente pode o mesmo se enganar e ser victima de idolatrias e superstições.

Estas verdades nos manifestam a necessidade de uma mediação, de uma interposição legal e dividamente constituida entre o homem e Deus no exercicio do culto; necessidade de um corpo de ministros mediadores entre Deus e a Sua creatura, os quaes por uma parte representem os homens, tendo como estes a mesma natureza, e por outra, a Deus, cujas vezes exerçam. Este corpo mediador é o Sacerdocio.

Os Sacerdotes são os delegados, os representantes dos seus irmãos peccadores, os homens, e, como representantes de Deus, estão investidos de uma aucto-

ridade divina, e, por conseguinte, são superiores a seus irmãos. Assim é que os homens e o Sacerdocio formam um só *ser moral* com um vínculo que os faz *uno*, e o culto se exerce por via de auctoridade, de *união*, de superioridade, de subordinação, de caridade (1).

E a ordem moral, ainda mais essencial ao homem do que a physica, não exigirá também indispensavelmente um Sacerdocio?

Sim. Veneráveis Irmãos e Filhos dilectíssimos, na criação não só reservou Deus a Si o governo do mundo physico, sinão também, e com maioria de razão, o governo da ordem moral, cujas leis promulgou, e ninguém sinão Elle as podia decretar. Este governo é immenso em sua extensão.

Todas as leis naturaes pelas quaes os filhos são sujeitos aos paes, os paes a outros paes e estes a um chefe supremo, pae de cada povo, até chegar ao pae Celestial; todas essas leis que regem o direito de propriedade, e o bom uso das riquezas, o soccorro do pobre, o alivio do enfermo, o asylo do desamparado, o amparo do orphão, da viuva, do ancião, do desvalido; todas essas leis que regem a ordem da propagação humana, tão essenciaes para a sociedade, que regem o pudor e a honestidade dos costumes para a tranquillidade das familias; todas essas leis pelas quaes o corpo está sujeito ao espirito e este obrigado a di-

.....
(1) *Ut sint unum sicut nos.* Joann., XVII, 11.

rigir aquelle em cada uma das suas faculdades, seja para merecer recompensas, seja para evitar castigos; todas essas leis, que são real e verdadeiramente a constituição natural da sociedade civil, vêm indubitavelmente de Deus (1), e só pela acção da moral religiosa sobre os corações é que poderão ser observadas. Mas o magistrado civil póde formar e governar o que não vê, e ler no intimo dos corações?

Entretanto é alli que tomam sua origem todas as acções humanas sem excepção alguma. Todos esses roubos, homicídios, adulterios, vinganças, dissensões, revoluções; todos esses attentados que fazem a ruína das familias e das nações, bem como todas essas bellas virtudes que tanto ennobrecem o coração que as abriga; esse heroismo de humildade, que prefere todos a si e não se crê superior a ninguém; esse heroismo de castidade virginal e conjugal, que antes quer mil mortes do que a menor offensa a esta virtude; esse amor desinteressado, que pela patria sacrifica tudo, riquezas, commodidades, esposa, filhos—e a propria vida; esses heroismos de sobriedade e de paciencia, que fazem supportar com prazer as maiores privações e soffrimentos em favor do proximo; todas essas virtudes sublimes, como aquelles monstruosos crimes, nascem no coração e alli se formam antes de se manifestarem. Alli se accendem as paixões e se combinam os

.....
(1) *Per me reges regnant, et legem conditores justa discernunt; per me principes imperant, et potentes decernunt justitiam.* Prov., VIII, 15 e 16.

malignos projectos (1). Alli, já antes de apparecerem, todos os planos estão concebidos e concertados todos os meios. Alli se formam esses monstros que muitas vezes destróem furiosos a sociedade.

Quem irá, porém, ataca-os para não apparecerem? Quem descerá a esse abysmo, em que não penetra o olhar humano? Acaso o governo civil?

Eis aqui, pois, no mundo uma região immensa que Deus reservou a Si desde o primeiro instante da criação do homem: a formação das consciencias pela verdadeira moral e o governo das almas, governo esse tão essencial á conservação da sociedade que, apenas é deste ou daquelle modo embaraçado, logo periga a mesma sociedade.

E quantas acções que, embora não fiquem só no coração humano, é todavia impossivel castigar, por não poderem ser conhecidas sufficientemente pelo magistrado civil? E quantas infamias e desenfreiamentos monstruosos de luxuria e de sensualismo brutal que fazem perecer ás escondidas mais victimas que a guerra mais cruenta? E quantas violações dos mais sagrados deveres de esposo, de esposa, de paes e de mães de familias, de filhos e filhas e de domesticos? Quem, entretanto, ha de applicar o remedio a tantos males?

E todos os excessos, omissões e injustiças das auctoridades publicas e os erros do sabio e os extra-

.....
(1) *Cor machinans cogitationes pessimas, pedes veloces ad currendum in malum.* Prov., VI, 18.

vios do philosopho e as vaidades e loucuras do luxo, causa de tantos males para as familias e a sociedade, e os jogos illicitos, não são actos publicos e mais ou menos ruidosos? Mas quem o prohibirá efficaizmente?

E' necessaria, pois, uma auctoridade moral, divinamente instituida, que exerça, tambem de um modo moral, seu poder espiritual e de caridade sobre todo culpado, quem quer que elle seja.—E' o Sacerdocio, auctoridade soberana, a quem Deus encarregára de fazer suas vezes no governo moral do mundo, tão intimamente entrelaçado com o sobrenatural, e ambas objectos do culto.

Attenta, pois, a natureza da sociedade, a necessidade do culto, do sacrificio, da expiação, da moral, o Sacerdocio é necessario. E por isso é que o vemos instituido em todos os tempos, em todos os povos e em todo o mundo, sem excepção alguma.

Mas, veneraveis Irmãos e Filhos dilectissimos, o sacerdocio não era mais que um simples nome no paganismo, em que o destinado a exercer funcções religiosas tinha uma derivação terrenal, pois, perdidas as tradições verdadeiras do sacerdocio primitivo, extinguidas as luzes da lei natural, corrompidas as maximas de conducta, tudo se resentia destes males naquellas nações *sentadas nas trevas e na sombra da morte* (1).

Apenas um povo, o judaico, possuia a figura, a representação prophetica, o symbolo divino do Sacer-

.....
(1) Luc.. I. 79.

docio catholico, tão essencial ao verdadeiro progresso que podemos affirmar sem medo de errar: a historia da verdadeira civilisação de um povo é a historia do Sacerdocio catholico entre o mesmo povo: onde se desenvolve a sua acção benefica, ahi se desenvolverá tambem a civilisação, propria do ser racional e livre.

*

Sim! veneraveis Irmãos e Filhos dilectissimos, entre todos os objectos que admiramos no grande quadro do Christianismo, ha dous que apparecem como os dous pólos sobre os quaes gira toda a sociedade— a instituição da familia e a instituição do Sacerdocio.

Quanto é bella a primeira! Consagra com um sacramento a propagação da especie, firma com uma legislação divina a magistratura domestica e assenta sobre as indestructiveis bases da moral religiosa o immenso edificio da sociedade civil. Estabelece o matrimonio em seus verdadeiros fundamentos, santifica-o; faz com que o pudor da mulher, tão despresado antes da vinda de Jesus Christo, torne-se o seu mais bello adorno; dá-lhe a dignidade da virtude e o encanto da innocencia; destróe a sua antiga escravidão e tal-a remir para a familia com o doce titulo de mãe, de esposa ou de filha.

Assegura-lhe a affeição conjugal condemnando como um dos maiores crimes a polygamia e o adultério (1); e o homem, rodeado do terno carinho da es-

.....

(1) I Cor. VII, 10.

posa christã e virtuosa, da candida innocencia dos seus filhos e da celeste pureza da virgem que lhe dá o nome de pae, não pôde deixar de tornar-se imitador e exemplar de virtudes; formando-se então no lar domestico da familia verdadeiramente christã essa atmosphera de amor santo, de innocencia e de virtude, que como o incenso das Egrejas se estende benefica pela terra e mysteriosa se eleva logo no espaço até chegar ao throno do Altissimo, onde enche de goso e de alegria a Patria celeste, santificando ao mesmo tempo a terrena com os bellos exemplos das virtudes christãs.

Bastava, veneraveis Irmãos e Filhos dilectissimos, bastava a Egreja santificar o matrimonio e estabelecer a veneração e a dignidade da virgem, da esposa e da mãe christã, para estabelecer a paz, a felicidade e a fortuna da familia e dos Estados; porque o que é a alma para o corpo é a familia para a sociedade (1).

Querer, pois, moralisar a sociedade profanando o santuario domestico, despresando a instituição divina do matrimonio christão, é pretender que uma arvore medre, cresça, floresça e dê bons fructos, envenenando-se-lhe as raizes.

Com muita razão dizia Tertuliano: «Difficilmente acharei palavras que exprimam toda a excellencia do matrimonio christão. Forma-lhe a Egreja o vincu-

.....
(1) *Sacramentum hoc magnum est: ego autem dico in Christo et in Ecclesia.* Ad. Ephes., V. 32.

lo, confirma-o a offerenda do augusto Sacrificio, põe-lhe o sello a benção do sacerdote, são delle testemunhas os anjos e ratifica-o o Pae celestial. E que alliança a de dous esposos christãos reunidos na mesma esperança, no mesmo desejo, na mesma regra de proceder e na mesma dependência! Realmente não formam sinão uma só carne animada por uma só alma. Juntos oram, juntos se entregam aos santos exercicios da penitencia e da Religião: é o exemplo da sua vida uma instrucção, uma exhortação ao mutuo amparo; vêde-os companheiros na Egreja e na mesa do Senhor; tudo é commum entre elles, cuidados, perseguições, alegrias e prazeres. Não ha segredos entre elles, mas igual confiança e reciproco desvelo; não têm que esconder-se um do outro para visitar os enfermos e indigentes, espalhar as suas liberalidades, offerecer o sacrificio e vacar assiduamente a todos os deveres sem reserva nem constrangimento. Nada os obriga a dissimular nem o signal da cruz nem a acção de graças; os seus labios, livres como os seus corações, fazem juntos resoar os piedosos canticos. Não têm outro zelo que o de servir mais perfeitamente ao Senhor. Semelhantes matrimonios são a alegria de Jesus Christo, que lhes dá a sua paz (1).

Bem instruidos desde a infancia com as explicações dos mandamentos da Lei de Deus e, em parti-

(1) M. M. de Marcey,—Mulher Christã, traducção de A. Moreira Bello.

cular, do quarto que resume admiravelmente os direitos e deveres reciprocos de todos os membros d'uma familia, uma das maiores preoccupações dos esposos christãos é offerecerem aos seus filhinhos os meios de se instruirem tambem nos seus deveres, levando-os ou mandando-os ás explicações do catecismo, e de evitarem as occasiões perigosas; é não se descuidarem jámais da educação moral e religiosa daquelles cuja guarda e tutela Deus lhes confiou, para poderem ser mais tarde, como já vos dissemos, filhos obedientes e amorosos, amigos dedicados e fieis, cidadãos prestimosos, sacerdotes modelos, paes e mães de familias exemplares, magistrados integros, juizes rectos, homens capazes de sacrificarem-se pelo bem cominum, e consciencias que jámais se deixem levar pelo respeito, motivos e juizos humanos, sinão pela razão, pelas verdades de fé e pelo sentimento do dever.

Ah! Carissimos Paes e Mães de familias, ben quizeramos agora mesmo vos demonstrar claramente que tamanha gloria e felicidade para vós e vossas familias, para a Igreja e a patria querida, não poderá jámais ter logar, si não procurardes com todo o cuidado inspirar aos vossos *domesticos* (1), e aos vossos filhos, desde a sua infancia, com palavras e mais ainda com os bons exemplos, os sentimentos das virtudes christãs, a observancia dos mandamentos da Lei de Deus e da sua Santa Igreja, do respeito a toda a

.....
(1) I ad Tim., V, 8.

auctoridade constituida, do amor e veneração ao Vigário de Jesus Christo e a toda doutrina por Deus revelada e por seus ministros ensinada.

Mas o fim da Nossa presente Carta Pastoral é tratar da outra Instituição Divina, ainda mais bella e sublime—o Sacerdocio Catholico, segundo pólo sobre o qual gira toda sociedade.

✱

Separando d'entre todos os homens uma parte para ser a tribu do Senhor, o amparo e auxilio da humanidade inteira, o Sacerdocio consagra o homem a Deus, reveste-o de um caracter divino, e subtrahindo-o das connexões privadas da familia, lhe outorga uma paternidade muito mais ampla que a da natureza, collocando-o á frente de todos os povos para os illustrar, santificar e soccorrer.

Cada Sacerdote recebe do povo um titulo que exprime muito bem, ao mesmo tempo, sua veneração e seu amor—é o titulo de *Padre, Pae.*

Esta sagrada tribu está revestida de um poder que o mundo não teria conhecido, sinão houvesse sido revelado á terra: o poder de prégar a verdade, diffundir a graça, abrir ou fechar o Céu.

Collocada entre Deus e o homem, exerce uma mediação espiritual entre a Divindade, a quem representa, e a humanidade, por quem pede: falla aos homens da parte de Deus e apresenta a Deus todas as necessidades dos homens.

Esta tribu excelsa exerce funcções muito supe-

riores ás dos mesmos anjos: consagra e distribue o Corpo de Nosso Senhor Jesus Christo (1), perdôa e retém os peccados do mundo (2).

Realmente tão angusto character, tão elevada missão, tão excelso poder exigia uma instituição que não podia ser obra do homem—uma instituição divina. Sim! o Sacerdocio vem directamente de Deus: cada um dos ministros sagrados tem seu registro no Céu, tira seus titulos dos conselhos divinos.

Nosso Senhor Jesus Christo deixou perfeitamente destinados os titulos do Sacerdocio desde aquelle memoravel dia em que, fallando a seus discipulos disse: «*Não sois vós que me elegestes, mas sim eu quem vos elegeu* (3).» Deste modo o mesmo Pontifice eterno, o mesmo Salvador do mundo, o mesmo Verbo encarnado, a Verdade e o Poder por essencia, estabeleceu com tanta clareza a origem do Sacerdocio catholico que já desde então foi impossivel confundir seus titulos com os daquelles que exercem o poder temporal na terra.

E desde esse tempo não houve outro sacerdocio com direito e com auctoridade fóra do Sacerdocio catholico, nem outros titulos para este sinão a palavra eterna de seu divino Instituidor.

Mas não se contentou Nosso Senhor Jesus Christo com manifestar a origem unica do Sacerdocio christão,

.....
(1) Luc., XXII. 19. (2) Joann., XX. 23.

(3) *Non vos me elegistis, sed ego elegi vos*, Joann., XV. 12.

sinão que, attento em consagral-o á veneração dos povos, se collocou entre o Sacerdote e seu Pae celestial, atando, digamo-lo assim, á primeira Pessoa da Santissima Trindade o primeiro elo dessa cadeia historica e tradicional que havia de apresentar o Sacerdocio catholico na serie dos seculos: *«Assim como meu Pae me enviou eu vos envio (1)»*.

Estas palavras simples, mas profundas como a sabedoria de quem as pronunciou, são a chave desta instituição divina. Cada Sacerdote é para os fieis o que Jesus Christo foi perante o mundo: Jesus Christo foi o Enviado do Pae Eterno, um Sacerdote é um enviado de Jesus Christo pelo ministerio Episcopal.

Grandes são, veneraveis Irmãos e Filhos dilectissimos, os pensamentos que uma tal origem engendra em nossa alma, quando attentamente esta considera o que é o Sacerdocio. Este plano maravilhoso, este concerto sublime, esta relação especial do homem com Deus reúne tantos titulos que basta considerar sua origem para offerecer-lhe os tributos de veneração e de affecto.

Mas não Nos queremos limitar a produzir em vossas almas vagos sentimentos.

Acabaes de ver que todo Sacerdote é um enviado de Deus; vêde agora para onde, a quem e com que fim é elle enviado. Já não necessitamos de raciocinios nem de conjecturas. O mesmo que estabe-

.....
(1) *Sicut misit me Pater et ego mitto vos. Joann., XX, 21.*

leceu a missão, estabeleceu seu objecto: *«Ide, disse Jesus a seus discipulos um pouco antes de subir ao céo, instrui a todas as nações no caminho da salvação, baptizando-as em nome do Padre, e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-lhes a observar todas as couzas que vos ordenei. E estae certos que eu mesmo permanecerei convosco até a consummação dos seculos (1).*

•Eis a missão do sacerdote catholico; seu fim é a salvação do mundo; seus meios, a pratica da lei christã; seu ponto de partida, o baptismo; seus amplos caminhos para chegar á santificação das almas, a pré-dica do Evangelho.

Este fim, o mais elevado, o mais sublime, o unico, para melhor dizer, pois sem a salvação tudo é vaidade, tudo é perdido, tudo é nada, como diz o Sabio; este fim, para o qual todos os homens são creados, e que desmerecemos em Adão e jámais teriamos reconquistado sem a cruz do Salvador, é o alvo a que se dirige e se encaminha toda a acção laboriosa do ministerio catholico. Ministerio de reconciliação, salva o homem, recolhendo seu arrependimento e applicando-lhe o sangue de Jesus Christo no tribunal onde julga as consciencias. O homem não póde salvar-se fóra da lei, nem cumprir a lei meritoriamente fóra da graça; e a gra-

.....

(1) *Euntes ergo, docete omnes gentes, baptizantes eos in nomine Patris, et Filii et Spiritus Sancti. Docentes eos servare omnia quaecumque mandavi vobis. Et ecce ego vobiscum sum omnibus diebus usque ad consummationem sæculi.* Matth., XXVIII, 19 e 20.

ça tem uma instituição permanente nos Sacramentos, cujo grande objectivo é restaurar a vida moral curando as enfermidades da alma, reanimando nella o fogo da caridade, collocando de novo o homem sob o impulso da graça, cuja distribuição no mundo dos que crêem, se faz precisamente por estas mãos consagradas para o ministerio sublime da Igreja. Todos os maiores interesses da humanidade estão pendentes da acção do Sacerdocio, acção que se desenrola sobre toda a vida humana, desde que unge com o crisma do nascimento espiritual e banha com a agua baptismal a fronte da criança, até que deixa cahir o oleo sagrado sobre as palpebras do homem que abandona a vida do tempo para entrar na da eternidade.

Ante o ministerio do Sacerdote catholico, o filho de Adão se transforma em filho de Jesus Christo, se inscreve em seu reino, recebe os dons do Espirito Santo e o direito á rica herança dos bemaventurados.

Aos pés do ministro sagrado depõe o peccador arrependido a immensa carga de suas culpas, e dos labios do mesmo ministro recebe um nova promessa para o céo. Si o homem chega á ineffavel ventura de, pela munificencia de seu Deus, participar do corpo e sangue precioso de Jesus Christo, sem cuja manducação não teremos a vida eterna (1), e entrar naquella reciprocidade de vida interior, expressada por es-

.....
(1) *Nisi manducaveritis carnem Filii hominis et biberitis ejus sanguinem, non habebitis vitam in vobis Joann., VI, 54.*

tas palavras: «*O que come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim e eu permaneço nelle* (1);» deve-o a esse homem consagrado, cuja palavra faz descer do céu a Jesus Christo e cuja mão O distribue. Si avizinha-se da sepultura sem as terriveis agitações companheiras da expectativa de uma eternidade, é que um ministro do Sanctuario se interpõe entre elle e a morte, deixando-lhe entrever, com a luz da fé, esse reino de que vive a esperança christã, esse reino de felicidade sem fim que está promettido aos ditosos que morrerem no osculo do Senhor (2).

Finalmente, si a propagação da especie, a multiplicação da familia tem um character religioso e conta, para sustentar-se, com uma firmeza sobrenatural, é pela virtude da graça que o matrimonio recebe em sua qualidade de sacramento, qualidade tão essencial que entre christãos não ha matrimonio sinão sendo juntamente sacramento.

Vêde, pois, veneraveis Irmãos e Filhos dilectissimos, como o Sacerdocio catholico é todo destinado a ser o depositario da moral, a trabalhar pela felicidade eterna dos homens, diffundir entre elles, mediante a prédica, o conhecimento de todas as verdades religiosas e de todas as leis moraes; vigiar sobre os costumes, ensinar ao menino, instruir o moço, lembrar ao

.....
(1) *Qui manducat meam carnem et bibit meum sanguinem, in me manet, et ego in illo.* Joann., VI, 57.

(2) *Beati mortui qui in Domino moriuntur.* Apoc. XIV. 13.

velho; cuidar da custódia do pudor, da paz, da boa ordem e harmonia da família, do respeito a todas as auctoridades legítimas, do cumprimento de todos os direitos e deveres do homem, já na ordem social, já na ordem espiritual e sobrenatural.

E este nobre e trabalhoso afan está garantido por leis divinas e ecclesiasticas que não permitem ao Sacerdote separar-se dos grandes interesses da humanidade. O mesmo Jesus Christo ao outorgar-lhe os poderes de que vos fallamos, lhe prescreveu regras restrictissimas. Cada ministro do Sanctuario leva sobre seus hombros o peso dos deveres mais sagrados: *«Eu vos elegi, disse-lhes Jesus Christo, para que caminheis e deis fructos que permaneçam para sempre (1)»*.

Vêde, nestas palavras, sabiamente caracterisada a moral da acção desta tribu sagrada; vêde como o Sacerdote tem em primeiro logar a obrigação de andar, de caminhar sempre, de progredir constantemente, de trabalhar sem interrupção.

Chama-se ministro porque está destinado a diversos ministerios: aqui o vereis ao pé do altar para renovar o sacrificio do Calvario; alli, distribuindo o pão dos vivos; acolá, administrando o sacramento da penitencia; agora, junto á cama do moribundo para dar-lhe os ultimos sacramentos; daqui a pouco, rodeado dos meninos para explicar-lhes a doutrina christã; mais

.....
(1) *Elegi vos et posui vos ut eatis, et fructum afferatis: et fructus vester maneat. Joann., XV, v. 19.*

tarde, na cathedra da verdade para expôr seus dogmas, seus mysterios, inculcar a moral, encarecer as virtudes e corrigir os vicios. Finalmente o vereis ajoelhado deante de Nosso Senhor Sacramentado, pedindo-Lhe as virtudes sacerdotaes, graças abundantes para si e todo o clero, paz para a Igreja e para a patria, que só a poderá experimentar tornando suas leis conforme o espirito christão, conversão para os peccadores e preservação para as crianças e as almas puras, dos assaltos da corrupção. Eis como o movimento do Sacerdocio é permanente, progressivo, e sua acção constante.

A esta acção é prescripto restrictamente ser fructuosa. O Sacerdote, com a pureza e rectidão de intenção em tudo, deve ser aquella arvore boa do Evangelho, que dá bons fructos: *«Todo ramo que não fructifica em mim, diz Jesus Christo, meu Pae o abandonará (1)»*.

Uma eternidade inteliz é a pena de um ministro que não administra, de um Sacerdote que não sanctifica, de um enviado que não caminha, de um viajante que não dá fructo em sua marcha (2).

E quaes são os fructos do Sacerdocio catholico? Porquanto pelos fructos é que devemos conhecê-lo.

.....
(1) *Omnem palmitem in me non ferentem fructum, tollet eum.* Joann., XV, v. 20.

(2) *Ego sum vitis, vos palmites, qui manet in me et ego in eo, hic fert fructum multum. Si quis in me non manserit, mittetur foras sicut palmes, et colligent eum et in ignem mittent, ut ardet* Id., ibid, 5, 6.

Quaes? Ah! ser-Nos-hia impossivel enumeral-os, e muito menos encarecel-os! Os fructos do Sacerdocio são a materia da historia de dezenove seculos: estão representados em tantas e tão heroicas virtudes que o mundo não conhecia. E estes fructos têm um caracter que os distingue completamente de todos os outros fructos, um caracter de permanencia.

Tudo o que o tempo mede, o espaço circumscreve e a morte destróe, não merece o nome de permanente: tudo isto é vaidade, diz o Sabio. Os fructos verdadeiros, os fructos positivos, os fructos do Sacerdocio catholico, formam-se no tempo, porém duram eternamente.

Esse immenso cortejo que nas alturas do céu forma a corte do Deus-vivo; esses Apostolos que entre si dividiram o mundo para convertel-o; esses martyres que enchem o espaço de tantos seculos, deixando sobre a terra uma aureola de sangue derramado em testemunho de sua fé; esses confessores que, associando a meditação com a mortificação, merecem um titulo de gloria com os exemplos de sua vida; essas filhas do retiro, essas violetas do jardim da Egreja, essas virgens que se immolaram no altar do Cordeiro Immaculado e que, sempre attentas ao seu Divino Esposo, o esperam *com as lampadas accesas* (1): eis aqui a permanencia dos fructos, que Jesus Christo exige dos seus Sacerdotes.

.....
(1) Math., XXV, 10.

Sendo assim, veneráveis Irmãos e Filhos dilectissimos, qual não deverá ser a preparação do homem para um ministerio tão santo? Será possível que do meio de uma vida dissipada ou de um ambiente puramente secular, sem uma escola especial de sciencia e de virtude, receba o homem uma missão tão sublime? Não será uma temeridade fazer a imposição das mãos sobre moços antes da certeza de sua vocação e da correspondencia a ella?

Todos os oráculos divinos, todas as auctoridades mais respeitáveis, todas as prescripções mais rigorosas, estão condemnando qualquer especie de precipitação em um ponto tão delicado e de que depende todo o bem ou mal para a Igreja, para a sociedade e para a gloria de Deus e salvação das almas.

Desde Nosso Senhor Jesus Christo, empregando tres annos (sendo tal Mestre!) na preparação dos primeiros Sacerdotes, até o immortal Leão XIII, encontramos um caminho traçado aos Bispos sobre a conducta que devem ter nas ordenações.

Jesus Christo chamando o Sacerdote *sal da terra e luz do mundo* prescreve aos Bispos, Seus representantes e Vigarios nas respectivas Dioceses como o Papa o é em toda a Igreja, a obrigação de não conferir a ordem sacra sinão áquelles em cuja frente se possa ler estas duas palavras: *virtude e verdade* (1).

.....
(1) *Vos estis sal terrae: quod si sal evanuerit, in quo salietur?* ... Math., V, 13 e 14.

Por isso o Apostolo S. Paulo, escrevendo aos Corinthios, exigio tal conjuncto de qualidades e prendas de saber e de virtudes nos sacerdotes, que com facilidade fossem logo reconhecidos e julgados como ministros de Jesus Christo e dispensadores dos mysterios de Deus (1); e escrevendo a Timotheo, quer que *sejam verdadeiramente irreprehensíveis, que a sobriedade, a prudencia, a modestia, o santo pudor, a hospitalidade, a sciencia e as outras virtudes se manifestem em sua conducta* (2). Por isso escrevendo a seu amado Tito sobre os deveres do Episcopado, que é o modelo do sacerdocio, quer que este sagrado character só o tenha o homem exempto de todo o crime; que a hospitalidade, a justiça, a santidade, a continencia dêem ao ministro sagrado o poder de exhortar aos fieis com a sã doutrina e de reprehender e condemnar a todos os que a contradigam: *Mostrae-vos em todas as cousas, no vosso ensinamento, na integridade de vossa vida, na gravidade de vosso porte, na santidade de vossas palavras, irreprehensivel como um exemplar das boas obras, para que os inimigos da Igreja se contenham e se envergonhem não achando cousa alguma irreprehensivel em vossa conducta* (3). Não

(1) *Sic nos existimet homo ut ministros Christi et dispensatores mysteriorum Dei.* I Cor IV, 1.

(2) *Oportet.... irreprehensibilem esse, sobrium, prudentem, ornatum, pudicum, hospitalem, doctorem, etc.* I Tim., III, v 1 e 2.

(3) *In omnibus te ipsum praebe exemplum bonorum operum, in doctrina, in integritate, in gravitate, verbum sanum, irreprehensibile, ut iis qui ex adverso est, vereatur, nihi habens malum dicere de nobis* Ad Titum, II, 7 e 8.

confiareis, diz a seu discipulo Timotheo, precipitadamente a ninguem a imposição das mãos, para que não vos façaes réo dos peccados que elle commetter (1).»

A estes oraculos emittidos com toda a inspiração divina pelo Apostolo das nações, poderíamos ajuntar o testemunho dos Santos Padres e Doutores da Egreja. Valha, porém, por tudo quanto disseram a este respeito, o que escreveu S. Jeronymo commentando uma das Epistolas que acabamos de citar. «Attendam os Bispos, diz elle, que são os que têm o poder de ordenar e constituir presbyteros nas Egrejas e que estão obrigados a guardar a ordem das constituições e leis ecclesiasticas: saibam que as palavras do Apostolo, em que estabelece as regras que se hão de guardar para conferir o sacramento da Ordem, não são precisamente palavras do Apostolo, sinão do Nosso adoravel Redemptor Jesus Christo e que aquelles que depreciando a lei estabelecida pelo Apostolo conferem as ordens por puro favor, sem attender ao merito, obram visivelmente contra Jesus Christo, que nos ensinou por meio de seu Apostolo a conhecer as qualidades que são necessarias e de que devem estar adornados os que hão de ser elevados aos sagrados misterios da Egreja (2).»

.....
(1) *Manus cito nemini imposueris, neque communicaveris peccatis alienis.*, 1 ad Tim. v. 22.

(2) *Audiant Episcopi, qui habent constituendi Presbyteros per Urbes singulas potestatem, sub quali lege ecclesiastica constitutionis ordo teneatur; nec putent Apostoli esse verba, sed Christi Ex quo manifestum est eos qui, Apostoli lege com-*

Poderíamos ainda ajuntar a palavra poderosissima de tantos Romanos Pontifices encarecendo sobre modo aos Bispos o grande cuidado que devem ter sobre seus Seminarios; mas por todos valha o immortal Leão XIII, de quem já tantas graças tendes recebido. «Será mister, diz Elle em sua honrosissima carta de 2 de julho de 1894, a todos os Bispos brasileiros, será mister acima de tudo, trabalhar para que os homens revestidos do character sacerdotal, sejam instruidos nas mais excellentes sciencias, e sobretudo naquellas que lhes são mais necessarias, para que elles possam, segundo é dever de seu ministerio, expôr convenientemente a verdade catholica e defendel-a contra todo ataque. A experiencia quotidiana mostra de modo por demais claro que estão de ordinario sepultados na ignorancia da Religião os povos por toda a parte em que os ministros sagrados estão privados da sciencia propria de seu cargo. E' com effeito da bocca do sacerdote que os fieis devem pedir a lei; pois *elle é o anjo do Senhor*, e nós lemos haver sido ordenado pelo mesmo motivo: *que os labios do sacerdote guardem a sciencia*. Malach. 2, 7. O Apostolo entre as razões pelas quaes elle se mostra como ministro de Deus (2 Cor., 6, 6),—menciona a sciencia.

.....
pta, ecclesiasticum gradum non merito voluerint alicui deferre, sed gratia, contra Christum facere, qui qualis in Ecclesia Presbyter constituendus sit per Apostolum suum in sequentibus executus est. S. Hieron, in Epist. ad Tit., C. I.

«Da falta desta resulta um mal funesto aos mesmos Sacerdotes, e é que, Deus castigando-os por haverem descurado seu dever, ficam elles desprezados pelo povo: *Foi por esta razão que eu vos entreguei ao desprezo e á humilhação de todos os povos.* (Malach., 2, 9.)

«No entretanto esta sciencia, ao mesmo tempo ornato e presidio do sacerdote, não attingiria realmente a seu fim sem estar unida com a santidade da vida e dos costumes. Com effeito a sciencia sem a caridade *não edifica, mas inspira orgulho.* (I Cor. 3, 1.)

«Alem disto, ainda que Christo tenha ordenado de receber a doutrina da bocca dos ministros sagrados, e de não attender ás suas obras, quando estas vão de encontro a sua doutrina; todavia é quasi natural aos homens o serem mais impressionados pelo que veem do que pelo que ouvem.—Assim do mesmo Deus salvador, não somente Mestre, como modelo dos Pastores de seu rebanho, está escripto que *Elle principiou a fazer e depois a ensinar*; portanto, que o sacerdote exponha e recomende a doutrina, e que elle confirme por suas obras.

«Importa principalmente áquelle a quem foi confiada a administração de uma freguezia, não recuar deante do trabalho. Chamado á vinha do Senhor, deve o parochio zeloso cultivar-a activamente e sem cessar, lembrando-se religiosamente de que terá um dia de dar contas muito exactas a Deus das almas que lhe houverem sido confiadas. Mas para o Sacerdote não perder o fructo dos seus esforços, será mister, em

todo tempo e em todos os negocios, observar a disciplina. Com effeito é obrigação combater valentemente por Christo, não todavia, com independencia da vontade e da auctoridade dos homens escolhidos pelo mesmo Christo para chefes de sua milicia.

«Preparar taes auxiliares será obra vossa, veneraveis Irmãos, pois é facto certo: serão os sacerdotes taes quaes vós tiverdes o cuidado de formal-os.

«Ora vós dispondes de instituições, pelas quaes podeis preparar sacerdotes segundo o vosso desejo e os da Igreja, *ministros dignos da approvação de Deus, operarios incapazes de serem confundidos*. (II Tim., 2, 15); estas instituições são os Seminarios, de que o proprio nome (sementeira de verdade e de virtudes) já indica o elevado fim para que foram fundados. —Vossas preocupações e os esforços de vosso zelo devem pois tender a que os Seminarios existentes sejam em todo sentido florescentes, tanto no estudo das sciencias sagradas quanto na formação da alma dos jovens.

«Para esses estudos darem bom resultado faz-se mister de excellentes professores, não sómente possuidores de sã doutrina, como tambem aptos a communicar-a segundo convem, conformando-se fielmente com as Nossas prescripções. De outra parte, para os jovens clérigos receberem no Seminario o verdadeiro espirito da Igreja e se enriquecerem de virtudes, é preciso escolher com grande cuidado os mestres encarregados de formal-os na piedade; cujos cuidados

aliás deverão ser secundados e completados por vossa solicitude cheia de zelo.

«Nas dioceses em que não existe ainda Seminario, importa aos Bispos empregar todos os meios para fundar o Seminario o mais breve e nas melhores condições possíveis, conformando-se, quanto lhes for dado, com as decisões do Concilio de Trento e com as Nossas, expressas em Nossas Lettras Apostolicas de 27 de Abril de 1892.

«A liberdade de ensino hoje existente em vossa nação vos tornece maiores recursos para realizardes Nossas recommendações relativas á boa direcção dos estudos.

«Demais, um excellenté soccorro vos está preparado no Collegio de clérigos, fundado em Roma em favor da America do Sul, pelos cuidados de Nosso predeceßor Pio IX, de feliz memoria, á prosperidade do qual Nós nos temos dedicado, e vivamente o sustentamos.

«O resultado corresponde cada dia mais plenamente á Nossa expectativa, bastando-Nos lembrar-vos que este mesmo Collegio com justos titulos se gloria de contar no numero de seus discipulos diversos d'entre vós, veneraveis Irmãos. Seria, portanto, util, e Nós vol-o aconselhamos vivamente, mandardes a Roma para ahi se formarem os jovens mais esperançosos, que vós podereis depois empregar, seja no ensino, seja em outras funcções.»

*

Depois destas autorisadissimas palavras do Nosso Santissimo Padre Leão XIII, a Nós directamente di-

rigidas, que mais Nos resta fazer, veneraveis Irmãos e Filhos dilectissimos, não empregar com perseverança todas as energias de Nossa vontade em favor da primeira instituição da Diocese?

Sim! já vistes quanto estamos obrigado em consciencia a tratar da qualidade dos Sacerdotes que vos devemos enviar como pastores das vossas almas e primeiros factores de animação, progresso e civilização verdadeira dos vossos povoados e aldeias, das vossas villas e cidades.

Mas vêde bem: si a qualidade desses Sacerdotes depende quasi exclusivamente do vosso humilde Bispo, do seu cuidado especial sobre o Seminario; a quantidade delles ou o numero sufficiente para as vossas necessidades espirituaes depende grandemente de vós. —Que as vocações sacerdotaes no seio das famílias abastadas diminuem a olhos vistos, é uma realidade bem triste em nosso querido Brazil e em outros paizes.

Para isso muitas causas têm concorrido. Aqui é a ausencia completa da instrucção religiosa, particularmente sobre a sublimidade do Sacerdocio de Jesus Christo, da educação domestica e dos costumes christãos. Alli é o espirito de impiedade e seitas satanicas, cujos membros têm do demonio a missão especial de obstem á execução dos chamados de Deus ao seu sacerdocio. Acolá é uma vida toda entregue aos interesses materiaes, aos gosos e prazeres terrenos, com o inteiro esquecimento dos deveres religiosos, cujas licções lastimosas vão gerando no espirito

da mocidade e da infancia a indifferença e o desprezo de tudo quanto é espirital e celeste, o apego aos prazeres sensuaes e o horror de qualquer sacrificio para a pratica das virtudes e para o bem do proximo (1).

E assim é, veneraveis Irmãos e Filhos dilectissimos, que a grande maioria das vocações para o Sacerdocio se manifesta nos filhos das familias pobres, onde o mau espirito da epocha, as maximas irreligiosas, a corrupção dos costumes e a educação anti-christã que desgraçadamente se dá hoje á mocidade, não têm tão lastimavelmente penetrado. E como reparar tão grave mal neste tempo em que a missão do Sacerdote é, mais do que nunca, de reconhecida importancia social, visto o desprezo do principio da auctoridade e a desordem que por toda a parte reina? Como suspender as tristes lamentações e suspiros que se elevam até o céo, arrancados do coração do vosso humilde Bispo, de Sacerdotes e bons catholicos, que sentem o fogo do Apostolado, pedindo Vigarios e augmento de operarios apostolicos na grande vinha do Senhor, já que *a messe é grande e muito poucos os operarios* (2), succedendo com muitissima frequencia o que diz a Escriptura: «Os filhos do Senhor pedem com viva instancia o orvalho da graça e não têm quem lh'o dê (3)?» Como pôr termo á tamanha privação, causa da grande ruina de tantas al-

.....
(1) *Animalis homo, non percipit ea quae sunt Spiritus Dei: stultitia enim est illi.* 1 Ad Cor. II, 14.

(2) Math., IX, 37 e Luc., X, 2.

(3) Thre., IV, 4.

mas e decadencia de tantos logares? Ah! si comprehendesseis, Irmãos e Filhos dilectissimos, quanto soffre o Nosso coração de Pae Espiritual quando os fideis de vinte freguezias vagas nos pedem pastores e não os temos para lhes dar!

Só um lenitivo descobrimos nas horas das Nossas apprehensões por essas freguezias e ainda por outras— é a esperança de que Nos haveis de ajudar zelozamente e generosamente no melhoramento do edificio do Seminario e na formação de seu patrimonio, cujas rendas serão destinadas á sustentação dos moços pobres que derem signaes de verdadeira vocação ao Sacerdocio.

Para isso estabelecemos agora uma obra intitulada—*Obra de Maria Immaculada*—Padroeira do Nosso Seminario, com seu centro principal aqui na Cidade Episcopal, e em cada freguezia uma commissão composta do Revd. Vigario e de catholicos dedicados, formando um centro parochial. Esse ceptro nomeia por toda freguezia em numero sufficiente Zeladores e Zeladoras que comprehendam a importancia da obra pelo seu fim, que é cooperar para o maior bem da Religião—a formação de Sacerdotes instruidos e piedosos. Estes Zeladores e Zeladoras arrecadarão de pessoas amigas e conhecidas uma contribuição semestral, voluntaria mas certa. Conservarão cuidadosamente a lista dos seus contribuidores. Arrecadadas as quotas, as entregarão á Commissão Parochial, que as enviará ao Centro da Cidade Episcopal, que nesta data nomeamos.

Esta idéia concebida pelo santo fundador dos Salesianos sob outro nome (Obra de Maria Auxiliadora) e já posta em pratica por zelozos Bispos brasileiros, tem dado os melhores resultados.

E porque não devemos Nós esperar os mesmos resultados em Nossa cara Diocese? Pois não é a obra tão vossa, de vossos filhos e netos, quanto Nossa? Que egoismo ou indiferença ao bem geral não desaparecerá deante de semelhante empresa? Poderá se conceber um Sacerdote, um Vigario que deixe de tomar o maximo interesse por este grande bem Religioso e, em particular, da sua Diocese? Que catholico verdadeiro, que alma christã deixará passar tão propicia occasião para exercer seu zelo e ter parte no merito de tantas orações, de tantas obras boas, de tantas missas, que serão offerecidas por Sacerdotes de corações bem formados e reconhecidos dos beneficios recebidos?

Desde agora vos confiamos de um modo todo especial esta empresa da—*Obra de Maria Immaculada* (1).

Permitti agora, veneraveis Irmãos e Filhos dilectissimos, que por um instante Nos dirijamos especialmente aos paes e mães dos Nossos queridos Seminaristas.

.....

(1) Os vigarios poderão tambem desde já exercer seu zelo em favor do Seminario, procurando em sua freguezia o maior numero possivel de parochianos que acceitem titulos de Bemérito do Seminario, remettendo-Nos seus nomes para irem os ditos titulos e serem inscriptos no Livro competente, sendo depois feita a publicação dos meemos nomes.

Carissimos Paes e Mães, que tanto desejaes ver nos vossos filhos Sacerdotes exemplares, cheios de zelo da gloria de Deus e da salvação das almas e fieis Cooperadores do vosso humilde Bispo; comprehendemos muito bem que os mais ternos vinculos da natureza vos prendem estreitamente a vossos filhos, mas permitti que vos digamos: Nós tambem os amamos ternamente a todos nas entranhas de Nosso Senhor Jesus Christo (1), cuja caridade o Espirito Santo diffundi em nosso coração (2); Nós os amamos com um amor todo sobrenatural, porque são sobrenaturaes todos os seus motivos. Não os consideramos simplesmente como filhos em Jesus Christo, mas como filhos predilectos e com direito aos Nossos especiaes cuidados e ternuras e até aos Nossos maiores sacrificios, para bem corresponderem aos amorosos designios de Deus.

Si em todo o munus de Pae espiritual devemos seguir os exemplos do Divino Mestre, muito mais ainda quanto á formação do espirito e do coração dos seus futuros ministros.

Aquelles que iam ser seus primeiros Enviados, Elle os separou do mundo e do seio das familias para bem preparal-os á tão sublime missão. Depois de bem preparados em uma escola toda divina lhes diz: «Eis que eu vos envio como ovelhas para o meio dos lobos. Sêde pois prudentes como as serpentes e sim-

.....
(1) Ad Philipp., I, 8.

(2) Ad Rom., V, 5.

ples como as pombas. Acautelae-vos dos homens (1).» Com estas palavras, Nosso Senhor Jesus Christo não quiz simplesmente preparar os Apostolos para as grandes perseguições que já sabiam iam soffrer por amor d'Elle, sinão tambem prevenir seus futuros ministros contra os grandes perigos que lhes offereceria em todos os tempos a communicação com o mundo, maxime antes da devida preparação para as lutas contra os maus conselhos e pessimos exemplos, contra as expressões injuriosas e insinuações malevolas, contra as vaidades e seducções do seculo.

Sim, carissimos P'aes e Mães, hoje talvez mais do que nunca um joven Seminarista se acha exposto a perder, em poucos dias de communicação com o mundo, sua piedade, o espirito de sua vocação e até mesmo o estado precioso da graça.

E' S. Boaventura quem diz: «Muitas vezes temos notado, tanto entre os de nossa comunidade como em outros, que a frequente communicação com o seculo extingue a devoção, esfria o fervor, enfraquece os bons propositos, entibia o coração, debilita o desejo de progredir na virtude, ensina a amar os prazeres, a gastar o tempo sem proveito, a multiplicar as conversações ociosas, a dar-se a jogos e divertimentos, a negligenciar a oração, a recitar o Breviario com desidia ou ás carreiras. Finalmente as aguas tempestuosas das tentações penetram a nau do coração pelas fen-

.....
(1) Math., X, 16.

das da tibiesa e dissipação (1).» Eis, caríssimos Paes e Mães, o triste quadro que cada anno se renova infelizmente nos noviços do Sacerdocio que passam o tempo das ferias fóra do Seminario. Quinze annos de experiencia Nos têm constatado esta verdade.

Por muito bons christãos que sejaes, não podeis impedir aos vossos queridos filhos Seminaristas o perigo de perderem o espirito de vocação durante o tempo das ferias e tudo o que com grande esforço lucraram durante o anno lectivo.

Os paes e parentes não têm a graça de estado clerical e portanto não podem comprehender o que deve ser um ministro de Deus e o desapego, a que um Seminarista deve habituar-se, de tudo quanto é mundano e de interesse material.

E sinão, vede o que diz S. Gregorio: «Vemos muitas vezes pessoas que, não obstante terem já deixado o mundo e as affeições terrenas, não só pela pratica das boas obras como pela escolhá de um estado mais perfeito, voltaram, por causa do mal entendido amor dos parentes, aos habitos mundanos já de algum tempo nelles destruidos (2).»

.....
(1) *Saepe experti sumus, tam in nobis quam in aliis, quod frequens coitus et conversatio cum saeculo devotionem mentis exlinguit, favore spiritus tepefacit, propositum virtutis emollit, cor dissolvit, studium proficiendi debilitat; delicias docet amare, sine fructu tempus expendere, verba ociosa multiplicare, joci et trullis intendere, orationes negligere, horas cononicas desidiose et in cursu dicere. Tandem subintrant aquae tentationum navem cordis perrimas dissolutionis ex devotionis ariditate....*

(2) *Saepe quosdam videmus jam praesentis vitae desideria non habere, mundum, et opere et professione reliquisse; sed ta-*

Tam pouco podereis fazer com que elles, bem inexperientes ainda, possam deixar de participar do mau espirito do seculo, que é todo opposto ao de Jesus Christo. Porquanto, diz o Espirito Santo, «o mundo é que nos leva ao amor dos prazeres, ao amor das riquezas e á procura das honras, como os unicos bens que conhece e estima (1).»

E como poderão os vossos filhos, ainda sem virtudes solidas, defender-se de semelhante espirito manifestado por tantas formas seductoras e conservar em seus corações o amor ás cousas celestes, a estima soberana da salvação das almas e o desejo sincero da santidade ecclesiastica?

E certamente o meio de provar a vocação de um moço não é expô-lo ás occasiões que para elle são proximas, visto não dispor ainda de armas sufficientes para deffender-se. «Quem não foge do perigo, podendo fazel-o, diz o Espirito Santo, nelle perecerá (2).»

S. Agostinho diz bem claro, em suas *Confissões*, que a epocha em que começaram os seus erros e vícios, que tantas lagrimas custaram á sua santa mãe foi a das ferias: «Aos 16 annos, quando, terminados os trabalhos escolares, fui passar com meus paes o tempo das ferias, assaltaram-me então as paixões sensuaes (3).»

.....
men prae inordinatis affectibus propinquorum mundi studia in se jam dudum destructa reparare.

(1) *Omne quod est in mundo concupiscentia carnis est, et concupiscentia oculorum et superbia vitae.* I Joann., II, 16.

(2) *Qui amat periculum in illo peribit.* Eccl. III, 27.

(3) *Sexto decimo anno. ubi interposito otio feriatas ab*

A todos estes factos e ensinamentos dos mais autorisados doutores da Egreja e Mestres da vida ecclesiastica poderíamos ajuntar o conhecimento proprio de muitas vocações perdidas por causa do tempo das ferias, e de outras tantas que deixaram de ser melhor correspondidas pela mesma razão.

Dizei-Nos agora, carissimos Paes e Mães, o que deveríamos fazer diante de tão lastimosós factos, que tanto têm concorrido para a diminuição da gloria de Deus e salvação das almas? O que deveríamos Nós fazer para o verdadeiro bem dos vossos queridos filhos e garantia dos vossos sacrificios, sinão preparar, ainda que com grandes difficuldades, um bom edificio em um lugar de optimo clima, para ahi refocillarem elles nos tempos das ferias as forças perdidas nas lutas pela sciencia e virtude, e que entretanto seja sem interrupção dos bons habitos?

Sim, dentro de dous ou tres mezes estará terminado o Seminario de ferias na bella Serra da Raiz, onde já temos estado duas vezes, podendo-vos garantir que em nenhum outro logar os vossos filhos poderiam passar tão bem as ferias.

Aproveitamos a presente Carta Pastoral para vos communicar que, a começar deste anno, todos os Seminaristas, com uns dous dos Sacerdotes Nossos auxiliares no Seminario, irão para alli, onde estaremos tambem

.....
*omni schola, cum parentibus esse coep. excesserunt caput meum
repres libidinum.*

com elles uma boa parte desse tempo. Esperamos, carissimos Paes e Mães, que vos haveis de conformar de muito bom grado com esta Nossa firme resolução, levando-vos não já pelo coração, sinão pelas razões de ordem tão superior. Os vossos filhos seminaristas são as meninas dos Nossos olhos, pois são para o bem espiritual da Nossa querida Diocese, para a gloria de Deus e salvação das almas.

Esperamos firmemente que nenhum de vós deixe de conformar-se com uma medida de tanto interesse espiritual, pretextando a pensão de mais dous meses (1).

Carissimos Paes e Mães, sem sacrificio não ha beneficio, maxime tratando-se de beneficio para o Céu. Quem de vós deixará de sacrificar a Deus sobre a ara dos affectos paternaes ou de mãe amorosa assauidades do filho querido para o bem do mesmo? Podereis duvidar que este sacrificio chamará muitas bençãos de Deus sobre vós e vossos filhos? E quem vos affirmará que não é justamente delle que depende o vêrdes um dia nos vossos filhos Sacerdotes que honrem a patria e a Egreja? Quantos paes brasileiros têm mandado para Roma seus filhos, que só depois de oito annos é que voltam ordenados (2)?

.....

(1) Segundo o Regulamento, durante estes dous meses de férias haverá uma aula por dia. Ha portanto tambem esta vantagem.

(2) Sentimos grandemente dizer-vos que até o presente não tem esta Diocese um só alumno no Collegio Pio Latino Americano, não obstante o conselho do Santo Padre e o Nosso grande desejo de mandur para lá moços que mais se distingão nos signaes de vocação e que maior bem possam fazer depois com

Não queremos todavia dizer com isto que nem deante de razões especiaes concederemos licença para que os Nossos Seminaristas e vossos filhos possam, de dous ou de tres em tres annos, passar comvosco parte das ferias, que entretanto não seja sufficiente para interrupção dos bons habitos e perda do espirito ecclesiastico.

Era o que vos queriamos dizer, carissimos Paes e Mães, pedindo-vos ainda encarecidamente toda docilidade á Nossa direcção na educação ecclesiastica de vossos filhos, pois somos Nós o responsavel deante de Deus, com a graça de estado que para esta direcção Elle Nos dá; e é com as licções de docilidade e de sacrificio de vossa parte que, ajudando ao vosso humilde Bispo nesta parte de seu ministerio, os vossos filhos irão melhor comprehendendo qual deve ser o espirito de um Seminarista que deseja sinceramente ser um dia um verdadeiro Ministro do Senhor.

*

E vós, veneraveis Cooperadores, a quem Deus concedeu a gloria de serdes os Nossos primeiros auxiliares, collocando-vos á frente desta porção escolhida para ser a herança do Deus vivo, pondo debaixo de vossa direcção sua intelligencia para que se instrua, seu coração para que se forme, seu espirito para que se santifique; continuae todos com santa solicitude nes-

.....

melhor formação de espirito e maior instrucção, Têm para isto comcorrido a falta de recursos e o mau cambio.

ta obra, a mais meritoria sem duvida que podeis praticar. Vosso zelo, vossa prudencia, vossa sabedoria, vosso conselho, vosso espirito de união e de caridade, todas as vossas virtudes ahi terão um objecto nobilissimo em que se exercitem; e correspondendo a esta confiança que vos dá o Divino Pastor das almas por Nosso intermedio, collocareis tantas pedras preciosas em vossa corôa de gloria, quantos forem os Sacerdotes santos e instruidos que desse Seminario sahirem para a Igreja de Jesus Christo; melhor, quantas forem as virtudes que estes formarem e as almas que salvarem.

Continuae pois, com as vossas palavras e com os vossos exemplos, a communicar-lhes um grande amor ao estudo e mais ainda o alto e sublime character da caridade, que realiza os mais elevados designios, difunde os mais preciosos bens e faz sentir por toda a parte o influxo dessa Religião que ensina todas as verdades, desta moral que prescreve todas as virtudes, desta graça que remedeia todos os males e produz todos os bens, e sem a qual tudo é nada (1).

E vós, carissimos Noviços do Sacerdocio, lembrae-vos sempre que do tempo de vosso Seminario está pendente o porvir de vossa carreira ecclesiastica e o vosso destino na eternidade. Si neste periodo que destinamos á vossa formação, á vossa preparação, deixardes correr despercebidamente as horas e os dias,

.....
(1) 1 Cor., XIII.

si não vos dedicardes com toda solicitude em adquirir a sciencia e o espirito ecclesiastico; como podeis esperar receber dignamente as sagradas ordens e exercel-as com edificação dos fieis e proveito de vossas almas? Si neste tempo de preparação e de prova vos parecer excessivo o trabalho, severo o Regulamento, austera a disciplina, penoso o retiro, lembrae-vos que, si não combaterdes estes juizos como uma tentação terrivel, morrereis no vosso berço ecclesiastico, morrereis quasi antes de nascer. E si por uma destas infelicidades inevitaveis chegasseis a receber a imposição das mãos sem o merecerdes, o principio de vosso Sacerdocio seria logo o começo de vossa morte moral e de grandes males para as almas e a Igreja de Jesus Christo.

Não permitta jámais Deus semelhante desgraça em nenhum de vós. Não! pelo contrario, penetrados intimamente de que o Regulamento, com todas as suas disposições, é para a vossa perfeição e necessário para a conseguirdes, tereis a maior complacencia em observal-o com toda a pontualidade e com verdadeiro amor (1).

Esta conducta vos fará dignos sob todos os respeitos de figurardes no glorioso registro do Sacerdocio, de exercerdes suas augustas funcções: vos fará caminhar de virtude em virtude, como diz o Propheta Real, fallando dos justos (2), e não desejareis o mun-

.....

(1) *Non diligamus verbo neque lingua, sed opere et veritate.* Joann., III, 8. (2) Ps. LXXXIII, 8.

do sinão para salv-o, e não desejareis a terra sinão para subir ao céo.

Terminamos a presente Carta Pastoral, pedindo instantemente a todos os Nossos veneraveis Irmãos e Filhos espalhados nos dous Estados que constituem a Nossa querida Diocese, uma fervorosa prece ao Pontífice Eterno, ao Divino Pastor das almas, para abençoar o Nosso Seminario, para o sustentar constantemente com sua graça, para multiplicar os operarios afim de que não se perca a messe.

Sob os poderosos e ternos auspícios da Virgem Immaculada Nós o collocamos. Séde de sabedoria, pedi também á Ella que enriqueça o entendimento de todos os Nossos caros Seminaristas com a sciencia dos santos; Vaso insigne de devoção, pedi-Lhe que diffunda entre estes filhos seus a verdadeira piedade; Rainha das virgens, pedi-Lhe que defenda a preciosa virgude que elles devem consagrar com um voto especial; Mãe da divina graça, pedi-Lhe que a distribua entre todos tão abundante e copiosa como é mister ao Sacerdote. Cheios de confiança, cheios de fé, cheios de amor para com esta Rainha Immaculada, uni vossos votos com os Nossos, vossas orações com as Nossas, aos Seus pés, pedindo-Lhe que receba debaixo de Sua especial protecção o Nosso caro Seminario Diocesano, lhe assista a cada instante, o defenda e do Coração de Seu Divino Filho, sempre nos Sacrarios a supplicar por nós a Seu Eterno Pae, alcance para Nós e

para todos vós sem excepção alguma, um caminho exempto de perigos, um caminho seguro, por onde possamos todos chegar á eterna felicidade: *Iter para tutum*(1).

A benção de Deus Omnipotente Pae e Filho e Espirito Santo desça sobre todos vós e convosco permaneça para sempre: *Benedictio Dei Omnipotentis Patris et Filii et Spiritus Sancti descendat super vos et maneat semper.*

Será a presente Carta Pastoral lida á Estação da Missa Conventual em todas as Parochias da Diocese, e archivada na fórma do estylo.

Dada e passada em Nossa Cidade Episcopal da Parahyba, sob o signal e sello das Nossas Armas, aos 5 de Agosto de 1897, festa de Nossa Senhora das Neves, Titular d'esta Cidade e Padroeira da Diocese.

Logar † do Sello.

† ADAUCTO, Bispo da Parahyba.»

.....
(1) Hymno: Ave Maris stella.

CAPITULO VII

FESTA DAS NEVES E SUAS CONSEQUENCIAS

Pelo nome de Festa das Neves são tomadas aqui as exhibições que, a titulo de culto á Excelsa Virgem Senhora das Neves, fizeram-se nesta capital, poucos annos após a erecção da diocese.

De muitos modos narrou-se e até mesmo escreveu-se este factio horrisono que por toda parte causou ás almas catholicas profundo confrangimento e indignação; por isso, não é de admirar que em tamanha diversidade de manifestações se tenha dado algum equivoco, sinão alguma alteração. E, como nada mais possuimos por timbre, neste mister, que a exposição recta e concisa das occorrencias relativas á Egreja catholica na Parahyba, cumpre-nos que desta questão, aliás importantissima, pelo tulgentissimo e inolvidavel triumpho alcançado pela mesma Egreja sobre o irreconciliavel *principe das trevas*, deixemos para o vasto e glorioso campo da historia uma nota veridica e cabal, que possa arredar toda e qualquer suspeita, duvida ou controversia.

Passava sobremaneira lisongeiro e agradavel o anno de 1899, quando S. Exc. Revma., accedendo ao hon-

roso convite que lhe fizeram os Confrades Vicentinos da cidade do Recife, tinha que presidir ás *Bodas de Prata* que, em fins de julho, ia alli celebrar aquella benemerita Sociedade.

Em vista de tal compromisso seis mezes antes contrahido e do qual havia sido dado aviso, era impossivel ao zeloso Prelado assistir á novena de Nossa Senhora das Neves, que deveria começar a 27 do reterido mez, como de costume, e portanto era opportuno transferir, o que fez S. Exc. Revma., para sua volta os festejos promovidos á grande Mãe de Deus.

Foi isto, porem, mais que sufficiente para a maçonaria, que já notava de maus olhos o progresso religioso desta capital, deliberar numa das suas secções secretas fazer imposições afim de que a *popular festa das Neves* tivesse a sua execução no recinto do templo sagrado, da maneira que entendessem os exaltados e quizessem. E tanto assim que os mais graduados da seita apresentaram-se á S. Exc. Revma., no dia da sua partida para o Recife, pedindo-lhe não transferisse a dita festa. Como, porem, tivessem do digno Prelado a resposta de que não seria reconsiderado o seu acto reflectido, um delles, official militar, em tom alto e ameaçador affirmou que *a festa se faria*.

Então contestou, como devia, o destemido e venerando Antistite, dizendo: *A um bispo não se ameaça; um bispo não teme nem a calumnia, nem o punhal, nem o veneno, mas somente uma cousa—o peccado.*

Ao referirmos este acto impulsional e extraordi-

nario em que S. Exc. Revma. pôz em evidencia uma grande energia conciliada com a prudencia, lembramo-nos da bella passagem historica realizada na Cidade Eterna entre Bonaparte e o Vigario de Jesus Christo.

O grande Imperador dos Francezes, utano de muitas victorias alcançadas, querendo ainda empolgar alguma cousa do poder espirital, tomar parte na auctoridade divina, diz com arrogancia e ousadia: «Eu, Napoleão, soberano da terra exijo do debil ancião de Roma uma palavra de transacção; si resistir o farei prisioneiro, o desterrarei, o maltratarei.»—«*Não posso*, respondeu-lhe admiravelmente Pio VII; como tyranno me matarás, pisarás a minha tiara, mas não arrancarás uma só das tres coroas: a minha fé, a minha auctoridade, os meus direitos passarão a um outro ancião em apparencia debil, porem omnipotente sobre todos os imperadores da terra. Mata, Cesar, mata; que os papas sabem morrer.»

Si assim é que, em taes emergencias, para manter a sua autonomia, levantar-se contra as cohortes infernaes e as paixões ignobeis dos erros que tentam derruir com uma revolta desentreada a Obra mysteriosa cuja base se encontra na loucura da Cruz, construida pelo proprio Filho de Deus, devem fazer os poderes legaes e divinos; tambem não está menos fóra de duvida que o respeitavel Antistite da Egreja da Parahyba, auctoridade legitimamente constituida, não podia nem devia agir de outro modo contra os

formidaveis assaltos do enturecido poder das Trevas, cujo intuito era o extermínio do mimoso e abençoado rebanho.

Além disso, S. Exc. Revma. tratava de prevenir abusos e outras cousas contrarias a verdadeira fé; pois, infelizmente, nestes festejos, como mostrava a experiencia dos factos, se tinha menos em vista a magnificencia e o esplendor do templo e do culto, que as tergiversações, os negocios, etc.

Fazia-se de certo necessario e até mesmo indispensavel aos actos que haviam de effectuar-se no interior do templo sagrado, a assistencia do exmo. sr. Bispo diocesano; e, como já vimos, esta não podia ter logar sem a transferencia da festa.

Apezar dos ingentes esforços, como de outras vezes empregados, para que estes festejos tomassem um character mais religioso que protano, nada foi conseguido. Precedidos, acompanhados e seguidos de *boletins* os mais intamantes e injuriosos ao respeitavel Prelado que se achava ausente, ao clero e ás familias catholicas da capital, celebraram-se todos so actos, sem ministros sagrados (1), num altar provisório, formado no adro da igreja Cathedral, como descreveu "A Imprensa", jornal da Diocese, em seus n.º 103, 104, 105, 106 e 107:

(1) Dissemos, sem ministros sagrados, porque, mercê de Deus, não houve um só membro do clero que se prestasse a presidil-os.

«OS FACTOS

Cumpre-nos fallar aos catholicos, explicando, em analyse perfeita, o conjuncto dos factos que se desdobraram e continuam a se desdobrar nesta Capital, os quaes destinam-se exclusivamente a ferir a Egreja Catholica, cujos principios defendemos do modo mais absoluto e intransigente.

Não cumpriríamos o nosso dever si, mesmo por conveniencias particulares, fizessemos omissão ou deixassemos de offerecer a repulsa necessaria contra esses desvarios, que rompendo os diques da dignidade, da honra e da verdade, têm procurado invadir tudo, em detrimento dos principios mais santos e mais verdadeiros.

Eis, portanto, plenamente justificada a necessidade que tem a «Imprensa» de occupar-se d'esses factos, duplamente injustificaveis, e é sob estas impressões que ella se destina a argumental-os todos, mostrando o disequilibrio de ideias e o falseamento de crenças dos protagonistas infelizes de tão infeliz propaganda.

Felizmente o verdadeiro conceito desses factos está formado do modo mais conveniente e indestructivel no espirito dos mais illustres Cidadãos desta Capital, cabendo somente a um grupo de cavalheiros da classe commercial, que dirige os destinos da maçonaria, e de alguns politicos sem elementos e sem a respectiva consideração, a autoria desastrada de semelhantes actos, originaes no seio das sociedades

cultas e bem organisadas ! Os partidos politicos que não teem vida propria procuram tirar elementos para sua vitalidade, destas movimentações desorientadas, em que, em lugar de uma bandeira que sirva de pallio, ha o desespero das consciencias que produz o desequilibrio. E é desta confusão, onde tambem se acham indelineaveis todos os interesses, que se deslisa ou se desprende a onda das calumnias e dos improperios assignalando a *grandeza* de vistas e de ideias de seus vulgarizadores anquilosados pela diathese terrivel de seus erros.

Desde algum tempo, que alguns descontentes d'esta capital procuram ferir a nossa santa Religião, na pessoa illustre de nosso muito amado Prelado, e á medida que S. Excia. sacrificava-se, como sacrificava-se, empregando todos os seus esforços, já creando e desenvolvendo estabelecimentos de educação, já fazendo Visitas Pastoraes no interior d'este Estado e do Rio Grande do Norte, já usando de muitas outras medidas innumeraveis, tendentes todas ao progresso e engrandecimento de nossa Diocese, elles desenvolviam-se, como se desenvolvem, em sua campanha, usando de todos meios aconselhados pela sua desorientação, tão manifesta que a mais ligeira interrogação dos catholicos, exigindo as provas de suas calumniosas asserções, os confundem inteiramente.

Este grupo, porem, avolumado por elementos vindos de outras paragens, tem representado terriveis dramas n'esta capital, cuja população foi sempre a

mais pacifica e commedida, obediente e honrosa no cumprimento de seus deveres sociaes.

E' que estes elementos de tóra, em cujos corações não existe sequer um germen de amor e interesse pelo desenvolvimento de nossa terra, não se impressionam ante a discordia que têm plantado no seio da familia e da Sociedade parahybana, perturbando a sua harmonia e a sua tranquillidade! Isto é doloroso, principalmente quando ao lado d'elles encontram-se parahybanos que, sob sua directriz, têm contribuido para os funestos males de que tem sido victima a nossa Capital.

Constituida a maçonaria, os seus proselytos atiraram-se do modo mais ostensivo contra a Egreja, injuriando ao Clero e ferindo até a honra das mais illustres familias catholicas, e nesta mesma propaganda maçonica continuam, fechando os olhos a todas as regras e principios do bem viver.

Nestas condições estavam perfeitamente apresetados para as lutas contra a verdade, de posse de todos os remedios usados em sua seita para a depressão do character, quando, surgindo a festa da Nossa Excelsa Padroeira, resolveram-se pôr em pratica todos aquelles meios com o fim unico de lesar a Religião tão bem ensinada pelos seus illustres e criteriosos Ministros. A luta estava preparada, urgia a opportunidade.

Não havia meios que podessem evitar que fossem postos em execução os planos tenebrosos machinados

muito anteriormente, cujo conhecimento espalhara-se até por fóra d'esta Capital.

A resolução de praticar o mal, de desrespeitar as autoridades religiosas e de protanar a santidade de nossa religião, era firme e absoluta, originada exclusivamente do odio infundado e da desobediencia ás leis da Igreja, nunca ultrajada nesta Cidade de modo tão violento, terrível e vergonhoso!

Nas terríveis crises do espirito, produzidas pelos desvios do raciocinio, o desespero é o caracteristico dos actos e das volições. Os espiritos bem formados, constituídos pelas normas do verdadeiro tribunal da educação religiosa, sob cuja influencia retempera-se o character, nunca levantam-se contra a majestade do poder, desrespeitando as instituições e desobedecendo ás suas leis!

O povo verdadeiramente catholico não desobedece á Igreja nem ultraja os seus Ministros, é coherente com suas convicções!

Ser catholico desobedecendo á Igreja, é o maior contrasenso; entretanto, os adeptos das perturbações, os espiritos impacientes que fizeram a festa profana das Neves, apregoavam-se por toda parte, em seus boletins, os mais convictos proselytos da Religião do Calvario, bem que a sua total ignorancia autorisasse, de parceria com o despeito e a má fé, a negarem um dos sacramentos da Igreja e sua prodigiosa missão social.

Em todas as suas manifestações desordenadas sem-

pre o desespero, sempre as contradições! Nestas condições, alguns dias antes do dia da festa, os festeiros espalhavam pelas ruas boletins os mais injuriosos, contendo calumnias as mais revoltantes contra a legitima autoridade Episcopal e contra o clero d'esta cidade.

Deante de tudo isto, de todos estes tactos insultuosos, o Exmo. e Revmo. Snr. Bispo, tendo a real comprehensão de seus elevados deveres, resolveu sabiamente adiar a festa religiosa da nossa inclyta Padroeira.

Este acto do Sr. Bispo teve por fim evitar que a festa de N. S. das Neves fosse feita sob a influencia malefica dos desvarios que se estavam praticando propositalmente.

Os festeiros, organizando as suas commissões e continuando em sua ingloria iniciativa, fizeram no Club Astréa uma especie de *meeting* ostensivo; offenderam a Religião ferindo os seus illustres Ministros, ficando resolvido que a festa havia de ser feita, mesmo contra a ordem da Autoridade ecclesiastica, sendo nomeada, por mera formalidade, uma commissão, composta de maçons, para se entender com o nosso amado Prelado, atim de ser revogado o adiamento.

Ainda uma vez o Exmo. Sr. D. Adaucto offereceu as demonstrações vivas e reaes do seu amor, do seu interesse pelo respeito da Igreja, mantendo a sua resolução, tomada depois das mais completas reflexões. A Igreja condemna «in absolutum» a maço-

naria, e não seria razoavel que o Chefe da mesma Egreja fizesse concessões aplainando difficuldades para o seu desenvolvimento!

Que os factos foram impulsionados principalmente pela maçonaria, como elemento dirigente, não se discute, tanto assim que somente a imprensa maçónica offereceu-lhe applausos, constituindo-se orgão dos taes festeiros!

Mantida a ordem episcopal, levantaram-se os aruaceiros do modo mais vehemente, dando começo á festa profana durante a qual multiplicaram-se as injurias e as offensas de toda ordem. Não são susceptiveis de commentarios os horrores praticados contra a Religião. Os boletins sahiam quasi que diariamente, com a linguagem mais repugnante tendo a assignatura da «Opinião Publica»!!! *Horresco dicens!*

Seria possivel que a opinião publica da Parahyba, coherente e justiceira como sóe ser, subscryvesse boletins, que a moralidade prohibe que penetrem no seio das Familias?! Sabemos fazer justiça; o povo parahybano, sempre moralizado e honesto, não se prestaria, como não se presta, á pratica de semelhantes actos! Somente aquelles que fazem abstracção completa dos seus deveres para com a sociedade, se prestariam á vulgarisação dos conceitos contidos nos referidos boletins, que constituem o attestado authenticico e o mais irrefragavel da maledicencia e dos principios defendidos pelos seus auctores.

*

Ainda pairam no espirito publico as mais

profundas commoções as scenas puramente caricatas que uma selecção de «divertidos festeiros,» fazendo reproducção de dramas, observados na voragem de 19 seculos passados, desenvolveu e estereotypou para a gloria mais negativa dos annaes d'esta terra.

Mantendo-se firme o meditado e reflectido acto da autoridade Diocesana, como o mais legitimo portador da missão docente da Egreja neste Bispado, seria difficil acreditar-se que um povo que não fosse oriundo do Oriente schismatico, que não desconhecasse as nações da equidade do Direito e já não tivesse fechado os olhos ás abundantes irradiações da razão e da moral, não acatasse de um modo incondicional a ordem do poder competente, do juiz autorizado pelo mandato divino—: *«Reddite ergo quae sunt Caesaris, Caesari, et quae sunt Dei, Deo.»*

A «troupe» entusiastica dos problematicos «devotos» de N. S. das Neves, tendo a sua espirital direcção nos recessos da «sublime»—instituição—*«Degeneração do Norte»*—como já ficou demonstrado, começou corajosa e altaneira nos exercicios novenarios da excelsa Padroeira em plena praça publica, fazendo um «não sei que,» muito original de certo, que nembum parentesco tinha com festa religiosa, a pezar dos reiterados projectos de simulacros, que deram ás passeiadas, de um fermentido respeito, que tutelava os mais amplos principios de uma hypocrisia «a outrance».

No decurso das novenas havia uma nota predo-

minante,—o despeito e o insulto ao Clero que soube cumprir o seu dever! Foram empregados todos os artificios suggestionados por vehemente prevenção,—era espesso como a noute escura do remorso o dominio das trevas!

Como um subsidio de suas exhibições, os systematicos defensores da «tradicional» festa das Neves, cuja unica vantagem tem sido—ser a sua Matriz a mais pobre talvez de toda a Diocese, tiveram o generoso concurso de algumas classes de nossa sociedade, salientando-se o beneplacito ostensivo d'aquelles que trajam o debuxo setinoso do dolman e o brilho aureo das dragonas, os quaes demonstraram sua inapreciavel interferencia, já em discursos de propaganda e insubordinação á legitima autoridade da Igreja, já na accintosa presença nas passeatas e pretensa procissão, e já principalmente na guarda da «egrejinha de madapolão,» levantada nas portas da Cathedral, obstando a entrada do templo para a celebração do culto catholico, estando alli os soldados da torça federal com suas fardas e apropriados armamentos na defesa criminosa da manutenção d'aquella «egrejinha» contra todo o direito.

Muito bello (será tambem contra a Constituição?!) o prestito galhardo e festivo dos Aprendizizes Marinheiros em forma, ao som marcial do clarim e do ruflar alegre do tambor, armas caladas, enfloradas de oliveira arrancando egualmente toda a apparencia de religiosidade!

Digam agora os sabios da Escripura que segredos são estes do Direito e da observancia da Constituição da nossa Republica, que dispõe que ninguem pôde soffrer por motivo de religião, nessa phase ultima, pelos illustres membros da nossa milicia!?

Faltava no emtanto a ultima «ratio» d'este proscenio imaginoso de esthetica que desafiava á irrisão d'aquelle que não fosse o seu autor:—era simplesmente ridiculo ver-se uma «armação» no adro do templo catholico, ouvindo-se a modulação de uma «grande orchestra» composta de um piano, flautim e rabeca (não havia o rabecão) entoando os sagrados cantos da Egreja, distinguindo-se, á luz esfumrada de tres tocheiros, os filhos legimos da «sublime instituição» no exercicio de suas «altas funcções»,!!!

Povo catholico, admirai o excesso de devoção dos expansivos testeiros de N. S. das Neves!

Para prestarem um culto novo a SS. Mãe de Deus, importaram das regiões do Norte um ministro protestante para prégar diversas conferencias da «sua» moral, contraria aos sentimentos catholicos da familia brasileira, lançando d'est'arte o mais impudente sarcasmo aos brios, sempre reconhecidos, do povo parahybano, que não consentirá sem protesto qualquer arena de pugylto para defesa armada da doutrina de um discipulo de Voltaire!

Nos recessos da «gigantesca obra»—Degeneração do Norte—estava a luta preparada;urgia somente a oportunidade.

Continuando a semita honrosa de nossa missão no historico das scenas desenroladas nas «festas da Rua Nova», que synthetisam a maior conquista da Maçonaria da Parahyba, chegaremos a illação necessaria de foi que testemunha esta capital de um completo carnaval maçónico (o que não sabia o povo) ou de um esforço supremo da mesma seita na epocha sempre fatidica de um fim de seculo.

De mãos dadas com o Protestantismo ou melhor como a unica cabeça pensante n'este manejo demonstrativo de suas manhas, recrutando os seus alegres e expansivos proselytos, a maçonaria não mediu consequencias e nem lhe foi interceptado o avanço, para por em pratica os muitos e esquisitos modelos de seu carnaval, ficando logo atacada de uma forte myopia, não vendo a incoherencia de seus estratagemas e o ridiculo de suas resoluções.

A Parahyba manifestou-se ainda em estado bem primitivo, e a sua civilisação, então' embryonaria, recebeu a seiva perniciosa de muitos elementos estrangeiros e parasitas de nosso corpo commercial, e curvou a cerviz aos ensinamentos antipatrioticos delles!!... Com os signaes evidentes de um disequilibrio e o resultado de uma prevenção descabida, os «principaes devotos» de Nossa Senhora, que são «catholicos», mas que «presumem amar a Deus e n'elle somente «crêr»—, não tiveram a menor reserva para estragarem de pregos a fachada principal da Igreja Cathedral e de violencias ao adro da mes-

ua, na construcção sempre celebre de sua «egrejinha de madapolão».

Na sua procissão (nome somente dado por elles) honrada pela presença de uma imagem, comicamente offerecida, compareceram as irmandades das Mercês, (esta já penitenciou sua falta, pelo protesto solemne que já exhararam seus membros, credores por esse motivo de nossos applausos), a de N. S. da Conceição, contra as mais expressas decisões de seu compromisso approved pela autoridade Diocesana, e a que se diz—Irmadade dos Passos, corporação civil, composta em quasi sua totalidade de homens sem nenhuma religião, carecendo por isto de toda a approvação do Poder competente.

Todos os devotos, já estando nimiamente capacitados de que nada deviam omittir de scenas carnavalescas e que deviam roubar todos os uzos do carnaval paganico, introduziram na mais enthusiastica promiscuidade o jogo animado do «confetti» e de pouco engenhosos fogos de uma pyrotechnica pornographica, indigna e vergonhosa para quem sabe ruborizar suas faces.

A classe dos que saltam na frente das musicas crescia a olhos nus!...

Os festivos exhibicionistas das combinações mágicas fizeram seu concorrido sahimento processional e, na frente de uma capella d'esta cidade, soffrendo coacção o guarda e a porta do coro, dous officiaes da força federal quizeram por força ser sachristães

(mas não sabem ajudar missa para tocarem em deslumbramentos de festa um repique demorado).

Nas ardentias espasmodicas d'esse enthusiasmo febricitante não faltou quem clamasse, julgando que ser maçon ainda era pouca cousa: Eu sou carbonario.—Declaremos uma lei de banimento ao Seminario, aluguemos uma canoa (um vapor era melhor) para conduzi-lo para bem longe d'aqui!!!...

Ave, Caesar, morituri te salutant!! Ao estrepitoso acto da pretensa procissão compareceram comissões de respeitaveis collectividades do Estado!

A calma e a reflexão dos espiritos meditados nos garantem que muito bella occasião perderam as principaes auctoridades federaes, o Poder legislativo estadual e os membros da Edilidade d'esta pobre capital para ensinarem ao povo o respeito devido a toda e qualquer autoridade legitimamente constituida; muito bella occasião perderam para ensinar aos seus subditos o acatamento devido ao Pacto constitucional de nossa Republica! Quanto não se teriam recommendado perante o Estado e a Igreja, perante os catholicos e os homens de principios sãos, si, bem longe de terem deixado seu posto de honra para animarem os festeiros e insubordinados, tivessem protestado contra semelhantes escandalos!...

Quanto não seria depois mais respeitada a sua autoridade por seus subditos!!..

E o que diremos tambem dos paes de familias!?...

Que direito teem de futuro sobre a obediencia

de seus filhos com taes exemplos!?. A maçonaria não quiz dar margem ao seu argumento poderoso para chamar os incautos, ao seu projectil para desacastellar as prevenções e á sua colmeia para illudir a todos os ignorantes—a sua decantada «caridade para com os pobres»!

Os cegos «viram» e os coxos acompanharam um collecção de rotulados «caridosos» de esmolas de dentro de chapéu, e, fascinados pela promessa de no outro dia receberem seus dois tostões, voltaram, coitados! Mas, não sendo mais necessaria sua presença, ainda hoje esperam e ficarão de certo esperando para o tempo das kalendas gregas.

Vê-se incontestavelmente que a maçonaria dirigia a nau.—A luta estava preparada:urgia somente oportunidade.

Nos cadinhos verdadeiros de uma analyse criteriosa acabam de ser apreciadas os pouco recomendados acontecimentos que uma multidão prevenida de adventicios e despeitados, unidos pelos fortes liames da maçonaria, chamaram «tradicional» festa de N. S. das Neves.

Não será por certo uma tareta difficil para o observador estabelecer as causas determinantes de taes acontecimentos:—uma vez lançando um olhar retrospectivo para as principaes iniciativas d'estes hypotheticos festeiros, será indispensavelmente arrastado á desagradavel espectitava das scenas referidas;

porque pode-se percorrer uma cidade, em que a pratica da religião seja o Evangelho de todos os corações, em que se estude com o mais santo interesse os fundamentaes principios da religião verdadeira e seja assegurada a plena obediencia ás legitimas autoridades, affirmando-se d'este modo pratica e convictamente a co-responsabilidade de sua missão social e do mandato divino que executam; mas será impossivel encontrarem-se tantos «mestres», que não tiveram o incommodo de ler os caracteres do catechismo e não tenham o costume da audição das missas e das praticas religiosas, como n'esta capital.—A observancia da sagrada liturgia e a inspecção exacta sobre o respeito na casa de Deus, o doutrinamento sobre o respeito das festas, tudo deve ser superposto aos avisos dos taes mestres escudados no fementido principio de ser o povo essencialmente catholico.

Sem nenhuma reserva ouve-se um respeitavel cavalheiro da laboriosa classe dos desoçupados e da sabia galeria de estranhos aos principios que expende, sustentar animada discussão no intuito exclusivo de impugnar a meditada resolução de uma autoridade legitima sobre actos transcendentos de disciplina, ordem e administração.

Em summa, pode se dizer perfeitamente bem, adoptado o sentir d'estes mestres:—Todos podem ter a direcção da Igreja, menos o Bispo e os Padres.

Bem onerosa será a intransigencia da Igreja, não contemporizando com os intentos d'estes pseudo-

mestres, que são o attestado eloquente de suas opiniões pouco convictas, e que por este modo trabalham para diffusão do muito pernicioso morbus da falsificação das crenças religiosas e nenhuma compenetração das mesmas; mas a Egreja está cumprindo seu dever. Não será um paradoxo affirmarmos que desde muito tempo se iniciou n'esta Cidade uma illogica prevenção, por parte de irreconciliaveis inimigos da verdade, contra o Clero, que já foi victima heroica de contrarias investidas no alto desempenho de seu sagrado ministerio, não lhe sendo conferido o poder de profligar os erros que poderiam subverter os costumes, e de facto se incarnaram no triste proscenio dos factos ultimamente desenrolados na vergonhosa farça.

Não se attendia á norma, se cavalheirosa ou indigna, para apregoarem embustes revoltantes que podessem ferir ao Clero e por qualquer modo o entibiar nos prelios de seu apostolado; havia somente a triste cruzada de perfidas invenções.

Já estava até riscando-se da memoria a lembrança de uma officina maçonica para luta constante com a Egreja; esta levanta-se pela influencia exclusiva de alheios elementos d'esta terra, não estacionando nos columniosos carteis de diffamação, o mais facil joguete de suas propagandas e a clausula primeira de seu programma.

Podendo dispor do concurso de muitos inconscientes, avidos de divertimentos e bem fracos cultores das convicções religiosas, podendo ainda sugge-

stional-os pelos capciosos argumentos de um louvor e culto a N. S. das Neves, chegaram a praticar os irrisorios festejos, que não tinham o primor da correção e as verdadeiras manifestações de uma terra culta.

O suspirado ensejo de um formal desrespeito à uma ordem dimanada da autoridade ecclesiastica, com a sabia resolução do adiamento da festa religiosa de N. S. das Neves, foi saboreado pela prevenida multidão de adventicios e despeitados contra o Clero.

O momento da luta appareceu e se degladiam na arena o Clero e a seita excommungada.

Na luta a Igreja jamais deixou de triumphar.—*Portae inferi non praevalerunt.*»

Em breve tempo espalhou-se por todos os estados do Brasil esta estonteadora noticia, que, transpondo tantos terrenos, teria plantado nos corações incautos um mal immenso, si a imprensa criteriosa e independente não tivesse lançado do alto de suas columnas protestos e censuras contra todos os ataques feitos á verdadeira religião.

De todos os estados da União recebeu o exmo. sr. Bispo diocesano as mais refrigerantes e vivas manifestações de adhesão á causa da Igreja sempre triumphante e sabiamente dirigida.

Estas manifestações irrompidas não só dos corações amargurados, mas tambem de muitos jornaes catholicos, vindo até mesmo do estrangeiro, constitui-

ram um verdadeiro apello aos sentimentos nobres e impulsionantes do publico circumspecto. Foram ainda dirigidas ao digno Prelado innumeras cartas de illustres cavalheiros dizendo compartilhar os mesmos soffrimentos.

As cousas modificaram-se consideravelmente, a ponto de notar-se, pouco depois, uma transformação radical na marcha dos acontecimentos.

Tanto assim que S. Exc. Revma. voltando da cidade do Recife, onde, a pedido demorara-se para presidir diversas solemnidades religiosas que, na ausencia do prelado diocesano (1), alli se celebravam, foi recebido festivamente na sua séde episcopal. Eis como a respeito se exprime "A União," organ official do governo do Estado, em seu n.º de 29 de agosto do referido anno:

«O Exmo. Snr. Bispo Diocesano

Hontem vestio-se de galas a nossa Capital, a cidade episcopal, para receber o inclyto chefe da Egreja Parahybana, nosso amado e venerando Bispo, o Exm. e Revmo. Sr. D. Adaucto Aurelio de Miranda Henriques. Somente na noite de ante-hontem começou a divulgar-se a noticia de haver S. Exc. Revma. embarcado no Recife de regresso á esta cidade. Não se sabia com certeza o dia da chegada de S. Exc., e por isso muitos de seus amigos, e grande

.....
(1) O exmo. sr. d. Manoel dos Santos Pereira, então bispo d'aquella diocese, achava-se em Roma, tomando parte no Concilio Plenario Latino Americano.

parte do povo não tiveram a fortuna de ir até o Cabedello dar as boas vindas ao illustre Prelado. A's 6 horas da manhã era consideravel o numero de pessoas de todas as classes que affluíam á estação central da Conde d'Eu para tomar o trem especial que uma distincta commissão havia posto á disposição do pessoal incumbido da recepção de S. Exc. Revma.

A's 6 1/2, chegaram á gare central o Exm. Sr. Presidente do Estado, e seu digno secretario nosso prestante amigo, Sr. Tenente-Coronel José Francisco de Moura. Ali já se achavam o Exm. Sr. Presidente do Superior Tribunal de Justiça, nosso respeitavel amigo Sr. Desembargador Amaro Gomes Correia Beltrão, Deputado Federal José Peregrino de Araujo, Desembargadores Botto de Menezes e Trajano Caldas, membros do Conselho Municipal, chefes de repartições estaduais, Commandante e officialidade do Batalhão de Segurança, e numerosas familias e cidadãos de todas as classes.

O Collegio de Nossa Senhora das Neves, acompanhado das Exmas. Senras. Directoras e Professoras, chegou á gare ás 6 3/4. As numerosas alumnas do estabelecimento, distinctas filhas das principaes familias d'este Estado e do Rio Grande do Norte, vinham com suas professoras levar ao nobre coroção do Exm. Sr. D. Adauto as alegrias juvenis que ellas experimentavam com o regresso do illustre principe da Egreja Parahybana.

Era uma manifestação tocante, simples, ingenua,

porem valiosa, a que mais eloquentemente mais devia ter fallado ao grande coração do nosso Bispo, fiel Discipulo de Jesus, d'Esse que dissera: «Deixae vir á mim as creanças, da bocca dos meninos é que sahe a verdade. *«Sinite parvulos venire ad me, ex ore infantium nascitur veritas.»*

O Seminario encorporado com um pessoal que monta a 150 pessoas, veio tambem dar as boas vindas a seu chefe e pai espiritual.

Já era numerosa a multidão que enchia a gare da Conde d'Eu, quando ás 7 da manhã partio o trem para o Cabedello afim de receber, a bordo do *Brazil* o Exm. Sr. Bispo Diocesano. Chegando ao molhe onde o referido vapor, momentos depois atracara, foram muitos os cavalheiros e senhoras que logo se passaram para bordo do *Brazil* afim de apresentar suas saudações á S. Exc. Revma.

Desembarcando todos, tomaram novamente o trem especial, de regresso á esta cidade. Com S. Exc. Revma., vinha o illustre parahybano, honra de sua patria, e columna da Egreja, o Revmo. Sr. Padre Luis Francisco de Salles Pessôa, ultimamente nomeado Bispo do Maranhão.

Foi uma agradavel surpresa o encontro dos bons parahybanos com o illustre Prelado da Egreja Maranhense.

Com esse luzido acompanhamento dirigio-se o Exm. Sr. D. Adauto para a Cathedral, atravessando as principaes ruas da cidade baixa e alta. Em va-

rios logares estacionavam numerosos grupos em respeitosa attitude.

A'benção do Pontifice da Egreja Parahybana e em sua passagem todos tiravam os chapéos. Flôres também foram lançadas das saccadas dos sobrados á passagem de S. Exc. Chegando á cathedral em cujo adro externo a banda marcial do Batalhão de Segurança saudou a entrada de S. Exc. no magestoso templo outras muitas familias, e pessoas de todas as classes respeitosamente lhe beijaram o anel.

Em seguida teve logar solemne Te-Deum, em acção de graças ao Todo Poderoso pelo feliz regresso do inelyto chefe da Egreja Parahybana, subindo, por essa occasião ao pulpito o eloquente orador sagrado, o Revmo. Sr. Conego Fernando Lopes.

Terminada a cerimonia religiosa, recolheu-se S. Exc. Revma. ao Palacio Episcopal. Apresentamos nossos respeitosos cumprimentos a S. Exc. Revma. o bom e venerando Sr. Bispo Diocesano, e tanto quanto nos é dado fallar em nome do Estado, em nome das classes sociaes, todas as quaes encontram largo abrigo em nossos corações, os cumprimentos que dirigimos á S. Exc. são também os respeitosos votos d'essas classes, as affectuosas expansões do povo, as justas e santas alegrias da alma parahybana pelo feliz regresso de nosso eminente Bispo, o Exm. Sr. D. Adaucto Aurelio de Miranda Henriques.»

Convem notar que S. Exc. Revma. sempre teve para todos os que o haviam offendido palavras de

amor e perdão. Em sua Carta pastoral de 1900 sobre a consagração do genero humano ao Sagrado Coração de Jesus, assim se expressa :

«Começando esta humilde Carta, o Nossô coração sente-se compenetrado do mais vivo e doce sentimento de gratidão para com o Sagrado Coração de nosso Jesus, que se digna preparar tão favoravelmente para a reparação das ingratidões, das injurias, dos desprezos que Lhe são feitos principalmente em seu Sacramento de amor, o campo abençoado da Nossa mui amada Diocese, para cujo santo cultivo faz hoje seis annos que o Pontifice, estendendo suas sagradas mãos sobre Nós e pronunciando as palavras sacramentaes ensinadas por Nosso Senhor Jesus Christo—*Accipite Spiritum Sanctum*,—fazia descer sobre a nossa pobre pessoa o Espirito Santo, este mesmo Espirito que instantanea e subitamente faz a Pedro e aos seus companheiros, de ignorantes, fracos e timidos que eram, apostolos sapientes e corajosos; e sem temermos mais as difficuldades que encontraríamos por parte do odio do mundo, do demonio e de paixões inconfessaveis da pobre natureza humana decahida, repetimos então, com todas a confiança no misericordiosissimo Coração de Jesus, as palavras do Apóstolo: *Omnia possum in eo qui me confortat*, tudo posso n'Aquelle que me conforta (1). Que importa o pouco que já temos soffrido de alguns filhos a quem perdoamos de

.....
(1)—Philip. IV.

de todo Nosso coração e pelos quaes sempre oramos, se o reino do Sagrado Coração de Jesus, que é o da justiça e da caridade, se dilata desde a Nossa cara Cidade Episcopal até aos confins dos dois queridos Estados que constituem á Nossa amada Diocese? Que importa que o inferno se entureça por vêr que, em um só anno, trinta e tres centros do Apostolado da Oração se installão, florescem e fructificação copiosamente nesta cara Diocese? Que importa que as officinas infernaes se ponhão em actividade, ora com a sua pharisaica hypocrisia para illudir o nosso bom povo, infelizmente ainda em grande parte privado da educação religiosa e civil, ora com a sua medonha impiedade para intimidar-o, se vemos a immensa vantagem do joio separar-se do trigo? Que importão as calumnias e perseguições as mais estupidas, do odio satânico, quando ja forão supportadas pelo Divino Metre e annunciadas pelo mesino aos seus discipulos? E não dão ellas occasião ás mais dõces consolações ao Sagrado Coração de Jesus e ao de um Pastor vendo claramente, por cartas e abaixo-assignados, as mais bellas e tocantes adhesões do Clero e do povo de sua Diocese, que se levantam para reprovar a cegueira ingrata e presumptuosa de alguns irmãos que, não satisfeitos em serem máos christãos e máos cidadãos, quizerão buscar a propria condemnação até nos confins da Diocese e nos outros Estados que applaudirão, com edificação para a Patria, as affectuosas manifestações das differentes classes da Nossa

carissima Cidade Episcopal? Que importão então as injurias do impio e do vicioso, quando estes inimigos da sociedade se tornão conhecidos e repellidos pela mesma?

Continuando pois a supportar pacientemente os nossos gratuitos inimigos, que são tão somente os da justiça, da moralidade e da paz no seio das familias e da sociedade, aproveitamos esta primeira occasião para, de todo coração, agradecer ás differentes Redacções do Pará, Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Parahyba, Pernambuco, Alagôas e ás de outros Estados, que tão espontaneamente tomárão a defesa da verdade e do bem.

Agradecemos igualmente a todas as Exmas. Familias christãs de Nossa querida Cidade Episcopal pelas edificantes e reparadoras manifestações dos dias 28, 29 e 30 de Agosto do anno p. passado.

Bem penhorado Agradecemos, outrossim, aos primeiros Magistrados, ás outras autoridades do Estado, aos illustres Confrades de S. Vicente de Paulo e a todos os distinctos cavalheiros que, n'estes mesmos dias, derão o mais bello exemplo do quanto devemos acatar a legitima autoridade onde quer que se ache encarnada.

Agradecemos ainda as significativas visitas, telegrammas e cartas dos Nossos Revmos. Yigarios e de distinctos cavalheiros de todos os pontos dos dois Estados, que recebemos nos dias seguintes áquelles e que bem patenteião a nobreza de sentimentos, a firmeza da fé catholica, o amor e a dedicação á Igreja e

no Pastor. Em ilacções de graças, Irmãos e Filhos dilectissimos, ao Sagrado Coração de Jesus, não só por ter permittido tudo isto para sua maior gloria, não só ainda por ter nullificado inteiramente os tenebrosos planos dos tres inimigos alliados contra Elle e Sua Obra divina, contra o Sacramento de Sua infinita misericordia e Seus Ministros, contra os catholicos e a solida piedade já existente em Nossa carissima Cidade Episcopal, onde ha seis annos apenas umas tres familias cumprião com o preceito paschoal e pouquissimas com o da Missa (o Estado da Parahyba, porem, foi sempre um dos mais catholicos), mas tambem pelo bello exemplo de firmeza christã que deu ao Brazil inteiro o Nosso veneravel Clero no meio das maiores perseguições e ameaças dos sectarios desordeiros, pela edificante conducta dos catholicos e pelos actos até heroicos de muitos destes e de muitissimas familias piedosas pertencentes á elite da sociedade Parahybana, as quaes, durante os dias do poder das trevas e no meio dos mais grosseiros insultos da estúpida impiedade, recorrião constantemente ao Sagrado Coração de Jesus no S. S. Sacramento, junto ao Qual passavam horas redobrando o seu amor para com Elle, offererendo-Lhe lacrimosas reparações por tantos ultrages feitos ao Seu santo amor, á Sua Religião e aos Seus Ministros, para suspenderem assim os castigos da justiça divina (que os de misericordia nos são necessarios) sobre tantos desvarios.

Sim, amantissimo Coração de Jesus, mil e mil graças Vos damos por tamanhos beneficios e por outros não menores, mas que deixamos em silencio, porque certamente os ireis patenteando para que a Nossa querida Cidade Episcopal e capital do Nosso caro Estado natal, bem longe de parecer estar na rectaguarda da civilização christã da Nossa muito amada Diocese, seja em tudo o modelo da mesma até os seus confins.»

A arvore da revolta e das paixões, que parecia completamente dessecada conservava ainda viva algumas de suas raizes toxicas.

No primeiro carnaval que seguiu-se á festa religiosa, na cidade episcopal, um alferes do exercito, desrespeitando a Constituição do paiz, na parte concernente á tolerancia dos cultos, vestiu-se de bispo, praticando cynicamente pelas ruas da capital toda sorte de facecias e affrontas á Egreja lançando com suas mãos crispadas em covardes gestos a bençãam a todos os que encontrava ou avistava.

Hoje, porem, tudo tem mudado, até mesmo os actos internos da festa, onde se vão notando maior respeito e alguma piedade.

E' apenas para sentir que avultadissimas esmolas consagradas pelos catholicos a estes festejos religiosos não sejam ainda dispensadas em maior parte aos actos realizados no interior do sagrado edificio, evitando desta maneira um aspecto inteiramente profano em funções tão proveitosas e sublimes.

Em todos os logares, onde se tem mais em vista o brilho do culto, são taes offertas applicadas em melhor porção em alfaias e ornamentação do templo.

Todavia não é menos para suppor que a festa celebrada, nesta capital, em honra da excelsa Virgem das Neves tome, em pouco tempo, uma forma verdadeiramente religiosa.

CAPITULO VIII

IMPrensa CATHOLICA E INSTITUIÇÕES RELIGIOSAS

Entre os muitos melhoramentos já proporcionados á joven diocese, figura a acção luminosa e refrigerante da imprensa catholica. O jornal catholico, que, no dizer eloquente e inspirado do immortal Pio IX, é «a grande arma da Igreja hoje em dia», foi uma das primeiras medidas tomadas pelo exmo. sr. Bispo diocesano para desenvolvimento religioso em sua porção bemdita.

Afim de levar com maior celeridade pelas paragens mais longinquas e difficultosas da diocese o pabulo balsamico ao rebanho escolhido, lhe mostrando ao mesmo tempo as necessidades que mais urgem e os meios de acautelar-se dos lobos vorazes, das paixões ignobeis e dos monstruosos erros do seculo, fundaram-se, poucos annos depois da creação da séde episcopal, dois brilhantes periodicos, intlexiveis defensores dos interesses moraes e apostolicos. O primeiro, em formato pequeno, *hebdomadario, religioso e popular*, intitulado—Oito de Setembro,—publica-se na cidade do Natal do estado do Rio Grande Norte, desde 1896, ten-

do por fundador o revmo. padre João Maria Cavalcanti de Britto, vigário da paróquia. Insere em suas columnas bem redigidos artigos sobre a instrução e a educação religiosa dos povos.

Funciona este importante órgão em prelo próprio, dispondo de regular material typographico.

Continúa sob a direcção do parócho da freguezia, auxiliado por moços catholicos da alta sociedade. O segundo, "*A Imprensa*" *hebdomadario doutrinario e noticioso*, editado tambem em prelo próprio e de optimas accomodações, na cidade episcopal desde 1898, dirigido por padres seculares.

De suas brilhantes conquistas, sobresahe a victoria alcançada na celebre questão religiosa denominada—Festa das Neves—promovida pela maçonaria da capital em 1899, e o triumpho obtido na luta agitada pelo "*O Commercio*" contra o clero secular da mesma cidade, em 1900 e 1901. São incalculaveis os seus serviços prestados á causa catholica nesta diocese. Seus artigos bellamente escriptos nunca deixaram de receber os maiores applausos e colher as mais vivas e reaes sympathias do publico sensato e criterioso.

A' falta de meios de manutenção suspendeu a sua publicação em 1904, vindo a reaparecer em 1906, substituido pelo "*Boletim Ecclesiastico*" que vae de algum modo satisfazendo as necessidades da diocese.

Além destes periodicos, pode-se notar a "*Voz da Mocidade*" dirigido pelo distincto gremio litterario intitu-

lado—Mocidade Catholica—na sêde episcopal. Circulou na diocese de 1904 a 1905, não tendo outro ideal que trabalhar pela justiça, pela verdade e pelo bem, como se pode vêr do seu programma: «O nosso pequeno e modesto periodico propõe-se á defesa das causas da Patria, da mocidade, da religião e á propagação da litteratura sã.»

A pezar de muito curta a sua duração, prestou alguns serviços á sociedade e á religião catholica.

■

Emquanto que por um lado ouvia-se a voz animadora e magistral da imprensa catholica, por outro lado notava-se consideravelmente a fundação de obras religiosas, umas de caracter meramente espiritual, outras com fins tambem materiaes, todas de grande alcance para a diocese, como sejam entre muitas: o Apostolado da Oração, Confraria do Coração Eucharistico, Sociedade de S. Vicente de Paulo, Mães Christans, Filhas de Maria, Congregação da Doutrina Christan, Obra de Maria Immaculada, Bemfeitores e Benemeritos da Cathedral, Obra Pia Diocesana e União do Clero. Esta ultima foi creada por ocasião do retiro espiritual do clero na cidade episcopal. Eis a petição que os sacerdotes que assistiam aos santos exercicios dirigiram ao exmo. sr. Bispo diocesano para alcançar do mesmo a approvação dos estatutos que deviam reger a referida obra.

«Exmo. e Revmo. Snr. Bispo.

Nós, os abaixo assignados, compenetrados da

importancia e utilidade de toda e qualquer instituição alicerçada no verdadeiro zelo e no vigoroso empenho de fazer o bem espiritual e na codificação das disposições as mais sensatas e promettedoras de beneficios, vimos, mercê de Deus, com um só pensamento, alimentando uma só idéa, de crear uma sociedade denominada—União do Clero—que tem sua origem no mutuo auxilio para o caso de indigencia entre seus membros fundadores e effectivos e nos salutaes intentos de tratar-se dos meios mais vantajosos para a creação de obras e associações uteis á Diocese na constituição de patrimonios que garantam o seu presente e futuro desenvolvimento moral e religioso.

E tendo V. Exc. Revma. a quem a Providencia liberalisa suas graças e o Espirito Santo suas luzes, creado no dia 7 do corrente mez a—Obra Pia Diocesana—em proveito espiritual e temporal desta mesma Diocese, por cujo progresso muito nos interessamos, e no intuito que temos por meio da nossa sociedade—União do Clero—ajudarmos a V. Exc. Revma. na execução dessa providencial empresa promovendo a formação dos patrimonios da Mitra, do Seminario e da Cathedral e constituindo o patrimonio da Caixa Diocesana da Bispado para fundação e manutenção das escolas parochiaes e outros obras Diocesanas para o bem da Igreja e da Patria, pedimos respeitosamente a V. Exc. Revma. a approvação desses estatutos e que sejam consideradas suas

disposições como outras tantas leis diocesanas.

Et orabimus ad Dominum.

Parahyba, 13 de Janeiro 1902.

Conego Joaquim d'Almeida, padre Manoel Paiva, padre Irineu Joffily, padre José João Pessôa da Costa, padre Emygdio Cardoso, conego Fernando Lopes e Silva, conego Floriano de Queiroz Coutinho, padre Francisco Almeida, padre Walfredo Leal, padre José Bethamio, padre Simão Phileto, padre João C. Albuquerque Maranhão, padre Tertuliano Fernandes, padre João Borges de Salles, padre Antonio Rodrigues do Rego, padre José Euphrosino de Maria Ramalho, padre João Alfredo da Cruz, padre F. Ernesto de Vasconcellos, padre Odilon da Silva Coutinho, padre Luiz Borges de Salles, padre Pedro Paulino Duarte, padre José Augusto de Freitas, padre Francisco Severiano de Figueredo, padre Valeriano Pereira de Sousa, padre Anselmo Duarte Rolim, padre Abdon Melibeu Lima, padre Francisco Torres Brasil, padre Manoel Gervasio Ferreira da Silva, padre Antonio Pereira de Castro, padre Manuel Pereira Albuquerque, padre Firmino Herculano de Figueredo, padre José Paulino Duarte da Silva, padre João Maria C. de Britto, padre Odilon Bemvindo d'Almeida Albuquerque, conego vigario José Antunes Brandão, padre Marcellino Rogerio dos Santos Freire, padre Francisco Targino Pereira, padre José Cabral de V. Castro, padre José Calasans Pinheiro, padre Antonio Xavier de Paiva, conego Sabino Coelho, padre

João Francisco Soares de Medeiros, padre Agnello Fernandes, padre Moysés Coelho, padre Antonio Gal-dino, conego Dr. Santino Coutinho, padre Luis Francisco de Salles Pessoa, Frei José de Santa Julia Botelho, D. Abbade de S. Bento, padre José Thomaz Gomes da Silva, padre Francisco de Assis Albuquerque, padre Irineu Salles.»

Tanto esta como as demais instituições diocesa-nas hão progredido admiravelmente, notando-se, po-rem, que as do Apostolado da Oração e São Vicen-te de Paulo teem levado maior vantagem.

Sobre este ponto de vista religioso a diocese da Parahyba pode-se considerar talvez uma das mais fe-lizes do Brazil.

Em tão pouco tempo conta um numero avulta-dissimo de instituições religiosas cada qual mais arre-gimentada e util.

CAPITULO IX

RETIROS ESPIRITUAES E ESTATUTOS DIOCESANOS

A formação do clero foi tambem uma das primeiras medidas, senão o maior cuidado que tem tomado S. Exc. Revma. em sua amada diocese. Passados apenas cinco annos de sua posse no intuito de cumprir fielmente todas as disposições da Egreja e fortificar na graça e na fé os seus auxiliares na vinha abençoada do Senhor, promoveu-lhes os santos exercicios espirituaes, os quaes teem sido ministrados pelos illustrados e virtuosos Padres da Companhia de Jesus estabelecida no Brasil.

O primeiro foi dado pelo revmo. padre Bartholomeu Thaddei e realizou-se de 15 a 22 da janeiro de 1899, no edificio do Seminario episcopal da capital, comparecendo quarenta e seis sacerdotes.

Com ufania publicava "A Imprensa" em novembro do anno anterior:

«Retiro Espiritual

Entre os centuplicados beneficios promanados do diffusivo apostolado de S. Exc. Revma. o Snr. Bispo Diocesano vai occupar o logar saliente da mais

honrosa deferencia o retiro espiritual de todo o Clero da Diocese, que vai começar no dia 15 de Janeiro do anno proximo vindouro, conforme se deprehende da circular de convite, já expedida pela Secretaria do Bispado.

O retiro é a escola bemdicta do desapego deste mundo de objectivação para os transportes ineffaveis dos soliloquios divinos, onde no remanso de uma paz e de uma tranquillidade que o mundo não pode dar, podemos segregar do Santissimo Coração Eucharistico de Jeus os desvarios de um coração outr'ora obdurado e tão somente hoje pelas graças do retiro ferido pelo camartello poderoso da reconciliação e de um proposito efficaz.

Um sabio do paganismo disse um dia:— quantas vezes estive entre os homens voltei menos homem! Seja portanto nossa vida escondida em Deus com Christo, na expressão do Apostolo.

Ao respeitavel clero desta Diocese, já indubitavelmente conhecido pela característica obediencia aos ensinamentos de seu Pastor, recommendamos com a effusão de nossos corações a honrosa correspondencia á mais esta prolifica expressão de amor de nosso estremecido Diocesano.

Capacitamo-nos devéras que no meado de janeiro proximo esteja nesta cidade Episcopal, á voz do convite de nosso venerando Antistite, o respeitavel aggregado de seus abnegados cooperadores.»

A este retiro, como aos que se seguiram, assi-

stiu o Exmo. Snr. Bispo Diocesano que nas occasiões mais opportunas nunca deixou de mostrar ao seu Clero reunido as necessidades que se faziam mais urgentes e as medidas a tomar relativamente á sua Egreja.

O segundo, que foi presidido pelo Revmo. padre Theophilo Levignani, realizou-se na 1.ª quinzena de janeiro de 1902, no mesmo edificio em que funccionou o primeiro.

A elle compareceram cincoenta e dous sacerdotes.

O terceiro effectuou-se tambem no Seminario episcopal e foi dado pelo revmo. padre Caetano Benevenuti e teve logar em janeiro de 1905. Assistiram a este retiro setenta e sete sacerdotes.

■

Por occasião do retiro espiritual realizado em 1905, o exmo. sr. d. Adaucto promulgou os *Estatutos Diocesanos*, que encerram muitas medidas e deliberações tomadas pelo mesmo Prelado para maior desenvolvimento moral e religioso do rebanho de Jesus Christo apascentado nesta Santa Egreja da Parahyba. Neste trabalho tão importante quão necessario e conducente ao bem espiritual, diz S. Exc. Revma. haver feito a visita Pastoral a todas as freguezias da diocese, das quaes somente dez tinham visto bispo, conhecer *de visu* as necessidades espirituaes mais palpitantes de sua Egreja, e confiar nos remedios mais apropriados á extincção dos males e dos erros que vão avassalando os povos na epocha actual.

Recommenda a seu clero grande piedade e ardente zelo nos exercicios do sagrado ministerio; mostra-lhe a excellencia do culto e a vantagem das associações catholicas, e lembra-lhe as relações a manter com a Santa Sé, a Curia episcopal e a autoridade civil. Referindo-se ao Seminario episcopal, se expressa assim:

«O Nosso Seminario continuará a ser sempre mais a menina dos nossos olhos, pois este não florescendo será impossivel que floresça a Diocese.

A par da estima especial que declaramos ter para com os Sacerdotes que se dedicam immediatamente ao bem das almas com o exercicio dos ministerios proprios de um sacerdote zeloso da gloria de Deus, não menos especial é a que teremos sempre para com os nossos primeiros auxiliares na direcção e formação intellectual e moral dos nossos seminari-stas. Continúem todos do corpo directivo e docente com santa solicitude, zelo, sabedoria, prudencia, conselho, espirito de união e de caridade, nesta missão que por ser a mais meritoria só pode ser bem cumprida com espirito de dedicação e de sacrificio e não de interesse material.

A par de uma solida formação espiritual e de um grande respeito cheio de fé pelos seus superiores e demais sacerdotes, incutam-se no espirito dos jovens seminaristas os principios da verdadeira civilidade christã, o amor da patria (é contra o bairrismo), o zelo da felicidade e prosperidade do paiz, firmados

nos altos ensinamentos da doutrina catholica. E' necessario que os seminaristas em geral recebam educação completa para derramar os divinos ensinamentos e, por isto, deverão trabalhar na Cidade Episcopal, ensinando o catecismo de accordo com o Vigario em egrejas e dias determinados.

Fica creada em Nosso Seminario, para o quarto anno, a cadeira de Theologia pastoral, entrando nesta a explicação dos decretos do Concilio Plenario Latino Americano, e toda a parte pratica dos estudos dos tres annos anteriores do curso theologico, de modo que os novos sacerdotes já levem a pratica necessaria para exercerem os officios de confesores, vigarios, directores espirituos, prégadores, e *catechistas*.

Desenvolva-se no Nosso Seminario o ensino contra os erros hodiernos.»

Encerram estes Estatutos bellissimos ensinamentos e sabios conselhos a todos os sacerdotes, mas principalmente aos que teem cura d'almas, ou que se acham incumbidos de elevadas e especiaes missões.

CAPITULO X

VISITA AD LIMINA E CABIDO DIOCESANO

Tendo terminado a sua *visita pastoral* por toda a diocese cuidou o exmo. sr. d. Adauto de fazer a *visita ad sacra Limina Apostolorum*, segundo prescrevem os sagrados canones.

Antes, porem, de cumprir esta expressa e sabia determinação, S. Exc. Revma. resolveu visitar os Santos Logares abundantemente ensopados no sangue precisissimo do Cordeiro Immaculado, ir adorar, ao pé do monte em cujo sombrio cume foi plantada a frondosa arvore da Cruz patibular, aquelle humilde cantinho donde, numa alvorada suavissima, entre perfumes e encantos, elevou-se aos luminosos paramos celestes o glorioso e divino Redemptor.

Fazendo parte da primeira peregrinação brasileira á Terra Santa, para alli partiu a 4 de março de 1905 da cidade do Recife no vapor—Rio Amazonas—da «La Ligure Brasiliana», *Società Italiana di Navegazione*. O navio, que parecia um sumptuoso palacio e tinha suas bases apoiadas no elemento liquido, cortava preguiçoso as ondas ora encapelladas,

ora serenas, primeiramente do soberbo Atlantico, depois do embellecido Mediterraneo, somente a 22 do referido mez chegou á Genova, porto terminante de sua escala.

Transportando-se para bordo de um outro vapor, proseguiu em sua peregrinação á Palestina, desembarcando em Jaffa no dia 5 do mez immediato.

A 6 de Abril entrou S. Exc. Revma. em Jerusalem, a pranteada cidade dos Prophetas, o berço das gerações.

Depois de ter adorado o Santo Sepulchro e percorrido diversas localidades, como Ramle, Emaús, S. João da Montanha, Belem, Hebron, Bethania, Jericó, Tiberiade, Caná, Nazareth, Caiffa, Carmelo etc., voltou com destino á Roma onde devia realizar a sua visita *ad sacra Limina Apostolorum*. Aos vinte de maio chegou á Cidade Eterna, tendo sido, poucos dias mais tarde, admittido, em audiencia, á presença do Chefe supremo da Egreja.

Nesta audiencia, que durou para mais de vinte e cinco minutos, o estimado Principe da Egreja Parahybense teve que admirar a magnanimidade, a extrema humildade e a doçura da palavra do incomparavel Successor de São Pedro.

Com grande affabilidade ouviu-lhe e fallou-lhe S. Santidade o Papa Pio X, concedendo todos os favores e graças supplicadas.

Apresentando S. Exc. Revma. ao magno Pontifice um quadro contendo o retrato de todos os sacerdotes da diocese, que haviam assistido ao ultimo retiro es-

piritual, Sua Santidade lançou com o seu proprio punho sobre a photographia os seguintes dizeres: «*Deus Omnipotens repleat omni benedictione Venerabilem fratrem Nostrum Episcopum et dilectos filios sacerdotes Diocesis Parahybensis fausta quaeque cunctis ad preces.*»
Pius P. P. X.»

Dezoito dias que passou em Roma, hospedado no Collegio Pontificio Pio Latino Americano, S. Exc. Revma. recebeu as mais vivas provas de consideração e de apreço, quer do revmo. padre reitor e alumnos do estabelecimento, quer do exmo. sr. dr. Bruno Chaves, Ministro do Governo do Brasil junto á Santa Sé.

Concluida a visita *ad sacra Limina Apostolorum* e apresentado o relatorio da diocese, conforme a praxe, regressou o venerando Antistite ao Brasil, entrando na sua séde episcopal em fins de julho do mencionado anno. Em resposta ao seu bem elaborado relatorio escreveu-lhe o Emmo. e Revmo. Card., Prefeito:

Perillis ac Rme. Dne. uti Fr.

Multa Amplitudo Tua peregit concrediti sibi gregis emolumento ex quo Parahybensis Ecclesiae regimen suscepit. Haec Emi. Patres Tridentini iuris Interpretes et Vindices excipientes ex litteris a Te nuperrime datis pro 32 decennio, commendatam voluere meritis laudibus pastorem sollicitudinem tuam, quae pro Dei gloria animarumque salute labores pertulit haud interruptos. Non pauca quidem remanent perficienda, tum ad Dioecesis constitutionem, tum ad

fidelium utilitatem; attamen Emi. Patres non ambigunt quin pari in posterum zelo filiorum tuorum bono laborans opera ampliora perficias atque uberiores in dies spirituales fructus percipias.

Cum vero ex Te ipso noscas qua Dominica ista vinea prematur evangelicorum cultorum inopia, approbant Emi Patres Te praecipuas paterni tui amoris curas seminarii incremento contulisse.

Si enim alumnorum numerus quotannis crescat, si plena sit eorum institutio nedum quoad doctrinam, verum etiam quoad pietatem ac virtutes quas sacerdotii dignitas ac celsitudo requirunt, poteris post haud diuturnum temporis spatium novos Dei ministros adipisci animarum lucro unice intentos.

Vide etiam num Tibi datum sit regularium utriusque sexus Congregationum domos augere; earum praesertim quae evangelicae praedicationi, adolescentium institutioni ac miserorum levamini assiduam salutaremque praebent operam.

De peracta sacra peregrinatione per tuae ditio-
nis Ecclesias, quae tot spiritualia bona filiis tuis attulit, Emi. Patres gratulantur. In posterum vero poteris huic oneri intra statutos a Sacris canonibus terminos facile satisfacere, si reservato Tibi alternatim congruo curialium aedium numero, caeterarum, quas praesens adire nequeas, lustrationem idoneis ecclesiasticis viris committas.

Caeterum ad corrigenda populi vitia atque divinarum ecclesiasticarumque legum observantiam in-

staurandam, utere haud infrequenter sacris missionibus, assidua divini verbi praedicatione, crebris pietatis incitamentis. Multiplica catholicas laicorum sodalitates, invigila ut pueri adolescentesque christiana catechesi rite ac sedulo instruantur, stude demum ut quae in plenario Americae Latinae Episcoporum Concilio Romae non multis ab hinc annis habito sapienter decreta sunt, quantum fieri poterit, in tua ditione exequantur. Super postulatis seorsim responsum accipies. Mihi interim gratum est impensos animi mei sensus testatos facere Amplitudini Tuae, cui fausta omnia ac laeta a Dno. precor

Ampl. Tuae. Romae die 15 Decembris 1905.

Uti Fr:

† VINCENTIUS CARD. EP. PRAENEST.

Praef."

C. De Lai Secret.»

TRADUZ-SE

Illmo. Jr. e Revmo. Snr,

Muito já tendes feito pelo governo da Egreja Parahybense, em beneficio do rebanho que vos foi confiado. Os Emms. Padres, Interpretes e Defensores do direito Tridentino, scientes disto pelo relatorio que ha pouco enviastes pelo 32 decennio, quizeram que de merecidos louvores fosse recommendada a vossa pastoral sollicitude, emprehendedora de não interrompidos trabalhos pela gloria de Deus e salvação das almas.

Ainda resta muito que fazer, não só quanto a organização da Diocese, mas tambem quanto a utili-

dade dos fieis; todavia os Emmos. Padres põem fora de duvida que, trabalhando com igual zelo, conseguireis para o futuro mais vantajosos resultados e maiores fructos espirituaes.

Como, porem, bem conheceis que essa vinha do Senhor resente-se da necessidade de cultores evangelicos, os Emmos. Padres approvam os cuidados especiaes de vosso paternal amor, empregados a bem do Seminario. Crescendo, pois, annualmente o numero de alumnos e bem satisfeita a intuição não só quanto á doutrina, mas tambem quanto á piedade e virtudes, requeridas pela dignidade e excellencia do sacerdote, podereis em breve tempo conseguir novos ministros de Deus, inteiramente dedicados á salvação das almas.

Cumpre tambem augmentar, sendo possivel, as casas das congregações regulares de um e outro sexo, principalmente daquellas que se empenham assidua e salutarmente pela educação da mocidade e conforto aos miseraveis. Comvosco congratulam-se os Emmos. Padres pela visita pastoral que fizestes a todas as Igrejas de vossa Diocese, dispensando bens espirituaes a vossos filhos. Mais adeante podereis facilmente satisfazer este encargo dentro dos limites estabelecidos pelos sagrados canones, reservando a vós um certo numero de parochias alternadamente e confiando a sacerdotes idoneos a visita daquellas que não poderdes fazer. Demais, para corrigir os vicios do povo e promover a observancia das leis divinas e ecclesiasticas,

recorrereis frequentemente ás sagradas missões, á constante prégação da divina palavra e aos repetidos incitamentos de piedade.

Fazei com que se multipliquem os sodalícios catholicos de leigos, se instruam cuidadosamente os meninos e moços pela cathechese christan e, quanto for possivel, sejam executados em vossa Diocese os sabios decretos do concilio Plenario dos Bispos da America Latina, ha poucos annos, realizado em Roma. Das vossas supplicas recebereis em separado a resposta.

Cumpre-me, entretanto, como dever de gratidão, attestar os sentimentos de minha alma a vós a quem desejo todas as felicidades no Senhor.

Roma, 15 de Dezembro de 1905.

Como Ir.

† VICENTE, CARD. BISPO DE PRENESTE
Prefeito.

C. de Lai Secretario.

Foi por decreto de 5 de agosto de 1905, que o exmo. e revmo. sr. d. Adaucto erigiu e constituiu canonicamente o Cabido da Santa Egreja Cathedral de Nossa Senhora das Neves da Parahyba, constando o dito cabido de dez conegos, sendo duas dignidades, a saber—Deão e Arcediago; quatro conegos Presbyteros, dos quaes um exerce as funcções de Theologo o outro de Penitenciario; dois conegos Diaconos e dois conegos Subdiaconos. As faculdades de que usou S. Exc. Revma. na erecção deste cabido são as que se acham contidas no seguinte Rescripto:

Bme. Pater

Cum Ecclesia Cathedralis S. Mariae ad Nives diocesis de Parahyba caveat Capitulo, nec effectivos canonicos habere possit ob defectum patrimonii, Episcopus illud constituere desiderat sequentibus conditionibus:

Dignitates sint duae nempe Decanus et Archidiaconus; quatuor Canonici presbyteri quorum duo Theologi et Penitentiarii funere fungantur; canonici diaconi duo; et alii duo subdiaconi; ita ut totum Capitulum constet decem personis, quorum obligationes et munera sint sequentes:

1.^o Unusquisque accipiens ex fundis Ecclesiae Cathedralis aut dioecesanis eleemosynam communem Missae diebus dominicis aut de praecepto ordinatim sacrum faciat in Ecclesiae Cathedrali pro benefactoribus: Episcopo Pontificalia peragenti adsistent, ejusque adsistentiis intererunt, et altari inservient.

2.^o Diebus quibus iuxta caeremoniale Episcoporum pontificalia celebrari debent, Episcopo legitime impedito, celebrabunt duae dignitates Capitulo adsistente et munere diaconi et subdiaconi obeunte.

3.^o Iuxta Sacrorum Canonum praescriptiones Canonici erunt Episcopi Consilarii et Consultores, quin tamen teneatur eorum vota sequi.

Iura autem his continebuntur:

a) Insignibus utentur iuxta praescriptum seu privilegium ab Apostolica Sede statnendum sen indulgendum.

b) Ex eorum coetu eligantur Examinatores et Indices Synodales vel prosynodales.

c) Iisdem ius sit eligendi, sede vacante, Vicarium Capitularem ad normam SS. Canonum.

Quocumque tempore huius honoris collatio a libera Episcopi voluntate pendeat. Nemo hunc honorem et iura amittet nisi propter sequentes causas, nimirum si ministerium suum seu magisterium nolit amplius in Civitate Episcopali exercere; si reunitio data et acceptata fuerit; si proprias obligationes scienter emiserit; si munera sacerdotalia graviter offenderit. His expositis, Episcopus Orator postulat facultatem erigendi Capitulum sub conditionibus supra positis. Et Deus etc.

Die 12 Junii 1905 SS. Dn. Noster, audita relatione Secretarii S. Congregationis Concilii, attentis peculiaribus circumstantiis in casu occurrentibus, Episcopo Oratori facultatem tribuit erigendi et constituendi Capitulum iuxta petita et ad mentem, quae est: 1.º moderatio choralis servitii prout in precibus perduret usque dum idem Capitulum dotatione aliqua auctum non fuerit. 2.º ut prima dignitas sit de collatione Apostolicae Sedis, excepta tamen hac prima vice, alia vero dignitas et canonicatus de libera Episcopi collatione sint et non obnoxii reservationibus Apostolicis usque dum canonicales praebendae cum sua dotatione non sint constitutae. 3.º non liceat procedere ad privationem canonicatus ex delicto; nisi de crimine agatur quod valeret pro parochi remotione iuxta plenarium.

Concilium Americae Latinae et de eodem crimine constiterit servato ordine iuris: itemque ob negligentiam nemo poterit canonicatu privari, nisi per sex menses sive interpolatos sive continuos intra anni decursum absque legitima causa officium suum neglexerit, et sententia hac de re lata fuerit facti declaratoria.

Et praesens rescriptum perinde suffragetur ac si literae Apostolicae in forma Brevis desuper expeditae fuissent.

† VINCENTIUS CARD. EP. PRAENEST.

Praef.

C. De Lai Secret.»

TRADUÇÃO

Beatissimo Padre

Carecendo de Cabido a Egreja Cathedral de N. S. das Neves da diocese da Parahyba e sendo-lhe impossivel ter conegos effectivos, por não possuir patrimonio, deseja o Bispo constituil-o com as seguintes condições:

Duas sejam as Dignidades, a saber, Deão e Arce-diago; quatro, os Conegos presbyteros, dos quaes dois exerçam as funcções de Theologo e Penitenciario; os Conegos diaconos dois, subdiaconos os outros dois, de sorte que todo o Cabido conste de dez pessoas, cujas obrigações e officios sejam os seguintes:

1.º Recebendo dos reditos da Egreja Cathedral ou dos diocesanos a esmola commun da missa, nos dias de domingo ou de preceito por ordem, celebre

cada um o santo sacrificio pelos benfeitores na Egreja Cathedral: Assistirão ao Bispo quando pontificar, comparecendo ás suas assistencias e servirão ao altar.

2.º Nos dias em que, segundo o ceremonial dos Bispos, se devem celebrar pontificaes, achando-se o Bispo legitimamente impedido, celebrarão as duas dignidades com assistencia do cabido que exercerá o officio de diacono e subdiacono.

3.º Conforme prescrevem os Sagrados Canones serão os Conegos Conselheiros e Consultores do Bispo, sem que todavia fique este obrigado a seguir seus votos.

Esses, pois, serão os direitos:

a) Usarão de insignias, conforme as prescripções ou privilegios determinados e concedidos pela Santa Sé.

b) Dentre elles escolher-se-ão os Examinadores e os juizes Synodales ou prosynodales.

c) Aos mesmos compete o direito de eleger, sede vacante, o Vigario Capitular, segundo a norma dos Sagrados Canones.

Da livre vontade do Bispo sempre dependerá em qualquer tempo a collação dessa honra. Ninguém a perderá, bem como os direitos, se não pelas seguintes causas: se não mais quizer exercer o seu ministerio ou magisterio na cidade Episcopal; se renunciar e for acceita a renuncia; se deixar de cumprir scientemente as próprias obrigações; se gravemente prejudicar os officios sacerdotales. Nestes

termos o Bispo supplicante pede a faculdade de erigir o Cabido, sob as condições supra mencionadas.

E Deus etc.

No dia 12 de Junho de 1905, o Nosso SS. Padre, tendo ouvido a relação do Secretario da S. Congregação do Concilio, attendendo ás peculiares circumstancias occorrentes no caso, concedeu ao Bispo supplicante a faculdade de erigir e constituir o Cabido conforme o pedido e a intenção que é: 1.º A dispensa do serviço choral será, segundo o que foi pedido, somente enquanto não possuir o mesmo Cabido algum patrimonio; 2.º seja a primeira dignidade de collação da Santa Sé, excepto desta primeira vez, a outra dignidade e os canonicatos, porem, de livre collação do Bispo e não serão sujeitos á reserções apostolicas, em quanto não forem constituidas as prebendas canonicas, com o seu emolumento; 3.º não se permitta proceder á privação do canonicato por delicto a menos que se trate de crime que valesse para remoção de parochio, segundo o Concilio Plenario da America Latina, e do mesmo crime tenha constado, observada a ordem do direito; e igualmente, por negligencia, ninguem poderá ser privado do canonicato, salvo se abandonar, sem legitima causa, o seu officio, por seis mezes interpolados ou continuos no decurso do anno e fôr declaratoria do facto a sentença pronunciada a este respeito.

Seja observado o presente rescripto, como si

em forma de Breve, expedidas tivessem sido as . let-
tras Apostolicas.

† VICENTE, CARD. BISPO DE PRENESTE
Prefeito.

Por acto do Exmo. e Revmo. Snr. Bispo Dio-
cesano, de 8 de agosto de 1905, foram nomeados:—
Conego Dr. Santino Maria da Silva Coutinho—Deão;
Conego Manoel Antonio de Paiva—Arcediago; Cone-
go José Thomaz Gomes da Silva—Presbytero Theo-
logo; Conego Francisco Severiano de Figuerêdo—Pres-
bytero Penitenciario; Conego Sabino Coelho e Cone-
go Francisco de Assis e Albuquerque—Presbyteros;
Conego Odilon da Silva Coutinho e Conego Moysés
Coelho—Diaconos; Conego Vicente Ferrer Pimentel—
Subdiacono.

CAPITULO XI

CLERO SECULAR DA DIOCESE

A Diocese da Parahyba, uma das mais novas do Brasil, já possui um clero bem arregimentado, elevando-se a cem o numero de seus sacerdotes. Gloria é confessar que, num limitado espaço de onze annos, receberam o presbyterado sessenta e seis alumnos do Seminario.

Incontestavelmente o clero parahybano vae adquirindo renome não só em todo o Brasil, mas também deante da Santa Sé, onde se lhe fazem as mais lisongeiras e agradaveis referencias.

E' ainda muito pequeno e novo, não ha negar, porem, graças á Providencia divina, tem sabido se compenetrar de seus deveres, exercendo com dignidade as funcções do sagrado ministerio e pondo em evidencia uma inteira obediencia ás ordens do seu digno Prelado a quem consagra verdadeira estima e profundo respeito.

Os seus serviços conhecidos e prestados constantemente á grande causa da Obra santa de Jesus Christo e ao bem geral das almas são o perfulgente

e irrefragavel testemunho de seu espirito altamente religioso. A sua voz não echôa vagamente pelas parochias, onde numa vida muitas vezes salpicada de prantos e cheia de sobresaltos se aspira sempre a visão radiosa da Eternidade do Céu; sua presença não se faz desinteressada nos institutos de educação scientifica, religiosa ou moral; seus esforços não se medem no cumprimento exacto de sua nobre e divina missão.

Tudo faz com a simplicidade e dedicação de um eterno e grandioso crente.

Humilde e despretencioso, sincero e amigo.

Deixamos consignada aqui a sua nomenclatura, em ordem alphabetica: padre Antonio Ayres de Mello, natural do estado da Parahyba, ordenado presbytero a 17 de agosto de 1868; padre Antonio Brilhante d'Alencar, natural do estado do Rio Grande do Norte, ordenado presbytero a 13 de novembro de 1904; padre Antonio Dias da Cunha, natural do estado do Rio Grande do Norte, ordenado presbytero a 19 de novembro de 1847; padre Antonio Francisco Ramalho, natural do estado de Pernambuco, ordenado presbytero a 12 de novembro de 1905; padre Antonio Galdino de Sales, natural do estado da Parahyba, ordenado presbytero a 6 de novembro de 1898; padre Antonio Pereira de Castro, natural do estado da Parahyba, ordenado presbytero a 14 de dezembro de 1871; padre Antonio Xavier de Paiva, natural do estado do Rio Grande do Norte, ordenado presbytero em 1871; padre Alvaro Cezar Falcão, natural do estado da Pa-

rahyba, ordenado presbytero a 12 de novembro de 1905; padre Anselmo Duarte Rolim, natural do estado da Parahyba, ordenado presbytero em 1896; padre Aprigio Espinola Carneiro da Cunha, natural do estado da Parahyba, ordenado presbytero a 28 de outubro de 1894; padre Aristides Ferreira da Cruz, natural do estado da Parahyba, ordenado presbytero a 1 de novembro de 1901; padre Agnello Fernandes, natural do Rio Grande do Norte, ordenado presbytero a 4 de novembro de 1900; padre Belisario Dantas Correia, natural do estado da Parahyba, ordenado presbytero a 13 de novembro de 1904; padre Bento Maria Pereira de Barros, natural do estado da Parahyba, ordenado presbytero a 19 de março de 1877; padre Bernardino Vieira da Silva, natural do estado da Parahyba, ordenado presbytero a 5 de novembro de 1903; padre Cosme Leite da Silva, natural do estado do Rio Grande do Norte, ordenado presbytero a 17 de dezembro de 1846; padre Custodio Luis de Araujo e Souza, natural de Portugal; conego Emygdio Cardoso de Souza, natural do estado da Parahyba, ordenado presbytero a 6 de dezembro de 1886; conego Estevam José Dantas, natural do Rio Grande do Norte, ordenado presbytero a 16 de novembro de 1884; padre Esmerino Gomes da Silva, natural do estado da Parahyba, ordenado presbytero a 12 de novembro de 1905; conego Francisco Alves Pequeno, natural do estado da Parahyba, ordenado presbytero a 15 de setembro de 1858;

conego Francisco de Assis e Albuquerque, natural do estado do Rio Grande Norte, ordenado presbytero a 6 de dezembro de 1891; conego Francisco Severiano de Figueiredo, natural do estado do Rio Grande do Norte, ordenado presbytero a 6 de novembro de 1898; padre Francisco Gonçalves de Almeida, natural do estado da Parahyba, ordenado presbytero a 14 de novembro de 1897; padre Francisco Coelho de Albuquerque, natural do estado da Parahyba, ordenado presbytero a 15 de novembro de 1903; padre Francisco de Lucena Sampaio, natural do estado da Parahyba, ordenado presbytero a 12 de novembro de 1905; padre Francisco Raphael Fernandes, natural do estado do Rio Grande do Norte, ordenado presbytero em 1848; padre Francisco Targino Pereira da Costa, natural do estado da Parahyba, ordenado presbytero a 5 de dezembro de 1886; padre Francisco Torres Brasil, natural do estado da Parahyba, ordenado presbytero a 2 de março de 1885; padre Florentino Barbosa Ferreira, natural do estado da Parahyba, ordenado presbytero a 12 de novembro de 1905; padre Firmino Herculano de Figueiredo, natural do estado da Parahyba, ordenado presbytero a 25 de novembro de 1847; padre Gabriel Toscano da Rocha, natural do estado da Parahyba, ordenado presbytero a 1 de novembro de 1901; padre Ignacio de Almeida, natural do estado da Parahyba, ordenado presbytero a 18 de maio de 1902; padre Ignacio Cavalcante, natural do estado da Pa-

rahyba, ordenado presbytero a 15 de novembro de 1903; padre Ignacio Ibiapina da Silva Sobral, natural do estado da Parahyba, ordenado presbytero a 20 de janeiro de 1866; padre Irineu Octavio de Sales, natural do estado do Rio Grande do Norte, ordenado presbytero a 6 de novembro de 1898; padre João Alipio, natural do estado do Rio Grande do Norte; padre João Altredo da Cruz, natural do estado da Parahyba, ordenado presbytero a 4 de novembro de 1900; padre João Cavalcante de Albuquerque Maranhão, natural do estado da Parahyba, ordenado presbytero a 1 de novembro de 1895; padre João Borges de Sales, natural do estado da Parahyba, ordenado presbytero a 26 de março de 1898; padre João Baptista de Albuquerque, natural do estado da Parahyba, ordenado presbytero a 12 de novembro de 1905; padre João Baptista Milanez, natural do estado da Parahyba, ordenado presbytero a 13 de novembro de 1904; padre João Clemente de Moraes Barreto, natural do estado do Rio Grande do Norte, ordenado a 13 de novembro de 1904; padre João Francisco Soares de Medeiros, natural do estado de Pernambuco, ordenado presbytero a 14 de março de 1886; padre João Gomes Maranhão, natural do estado da Parahyba, ordenado presbytero a 15 de novembro de 1903; conego João Irineu Joffily, natural do estado da Parahyba, ordenado presbytero a 17 de fevereiro de 1901; padre Joaquim Alves Machado, natural do estado da Parahyba, ordenado presbytero a 2 de no-

vembro de 1867; padre Joaquim Ciryllo de Sá, natural do estado da Parahyba, ordenado presbytero a 14 de novembro de 1897; padre Joaquim Gomes Andrade, natural do estado da Parahyba, ordenado presbytero a 12 de novembro de 1905; padre Joaquim Honorio da Silveira, natural do estado do Rio Grande do Norte, ordenado presbytero a 9 de novembro de 1902; padre Joaquim Lopes de Oliveira Galvão, natural do estado do Rio Grande do Norte, ordenado presbytero a 10 de setembro de 1855; padre Joaquim Pereira Diniz, natural do estado da Parahyba, ordenado presbytero a 15 de novembro de 1903; padre Joel Esdras Lins Fialho, natural do estado da Parahyba, ordenado presbytero a 24 de março de 1867; conego José Antunes Brandão, natural do estado de Alagôas, ordenado presbytero a 12 de março de 1847; padre José Antonio da Silva Pinto, natural do estado da Parahyba, ordenado presbytero a 12 de março de 1885; padre José Alves Cavalcante de Albuquerque, natural do estado da Parahyba, ordenado presbytero a 9 abril de 1882; padre José Bethamio de Gouveia Nobrega, natural do estado da Parahyba, ordenado presbytero a 6 de novembro de 1898; padre José Cabral de Vasconcellos Castro, natural do estado da Parahyba, ordenado presbytero em 1876; padre José João Pessôa da Costa, natural do estado da Parahyba, ordenado presbytero a 1 de novembro de 1901; padre José Calazans Pinheiro, natural do estado do Rio Grande do Norte, ordenado presbytero

ro a 6 de dezembro de 1891; padre José Neves de Sá, natural do estado da Parahyba, ordenado presbytero 12 de novembro de 1905; conego José Paulino Duarte da Silva, natural do estado do Rio Grande do Norte, ordenado presbytero, em 1877; conego José Thomaz Gomes da Silva, natural do estado do Rio Grande do Norte, ordenado presbytero a 15 de novembro de 1896; monsenhor José Paulino de Andrade, natural do estado do Rio Grande do Norte, ordenado presbytero a 14 de março de 1886; padre Jovino da Costa Machado, natural do estado da Parahyba, ordenado presbytero em 1867; padre Jeronymo Cezar Falcão, natural do estado da Parahyba, ordenado presbytero a de 14 dezembro de 1902; conego bacharel Leonardo Antunes Meira Henriques, natural do estado da Parahyba, ordenado presbytero a 12 de novembro de 1843; padre Luiz Borges de Sales, natural do estado da Parahyba, ordenado presbytero a 3 de junho de 1900; monsenhor Luiz Francisco de Sales Pessoa, natural do estado da Parahyba, ordenado presbytero a 17 de março de 1877; padre Luiz José de Araujo, natural do estado da Parahyba; padre Leoncio Fernandes da Costa, natural do estado do Rio Grande do Norte, ordenado presbytero a 1 de novembro de 1901; padre Lucio Gomes Gambarra, natural do estado da Parahyba, ordenado presbytero a 15 de novembro de 1896; padre Manoel Gervasio Ferreira da Silva, natural do estado da Parahyba, ordenado presbytero em 1871; padre Manoel

Christovam Ribeiro Ventura, natural do estado de Pernambuco, ordenado presbytero a 12 de novembro de 1905; padre Manoel Marcellino de Brito, natural do estado do Rio Grande do Norte, ordenado presbytero a 15 de novembro de 1903; padre Manoel Pereira de Albuquerque, natural do estado do Rio Grande do Norte, ordenado presbytero a 19 de fevereiro de 1871; padre Manoel Vieira da Costa e Sá, natural do estado da Parahyba, ordenado presbytero a 24 de março de 1867; padre Mathias da Silva Freire, natural do estado da Parahyba, ordenado presbytero a 24 de fevereiro de 1905; conego Moysés Coelho, natural do estado da Parahyba, ordenado presbytero a 1 de novembro de 1901; padre Moysés Ferreira do Nascimento, natural do estado do Rio Grande do Norte, ordenado presbytero a 9 de novembro de 1902; padre Marcellino Rogerio dos Santos Freire, natural do estado da Parahyba, ordenado presbytero a 1 de dezembro de 1855; padre Marcellino Vieira da Silva Sobrinho, natural do estado da Parahyba, ordenado presbytero em 1889; padre Misael Justiniano de Carvalho, natural do estado do Rio Grande do Norte, ordenado presbytero a 9 de novembro de 1902; padre Nasario David de Souza Rolim, natural do estado da Parahyba; conego Odilon Bemvindo de Almeida, natural do estado da Parahyba, ordenado presbytero a 19 de março de 1877; conego Odilon da Silva Coutinho, natural do estado da Parahyba, ordenado presbytero a 1 de novembro de

1901; padre Pedro Paulino Duarte, natural do estado do Rio Grande do Norte, ordenado presbytero a 26 de fevereiro de 1901; conego Sabino Coelhô, natural do estado da Parahyba, ordenado presbytero a 21 de dezembro de 1892; conego dr. Santino Maria da Silva Coutinho, natural do estado da Parahyba, ordenado presbytero a 19 de dezembro de 1891; padre Severino Leite Ramalho, natural do estado da Parahyba, ordenado presbytero a 14 de novembro de 1897; padre Simão Phileto da Costa, natural do estado da Parahyba, ordenado presbytero a 17 de fevereiro de 1901; padre Thomaz de Aquino Mauricio, natural do estado da Parahyba, ordenado presbytero a 4 de março de 1872; padre Tertuliano Fernandes de Queiroz, natural do estado do Rio Grande do Norte, ordenado presbytero em 1889; monsenhor Walfredo dos Santos Leal, natural do estado da Parahyba, ordenado presbytero a 9 de abril de 1882; conego Vicente Ferrer Pimentel, natural do estado do Rio Grande do Norte, ordenado presbytero a 13 de novembro de 1904; padre Valeriano de Souza, natural do estado da Parahyba, ordenado presbytero a 15 de agosto de 1892; padre Vicente Xavier de Farias, natural do estado da Parahyba, ordenado presbytero a 7 de outubro de 1845; padre Vital Vitaliano de Paiva, natural do estado do Rio Grande do Norte, ordenado presbytero a 13 de novembro de 1904.

INDICE

<i>Dedicatoria</i>	III
<i>Ao Leitor</i>	V
<i>Bulla</i>	IX
<i>Decreto</i>	XXXVI
<i>Decreto sobre a Parahyba</i>	XLIII
<i>Breve</i>	LI
<i>Decreto de rectificação dos limites das dioceses de Olinda e Parahyba</i>	LV
INTRODUÇÃO.—Necessidade da criação da diocese . . . 1	
CAP. I.—Erecção da diocese, eleição e posse do seu primeiro Bispo	7
CAP. II.—Parochias da Parahyba	22
CAP. III.—Parochias do Rio Grande do Norte . . .	83
CAP. IV.—Seminarios episcopaes	135
CAP. V.—Collegios diocesanos	151
CAP. VI.—Visitas e Cartas pastoraes	159
CAP. VII.—Festa das Neves e suas consequencias . .	217
CAP. VIII.—Imprensa catholica e Instituições religiosas	247
CAP. IX.—Retiros espirituaes e Estatutos diocesanos	253
CAP. X.—Visita ad Limina e Cabido diocesano . .	258
CAP. XI.—Clero secular da Diocese	271

CORRIGENDA

PÁGS. LINHAS	ERROS	EMENDAS
10 22	plema jurisdicção	plena jurisdicção
11 18	antitiste	antistite
12 28	conserva-se	conservava-se
13 22	da necessidades	das necessidades
16 4	serve-lhe de Cathedral	lie serve de Cathedral
16 28	n'ella	nelle
17 29	aecclesiarum	ecclesiarum
19 22	obdiencia	obediencia
26 27	Mães Christãos	Mães Christãs
27 24	por successor	por successores
30 28	a excepção da	à excepção da
37 31	absolveram	absorveram
45 24	immen-	immensa
46 23	pela a de Pombal	pela de Pombal
50 3	Lourds	Lourdes
53 19	perfidio golpe	perfidio golpe
62 5	Piraná	Pirauá
62 8	Palgado	Salgado
65 9	Mão-d'agua	Mão-d'agua
67 6	cameçada	começada
83 10	em maior parte	na totalidade
97 17	em viriude	em virtude
108 8	mais a lei	mas a lei
111 17	a de José	a de S. José
117 23	S. João de Mipibú	S. José de Mipibú
125 11	fevereiro 1902	fevereiro de 1902
130 26	rio Potengy	rio Jundiaby
134 12	Jucuruú	Jucurutú
136 25	accomodações	accommodações
140 26	prostadto aos pés	prostrado aos pés
227 11	nações da equidade	nações da equidade
230 5	foi que	que foi
231 29	sachristães	sacristães
238 25	nobre coroção	nobre coração
239 1	mais devia ter fallado	devia ter fallado
240 17	Divino Metre	Divino Mestre

* Encontram-se ainda alguns erros typographicos, que poderão ser facilmente percebidos e corrigidos pela intelligencia do leitor. Estes erros são, por exemplo: omissão de letras, syllabas ou

palavras, como—*embocadura* por *embocadura*. *escaplar* por *escapular*, 1745 1809, por 1745 a 1809, não decorridos por não eram decorridos; inversão ou troca de uma letra por outra, como—*uo* por *ou*, *encorrerá* por *incorrerá*, *desmenbradas* por *desmembradas*, *miximè* por *maxime*. *sugeita* por *sujeita*, *determinamos* por *determinamos*, *Pernambuco* por *Pernambuco*; e união dellas, quando deviam estar separadas, como—*alalere* em lugar de *a latere*.

A Falta de pratica em trabalhos deste genero levou-nos a deixar passar tantos senões, lacunas e imperfeições, pelo que pedimos desculpas.

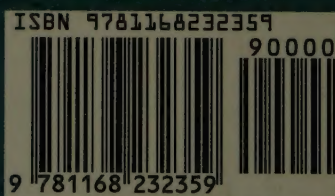


CPSIA information can be obtained at www.ICGtesting.com
Printed in the USA
LVOW11*1433180914

404750LV00006B/72/P







KESSINGER PUBLISHING®, LLC
WWW.KESSINGER.NET